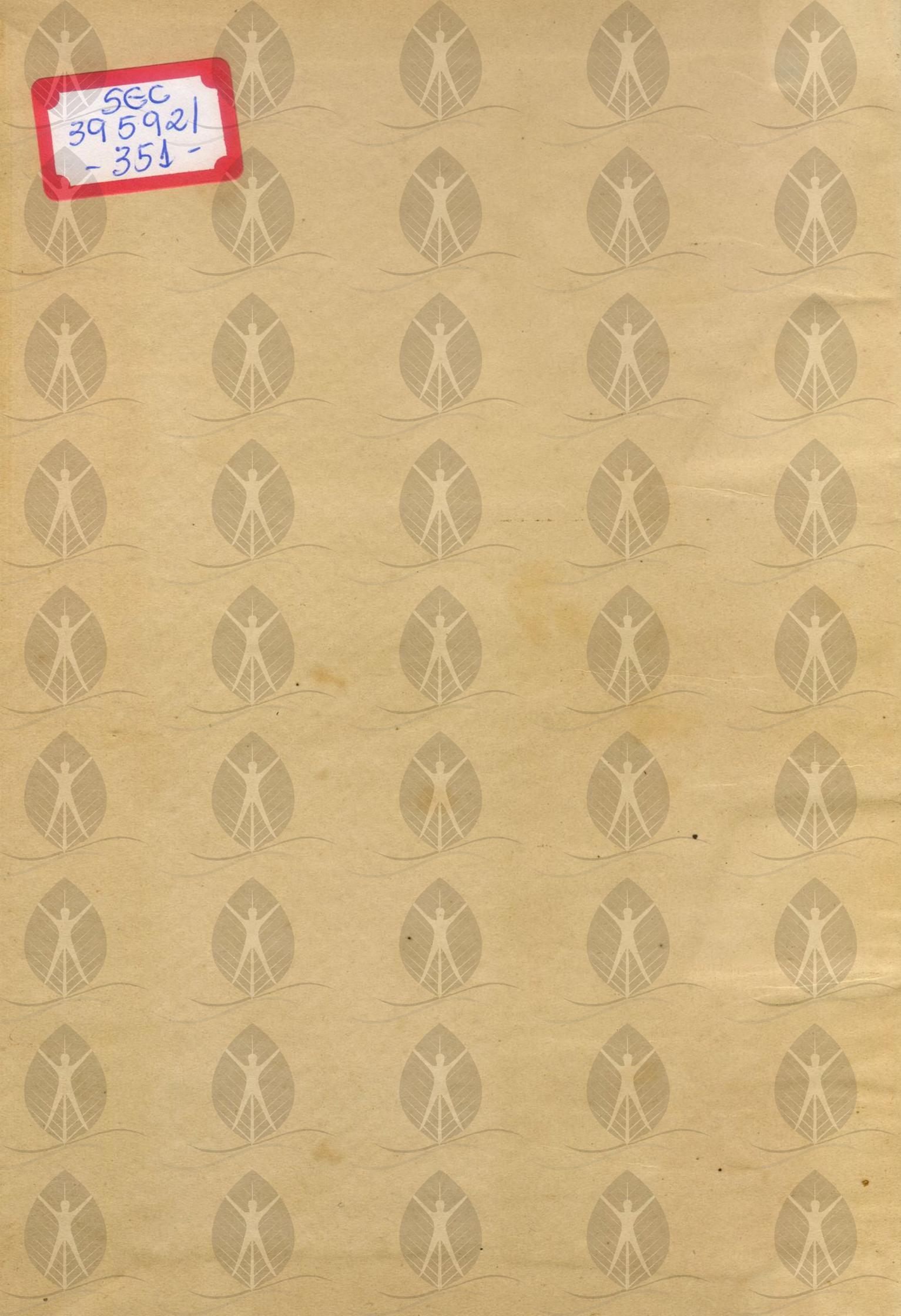


SEC  
395921  
- 351 -





408

408



NAPOLEÃO RIBEIRO

# O ACRE E OS SEUS HEROES

Bt. Mário Ypiranga Monteiro  
Manaus Amazonas

CONTRIBUIÇÃO PARA  
A HISTORIA DO BRASIL

Nº 408



AmM  
981/12  
R4932

1930  
TYP. — "RABELLO"  
MARANHÃO

Bt. Mário Monteiro  
Registro: 02599  
Folha:  
Data:



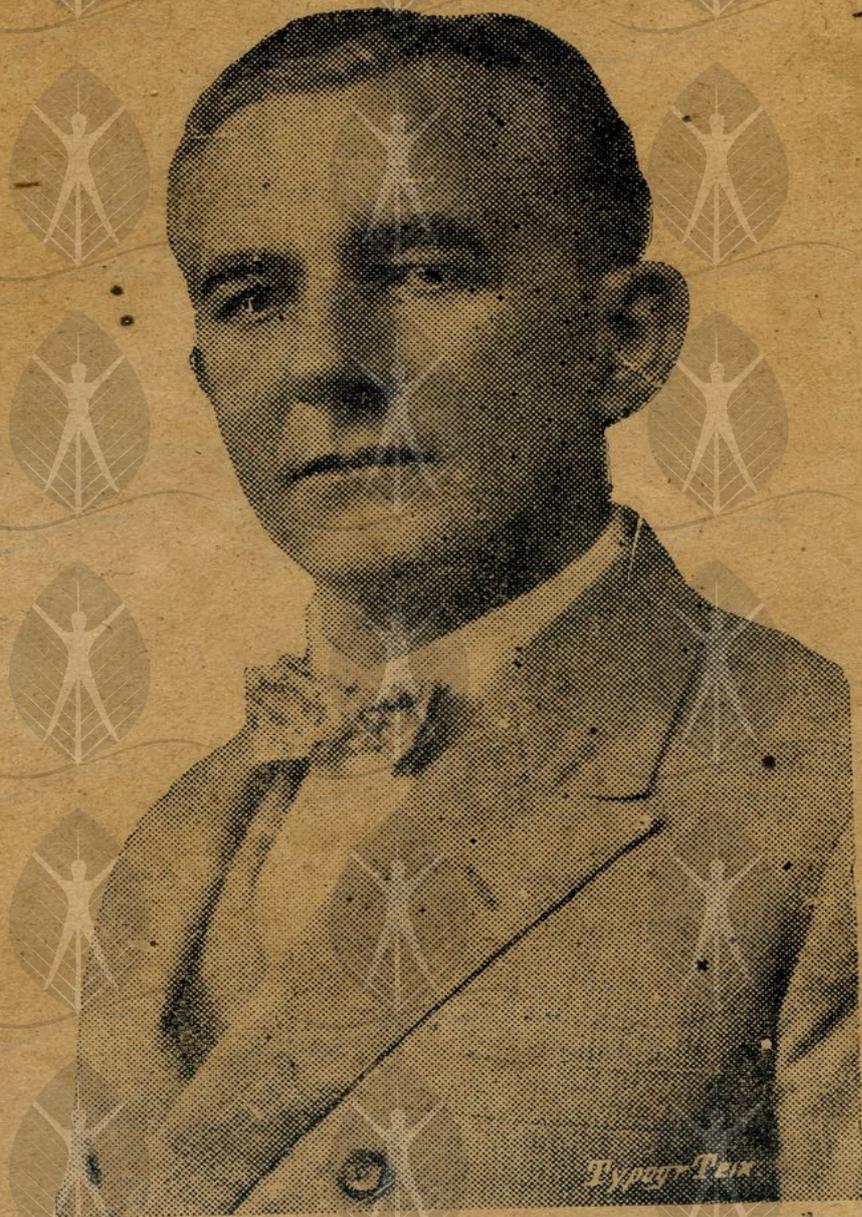
No Edson querido, com  
branca do seu Papa  
Emiliano  
Marias 25-9-3.

Ao Brasil—o meu estremecido Paiz, ao Ceará—minha  
terra natal, a Guaramiranga—meu berço querido, aos meus ido-  
latrados paes, a minha esposa—socia e companheira dedicada,  
aos meus filhos—almas da minha alma, aos meus irmãos, aos  
meus amigos, aos meus patricios, com amor e sinceridade

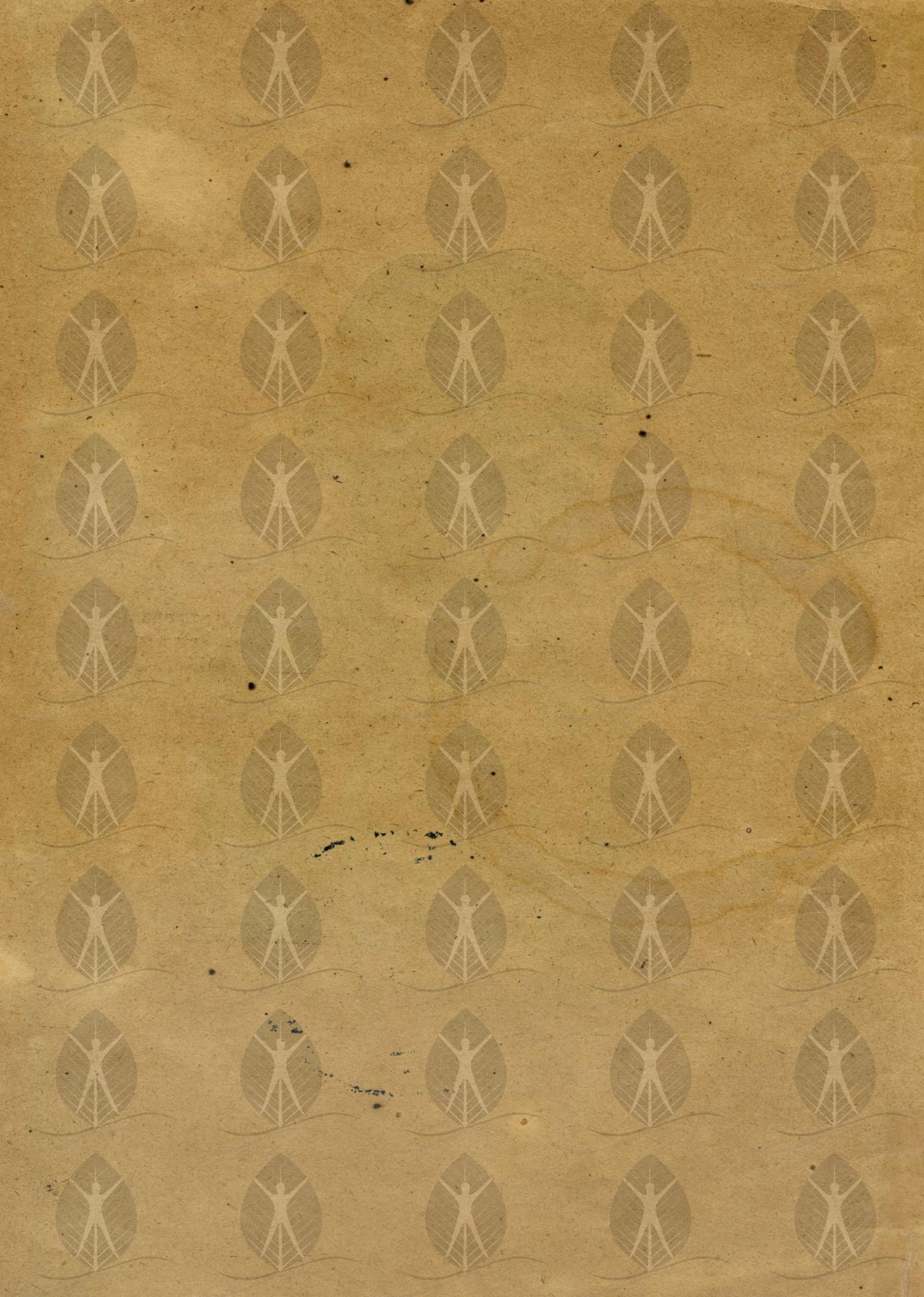
NAPOLEÃO RIBEIRO.







NAPOLEÃO RIBEIRO



# O ACRE E OS SEUS HEROES

POR

NAPOLÉÃO RIBEIRO

## Introdução

Assumi commigo mesmo o compromisso honroso da minha modesta contribuição á historia do meu Paiz, dizendo do ACRE e dos seus HEROES,

Escrevo para o povo da minha estremecida Patria e o faço na convicção de que, quando os brasileiros souberem da marcha precipitada para a MORTE e para a VICTORIA, que a gente acreana, na coragem e na tenacidade foi incomparavel, uma onda de sympathia, de admiração e de estima substituirá as prevenções injustas e os conceitos ingratos.

A historia acreana desenrolou-se no seio da NATUREZA, entre o RIO e a FLORESTA, enchendo de sangue e de ossadas a mais longinqua terra brasileira.

Impellidos pela vibração colossal do patriotismo e com perfeito sentimento da unidade indissolúvel da Nação, os acreanos, comprimindo ao peito a imagem beindicta do Brasil, morriam pela integridade nacional, conscientes da predestinação grandiosa da nossa Patria.

E firmando o brio da nacionalidade pelo preço de seu sangue generoso, mostraram o valor immensuravel de brasileiros; por isso, si o Acre fosse conhecido por todos os filhos do Paiz, não haveria brasileiro que não almejasse ser ACREANO.

*Napoleão Ribeiro.*

# O Acre e os seus Heroes

PRIMEIRA PARTE

## Demonstrando o direito do Brasil

A MAIOR PATRIA DO MUNDO



D. PEDRO II, JOAQUIM NABUCO, RUY BARBOSA, RIO BRANCO  
E EPITACIO PESSÔA

No rythmo harmonioso do serviço de DEUS, ficou o Bra-  
sil reservado para a excellencia da NATUREZA.  
A TERRA e o HOMEM, o RIO e o MAR, a FLORESTA e

a FAUNA, as SERRAS e os MINERAES, as PRAIAS e os CAMPOS, os ASPECTOS e as AURORAS, e tudo deste Brasil al-candorado é portentoso!!

A TERRA é robusta, esplendida.

O HOMEM é inteligente, desassombrado.

D. Pedro II, Joaquim Nabuco, Ruy Barbosa, Rio Branco, Epitacio Pessoa e os demais estadistas brasileiros, apresentando-se no Universo, fallando correctamente a lingua da Nação onde se encontraram, são a melhor demonstração do que somos e do que podemos ser.

E a nossa BANDEIRA, traduzindo, distinguindo e expres-sando o nosso POVO e a nossa PATRIA:

O VERDE—Florestas sem fim—IMPERIO DA FARTURA.

O AMARELLO—Ouro-riquezas innumeraveis, RESERVAS INFINITAS.

O AZUL—Céo, manto de estrellas scintillantes, abrigando a HUMANIDADE com o esplendor do CRUZEIRO DO SUL.

O conjuncto das cores—a nossa BONDADE, o nosso IDEALISMO—a pujança da nossa RAÇA.

O PASSADO—unindó o PRESENTE na esperança do FUTURO.

E a nossa HISTORIA IMMORTAL. affirmando o nosso brio, continuando a tradição e honrando a nossa origem da heroica gente portugueza.

E a nossa cooperação no mundo, mostrando a elevação dos nossos intuitos, a nobreza dos nossos ideaes e o nosso amor á humanidade com o respeito do DIREITO e da JUSTIÇA. E a nossa actuação, destruindo a tyrania de Rozas, derribando o despotismo de Aguirre, vencendo o Paraguay e com generosidade amparando-o e constituindo-o em Nação Independente,

E a nossa tolerancia e altruismo, recebendo os estrangeiros sem indagarmos de seu passado, sem preconceitos sociaes, com verdadeira FRATERNIDADE,

E o nosso exemplo, prohibindo a CONQUISTA na nossa CONSTITUIÇÃO, abrindo e offerecendo o nosso vasto e immenso Paiz a todos os povos, á quem queira trabalhar, protegido pola ORDEM E PROGRESSO.

E os nossos propositos de PAZ, defendendo a nossa terra e as nossas cauzas, com a exposição da VERDADE, com a demonstração do nosso DIREITO.

E por tudo isso, no grande livro PORVIR escreveu o *Creator*—BRASIL—A MAIOR PATRIA DO MUNDO!!

## A HERANÇA DE PORTUGAL AOS BRASILEIROS



AS ARMAS PORTUGUEZAS

Na Historia Universal, PORTUGAL, apenas um milhão e duzentos mil habitantes, escreveu com o sangue de seus heroes, as paginas mais fulgurantes, e na defeza da posse do Brasil, Portugal foi estupendo!!

A menor das Nações lutou e venceu o Mundo inteiro, deixando aos brasileiros—o Brasil esta patria colosso e o exemplo admiravel da resistencia e do valor.

### OS LUZOS FIRMANDO O DIREITO DA TERRA

Jose de Maia da Gama, governador Geral do Grão Pará em 1722, determinou uma expedição para explorar o rio Madeira e tendo nomeiado Chefe a Francisco de Mello Palheta, esse paraense, com tropa portugueza, internou-se pelo curso do Madeira e transpondo todas as cachoeiras, alcançou Santa Cruz de los Copochabas, terras de Hespanha, hoje de Boliviá.

### CONFIRMANDO O DIREITO DO BRASIL

Alguns annos depois, em 1742, Manoel Felix de Lima, destemido explorador de Matto Grosso, fascinado como o General Candido Mariano Rondon e os muitos aventureiros estrangeiros, pelas phantasticas riquezas das minas de URUBUMACUAN, organizou uma expedição e partindo das margens do rio Paraguay, penetrou pelos sertões de Matto Grosso, atravessando o DIVORCIUM AQUARIUM do centro brasileiro descendo pelo rio SURARE para a bacia do rio Madeira e por este rio galgou o Amazonas chegando em Belém, tendo distribuido em todo o seu itininerario diversas turmas de homens, para exploração das terras e facilidade de seu regresso

Chegando porém na capital paraense foi logo prezo por ordem do capitão Mor de Matto Grosso e remettido para Lisboa, por ter violado as Leis do Reino, que classificavam crime transpor-se terras sem autorização Real.

Depois de muitos annos na cadeia de Limoeiro, foi Felix de Lima posto em liberdade, sendo visto mendigando nas ruas da capital portugueza, onde falleceu.

### OUTRO DESTEMIDO

Percorrendo o mesmo roteiro appareceu em Belem em 1749, José Gomes do Prado, que dava noticia de ter se encontrado no alto rio Madeira com João de Souza Azevedo, gente do infeliz mattogrossense Manoel Felix de Lima.

### AS PRETENÇÕES DA HESPAÑHA

De muito pretendia a Hespanha as nossas terras e depois do DOMINIO HESPAÑHOL, conhecendo melhor as nossas riquezas, era o seu sonho ideal.

Pelo tratado de Madrid, de 13 de Janeiro de 1750, quiz a Hespanha delimitar as suas fronteiras com Portugal, mas os luzos, conhecendo o prejuizo conseguiram annullação por outro tratado, com data de 1761.

Nova tentativa apresentou a Hespanha em 1777, com o chamado tratado de SANTO ILDEFONSO, em que declarava a fronteira o rio Guaporé até o ponto medio do rio Madeira e dahi uma linha recta para o rio Javary, no parallelo de 6.º e 52'.

Empregando a força para obter a posse da terra brasileira os hespanhoes realizaram varias tentativas, no rio Guaporé, em Villa Bella de Matto Grosso e no rio Javary, sempre, porém repellidos pelos heroicos portuguezes.

Dizendo querer evitar essas incursões, o general Raqueña, homem de grande valor e illustração, autorizado pela corte hespanhola propoz um accordo, pelo qual recuava-se o ponto medio do Madeira para a sua origem, mas, a linha recta não alcançaria o rio Javary, sendo promptamente recuzado pelos luzos, que sabiam valorosamente deffender o seu direito. Como o tratado de Paz de Badajós, não revalidou o de SANTO ILDEFONSO, todos os entendimentos ficaram perfeitamente nulos.

Nos velhos mappas de Hespanha essa região apresentava-se como portugueza e o mappa da Bolivia, editado em Londres em 1843, reconhecia como brasileira.

### NA DEFEZA DO BRASIL

Nas investidas dos hespanhoes nos rios Páraguay e Gua-

poré, coube a honra da lucta e a gloria da victoria, ao official do exercito portuguez, Cel. Dr. Ricardo Franco de Almeida Serra, astronomico notavel e engenheiro de escol. Construiu Almeida Serra os fortes COIMBRA, no rio Paraguay e PRINCIPE DA BEIRA, nas margens do rio Guaporé. Levantou todas as linhas geodesicas da fachada occidental brasileira, onde viveu trinta e cinco annos, morrendo em 21 de Junho de 1801, sendo sepultado na igreja de Santo Antonio em Villa Bella de Matto Grosso.

A nossa Patria não pode olvidar os enormes serviços de Almeida Serra, pela integridade do Brasil.

### O SONHO DA BOLIVIA

• A herança de limites territoriaes entre Hespanha e Portugal, deixou ao Brasil uma situação difficil, senão gravissima.

Constituindo-se em Nação, em 6 de Agosto de 1825, a Bolivia, teve como seu primeiro cuidado, a posse da terra do Brasil.

O Perú, nessa pretensão, fez sempre causa commum com sua irmã gêmea.

Successivas reclamações, sem fundamentos de direito, auzentes de razão, indelicadas e muitas vezes atrevidas, traduziam o character, a indole e a cultura das gentes que occupam as fraldas andinás.

Preciso foi, portanto, a maxima moderação e extraordinaria habilidade dos nossos estadistas, para que não tivessemos de lamentar a perda de muito sangue.

Persistindo nas suas ambições pelas nossas terras, a Bolivia, mandou á Côrte Imperial do Brasil, o Sr. General Armazza, com uma proposta de limites, tão contraria ao nosso direito que foi recuzada com energia.

Em 1841, por insistencia da Bolivia, o Brasil enviou com amplos poderes o conselheiro do Imperio, Barão de Ponte Ribeiro, que retirou-se da capital boliviana, sem nada conseguir da sua missão.

## A AUDACIA DA BOLIVIA



GENERAL JOSE' BALLIVIAN

Com a intenção manifesta de um rompimento com o Brasil, a Bolivia, no delírio da ambição e insuflada pelos invejosos da terra brasileira, em 1844, no governo do general José Ballivian, num golpe de suprema audácia, franqueou o rio Amazonas á navegação Universal.

O Brasil promptamente protestou e esteve disposto a fazer valer os seus direitos, custasse o que pudesse custar.

Essa attitude da nossa patria não agradou á imprensa de Nova York, que em artigos indelicados aconselhava ao seu governo para se apoderar do Amazonas, visto não poder o Brasil dar á

região o preciso desenvolvimento.

Comtudo a nossa estremecida patria continuando a sua nobre tradição de PAZ e CONCORDIA, em 1851, enviou á Bolivia a MISSÃO REGO MONTEIRO, solicitando um accordo amigavel.

## UMA IMPORTANTE EXPEDIÇÃO

No dia 10 de Maio de 1852, por ordem do primeiro presidente da Provincia do Amazonas, Dr. João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha, partiu de Manaus para o rio Purús uma expedição chefiada pelo pratico Seraphim da Silva Salgado, natural do Ceará, com o objectivo de procurar caminho para a Bolivia, afim de transportar gado para baratear a subsistencia da população da capital amazonense.

Com doze indios e doze soldados commandados por um cabo de esquadra, em duas canôas, esta expedição subiu o rio Purús até COCAMA, distante de Manaus 2362 milhas e a 10 Graos e 25' L Sul.

Dr. João Baptista de Figueiredo  
Tenreiro Aranha

Regressou Seraphim Salgado com sete mezes e dez dias

de viagem, chegando á capital do Amazonas a 20 de Dezembro, não encontrando, ao menos vestigio que podesse apparentar as pretensões da Bolivia.

### O BRASIL ROMPE RELAÇÕES COM A BOLÍVIA

Em 1858, a missão REGO MONTEIRO, que durante mais de seis annos em Boliivia, procurara obter um accordo amigavel e equitativo, regressou desilludida, com as relações diplomaticas rompidas e quasi a declarar-se a guerra.

### MAIS OUTRA EXPEDIÇÃO

Em 1861, o presidente do Amazonas Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, com as mesmas iniciativas de transportar gado da Bolivia para alimentação da população de Manaus, fez seguir nova expedição ao rio Purús, sendo chefiada pelo grande explorador amazónense, Manoel Urbano da Encarnação, a qual partiu de Manaus no dia 27 de Janeiro e regressou no dia 24 de Novembro, despendendo nove mezes e vinte e sete dias de viagem, e tendo penetrado dentro do rio Acre, que então se chamava AQUIRY, vinte dias em canôa provavelmente até Xapury, não encontrando vestigio de bolivianos.

### AINDA OUTRA EXPEDIÇÃO



MANOEL URBANO DA ENCARNAÇÃO

Em virtude das informações prestadas por Manoel Urbano, o presidente Carneiro da Cunha determinou outra expedição, fazendo seguir para o rio Purús, o vapor de guerra PIRAJA', com o engenheiro SILVA COUTINHO, ser vindo de pratico o proprio Manoel Urbano. Chegando porém, em HYHUTANAHAN, distante de Manaus, 1119 milhas, o commandante do PIRAJA' deliberou interromper a expedição, dalli regressando e em Manaus defendeu-se com a justificativa de—FALTA DE MANTIMENTOS.

## A QUARTA EXPEDIÇÃO

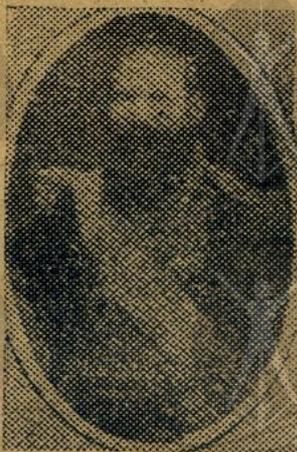
No governo do presidente Dr. Adolpho Cavalcante de Albuquerque Lacerda, foi enviada de Manaus a quarta expedição, da qual foi chefe Manoel Urbano da Encarnação, que saltando na terra firme do rio Purús, no mesmo lugar onde hoje se encontra a cidade da LABREA, conseguiu atravessar para o rio Madeira, chegando até Cachoeira do Theotônio, no Matto Grosso, e de volta encontrou os campos de PUCIARY, e de pois o rio Ituxy, onde deparou-se com a grande cachoeira, hoje denominada—FORTALEZA.

## A EXPEDIÇÃO DE W. CHANDLESS

O cientista inglez, engenheiro W. Chandless, em 1866 tendo ouvido em Manaus a Manoel Urbano, com este sertanista empreheendeu uma viagem ao rio Purús, alcançando a latitude de 9° e 8' Sul, 1937 milhas distante de Manaus, lugar hoje conhecido por Bocca do Chandless, muito abaixo de COCAMA, onde em 1852 estivera Seraphim Salgado.

O engenheiro Chandless que viajava a serviço da Sociedade de Geographia de Londres, escreveu um livro que na epoca fez successo e nelle não deu noticia de bolivianos e no mesmo livro verificava-se ser a terra brasileira.

## A INIQUIDADE DO TRATADO DE AYACUCHO



GENERAL MEGAREJO

Em guerra com o Paraguay, sem marinha, sem exercito, e, attenta a vastidão do nosso territorio, ainda hoje sem transportes rapidos, a sua pronunciada intenção de Paz, a sua imprevidencia costumeira na defeza nacional, e a sua boa fé com seus visinhos, estava o Brasil, de verdade, em uma condição angustiosa.

Justamente quando maior as difficuldades de nossa patria, foi que a Bolivia, no governo do General Megarejo, apresentou-se reclamando insolentemente os seus suppostos direitos na terra do Brasil, conseguindo o TRATADO AYA-

CUCHO, firmado pelo seu ministro do exterior, Dr. Mariano Duñoz e pelo nosso plenipotenciario, Lopes Netto, datado de 27 de Março de 1867, pelo qual perdia a nossa Patria, a mais rica terra do Brasil.

No anno seguinte, 1868, em 17 de Setembro, a Assembléa de Bolivia, convocada pelo mesmo presidente, Sr. Melgarejo, especialmente para aprovar essa iniquidade, presidida a sessão pelo Deputado Manuel José Rivera, este notando que a maioria permanecia sentada, em signal de protesto, pronunciou um caloroso discurso, exprobando-lhes o procedimento e lembrando-lhes que a Bolivia ganharia mais de 700.000 kilometros de ricas terras do BRASIL, conseguindo approvação.

O Sr. Rivera obteve maioria mas, a justiça presta homenagem aos grandes varões daquelle recinto, quando mostraram possuir a noção do direito, lamentando-se que os seus votos não fossem nominaes para que os seus nomes ficassem projectados na posteridade.

### A PRIMEIRA TENTATIVA DE DEMARCAÇÃO

A primeira tentativa de demarcação entre a Bolivia e o Brasil, occorreu em 1870, sendo chefe da commissão brasileira o visconde de Maracajú, que depois foi substituido pelo Barão de Parima.

### A CIVILISAÇÃO PENETRANDO NO PURÚS



Cel. Antonio R. Pereira Labre

Em Dezembro de 1871, no vapor MADEIRA, propriedade da COMPANHIA FLUVIAL DO AMAZONAS, fundada em 1869, pelo Commendador Alexandre Paulo de Britto Amorim, chegou ao rio Purús, o maranhense Coronel Antonio R. Pereira Labre. Protegido e recomendado pelo Visconde de Santo Elias, a Manoel Urbano da Encarnação, este mandou seu filho Gil Braz da Encarnação, auxiliá-lo como pratico do Rio Purús.

O Cel. Labre trazia um grande pessoal e com o proposito de trabalhar em agricultura, por isso, chegando na Bocca do rio Ituxy e vendo as terras alaga-

das, dalli regressou para a terra firme logo abaixo, a 7º, 48' e 47" L. S. 903 milhas distante de Manaus, onde hoje se encontra a cidade de LABREA, creada pela Lei N. 523 de 14 de Maio de 1881, sancionada pelo presidente do Amazonas, Dr. Satyro de Oliveira Dias.

### A BOLIVIA E O PERÚ FIRMAM ALLIANÇA

A Bolivia, pela Lei secreta de 11 de Setembro de 1872, em Lima, capital do Perú, no dia 6 de Fevereiro do anno seguinte, 1873, firmou com esta republica um tratado de ALLIANÇA DEFENSIVA, assignando pela a Bolivia, o Dr. Juan de La Cruz Benevente e pelo Perú, o seu ministro das Relações exteriores, Dr. José de Riva Agüero

### O PRIMEIRO VAPORE NA BOCCA DO ACRE



BOCCA DO ACRE EM 1900

No dia 3 de Fevereiro de 1878, ás dez horas da manhã, fundeou na Bocca do rio Acre, 1.950 milhas acima da Bocca do rio Purús, distante de Manaus 2.067 milhas, 8 graus 45', L. S. e 24º e 11' long do Rio de Janeiro, o vapor ANAJÁS, da COM-

PANHIA DE NAVEGAÇÃO DO RIO AMAZONAS, sob o comando do piloto CAREPA e pratico Gil Braz da Encarnação, filho do Manuel Urbano—o grande explorador amazonense.

O Anajás sahiu de Belém do Pará no dia 5 de Janeiro, fretado pela firma commercial E. J. Nunes da Silva & Cia., a mais importante da praça e da qual era chefe o Visconde de Santo Elias, portuguez e tão amigo da Amazonia que só mesmo a ingratição recompensaria os seus enormes serviços.

Para se avaliar o que foi esse benemerito no progresso da Amazonia, basta dizer-se que elle, na sua simplicidade costumeira, de calças e camiza, com o seu inseparavel suspensorio, em frente ao seu estabelecimento commercial, indagava dos tranziutes: Bosnicê é SARENSE e save lere e escrebere? Se a resposta era affirmativa, o cearense recebia dez, vinte contos de réis e partia para o Ceará em busca de homens para encherem a planicie amazonica. Vapores, dinheiro e mercadorias fornecia o Visconde só com a garantia da qualidade de filho do Ceará.

VISCONDE DE SANTO ELIAS

## OS HERCULES QUE DESBRAVARAM O ACRE

Todo o carregamento do vapor pertencia ao Commendador João Gabriel de Carvalho e Mello, natural do Uruburetama no Ceará—O DESBRAVADOR E POVOADOR DO ACRE.

O vapor vinha ás ordens do Commendador e passageiros eram: cinquenta e seis cearenses, um amazonense, um paraense, um piauihyense e um portuguez. Entre os quaes temos estes nomes: Leonel da Encarnação—o amazonense, filho de Manuel Urbano e desbravador do seringal Arapixy, no rio Purús; Carolino Dutra—o paraense, natural de Mocojuba, então Municipio de Cametá, desbravador do seringal Cametá, grande proprietario no rio Juruá; Anto-

COMMENDADOR CARVALHO E MELLO

no rio Purús, e depois



BARÃO DA BOCCA DO ACRE

BOCCA DO ACRE, parente de D. Mariana, mulher do Comendador João Gabriel, Ricardo Alves Carneiro, Francisco Xavier de Freitas, Jeronymo Correia Padre, João de Pontes Nogueira, Francisco Fernandes, Anselmo Melgaço e outros que os seus nomes ficaram olvidados.



MAJOR FRANCISCO IGNACIO PINTO

De todos elles, apenas vive, Ricardo Alves Carneiro, proprietario do seringal Monte Verde, logo abaixo da Bocca do Acre.

### UMA MADRUGADA MEMORAVEL

Na madrugada de 21 de Maio de 1847, em Uruburetama, então Provincia do Ceará, pela estrada que da morada RONCADEIRA conduz á fazenda RETIRO, nesta epocha propriedade do capitão João Paz d'Avila, caminhavam muito apressados, um homem e um rapazinho.

O homem chamava-se João Gabriel de Carvalho e Mello, e o rapazinho era Manuel Epiphanio, filho da velha Maria Jacintha, humilde servidora das casas ricas daquelles sertões.

Caminhavam tão apressados, que dir-se-hia disputarem uma corrida a pé.

De momento a momento moderavam a marcha um instante, e aspiravam o ar puro daquella madrugada admiravel e quiça memoravel.



## SERTÃO DE URUBURETAMA

O céu estava marchetado de estrellas luminosas, nem um trapo de nuvem e Venus—a estrella d'alva, ostentando um brilho intenso, allumiava perfeitamente a estrada.

Entretanto, no Nascente, os primeiros albores indicavam que o dia não estava longe.

Os gallos amiudavam os cantos e nos curraes as vaccas chamavam os bezerrinhos, com mugidos ternos e amorosos.

E os passarinhos, em numeros infinitos e de multiples especies, gorgiavam, formando uma musica de harmonia verdadeiramente sublime.

Completava este conjuncto esplendido o aroma das flores silvestres, que numa enormidade de variedades, com perfumes subtis, embalsamavam aquelles campos.

E cantarelendo poesias Nordestinas, os dois madrugadores se aproximavam da fazenda Reiro.

Manoel Epiphonio, que era bom na garganta, cantava :

«Bom inverno! Em pouco tempo  
Meu ligume vi nascer!  
Chamei Joanna para vel-o...  
Tudo então era prazer!  
Que alegria sente a gente,  
Vendo o que planta crescer!»

## UM ENCONTRO INESPERADO

João Gabriel ia tão alegre, tão feliz e despreocupado que não reparou um vulto surgindo em sua frente e só d'elle se apercebeu quando testa á testa se estacaram.

—Oh João Gabriel, por aqui tão cêdo? disse José Paz, primo de D. Mariana, mulher de João Gabriel.

—E tenho pressa Zé Paz, arreda!... desculpa, não te posso prestar atenção.

—Mas, o que acenteceu primo, morreu a tua muié, ou vaes buscar o padre para confessal-a?

—Nada disso, graças ao Todo Poderoso, a tua prima está de muito bôa saude. eu vou á casa de meu padrinho e quero chegar a tempo de encontrar o gado no curral; vou comprar uma rez para o resguardo de minha muié, ella precisa se alimentar para poder dar mama á filhazinha que hoje já tem oito dias de nascida, mas Zé Paz, viestes só me empatar com as tuas curiosidades! Adeus!

E partiu correndo, queria se ver livre do importuno e descontar o tempo perdido.

## AS CONJECTURAS DE ZÉ PAZ

José Paz, coçou as orelhas, tirou a faca da cintura, cortou um ramo de marmeleiro, fez um palito e limpando os dentes, murmurou: Pobre João Gabriel! Elle não sabe que homem é o meu tio. Eu sou sobrinho d'elle, mas não posso esconder as ruindades que elle possue... O dono do Retiro tem tanto de rico como de mau. Antes aquella fortuna fosse de João Gabriel, que tem um coração de ouro. Se João Gabriel não tiver dinheiro não traz a rez que pretende. O velho Paz é usurario, incapaz de um gesto nobrê e não levará em conta ser o afilhado honesto e trabalhador e ainda mais casado com uma sobrinha daquelle unha de fome. Não nasceu ainda este homem, a quem o velho Paz confie uma rez a prazo. Si eu tivesse dinheiro, tirava o João Gabriel destes apuros. E' um CAUZO serio!

E José Paz principiou a andar, devagar, parando, reflectindo e murmurando:—E' isto, tal e qual! O velho é um desgraçado... E João Gabriel se considera injuriado por não ter credito para uma pequena quantia com seu padrinho... e quem mais vae soffrer é a Mariana!! Coitada da minha prima, não tem duvida!! E' muié casada sem marido!!

Emquanto José Paz formulava estas conjecturas sobre a vida de João Gabriel, chegava elle na fazenda RETIRO.

### NA CASA DO CAPITÃO JOÃO PAZ

Era quasi dia claro.

No alpendre da casa de residencia, numa rede branca de grandes varandas de crochet e muito limpa, embalava-se o capitão João Paz.

Os cachorros sentiram a approximação de extranhos e enraivecidos, ladravam furiosos.

—Menino! Veja quem vem, disse o capitão.

—São duas pessoas, meu padrinho, porém não se pode reconhecer ainda. Ah! E' o seu afilhado João Gabriel e o Manuel da velha Jacyntha.

—Abenção, meu padrinho, disse João Gabriel.

—Deus te dê fortuna. Como vae a Mariana e a menina nova?

—Todos bem, graças a Deus, sim senhor.

—Tú por aqui tão cedo, é grande novidade!

—Nhor não, meu padrinho, é que venho lhe comprar uma rez para o resguardo da Mariana e por isso precisava vir cedo, afim de pegar o gado ainda no curral.

—Está bem, já sei, o afilhado está endinheirado e faz bem tratar de sua mulher.

—Que é sua sobrinha, filha de seu irmão.

—Sei disso e por isso, lhe venderei mais barato. Vamos, João Gabriel, venha ao curral escolher a rez.

No curral, escolhida e laçada a rez, preço vae e preço vem, acertada a quantia de desesseis mil reis, por uma vacca gorda e sem cria, solteira se diz alli, João Gabriel, tirando do seu bolso quatro patações de dois mil reis cada um e entregando as moedas de prata ao capitão Paz, disse:—Meu padrinho, aqui estão estes oito mil reis e todos os sabbados, ao anoitecer, virei lhe trazer dois mil reis, são quatro sabbados, menos de um mez e eu lhe garanto sob palavra de honra que não faltarei.

O capitão Paz transformou-se completamente e disse irado: Ora essa; pensei que você tinha dinheiro! Era o que faltava! Eu me alevantar da minha rede, para ouvir conversa fiada e do João Gabriel!

—Mas, meu padrinho, o senhor me conhece, sabe que sou trabalhador e honesto, bem dizer me viu nascer, nunca viu

fallar em traficancias deste seu afillhado; já tenho vinte e dois annos e nunca fui á justiça, nem como testemunha!

—Menino, solta a vacca; o João Gabriel quer é conversar!

E João Gabriel, cheio de indignação, revoltado, agarrando o seu chapéo com desespero, atirando-o ao chão e pisando-o, fitando o velho com odio, como se quizesse fulminal-o, exclamou: Não moro numa terra desgraçada como esta, onde um homem honesto como eu, não tem credito para oito mil reis!

E entregando todo o seu possuido a Manuel Epiphanio, fallou: Entrega, Manuel, estes oito mil reis á minha mulher e diz-lhe que até o dia em que eu seja mais rico do que o meu padrinho ou até a eternidade. Adeus, meu amigo; beija os meus filhinhos, e partiu correndo.

—João Gabriel! O que é isso, home, tem pena de tua muié!—

Nem uma palavra fôra ouvida e nem João Gabriel era mais avistado.

Corria. Sumira-se.

## CONDUZIDO PELA PROVIDENCIA DIVINA

Sem rumo e sem Norte, era conduzido pela força irresistivel e collossal da Providencia Divina.

Sem chapéu, sem rede, só com a roupa de que estava vestido e sem um real!

Toda a sua fortuna eram aquelles oito mil reis e que entregaes deixara para a sua familia.

Andou, andou muito, tinha pressa, corria ás vezes, não sabia para onde ia e ignorava onde estava.

Um dia, chegando em um lugar bem povoado, perguntou. Como chama-se isto? E' Oeiras, capital do Piauhy, disseram.

—Ah! estou muito longe de Uruburetama!!

Havia atravessado todos os sertões do Ceará e do Piauhy, sem se aperceber, em condição de inconsciencia.

Não se demorou; atravessou aquella provincia e a do Maranhão, em pouco encontrando-se em S. Luiz.

## EM MARANHÃO

Nessa cidade passou dois annos como creado dos frades, no convento do Carmo, neste tradicional Convento do Largo do Carmo, onde o verbo inflamado do Padre Antonio Vieira tantas vezes se fez ouvir, para conquista e gloria da religião christã no Brasil.

Neste Convento aprendeu a ler e escrever. Intelligente,

encheu-se de aspirações, sendo entretanto, o seu maior ideal, ser rico para poder voltar á terra natal.

Um dia, escrevia João Gabriel umas notas e ao imprimir a data 1849, incontinentemente fallou: 1849, já dois annos que sahi da minha terra! Nasci em 1824, casei-me com Mariana Paz d'Avila em 1844, tenho dois filhos, José Mariano e Totonha, que deixei com oito dias de nascida. Sahi da minha terra porque o meu padrinho, que era tio de minha mulher, não confiou de mim oito mil reis! Era um pobre que só possuía coragem para trabalhar, e além de tudo analphabeto! Jurei que só voltaria á minha terra, mais rico do que o meu padrinho, e hei de cumprir o meu juramento! Já sei ler e Maranhão é pequeno para mim.

### BUSCANDO A FORTUNA

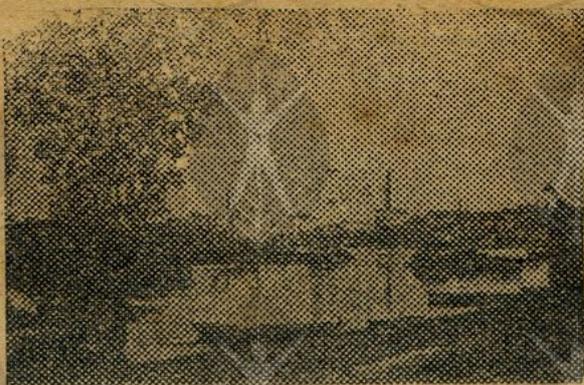
Embarcou para o Pará; andou pelas Ilhas, subiu o rio Amazonas, remando em canôa. Chegou em Manaus, onde serviu de corregador de rua, creado de um padre e até coveiro no cemiterio

Fez se pescador.

Subiu o Rio Purús, trabalhou alugado, arrancou salsa, fabricou manteiga de tartaruga, extrahiu oleo de copahyba e soffreu desmensuradamente.

A sua vida é uma tragedia que culminou numa magnifica epopéa.

### ALCANÇANDO O SEU IDEAL



MANAUS

Quando o Dr. João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha, em 1852, inaugurou a Provincia do Amazonas, determinou que os cargos publicos fossem preenchidos por concurso, e João Gabriel, que alli se encontrava e aconselhado pelo vigario, seu velho amigo, apresentou-se, e sendo apravado, foi nomeado para a secretaria da policia, onde

prestou tão bons serviços que no governo do Dr. José Paranguá, chegou a ser Chefe de Policia interino. Deixou os serviços publicos para ser proprietario do seringal TAUARIA, no rio Purús.

## A FORTUNA O BAFEJOU

Oh! Já sou mais rico do que o meu padrinho, dizia João Gabriel, é tempo de voltar á minha terra, ver a minha mulher e os meus filhos! Sim, já sou mais rico do que o meu padrinho, mas elle é capitão, e eu quero ser mais do que elle, eu preciso ser commendador!

Escreveu ao seu amigo e protector, o visconde de Santo Elias, chefe da firma E. J. Nunes da Silva & C., do Pará, o homem que pelo muito que fez por toda a Amazonia, merecia ser menos olvidado, devia mesmo ser conferido pelo Governo da Republica o titulo de Cidadão Benemerito, e oito mezes depois, aquelle que do Ceará partira por não lhe ser confiado OITO MIL REIS, era o Exmo. Sr. Commendador João Gabriel de Carvalho e Mello.

## EM CAMINHO DA TERRA NATAL

—Agora, sim, vou ver a minha terra e a minha familia! E no vapor «Cruzeiro do Sul», que transportava voluntarios para a guerra do Paraguay, chegou João Gabriel em Fortaleza, capital do Ceará.

Vinte e dois annos de ausencia de sua terra natal; nem uma carta e nem a menor noticia!

Commendador, rico, com mais de duzentos contos de reis em dinheiro, afóra as suas vastas propriedades e saldo em conta corrente na casa commercial do Visconde de Santo Elias, cumprindo um juramento, desembarcou João Gabriel, em sua terra, que lhe fôra tão adversa, mas que, talvez por isso mesmo, elle e todos os cearenses amam tanto.

Ao passar pela igreja da Sé entrou e ajoelhado agradeceu a Deus a felicidade que encontrara no Amazonas.

Ninguem podia acreditar que aquelle homem tão bem vestido, ostentando no peito uma commenda, com oito creados e numerosa bagagem, pudesse ser o João Gabriel, que de Uruburetama sahira na mais extrema miseria.

Nesse tempo não havia as estradas de ferro e nem as modernas rodovias de hoje, onde os automoveis encurtam as distancias. Os transportes eram feitos em costas de animaes, por caminhos invios, com perigos e enormes difficuldades.

Trinta e quatro animaes foram necessarios para se levar o Commendador á Uruburetama.

—Meu Deus, para que tanta mala e tão novas? vendo

passar o grande comboio, perguntou uma velha curiosa a um dos creados.

—Tá tudo cheinha de fazendas e coizas boas pr'os parentes de seu cumendadô.

Por todo o Ceará divulgou-se a noticia da passagem de um rico commendador que tomara a estrada de Uruburetama.

Apparecia a respeito os commentarios mais disparatados, chegavam a dizer que era o Imperador que vinha buscar gente para a guerra do Paraguay.

### NO PERNOITE

Emfim, proximo de São Francisco do Arraial e umas tres leguas do lugar Roncadeira, ao anoitecer de 20 de Maio de 1869, pediu o comboio pernoite.

A casa era de hospedagem ou Rancho, como a denominam os sertanejos. Tinha na frente, em forma de alpendre, uma enorme latada de ramos, que servia para os viajantes armarem as redes.

O proprietario do Rancho, que nunca tinha hospedado viajante tão rico e muito menos titular, quando soube que tinha em casa um commendador, encheu-se de orgulho e todo satisfeito disse para a sua mulher: Vê Maria Joanna, quem ha-vera de dizer que hoje eu ha-vera de ter em minha casa um Cumendadô? E assim mesmo tú dizes que eu não tenho sorte! Olha, amanhã eu só quero ver a inveja desta gente que não gosta de mim; mas, depressa Maria Joanna, uma rede branca, grande e limpinha pra seu cumendadô.

E seu Manuel empregava toda a sua actividade para depressa ser o commendador hospedado sem nada faltar.

E as gallinhas morreram e o machado ou a lenha gemeu e o fogo na cosinha, era tão grande que clareiava o terreiro.

Depressa, depressa, gente, que o seu Cumendadô tá cum fome, dizia o seu Manuel.

E o hospedeiro, impaciente por dar com a lingua, entregando uma chicara de café, fallou: Tome este cafésinho, seu cummendadô, é bomzinho que mette gosto. Então V. S. veiu da Côte ou das Alamazonas? V. S. é fio daquelles mundão? Lá nas Alamazonas se ajunta muito dinheiro? V. S. é muito rico? Assim tá me apparecendo, cum tanta mala e tanto creado!

—Sim, eu venho do Alamazonas, do rio Purús, mas... estou muito enfadado... a viagem foi muito puchada, os pobres animaes quasi não resistem até aqui, tenho muito somno e lhe peço que me deixe dormir, amanhã conversaremos.

—Mas, seu cumendadô, V. S. não arrespondeu ás minhas perguntas... Lá se ajunta muito dinheiro ?

—Sim homem, quem trabalha, em toda parte ganha e economisando sempre junta, e no Amasonas faz fortuna, aquillo é o Paraizo, todo mundo ganha dinheiro, até malandro não morre a fome, é a terra mais farta do Universo, é o brinde de Deus ao Brasil. Olhe lá até quem não trabalha come, mas Seu Manoel... deixe eu dormir..

—Olhe, seu commendadô, sacco vasio não se ponhe em pé, sempre servia V. S. tomá um cardinho... e as gallinhas estão tão gordinhas, que inté mette gosto, hê... eu tô arreparando, o seu cumendadô já tá é drumindo, tá nos braços de Morféa, cumo diz o seu Dotô Juiz de Direito.

E o Commendador dormia e seu Manoel na ancia de falar e satisfazer a sua curiosidade costumeira, inquieto procurou os creados do Commendador.

### A NAÇÃO DO COMMENDADOR

—Então. rapaziada, o patrão de vocês é de verdade muito rico ?

—Se é rico, respondeu o creado José de Lima, é tão rico que não sabe o que pissue! E batendo com força numa mala onde se assentara, accrescentou: Olhe, tá cheinha de dinheiro! O meu patrão é rico cumo o Imperadô do Brasil, tem tanto dinheiro que não ha quem possa contar !

—E elle é fio das Alamazonas, aventurou-se Manuel a perguntar.

—La isso não sei arresponder e os meus companheiros tombem. Eu e o Chico Pinto fomos engajado no Manaus, o Mané Pereira e o Ambrozo no Pará e os outros quatro na capitá do Ceará.

—Eu, disse o Chico Pinto, não sei a que nação pertence o seu cumendadô, vi elle muitas vezes no Manaus, sempre gastando como Rei, é bom de verdade e é bicho de barriga cheia, dinheiro pra elle é cisco e se o espritu não me engana elle é mesmo CEARENSE.

### O MEDO DO XICO PINTO

—Gente, eu acho mais mió é se cumê as gallinhas, nem que seja afreventada, disse o Antonio dos Santos, outro creado.

—A onça come crú e véve gorda, ponderou João Ray-

mundo, também creado do Commendador, um cabra dos olhos agatiados, narinas delatadas e cabello encrespado.

—Vae sê arubú no inferno! disse com raiva José Procopio, também creado e cabra mal encarado, que esgravatava as unhas dos pés com uma faca cabo de prata e de doze polegadas de comprida.

—Este cabra é marvado. disse o Chico Pinto baixinho e tremendo. Não sei cumo o seu cumendadô se astreve trazer gente dessa colidade... Eu não drumu cum medo deste preveço. Tô vendo a hora que elle arsarsina o meu patrão só prumode róbá!! Ah, minha Nossa Senhora de Nazareth, nos protege!! Deus premitta que seu cumendadô não se ademore por estas terras de preveços!! Santo Deus! Parece qui tô cum frio!!

### JÁ VIU NEM QUE SEJA EM SONHO

—Cumo o seu cumendadô tá drumindo, venham cumê, rapaziada, disse o hospedeiro.

—Santas palavras, disseram todos numa só voz.

Uma hora depois era silencio no Rancho.

Só não dormiam o Chico Pinto com medo do José Procopio e seu Manuel, pensando no Commendador.

—Maria Joanna, disse o hospedeiro para sua mulher, assim mesmo dizias que eu não tinha sorte, temos em casa um cumendadô e eu tenho um parpíte que esse cumendadô é o Imperadô do Brasil!

—Estás doido, Manuel, pode ser lá isso! arrepara para o seu cumendadô e pras moedas de dois mil reis, olha bem a cara do Impêradô é bem barbada e a do seu cumendadô só tem bigode, é o que home, tú tá cégo?!

—Lá isso é verdade, muiê, mas... aquella cara não me engana, eu já vi aquellâ cara fosse a onde fosse, nem que seja em sonho, os meus olhos são dos diabos; eu passo dez annos sem ver um boi e quando boto os meus olhos em riba do bicho, logo reconheço! Mas, você tem razão muié, eu nunca vi um home tão rico cumo o seu cammendadô, desesseis malas novinhas, vinte caixas cum cuisas boas, oito creados, quatro burros só cum os bregueços dos creados!!!, trinta e quatro animaes e dinheiro!! cumo diz o Chico Pinto, que não ha gente prumode contá! E' mesmo muito rico! Eu nunca o vi... mas... aquella cara... Ma... ria... Joanna... ou Maria Joanna... Maria Joanna!

—O que é, Manuel?

—Os gallos já amiudaram os canto, é quasi dia, leva a riba pra cuidá nos armoços pra seu cumendadô.

—Cum todos os diabos! Tú não drumiste e nem me deixastes drumi! Parece que vistes alma do outro mundo, Santo Deus!

—Olha, Maria Joanna, o seu cumendadô já se alevantou, aprepara depressa o café, pru mode o homem tumá.

—Bom dia, seu Manuel, não se arranja um cafézinho? disse o Commendador.

—E' já depressinha, num nadinha, seu cumendadô.

### MANUEL EPIPHANIO NÃO SE ENGANOU

E alguns instantes mais, o Commendador saboreava um excellente café.

—Magnifico café! disse o Commendador, ha muito não bebia um café tão bom assim!

—Pois é producto da terra, seu cumendadô, aqui mesmo do sitio dos Queiroz, na serra do Batrité. Pois é isso, seu cumendadô, saiba V. S. que eu não drumi um nadinha. Passei a noite inteirinha pensando em V. S. e num patriço aqui da terra, o João Gabriel. V. S. não viu elle lá pelas Alamazonas?

—Não, respondeu indeciso o commendador.

—Pois entonces, é cumo eu disse, o João Gabriel já é cum Deus Nosso Senhor. Coitada da muié delle! Tem soffrido cumo um couro de pizar rapé. Se se ajuntassem as lagrimas que aquella muié tem derramado, dava para encher um rio! Olhe, seu cumendadô: muitas pessôas desta terra se fôram pra as Alamazonas, uns por lá morreram, outros vortaram amarelinhos cumo fulô de gerimun, mas cum dinheiro! Só o João Gabriel, nem velhas e nem novas. A terra se fechou cum aquelle home. Fazem hoje 22 annos, completinhos, que elle daqui partiu, inté sem chapéo! Coitado! Deus se alembre da alma delle. Era um homem de verdade e bicho no trabaio.

—E a muié delle? Ah, seu cumendadô, aquillo é que é muié! Uns dois annos adispois da partida do João Gabriel, correu a noticia que elle havia morrido no Piohy e um cabra dos oios amarells, do cabello pichaim e das oreias lascadas, chegou a dizer que viu o defunto se enterrá! Mas a muié delle dizia: Qual, o que! O João Gabriel não morreu! se elle tivesse morrido haveria de me apparecer. Olhe, seu cumendadô, a sinha Dona Mariana era bonita deveras, hoje está veia e acabada pelos soffrimentos. Cum a noticia da mor-

te do João Gabriel, chuveu casamentos e inté bons, mäs ella arrespondia: Tão doidos! Eu me casar com o João Gabriel vivo? E chorava, chorava, seu cumendadô, que fazia a gente derramar agua dos oios!! Ainda hontem era a mesma chora-deira. Quando V. S. chegou, não fazia meia hora que eu tinha vindo da casa della. Vinte e dois annos! Vinte e dois annos completinhos e ella hontem me dizia, olhando a estrada e chorando: A minha fia, Manuel Epiphanio, vae se casar amanhã, justamente no dia que fará vinte e dois annos que o pae della foi embora, e eu tenho Fé no meu Pae dô Céu que João Gabriel ha de assistir o casamento da fia que elle deixou cum oito dias de nascida! E eu arrespondi: Sinha dona Mariana, João Gabriel tá na internidade! E ella me disse: Manuel Epiphanio, Deus é justo e meu coração me diz que João Gabriel é vivo e ha de vir!!

—Então, casa-se hoje uma filha de D. Mariana? perguntou o Commendador, visivelmente emocionado.

—E' verdade, seu cumendadô, e eu vou assistir.

—E o noivo? Que tal é o noivo?!

—E' um cabrinha, mas é bicho de talento no trabaio, a famia não passará fome, e pra uma fia sem pae, casa bem.

—E você, Manuel Epiphanio, ainda se lembra mesmo do João Gabriel?

—Ora se me alembro? E batendo com força nos peitos, acrescentou: Tá aqui quem foi levar os quatro patacão pra muié delle! Fazem vinte e dois annos e me parece que foi honte. A fia delle, a Totonha, tinha oito dias de nascida! Quando me alembro desse dia choro cumo bizerro novo. Eu sô fraco, seu cumendadô tá vendo, tô chorando. V. S. me discurpe, eu gostava de João Gabriel e tenho muita pena da pobresinha da muié delle, olhe V. S. não se offenda, mas... elle... elle se parecia... cum... cum..., o seu... cumendadô...

—Manuel!!... Eu sou o João Gabriel, disse tambem chorando o Commendador.

E se abraçaram, longamente, fraternalmente.

## UM DIA DE GRATA RECORDAÇÃO

—Seu cumendadô, disse Manoel Epiphanio, dê licença que eu vá avisá a sinha D. Mariana, que V. S. tá na terra.

—Manuel Epiphanio, não me agradas chamando-me Commendador, e eu quero fazer uma surpresa á minha mulher, quero ver se ella ainda me reconhece.

Alguns momentos depois o grande comboio tomava a direcção de Roncadeira, onde moravam D. Mariana e os filhos, desde antes da partida de João Gabriel.

O Commendador e Manoel Epiphanio, marchavam na frente, ambos pensativos e silenciosos.

—João Gabriel, já fazem muitos annos, disse Manuel, porém, talvez você se a lembre, foi debaixo daquelle joazeiro velho, você estava de namoro com sinha D. Mariana, nós ia pra Missa, foi num dia de domingo, tombem do mez de Maio, no principiozinho, e parando o cavallo debaixo da arvore, acrescentou, foi aqui mesminho que o Chico Paz, que a depois foi seu sogro, lhe fez umas perguntas sobre o namoro da fia delle cum você. e gostei de vê, você não tutubiou, e o casamento foi logo ajustado.

—E' verdade, Manuel Epiphanio, eu estava me lembrando de tudo isto, disse o Commendador suspirando.

—Ha porém, uma coiza, João Gabriel, o joaseiro parece que nada mudou durante esse tempão, mas eu que era menino tô quasi véio, e você que era um rapaz de talento, já tá de cabellos brancos, e era muito pobre, e hoje já é muito rico, e tombem cumendadô!!

—Manoel Epiphanio, tudo no mundo muda e nada morre. Olha, aquelles joaseiros novos que alli estão, não existiam, naquelle dia de Maio, para mim de tão grata recordação. E' que elles vão substituir, embora daqui ha muitos annos, a este velho joaseiro e assim, meu velho amigo, é que nós também não morremos, soffremos, é certo, a acção do tempo, mas renovaremos nos nossos filhos, nos vindouros, nesta infinita peepetuação da especie.

—Sim, senhor, quem vendo o Cummendadô fallar poderá acreditar que seja elle o mesminho João Gabriel, que daqui sahiu inté sem saber lê!!

## NA RONCADEIRA

Nove horas da manhã.

O Sol irradiando luz, fulgurava a Natureza inteira. A pas-sarada numa alegria incontida até parecia socia na culminação desta epopéa inédita.

Roncadeira, era umas braças de terra sem valor, unico possuido da familia de João Gabriel.

A casa, era coberta de telhas, pequenina e de taipas, es-tragada pela idade.

No terreiro, muito limpo, tendo ao lado dois cachorros muito magros, estava um rapaz, de uns 23 annos, esbelto e robusto, trajava ceroulas amarradas nos tornozelos e vestia camisa de algodão crú, com nós nas pontas das fraldas, chapéo de couro na cabeça, quebrado na testa e uma facca de dezesseis polegadas de ponta, na cintura. Era o filho de D. Mariana.

O Commendador, muito commovido, olhou o filho, e como as lagrimas se desprendessem de seus olhos, virou-se, dando-lhe as costas e dizendo: botem as cargas a baixo, rapaziada!

José Mariano afrouxando a facca da bainha, márchou de encontro ao Commendador, mas, Manuel Epiphânio, que notara-lhe o movimento, disse: O que é isto, rapaz?! Estaes doído?! Cadé a tua mãe?

—Tá no riacho, lavando roupa, respondeu José Mariano.

—Apois vae chamal-a, qui um paroara qué fallá cum ella.

José Mariano tomou a direcção do riacho mas, com a mão no cabo da facca, olhando para o Commendador e resmungando, em modos de ameaça.

Chegando onde estava D. Marianã, fallou: Minha mãe, tá hi o Mané Pitânio cum figurão qui qué fallá cum mincé; é um sujeito atrevido, qui mandou arriá as cargas sem pedi licença, mais porém, si num fosse o Mané Pifânio, amigo de mincé, palavra de hõra qui eu teria ensinado aquelle bruto! E fallava irado, segurando o cabo da facca.

—Meu filho! Não sejas assim tão mau! Então, por tão pouco querias arrancar a vida de um homem. Ah, meu filho, Deus mude o teu coração. Olha, hoje fazem 22 annos que teu pae foi embora, talvez este homem venha trazer noticias d'elle?! Meu filho, quando tu dissestes que um paroara queria me falar, senti um aperto no coração, um estremeccimento dentro dalma.

E chorando juntou a roupa dentro de uma gamella que poz na cabeça e subiu a ribanceira, acompanhada do filho.

Ao chegar no terreiro, depoz a gamella no chão, em frente de uma linha de cipó, onde estenderia a roupa e fitando o Commendador, foi dizendo: Bons dias, meus senhores, como passa a obrigação?

O Commendador, tirando de dentro do bolso um grande cordão de ouro, laçou D. Mariana e ella, com indignação, exclamou: atrevido! eu sou uma mulher casada!!

E José Mariano, desembaiando a facca, investiu contra o Commendador mas, Manuel Epiphânio, rapido como um gato bravo se antepoz, e segurou-lhe o braço, disse: «o que é isto, home, tú qué matá teu pae?»

E. D. Mariana, reconhecendo o marido, cahindo de costas, gritou: O JOÃO GABRIEL !!!

.....

### OS COMMENTARIOS



#### CEARÁ—SÃO FRANCISCO DA URUBURETAMA

Por todas as fazendas e localidades, celere correu a noticia da chegada de João Gabriel, sempre acompanhada de ter vindo muito rico e tambem Commendador.

A casa de D. Mariana encheu-se de parentes e um alluvio de curiosos.

A charanga da terra não faltou e o mestre musico compoz logo uma valsa em honra do illustrissimo parocara.

E' isso mesmo, disse uma velhinha, Deus á quem promete não falta nunca.

Quando Deus quer, tudo é possivel, disse o velho Manuel Ignacio.

Quem havera de dizer, fallou a velhinha Maria Jacyntha, mae de Manuel Epiphanio, que esse figurão é o pobre João Gabriel, que daqui sahiu, inté sem um vintem!

### O PADRINHO DE JOÃO GABRIEL

—Mariana, meu padrinho ainda vive? perguntou o Commendador.

—Vaso ruim não se quebra, aquella desgraça ainda vive e está pagando o mau que nos fez, está muito velho e muito pobre, e tú perguntas por aquelle miseravel? Será possivel que tenhas trazido alguma coisa para elle?

—Mariana, todo mal traz um bem e tudo o que Deus faz é bem feito. Ninguém deve se vangloriar da miseria alheia, certamente é o que mais desagrada ao Creador. Perdôa ao pobre velho, nós soffremos muito, mas já somos ricos e elle está muito pobre! E' meu padrinho, é teu tio, irmão do teu pae.

—Mas, elle não levou em conta nem a tua qualidade de homem trabalhador e honrado, não confiou de ti a porqueira de oito mil reis!! Foi causa de tanto soffrimento e de me ver privada de ti durante vinte e dois annos!

—Mariana, és catholica e sabes que Jesus nos ensina o perdão.

—Oh! Nunca! Nunca poderei perdoar a semelhante miseravel! E chorando, acrescentava: João Gabriel, tú fallas em perdão porque não vistes o que eu soffri! Ah, João Gabriel, um dia, já nem me lembro quantos já faziam que a minha bocca não via comida, os meus seios não tinham uma só gotta de leite e a minha fillinha chupando-os na agonia da fome! E José Mariano chorando, dizia: tenho fome, mamansinha!! E elle, meu tio, era rico, este homem-vibora não se condoía da miseria de sua sobrinha legitima, era indifferente a um quadro tão doloroso. A fome e a saudade matavam a tua mulher. Não enlouqueci, porque Nossa Senhora, a mãe dos desamparados, não consentiu. Não, João Gabriel, eu não posso perdoar ao velho Paz, o teu padrinho não está pagando por innocente.

—Mariana, a misericordia de Deus é infinita e diz-me a consciencia que o meu padrinho foi o instrumento de que se serviu o Omnipotente para que eu pudesse ter dinheiro e chegasse ás posições de chefe de policia, commendador e até viajar em navio de guerra!

—E's capaz de queres comprar a fazenda Retiro, para presentiares ao teu padrinho?! Pois, isto não conseguirás. O Retiro, pertence hoje aos Costa Ribeiro, gente rica, que vieram de Pernambuco e da Parahyba e não venderão por preço algum.

—Está bem! José Mariano, meu filho, manda levar aquella mala grande, aquella que tem as letras J. P., na casa de meu padrinho, e tú mesmo entrega-lhe este conto de reis e diz-lhe que sei que elle quasi já não pode andar e por isso sou eu que amanhã irei visital-o.

—Isto é que é homem, gritou o Manuel Epiphanio, viva o Commendadô João Gabriel!!

### A FEIÇÃO DO COMMENDADOR

E João Gabriel, não esquecia ninguém, perguntava por todos e a resposta era: Foi para as Almazonas, morreu, está vivo, mas é pobresinho que faz pena.

—E José Paz? perguntou o Commendador, o que é feito de teu primo, que ainda não me appareceu?

—José Paz foi ás Almazonas, voltou indinheirado, mas amarello como uma flôr de algodão, não durou nada, morreu.

E assim passava o dia, quando João Gabriel olhando o seu relógio, um pateck de ouro, perguntou: Mariana, a que hora é o casamento da Totonha?

—Acabou-se, está desmanchado.

--Como desmanchado?

—Sim! Eu não dou mais a minha filha a um cabrinha como aquelle; eu quero a minha Totonha para se casar com um doutor ou com um Commendador!

—Estás doida, mulher, e a tua palavra?

—Que palavra! Você não vê João Gabriel que eu, mulher de um Commendador rico como tú, não yôu entregar a minha filha a um cabrinha atôa?!

—Mariana, sê justa, lembra-te que hontem este rapaz era o unico arrimo de nossa filha.

—Sim! Hontem elle me servia, hontem eu era muito pobre, hoje, sou muito rica. hoje elle não serve para nosso genro!

—Muito bem! Hontem eras tú a dona desta casa, hoje, quem é o dono sou eu! E ordenou: Chico Pinto! vae chamar o padre.

E meia hora depois, Totonha estava casada e o povo dizia: Isto sim! Este é homem de verdade!

E Manuel Epiphanio, repetia: Viva o Commendadô João Gabriel!!

Tal foi o homem, que annos depois projectava-se na historia nacional, desbravando e povoando o Acre.

### A ENERGIA DO COMMENDADOR JOÃO GABRIEL

O vapor «Anajaz» era o primeiro que se atrevera emprender tão temeraria viagem, em rio completamente despovoado e desconhecido da tripulação, que apavorada instava ao commandante para não proseguir.



ANTONIO ESCOLATTICO DE CARVALHO  
(o Piauhynense)

Ao defrontar o rio Pauhynty, o commandante Carepa fundeou o vapor e reuniu sua officialidade em conselho, a qual deliberou dalli regressar.

Ao ser notificado o Commendador João Gabriel esta resolução, ponderou os prejuizos que aquelle acto lhe resultaria, empregou todos os meios amigaveis, incluzive farta gratificação e como a nada o commandante attendesse, declarou que, em virtude daquella obstinação, estava disposto a empregar a violencia e, armando o seu pessoal, teve o «Anajaz» que subir, embora com o commandante enfezado, que passou três dias sem se alimentar.

## O LUGAR ANAJAZ E OS INDIGENAS DO PURÚS

Subiu o vapor «Anajaz» o rio Purús, uns dois kilometros acima da Bocca do rio Aquiry, e na primeira terra firme que pelo nome do vapor ficou denominada ANAJAZ, deu inicio a descarga.

Improvizaram uns barracões, cobertos de telhas de zinco e estivados com tóros de madeira, para abrigo do pessoal e das mercadorias.

Atracado o navio, continuava sua descarga, quando chegaram 19 cascas atupetadas de indios, das tribus capanas e arypuanãs, e em uma ubá, toda florada, vinha CAMICUAN—o Grande Tuchaua, com seu irmão FAGOTE, o tuchaua-myry, Os indios mostraram-se em attitude hostile, porém, o Commendador que era homem bem avisado, trazia dois indios e Gil Braz, que facilmente os acomodaram, sendo distribuida farta ração de espelhos e missangas, de que muito apreciavam os indios.

## A ORIGEM DO NOME ACRE

Com a attitude desassomburada do Commendador João Gabriel, o Commandante Carepa mantinha-se sem trocar palavra e, ao ser posto em terra o ultimo volume, já o «Anajaz» estava aprestado para descer, de sorte que, foi ás pressas que o Commendador escreveu ao Visconde de Santo Elias, e apesar de ter boa letra, taes garatujas imprimiu que a sua carta, no escriptorio do Pará, passando de mão em mão, para se ve-

rificar o nome do lugar, foi decifrado—ÁCRE e o rio AQUIRY passou a ser mesmo Acre.

## OS BOLIVIANOS NA TERRA BRASILEIRA

Eleito e reconhecido o Cel. Labre, Deputado á Assembléa Amazonense em 1880, apresentou um projecto de lei de uma rodovia da LABREA á bocca do rio Beni, sendo convertido em Lei N.º 449, de 6 de Fevereiro do mesmo anno.

Os bolivianos, tendo disso conhecimento, se apressaram em installarem a sua ADUANA DA FOZ DO BENI, justamente na confluencia do Mamoré, onde se termina a denominação de rio Madeira, isto occorria logo em 1881, e nesse mesmo anno e no mesmo lugar, o boliviano Don Tomás Milton de Villavicencio, fundou a povoação Villa Biella, hoje defronte da Villa Murinho do Estado de Matto Grosso.

Eis a data precisa da aproximação dos bolivianos.

## PIONEIROS ACREANOS



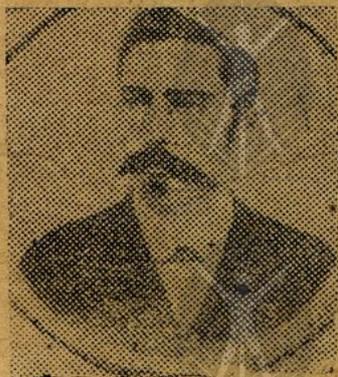
CEL. CAETANO MONTEIRO

Em 1880, em canôa, subia o rio Purús o Coronel Caetano Monteiro da Silva, portuguez, proprietario de PROVIDENCIA, margem do Baixo Purús, que explorou os seringaes Silencio, Descanço e outros, incluzive as terras onde se encontra a Cidade de Senna Madureira, no mesmo anno vendidas ao cearense Coronel Herminio Rodrigues Pessôa, cuja actuação foi de veras notavel no desbravamento do rio Yaco.

## NOVOS PIONEIROS

No vapor APIHY, sob o commando de Apuniano Valle, maranhense, chegaram no Acre os cearenses, Cel. João Damasceno Girão, de Morada Nova, Heraclito Rodrigues Leite e seus irmãos Fructuoso, Enéas, José e Antão, de Lavras de Mangabeira, Newtel Maia e muitos outros.

Os irmãos Leite foram os desbravadores dos seringaes Apihy, hoje Bagaço, Nova Vista, hoje Vista Alegre e Baixa Verde. Heraclito Rodrigues Leite era o chefe dos irmãos e foi



CEL. JOÃO DAMASCENO GIRÃO

pae do primeiro acreano nato formado— o Dr. José Rodrigues Leite; actual Presidente do Conselho Municipal da capital do Acre.

Newtel Maia, como o vapor em que viajara, pertencia á Companhia Empresa Fluvial do Amazonas e os irmãos Leite já tivessem se utilizado do nome do vapor, denominou EMPREZA a sua exploração e é onde se encontra Rio Branco, a mais importante cidade do Acre.

### O MAIS RICO PROPRIETARIO DO ACRE

Em Março de 1883, chegou ao Acre o Coronel Raymundo Vieira Lima, o CORONEL SARGENTO, como é popularmente conhecido, homem extremamente pacato e de uma bondade de coração inegualavel.

Desembarcou na Bocca do Acre de bordo do vapor RIO TAPAJÓZ, da Companhia do Amazonas, subiu o rio Acre, na lancha «Amelia», de Gentulio, para Humahythá, onde trabalhou até 1889, quando comprou a exploração São João, que immediatamente denominou Iracema. Neste lugar com muito trabalho realizou a melhor propriedade e a maior fortuna do Acre.

CEL. RAYMUNDO VIEIRA LIMA

### A LUCTA PARA AMANSAR A TERRA

A lucta incomparavel, emprehendida pela gente cearense, para amansar a terra amazonica e adaptal-a à vida do homem, povoando-a com os seus filhos heroicos, numa extensão de trinta vezes o seu Ceará querido, formando uma população genuinamente brasileira, constitue um facto admiravel, representa a desbordante capacidade dos filhos da TERRA MARTYR.

Cumprindo o seu maravilhoso destino, o cearense fez mais: occupou tambem a região acreana, vasta planicie brasileira, coberta annualmente pelas inundações, cheia de rios de aguas



- 1) FELISMINO ALVES DOS SANTOS—2) CAPITÃO JOSÉ DE MATTOS—3) FRANCISCO FERNANDES—  
4) JOÃO DE PONTES NOGUEIRA—4) ANSELMO MELGAÇO—5) FRUCTUOSO LEITE

lamacentas, de florestas virgens e gigantes, auzentes de campinas mas, farta de borracha.

Desprotegido da Nação, entregue á mercê da sorte, asediado de doenças, dizimado pelo beri-beri e pelo impaludismo, curtindo fome e affrontando o sombral da mattaria, entre fadigas e perigos, o cearense venceu innumeros obstaculos e com lagrimas, com suor, com sangue e com innumeras vidas, domou o indio destemeroso, subjugou as endemias, amansou a terra bravia, edificou o Acre e o defendeu com acendrado patriotismo, organizou uma sociedade com moral christan e com o culto de honra, cooperou de tal forma efficiente na prosperidade Amazonia em geral que, Manaus em 1877, antes da invazão destes NOVOS HERCULES, era um povoada com cinco mil almas, hoje é a CIDADE RISONHA, com cerca de 100.000 habitantes, e Belém que nesta mesma epocha apenas contava 15.000 almas, hoje é um surto de progresso intenso com mais de 300.000 habitantes!!

E não é tudo: pelo Brasil áfora e mesmo em paizes extranhos, nas sciencias, nas lettras, nas artes, nas armas, em qual-



RIO BRANCO—CAPITAL DO ACRE (ANTIGO SERINGAL EMPREZA)

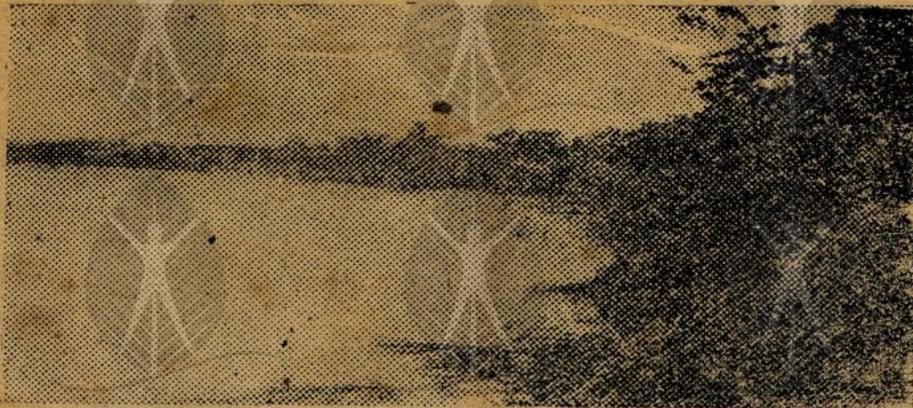
quer ramo dos conhecimentos da humanidade, em terra, no mar e até nos ares, o cearense vence e tem contribuído para brilho e renome à esta patria adorada!

E a tenacidade, a persistencia, a destemidez, a coragem e a Fé, constituem o padrão de gloria desse povo trabalhador e energico, cerne da nossa nacionalidade.

Foi gigantesca a lucta para se amansar a terra do Acre. Sem medicamentos e alimentando-se com conservas, na maioria deterioradas, a gente que desbravou o Acre, apenas dez por cento sobrevivia.

E n'uma rezistencia herculea, dizimando-se e enchendo os barrancos de ossadas, firmava o marco immortal do nosso Direito.

### A BOLIVIA PROCURA FIRMAR DOMINIO



#### RIBERALTA

No dia 3 de Maio de 1884, ás 4 horas da tarde, o allemão Maximo Helick, empregado da firma Braillard Fils & C., occupou a terra firme da marjem direita do rio Beni, em frente á Foz do rio MADRE DE DIOS, construiu três barracas e em honra do dia denominou Santa Cruz.

No dia 7 de Junho de 1885, outro allemão, Frederico Bodo Claussen, empregado da mesma firma, mudou o nome Santa Cruz para o actual—RIBERALTA.

### UM FOLHETO QUE PREJUDICA O BRASIL

Em 1890, o coronel José Manuel Pando chefiou um movimento militar contra o governo boliviano do Dr. Aniceto Arce e tendo sido derrotado foi deportado para a região do Beni, que se limita com o nosso Paiz. Mesmo exilado, percorreu Pando os rios Beni e Madeira e vindo a Santo Antonio do Rio Madeira, povoação brasileira, obteve um folheto escripto pelo coronel Labre, no qual era explicado todas as vantagens da Estrada de Labrea á Bocca do Beni e as riquezas que a rodovia atravessaria. Ladino e industrioso, Pando dirigiu-se ao seu governo, apresentando uma exposição da rica região, sendo logo amnistiado com a nota SERVIÇO DE PATRIOTISMO. (\*)

(\*) Foi aqui que se abeberou o Reu do Tocantins.

## UMA VILLA NO ACRE

O coronel João Damasceno Girão era no Acre um grande commerciante, possuindo casas de commercio em Antimary e Xapury, a lancha «Emilia», em que sempre estava viajando e dispunha de prestigio publico invulgar, aproveitou para obter do governo amazonense a criação de uma villa no Acre—ANTIMARY, por decreto n. 67, de 22 de Outubro de 1890.

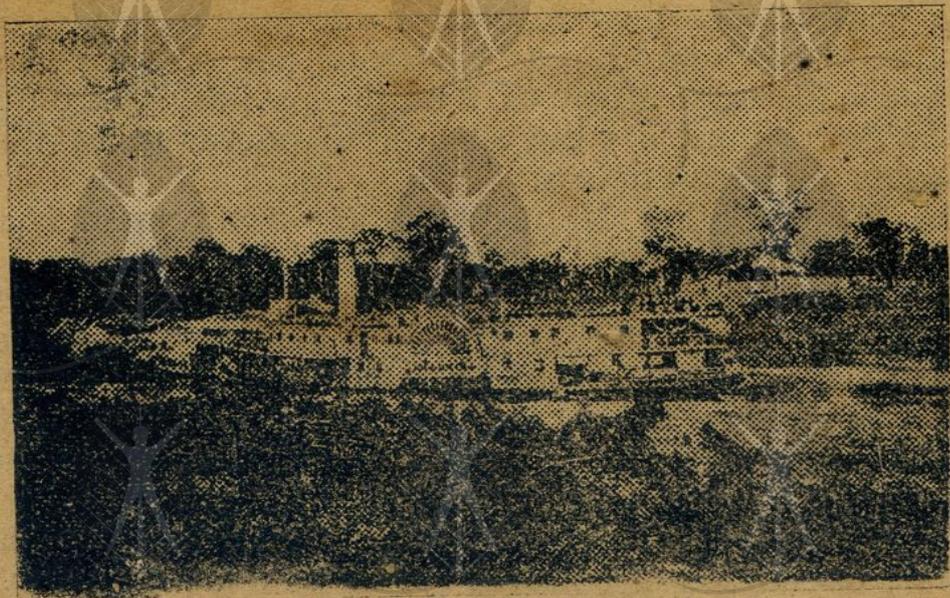
## A BOLIVIA MANDA VER A TERRA BRASILEIRA

Em 1893, o coronel José Manuel Pando, de ordem do seu governo empreheheu uma viagem ao Acre.

Pando que estudara engenharia, durante os ultimos annos, levantou a planta dos rios Tequeje, Hadueno, Madi e Inambari por elle nos dois ultimos annos explorados, tendo obtido outro folheto do coronel Labre, descrevendo a viagem que esse brasileiro realisou, da Bolivia ao seringal Capatará, na margem do Acre, solicitou essa commissão.

E pelo mesmo roteiro do coronel Labre veio Pando sahir em Xapury, onde hospedou-se em casa dos commerciantes paraenses Medeiros & Carvalho, descendo com um seu filho o rio Acre e se transportando á sua Bolivia, via Pará.

## O PRIMEIRO VAPOR EM XAPURY



VAPOR «ARIPUANÃ»

Em 1894, levou o coronel Girão o primeiro vapor a Xapury. Era o «Aripuanã»; de propriedade e commando do portuguez Marques, que só se arriscou na viagem porque o coronel Girão, que já possuía grande fortuna, tomara por documento em nota do Tabellião de Antimary, a responsabilipade do que occorresse. Esse factó foi o maior arrojo da epocha.

### A EPOPÉA DE CAMICUAN

O tuchaua Camicuan, da tribo dos capanas, prestou enormes serviços aos pioneiros acreanos e o Commendador João Gabriel, em recompensa fel-o proprietario do seringal Mapengapá, abaixo da Bocca do Acre e capitão da Guarda Nacional.

Manuel Tatandaia, cearense da Uruburetama, trazendo do Piahy cinco escravos, empreitou com o coronel Labre um campo na cidade de Labrea e antes de terminar o serviço, fugiu o preto de nome Manuel Piahy, natural da provincia de seu sobrenome.

O preto internou-se nas mattas do rio Purús, conseguindo chegar em uma maloca dos indios Arypuanãs, por traz do barracão de Bocca do Acre, insinuando-se de tal forma entre os selvagens, que não obstante a repulsa instinctiva que todo indio tem pelo preto, pois mesmo indios mansos que por exemplo tenha o nome de José, vendo um preto com esse nome, logo muda para Joaquim, se fez TUCHAUA.

Ladino e cheio de artimanhas, o preto Piahy, conseguindo sahir na margem do Purús, no barracão Desterro, propriedade do cearense coronel Antonio de Miranda Araujo, com este negociante trocava productos elasticos por mercadorias e sabendo que o coronel Miranda Araujo era inimigo do Barão da Bocca do Acre, para ser-lhe agradável mandava os arypuanãs hostilizarem os seringueiros.

Um dia entendeu Manuel Piahy ir exterminar os habitantes da Bocca do Acre. e com muitos indios tomou aquella direcção, por felicidade porém Camicuan caçava naquellas immediações e vendo o perigo correu a avisar o Barão da Bocca do Acre. De regreseo foi Camicuan surprehendido pelos indigenas, travando-se uma lucta desigual e formidavel, matando Camicuan oito selvagens e um seu proprio irmão, morrendo afinal nas mãos de Manuel Piahy.

Ouvindo o tiroteio, partiu o Barão em soccorro de Camicuan mas, encontrou-o cadaver e os indios dispersos. Assim terminou o grande Camicuan a sua vida de dedicações pelos civilisados.

## A COMMISSÃO MIXTA

A Bolívia, pela habilidade e astúcias de seu representante no Rio de Janeiro, Dr. Frederico Dias de Medina, em 19 de Fevereiro de 1895, conseguiu com o Dr. Carlos de Carvalho, Ministro das Relações Exteriores do Brasil, a COMMISSÃO MIXTA DE DEMARCAÇÃO, da qual foram chefes, pelo Brasil, o Dr. Gregório Thaumaturgo de Azevedo, tendo como auxiliar o capitão-tenente Cunha Gomes e pela Bolívia, o coronel José Manuel Pando.



DR. THAUMATURGO DE AZEVEDO

### O CHEFE BRASILEIRO

O Dr. Thaumaturgo, era Coronel do Corpo de Engenheiros, Engenheiro Civil e Militar, Bacharel em Ciências Physicas e Mathematicas, Bacharel em Ciências Juridicas e Sociaes, possuía uma luminosa intellectualidade, caracter e probidade reconhecidos, mas era inconstante e facilmente impressionavel e, nunca tinha ido ao Acre.



CORONEL JOSÉ MANUEL PANDO

### O CHEFE BÒLIVIANO

O Coronel Pando, em sua mocidade fora estudante de medicina, por motivo de um levante militar, naturalissimo na patria do pavilhão colorado, improvisou-se militar e abraçando a carreira das armas depressa chegou ao posto de Coronel; quando tentou derribar o Dr. Aniceto Arce, sendo deportado para o Beni onde viu a terra do Brasil, percorrendo toda a zona pela sua gente pretendida, e astucioso como todo boliviano tapiava o nosso representante.

## OS ERROS DA DEMARCAÇÃO

Não obstante, o capitão Cunha Gomes, que não partilhava da ingenuidade do Chefe Brasileiro, verificou os erros cometidos na demarcação, indicou o prejuizo do Brasil e provocou

o interesse dos brasileiros que pela imprensa clamavam o direito da nossa Patria.

### SUSPENDE-SE A DEMARCAÇÃO

Em nota de 25 de Abril de 1898, o Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Sr. Dr. Dionysio de Cerqueira, que já havia substituído o Sr. Carlos de Carvalho, communicou ao representante da Bolivia no Rio de Janeiro, que ficava suspensa a demarcação de limites entre os dois paizes, por carecer de rectificação.

O Ministro boliviano não se conformou e pleiteou o estabelecimento de Aduanas bolivianas no Acre, no territorio brasileiro!

E o Sr. Pando era promovido a General e eleito Senador, sem competidor, com uma votação como até hoje não mais se verificou em Bolivia.

### O IMPATRIOTISMO DO MINISTRO BRASILEIRO

O Sr. José Paravicini, Ministro da Bolivia, redobrou de esforços e conseguiu que o Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Sr. Dr. Dionysio E. de Castro Cerqueira, em officio de 23 de Setembro de 1898, ordenasse ás Alfandegas brasileiras de Pará e Manáus, recebessem os documentos expedidos pelas Aduanas bolivianas que fossem installadas no Acre.

Este acto do Ministro Brasileiro foi o melhor documento apresentado pelos bolivianos para a sua pretensão a terra do Brasil no Acre.

### O BOLIVIAN SYNDICAT



DR. FELIX DE ARAMAYO

Ao Sr. Dr. Felix de Aramayo, encarregou a Bolivia a commissão do arrendamento do Acre, com a organização de um Syndicat.

Primeiro, o diplomata boliviano procurou os capitalistas allemães e em Berlim procurava insinuar-se entre os argentarios germanicos, quando o nosso grande RIO BRANCO conseguiu impedir a sua empreitada.

Não esmoreceu o astucioso boliviano, transportou-se incontinenti á Nova York, onde apresentou um mappa mostrando a configuração de um triangulo,

formado por uma obliqua do Madeira ao Javary e pelo paralelo de 10º e 20 minutos de Latitude Sul, tendo por base os contrafortes dos Andes.

Com tal exhibição e por intermedio de Mr. Withridg com o presidente Roosevelt obteve o tratado ARAMAYO-WITHRIDG, que o Congresso boliviano approvou e promulgou em 21 de Dezembro de 1898, sob a denominação de CONTRACTO DE ARRENDAMENTO DO ACRE AO BOLIVIAN SYNDICAT.

E esse Syndicato foi formado com cinco milhões de dolares, sendo o maior accionista um filho do presidente Roosevelt e delle fazendo parte o primeiro Vice-presidente da republica da Bolivia, Don Lucio Peres Velasco.

## A PROVA DE IMPATRIOTISMO DO MINISTRO

### BRASILEIRO

2.<sup>a</sup> Secção N.º 6 Rio de Janeiro, 22 de Outubro de 1898

O Ministro das Relações Exteriores do Brasil faz os seus attenciosos cumprimentos ao Sr. Dr. José de Paravicini, enviado extraordinario e Ministro plenipotenciario da Bolivia, e, como resposta provisoria ao memorandum anexo á sua nota de 15 do corrente, tem a honra de participar-lhe que hoje declara pelo telegrapho ao Governador do Amazonas que pode concordar no estabelecimento do Posto Aduaneiro da margem do Acre ou Aquiry, em territorio incontestavelmente boliviano, isto é, acima da linha tirada do Madeira á nascente do Javary, na verdadeira latitude tirada pelo capitão-tenente Cunha Gomes.

Também participa que hoje se entendeu com o Sr. Ministro da Fazenda para que elle dê pelo telegrapho ordens necessarias afim de serem nas Alfandegas de Manaus e do Pará recebidos os documentos expedidos pelo Posto Aduaneiro do rio Acre como justificativas das mercadorias em tranzito. O Ministro das Relações Exteriores assim, confiado na declaração feita pelo Sr. Dr. Paravicini no seu memorandum, segundo o qual o dito Posto Aduaneiro será estabelecido em tranzito incontestavelmente boliviano, isto é, da forma declarada ao Governo do Amazonas.

*Dionysio E. de Castro Cerqueira.*

E telegraphava ao Governador do Amazonas :

Recebi vosso telegramma de 19 de Setembro. Está resolvido com o Ministro da Bolivia que o Posto Aduaneiro será estabelecido na margem do Acre ou Aquiry, em territorio incontestavelmente boliviano e não no ponto em que está collocado o respectivo marco, isto é, será estabelecido acima da linha tirada do Madeira a nascente do Javary, na verdadeira latitude determinada pelo capitão Cunha Gomes. Ha dois marcos no Acre ou Aquiry:—O da margem direita está na latitude de 9º, 33' e 4" e o da margem esquerda, que é uma arvore pau de alho, está na latitude de 9º, 33' e 5". Para salvar o territorio accrescido com a determinação exacta da nascente do Javary, é necessario que o posto aduaneiro fique três milhas de distancia dos marcos, pouco mais ou menos. Hoje peço ao Dr. Ministro da Fazenda que pelo telegrapho dê as suas ordens para que nas alfandegas de Manaus e do Pará sejam os documentos expedidos pelo dito posto aduaneiro, recebidos como justificativas das mercadorias em tranzito.

### O GOVERNADOR DO AMAZONAS PROTESTA

O governador do Amazonas, Coronel José Ramalho Cardoso Junior, logo que recebeu este telegramma, dirigiu ao nosso Ministro e ao Chefe da Nação um vibrante protesto, as segurando que a Bolivia pretendia uma rica parte do territorio amazonense e appellava para o patriotismo dos dirigentes da Nação brasileira.

### A BOLIVIA SE APODERA DO ACRE



DR. MANOEL FERRAZ DE  
CAMPOS SALLES

No dia 3 de Janeiro de 1899, sendo presidente da Republica do Brasil, o Sr. Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles, natural do Estado de São Paulo, e Ministro das Relações Exteriores, o Sr. Olyntho de Magalhães, e presidente da republica da Bolivia, o Dr. Severo Fernandez Alonso, a commissão boliviana chefiada pelo Ministro plenipotenciario Dr. José Paravicini, tendo como seu primeiro substituto o Consul Moiseis Santivanez, no vapor «Belém», da Companhia de

Navegação do Rio Amazonas, sob o commando do piloto paraense Carlos Falcão, no rio Acre, na terra firme da margem esquerda, propriedade do Cel. Guilherme Augusto de Miranda Filho, fundou o povoado PUERTO ALONSO e iniciou actos de soberania da Bolivia. A acta da installação foi assignada pelo Dr. José Paravicini, Moiseis Santivanez, Manuel Vea-Murguia, Ladislau Ibarra, Romoaldo de la Peña, Moiseis Ugart, Manuel Aguirre, Jorge Vea-Murguia, Carlos Urdininea e quatro hespanhóes, e, estando presente o engenheiro brasileiro Dr. Miguel Ribeiro da Costa, se recusou assignar e bem alto declarou que protestava contra aquelle insulto á dignidade do Brasil. O vapor «Belém» regressou no dia 18 e para pagamento das passagens e fretes o commandante recebeu lettras de cambio do Governo Boliviano, sobre Londres.

### A COMMISSÃO BOLIVIANA EM MANAUS

O governo da republica recommendou a Commissão boliviana ao Governador do Amazonas e o Cel. Ramalho prestou todas as considerações mas, entregou ao Ministro boliviano o seu protesto, e aos dirigentes da Nação expediu telegramma e officio, nos quaes declarava que como brasileiro e presidente do Estado, não podia se conformar que terras do Amazonas pudessem passar para a Bolivia. . .

### A COMMISSÃO BOLIVIANA NO ACRE

Na Villa de Antimarý, Joaquim Nogueira da Costa, natural de Mossoró, no Rio Grande do Norte e primeiro supplente de Juiz Municipal e o advogado cearense Justino Pinto de Queiroz, protestaram contra a posse da Bolivia.

Os acreanos, com a excepção do capitão Antonio Leite Barbosa, proprietario do seringal Humaythá e do seu primo Cel. Newtel Maia, proprietario de Empreza, protestaram contra os intruzos.

Os seringueiros, numa indignação incontida gritavam:—O Acre vae ser estrangeiro! Morte aos ladrões das nossas terras!

### O IMPATRIOTISMO DOS DIRIGENTES DA NAÇÃO

Em resposta á nobre attitude do presidente Ramalho, o Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Sr. Dr. Olyntho de Maga-



DR. OLYNTHO DE MAGALHÃES

lhães, expediu um avizo REZERVADO N.º I D. G. N.º 2765, de 26 de Junho de 1899, declarando ser o Acre boliviano e como tal o reconhecesse o Governador do Amazonas.

O Cel. Ramalho não se conformou, pediu licença para divulgar o REZERVADO, o que lhe foi negado, nomeiou uma comissão de engenheiros composta dos drs. Lopo Netto e Bouteller de Santo André para verificarem se realmente os bolivianos encontravam-se em terras do Amazonas. Esses engenheiros apresentaram um substancioso trabalho, que o governador Ramalho enviou ao Governo Federal mas, os dirigentes da Nação não queriam que o Acre fosse BRASILEIRO!!

### PARAVICINI E A SITUAÇÃO DO ACRE



DR. JOSÉ PARAVICINI

O Ministro brasileiro Dr. Olyntho de Magalhães avisado pelo Governador do Amazonas que José de Paravicini, por decreto de 25 de Fevereiro de 1899, declarara abertas á todos as nações amigas da Bolivia, as estradas fluviaes dos rios Acre, Purús e Yaco, protestou enviando uma nota a Don Ricardo Jaimes Freyres, encarregado dos negocios da Bolivia no Rio de Janeiro.

Prisões e especialmente impostos era a principal preocupação do Sr. José de Paravicini.

Em Puerto Alonso foi erguida uma forca e aos brasileiros queria o Sr. Paravicini impor o dominio da tyramnia. A população que era toda brasileira, a custo continha os seus arroubos de patriotismo.

Paravicini odiado pelos brasileiros, tantas prisões distribuiu aos proprios bolivianos que impopularizou-se entre os seus patricios, vendo-se na contingencia de passar a Délegacia ao seu substituto, o Consul Moiseis Santivaney, deixando o Acre numa fita desordenada.

Embarçou-se no vapor RIO TAPAJÓZ e tendo chegado em Belem no dia 5 de Maio, com os Srs. Dressel e Wthoff, hospedaram-se na rua São Jeronymo n. 63, residencia do Consul Luis Truco, Consulado de Bolivia.

## O ULTIMO ACTO DE PARAVICINI NO ACRE

De bordo do vapor «Tapajoz», atracado em Puerto Alonso, escreveu Paravicini o seguinte:

José Paravicini, Ministro Plenipotenciario da Bolivia no Brasil e Delegado do governo no territorio do Acre e Purús;

Considerando que é necessario rectificar as presumpções do Decreto de 3 de Janeiro do corrente anno, a respeito da navegação de cabotagem em aguas bolivianas, evitando assim os desacordos que puderem surgir;

Em uzo de amplas faculdades de que se acha investido

### DECRETA:

Art. UNICO—Ficam modificados os artigos 1.º e 2.º do decreto de 3 de Janeiro ultimo, nos termos seguintes:

Artigo 1.º—Até se estabelecer a navegação mercante boliviana, poderão continuar realizando o commercio de cabotagem as embarcações brasileiras.

Artigo 2.º—As embarcações brasileiras que façam o serviço de cabotagem em aguas bolivianas conservarão a pôpa, a bandeira do Brasil, mas são obrigadas a içar no mastro de prôa a bandeira da Bolivia.

O Secretario da Delegação fica encarregado de executar o presente decreto.

Dado em Puerto Alonso, a 23 de Abril de 1899.

*José Paravicini*

O secretario da Delegação—*Manuel Vêa-Murguia*

## NO LIMIAR DA POSTERIDADE

Incontestavelmente o Commendador João Gabriel de Carvalho e Mello prestou ao Brasil um serviço de robusto patriotismo.

E, de envolto com esta nobilitadora qualidade assegurava-lhe a Benemerencia a sua Bondade e o seu Desinteresse.

Possuidor de todo o rio Acre—portentosa riqueza, distribuiu-a com todos os que lhe acompanharam naquelle estupendo empreendimento: Amansar e povoar um territorio sem o menor auxilio dos poderes publicos!

E tudo realisou com a sua tenacidade, com o seu dinheiro e com o seu credito perante os portuguezes do Pará; não destinando, porém, para elle ou para os seus filhos, um só seringal!!

Essa sua grandeza d'alma, bem como a efficiente collaboração de sua esposa, D. Mariana Paz de Carvalho e Mello, ficaram esquecidas mas, agora, a historia presta-lhes a merecida homenagem.

Mulher muito intelligente, D. Mariana, depressa se educou e facilmente recebeu a influencia das excellentes qualidades de seu esposo.

Energica e heroica, acompañou o seu marido nas penosas viagens em canôas e nas mais arriscadas investidas pela floresta á dentro.

Abundante de caridade e com extremosa dedicacão tratava os seringueiros quando adoeciam, como se todos seus filhos fossem.

Era o Anjo tutelar dos pioneiros acreanos, entretanto, os seus restos mortaes e os de seu marido ainda jazem esquecidos no barranco do seringal Tauariá, no baixo rio Purús.

E a Nação?

—Olvidou-os!



# O Acre e os seus Heroes

SEGUNDA PARTE

## Defendendo o direito do Brasil

### O ACREANO

O ACREANO é, simplesmente—O NORTISTA, e este é o mais brasileiro dos brasileiros.

Descendendo do portuguez, do indio e do preto, recebendo o contrapeso do hollandez e do francez, o typo do homem do Norte depressa se caldeou formando essa especie, precisamente BRASILEIRA, porque é mais portugueza, no sangue, nos costumes, nas virtudes e nas feições caracteristicas.

Nascido sob Sol a dardejar raios de fogo, n'um céu de azul intenso, amenizado com luares resplandescentes em noites magnificamente estrelladas, O FILHO DO NORTE—logo beijado pelos alisios, recebe tambem de Deus a dadiua divina de ser forte, amoroso, ardente, resignado, resistente, compassivo, corajoso, leal, intelligente, trabalhador e essencialmente industrioso. ✕

E' uma perfeita affirmação da nossa nacionalidade, como que n'uma resurreição de nossos antepassados portuguezes, para reviver e reedificar a luza historia com os mesmos feitos immortaes.

No Norte, os desafios de viola, o samba, o canto alegre dos que trabalham, as modinhas ideaes das amorosas sertane-

x *Infelizmente não é essa a reputação real  
toda.*

jas, as lendas encantadas, os poemas, as odysséas, as tragedias, as epopéas em que o heroismo se apresenta espontaneo e admiravel, a impetuosidade do homem e das aguas, no rio e no mar, a amenidade e o furor dos ventos, as exalações balsamicas dos campos, a originalidade das flôres e a diversidade de perfumes, a muzica extranhamente melodiosa da passarada multiforme, os palmares, os arueiraes rescendentes, as incertezas climatericas, o ardor do sol e a exuberancia da terra—produzem a harmonia rhytmada da excelsa grandeza do Brasil.

Em o Norte tudo é grande de verdade.

O RIO, o MAR e a TERRA, a FLORESTA e a FAUNA, a MULHER no amôr e na dedicação, e o HOMEM enfrentando perigos e a propria Natureza, e tranquillo tambem com os MALDIZENTES que não conhecem o Norte.

E o Nortista é ainda maior na desventura, quando o cearense diz:—«EU SÓ PESO DESGRAÇA DE ARROBA PRÁ RIBA!».

E o ACREANO é filho de todos os Estados do Norte. Arrastado pelo phenomeno das secças que o proposito ou a incapacidade dos dirigentes da Nação criminosamente deixam sem solução, deshumanamente desprotegido do governo nacional, o NORTISTA, na maioria cearense, conduzido pela fome, tangido pela miseria, em lucta instinctiva pela existencia, penetrando nas vastas planícies da borracha, com muito trabalho, energia e coragem, edificou o Acre, e escreveu, sem saber ler, uma historia deslumbrante que servirá de eterno aviso á cobiça estrangeira e de affirmativa da capacidade robusta do brasileiro do Norte.

## A PRIMEIRA INSURREIÇÃO ACREANA

O substituto do Sr. Paravicini, Consul Moiseis Santivanez, imprimia melhor moderação na Delegação, quando os brasileiros patriotas comprehenderam que esta habilidade da autoridade boliviana rezultaria em prejuizo para a nossa Patria. Verificaram por isso, a necessidade de aproveitar-se, quanto antes, o ambiente de odio, deixado pelo Ministro Paravicini.

O insuflador e a alma da insurreição foi José Carvalho, cearense, jornalista, advogado, poeta primoroso e patriota ardoroso, sonhador de um Brasil integral e respeitado, affirmação admiravel da heroína de 1817, sua bisavó, D. Barbara de Alencar.

Agitando o povo e as proprias autoridades, José Carvalho, conseguiu tambem que o Superintendente de Antimary, o

*It's over!*

norte rio grandense, Sr. Cel. Francisco Monteiro de Sousa, se affeioasse pela causa acreana.

Instigado pelo agitador brasileiro, o Superintendente de-  
liberou mandar um emissario á Manaus entender-se com o Go-  
vernador e escolheu  
e nomeiou o proprio  
José Carvalho.

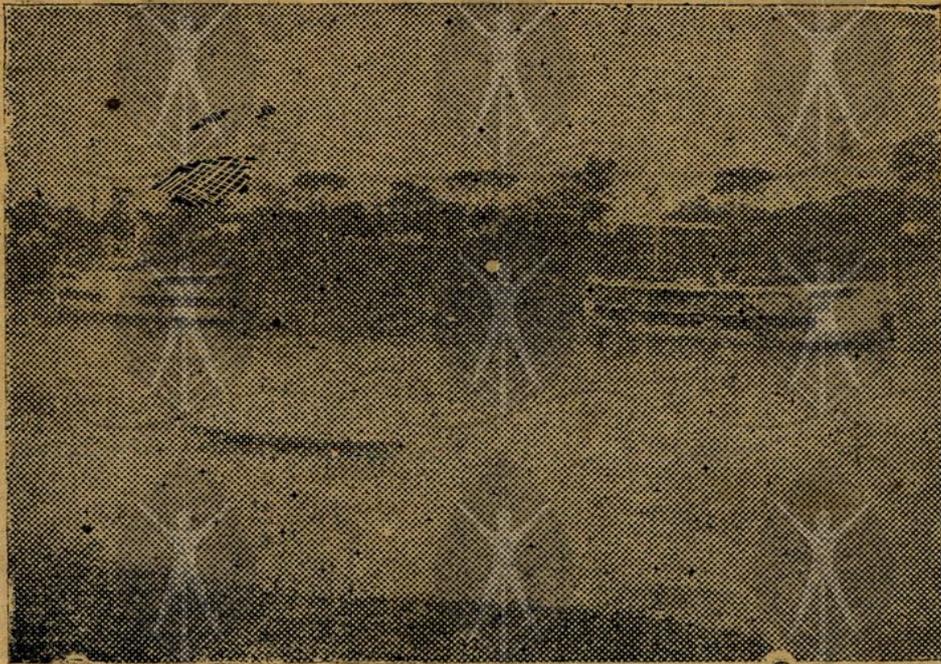


JOSÉ CARVALHO (EM 1929)

Não obstante, José Carvalho não esmoreceu, e em artigos cheios de civismo, no jornal A PATRIA despertava o brio nacional. Essa sua patriótica attitude foi secundada em Belém, na FOLHA DO NORTE, nos admiráveis artigos de João Lucio de Azevedo, socio da firma commercial A. Bernaud & C., sucessora do Visconde de Santo Elias, cidadão portuguez e homem de vasta erudição.

### O ACRE REVOLUCIONARIO

Espirito dynamicô, combatente apaixonado, José Carva-



### BOM DESTINO

lho regressou ao Acre e reunindo muitos cidadãos, expoz a situação e a necessidade dos acreanos reagirem pelas armas e tão feliz foi na sua exposição que estando presente o Coronel Joaquim Victor da Silva, um dos mais abastados commerciantes acreanos, conseguiu a adhesão entusiastica desse patricio. E foi em Bom Destino, em casa do Cel. Jorquim Victor que José Carvalho realizou muitas outras reuniões, nas quaes fôram presentes o Engenheiro Civil Dr. Miguel Ribeiro da Costa, seu irmão Dr. Vicente Franco Ribeiro, Coronel Antonio Loyola, pae do medico Dr. Ophir Loyola, Francisco Gomes Malveira, hoje Bacharel e Juiz no Acre, José Nunes de Mello, Atto Pessoa, Henrique Pontes Barroso e outros.

Empolgados pelos discursos de José Carvalho, os acreanos, aneiciando a lucta reuniram-se em batalhões, no seringal Caquetá, propriedade do Cel. Victor.

### UM OFFICIO AOS BOLIVIANOS

Procurando evitar derrame de sangue, o Juiz de Antimary, enviou aos bolivianos o seguinte officio:

A' S. Exc. o Sr. Delegado do Governo Boliviano em Porto Alonso.

Tendo chegado ao meu conhecimento que se prepa-

ra um grande movimento popular contra a autoridade que V. Exc. está exercendo na Comarca de Antimary, para aqui dirigi-me afim de, no character de autoridade Estadual, obstar que esse movimento se effectuasse. Entretanto, porém, em communicação com os principaes promotores do levante, cheguei á evidencia de que todos os esforços que empregue serão inuteis em vista da força de que estes dispõem, acrescendo ainda que não tenho instrucções do governo brasileiro para manter V. Exc. no posto em que se acha, a meu ver irregularmente, nem de V. Exc. communicação quanto ao accordo com o nosso Governo.

Violento ou arbitrario, o povo dispõe de elementos materiaes que a autoridade publica não pode sobrelevar, tanto mais faltando-lhe o apoio official dos poderes superiores da Nação.

Em taes condições, observando o estado de exaltação patriótica em que se acham os espiritos, cumpre-me apenas, como intermediario prudente entre V. Exc. e o povo brasileiro, de cuja causa me prendem como cidadão tantos vinculos de solidariedade e sympathias, cumpre-me apenas pedir a V. Exc. se digne proceder de modo a poupar sacrificios inuteis e talvez dezastres irreparaveis.

E' o que espero da experimentado prudencia de V. Exc. a quem tenho a honra de apresentar vivos protestos de alta consideração.

Saude e fraternidade.

*José Martins de Souza Brasil,*

Juiz de Direito Interino da Comarca

## OS ACREANOS INTIMAM AOS BOLIVIANOS.

Na manhã de 30 de Abril de 1899, viajando em uma canôa, apenas com os remadores, apresentou-se José Carvalho em Puerto Alonso e dentro da Delegação do Governo Boliviano intimou ao Consul Don Moiseis Santivanéz a que dentro de 24 horas deixasse o territorio brasileiro e findo aquelle prazo os acreanos romperiam as hostilidades.

## A DELIBERAÇÃO DOS BOLIVIANOS

O chefe do governo boliviano reuniu o commandante mi-

litar Benigno Camaire e os empregados civis Ladislau Ibarra, Manuel Vêa-Murguia, Romoaldo de la Piña e Manuel Aguirre e em conselho, em virtude da impossibilidade de defeza por não possuirem elementos de rezistencia contra a massa enorme que em Caquetá, fremente, aguardava o rezultado da temeridade de José Carvalho, deliberaram capitular, apresentando porém, a irrevogavel condição de ser-lhes entregue um documento, escripto que pudesse a guarnição se defender perante o seu governo, o que foi acceito.

### A CAPITULAÇÃO DOS BOLIVIANOS



CAQUETÁ

No dia primeiro de Maio de 1893, ás nove horas da manhã, o vapor «Botelho», sob o commando do official de Mariinha, Sr. Mello Cardoso, atracava no portô do seringal Caquetá, com as autoridades bolivianas que obedeciam a vontade do povo brasileiro. Mais de seiscentos patriotas alli se encontravam de armas nas mãos e tendo um delles interpellado a José Carvalho:

—Então, seu dôtô, não se dá nem um vivasinho?

José Carvalho disse:

—NÃO!

E em meio dum silencio respeitoso e profundo o Chefe da primeira insurreição acreana entregou ao Consul Don Moiseis Santivanez, a seguinte:

## INTIMAÇÃO AOS BOLIVIANOS

Illustre Sr. Consul da Bolivia

O povo brasileiro, representado nos abaixo assignados, responsaveis, no uzo da sua alta vontade revoltada, vem intimar-vos para que abandoneis o governo illegal que vos achaes exercendo actualmente neste territorio desbravado, habitado e hoje defendido por milhares de brasileiros, que até á vossa invazão aparentemente legal, viviam á sombra das Leis de seu Paiz, e nellas confiavam.

O povo e os poderes publicos deste Estado tem sido por demais tolerantes, nessa vergonhosa questão, sancionada, é verdade, por um nosso desastrado Ministro, sobre o qual não queremos nos pronunciar nesse momento.

A violencia de vossa vontade, tão patriótica e tão justa, não nos permite um longo argumento probatorio dos nossos direitos; em toda a parte a imprensa e o povo o tem longamente discutido e elle está solidamente plantado na consciencia nacional.

Essa posse é um insulto á nossa soberania e nós bem sabemos que não sois responsavel directo, sois no entanto, em razão do vosso governo, o elemento desse insulto que nós soberanamente repellimos, hoje e amanhã, seja preciso muito embora, o sacrificio de sangue e de vida.

Esperamos convictos que haveis de abandonar o mais breve e o mais conveniente possivel este logar que o vosso Ministro, o Sr. José de Paravicini, baptisou com o nome de Puerto Alonso e onde se acha estabelecida uma aduana limitando as duas republicas vizinhas.

Em desagravo á nossa consciencia e para vossa honra de cidadão patriota, confessamo-vos que a nossa extrema prudencia, appellando sempre para o patriotismo do governo brasileiro, nos deixa um pezar, que é o de não termos feito essa imposição ao vosso antecessor, o Sr. José de Paravicini.

Sabeis, porém, que não fazemos questão de pessoas ou de actos, violentos ou justos, dos Delegados do vosso Paiz e sim exclusivamente da POSSE boliviana desses grandes pedaços de rios e de florestas violadas por um governo extranho.

Não tememos as responsabilidades que nos possam advir por essa intimação, escripto que nos pedis—a nós que estamos á vossa frente—para vosso documento, sem

duvida, porque o fazemos na fé de patriotismo á plena luz do dia, debaixo do nosso céo e com todo o ardôr do nosso patriotismo.

Estaes intimado a retirardes o vosso governo deste territorio o mais breve possivel, porque é esta a vontade suprema e geral do povo deste Municipio e de todo o povo brasileiro.

Caquetá, 1.º de Maio de 1889.

(aa) José Carvalho, Atto Pessoa, Amaro de Góes Nogueira, Antonio Mendes de Almeida, José Nunes de Mello, João Passos de Oliveira, Henrique de Pontes Barroso, Pedro Martins Chaves, Antonio Paulo Cavalcante, Antonio Tavares de Britto, Manuel Mathias Cabral, Silvino José Baptista, Antonio José de Góes, Francisco Correia, Luiz Gonçalves de Magalhães, Manuel Martins Chaves, Tertuliano Nazareth de Lima, Antonio Lourenço do Nascimento, Francisco Januario de Araujo, Lino Vieira de Queiroz, Manuel Fortunato da Silva, José Justino de Araujo, Francisco de Almeida Caterno, Antonio Rodrigues de Sales, a rogo de José Tavares da Silva—Francisco de Almeida Caterno, Manuel Raymundo Brenha, Joaquim Victor da Silva, Francisco Gomes Malveira, Antonio Nunes Verçoza, Antonio Loyola, Abilio dos Santos Freire da Rocha, Jesuino Nunes Verçoza, Pedro Gomes da Rocha, bacharel em Direito, Miguel Ribeiro da Costa, engenheiro Civil, José do Prado, João Francisco Correia, a rogo de Manuel Evangelista—José do Prado, Pedro Olympio Gondim, Manuel do Sacramento Guimarães, Francisco Gomes Malveira, Manuel Mathias Pereira, a rogo de Ludgero José Bandeira—Francisco Gomes Malveira, João Roberto Lopes, Francisco Luiz de Oliveira, Joaquim C. dos Santos, Antonio Barboza Conde, a rogo de Antonio Victoriano da Silva, de Antonio Chrispim de Almeida, de Balthazar de Carvalho, de Carlos Moreira Torres, de Domingos Alves da Silva, de Eufrozínio Alves Guerra, de Francisco Cassiano Monteiro—José Carvalho, João Nogueira de Miranda, Olyntho Meira, Manuel Theophilo Serpa.

### O MATERIAL BOLIVIANO. EM DEPOSITO

Deposto o governo boliviano, o Juiz de Direito interino de Antimary, Sr. José Martins de Souza Brasil, determinou que

se procedesse um arrolamento de tudo quanto fosse encontrado em Puerto Alonso e nomeiou depositario ao abastado commerciante Sr. Coronel Joaquim Victor da Silva.

### TODAS AS AUTORIDADES DE ANTIMARY

#### FORAM DEMITTIDAS

Chegando a Commissão boliviana em Manaus communi- cou-se com o Ministro José de Paravicini em Belém e este pelo representante da Bolivia no Rio de Janeiro, accusou o gover- no amazonense de ter participado na deposição do Consul San- tivanez e o Dr. Campos Salles solicitou explicações ao Cel. José Ramalho, que se viu obrigado a demittir por uma só portaria todas as autoridades de Antimary.

Não obstante, Manaus exultou de patriotismo, reboando pelas ruas da capital amazonense os gritos de:

Viva José Carvalho!

Viva os acreanos!

Viva a integridade nacional!

Morra a Bolivia!

### COMO FOI EM BELÉM

O vapor «Botelho» fundeiu no porto de Belém do Pará na manhã de 21 de Maio de 1899, conduzindo os bolivianos expulsos do territorio brasileiro e o povo paraense indignado com o procedimento do governo brasileiro demittindo os pa- triotas, ficou tão exaltado que preciso fôí a intervenção da policia.

### A SEGUNDA INSURREIÇÃO

Com a chegada dos bolivianos no Rio de Janeiro, onde o governo da Republica prestou as melhores considerações, os animos do povo brasileiro ficaram exasperados, especialmente em Belém e Manaus, ficando latente a revolução, que apenas carecia de um chefe.

### O CHEFE DA INSURREIÇÃO

Luiz Rodriguez Galvez de Arias, homem de uns trinta an-

nos, natural de Hespanha, educação esmerada, insinuante, sempre cheio de projectos auspiciosos e diffices de realizarem-se, tendo viajado em varios paizes, conhecendo Paris, Nova-York, Londres e o Rio de Janeiro, ha muito vivia em Manaus.

Na capital do Amazonas, foi amanuense da secretaria do Congresso, no Governo do Dr. Eduardo Ribeiro, redactor do jornal COMMERCIO DO AMAZONAS, correspondente de jornaes e revistas estrangeiras e gozando de excellento conceito.

#### LUIS GALVEZ

Com a morte do governador Eduardo Ribeiro, passou-se Galvez para Belém, onde logo se collocou como reporter da PROVINCIA DO PARA' e traductor do Consulado da Bolivia e representando este jornal pretendeu acompanhar a Commissão boliviana ao Acre, sendo recuzado pelo Ministro Dr. Paravicini.

Como reporter da «Provincia do Pará», no dia 6 de Maio, ouviu em entrevista o Ministro Paravicini, publicada no dia seguinte, na qual o representante da Bolivia confessava a sua precipitada fuga do Acre.

### A PROPOSTA DA BOLIVIA Á AMERICA DO NORTE



THEODORO ROOSEVELT

Como traductor do Consulado boliviano foi Luis Galvez encarregado de traduzir do hespanhol para o inglez, a proposta de negocio entre a Bolivia e os Estados Unidos da America do Norte, intermediada pelos Sr. Dr. Paravicini, Luiz Trucco, Mr. Kennedy e Theodoro Roosevelt, com o presidente da grande republica, Sr. Mac Kinley, documento que seguiu sob a guarda do Sr. Tood, commandante do vapor norte-americano WILMINGTON, sahido de Belém no dia 9 de Maio de 1899, sendo esse documento publicado pelo Rapost Official:

1.º Os Estados Unidos da America do Norte ges-

tionará por via diplomatica da Republica do Brasil o reconhecimento dos direitos da Republica da Bolivia nos territorios do Acre, Purús e Yaco, hoje occupados de accordo com os limites estabelecidos pelo tratado de 1867.

2.º Os Estados Unidos da America do Norte se compromettem a facilitar á Republica da Bolivia o numero e apetrechos bellicos de que esta necessite em caso de guerra com o Brasil.

3.º Os Estados Unidos da America do Norte exigirá que o Brasil nonteie dentro do corrente anno uma commissão que, de accordo com a Bolivia, deslinde as fronteiras definitivas entre o Purús e o Javary.

4.º O Brasil deverá conceder a livre navegacão dos afluentes do Amazonas aos barcos de propriedade boliviana, assim como o livre transito pelas alfandegas do Pará e Manaus ás mercadorias destinadas a portos bolivianos.

5.º Em recompensa aos seus bons officios a Bolivia concederá aos Estados Unidos da America do Norte o abatimento de 50 por cento dos direitos da borrachá que sahir com destino para qualquer parte da dito nação e este abatimento durará pelo prazo de dez annos.

6.º No caso de ter que appellar para a guerra, a Bolivia denunciará o tratado de 1867, sendo então a linha limitrophe da Bolivia á Bocca do Acre e entregará o territorio restante, isto é a zona comprehendida entre Bocca do Acre e a actual occupação aos Estados Unidos da America do Norte, em livre posse.

7.º Os gastos que occasionar uma guerra serão pagos pelos Estados Unidos da America do Norte, recebendo em hypotheca a renda das alfandegas bolivianas.

*José Paravicini*, Ministro da Republica da Bolivia e enviado plenipotenciario.

*Luiz Trucco*, Consul Geral da Bolivia no Pará.

Visto. *Kenneidy*, Consul dos U. S. A.

## COMO LUIZ GALVEZ AGIU

Terminada a traducção deste documento, escreveu Luiz Galvez uma carta ao Sr. Paravicini, se demittindo do cargo de traductor do consulado, prestando contas do dinheiro que recebera para compra de um prélo «Marinoni», concluido com a declaracão de que considerava o Brasil como a sua propria

a /  
 Patria á serviço de quem ia ficar desde aquelle momento. Paravicini expediu o Sr. Whthoffi com urgencia em procura de Galvez, convidando-o a um entendimento, o que foi recusado por Galvez.

Incontinenti, Galvez dirigiu-se á residencia do Dr. Serzedello Correia, com quem mantinha boas relações e juntos procuraram o Dr. Paes de Carvalho, em sua moradia. Com o governador paraense se encontravam o Senador Antonio Lemos e o Dr. Antonio Chermont e em presença de todos denunciou Luiz Galvez todos os planos da Bolivia, nos quaes avultava, o officio N.º 62 de 22 de Outubro de 1898,

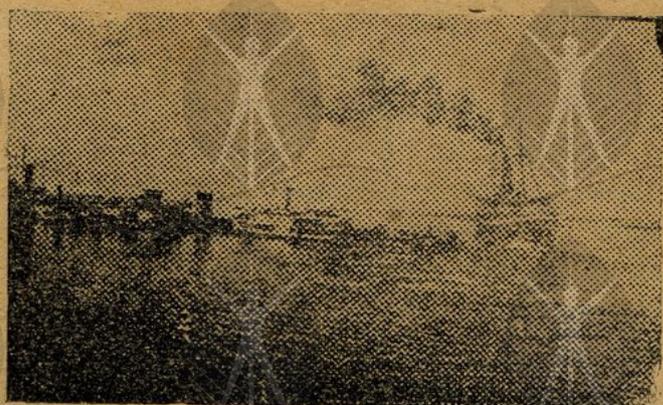
#### DR. GENERAL SERZEDELLO CORREIA

firmado pelo Ministro Dionysio de Cerqueira autorizando os bolivianos installarem as aduanas no Acre, a proposta da Bolivia á America do Norte, a pressa da Bolivia em entregar o Acre á America do Norte, por motivo de conhecer o movimento latente da população do Acre contra a dominação boliviana, que o governo boliviano conhecia tambem a desunião reinante entre as proprias autoridades bolivianas, tendo como motivo as ambições despertadas pelas riquezas daquelle uberimo territorio e a victoria do General Pando na politica boliviana e que, finalmente, não fôra surpresa a deposição dos bolivianos, pois ha poucos dias, o Ministro Paravicini recebera uma carta do Consul Santivanez, avisando-lhe de que muito em breve estaria com elle, pois não dispunha de elementos para reprimir o levante dos brasileiros contra a autoridade da Bolivia no Acre.

a /  
 De tudo o presidente do Pará deu conhecimento ao governo brasileiro e aconselhou á Luiz Galvez procurar o Governador do Amazonas, visto ser a quem mais interessava.

#### GALVEZ NO AMAZONAS

Transportou-se Luiz Galvez para Manaus e obteve uma conferencia com o Cel. José Ramalho Cardoso Junior, que lhe prestou toda attenção, concluindo assegurando todo o seu apoio ao plano que Galvez lhe expuzera, que era revolucionar o Acre, constituindo um Estado Independente para em tempo opportuno annexar ao Amazonas.



PORTO DE MANAUS

Freire, e logo o Thezouro Amazonense entregou a Galvez QUATROCENTOS. CONTOS DE REIS.

### OS PREPAROS DA EXPEDIÇÃO

Com o dinheiro amazonense preparava Luiz Galvez a expedição, enquanto declarava aos seus amigos e conhecidos, que estava cansado da vida ingrata da imprensa e de empregos, iria cortar borracha, cujo preço parecia favorecer ao seu novo meio de vida, dizia também preferir o rio Juruá, para onde obteve cartas de recommendação para varios commerciantes, incluzive o peruano Don Carlos Charff, cartas que mostrou ao Cel. Raymundo Salgado, então homem politico de grande prestigio, bem como a muitos commerciantes da praça amazonense.

### GALVEZ EM RUMO DO ACRE

No vapor «Cidade do Pará», propriedade da firma Marques Braga & C., do Pará, tomou passagem para o rio Acre, o homem que ia chefiar a revolução acreana. Com vinte homens apenas e 202 volumes de mercadorias, incluzive 20 rifles «Winchester» e duas mil balas e os apetrechos para a extração de borracha, Luiz Galvez não despertava a menor suspeita.

Em viagem teve Galvez o cuidado de não fallar no caso boliviano e constantemente procurava saber qual o seringal que offerecia melhores lucros em negocios de borracha, mancava encaibar machados e machadinhos para o corte de seringa, identificando-se de tal modo com as coisas da região que ninguem poderia suppor que era elle um revolucionario.

Em Manaus teve elle o cuidado de contractar com a firma Braga Almeida & C. toda a borracha que pudesse fabricar, contracto que se esfarrapava de tanto elle mostrar, e no dia da partida da capital amazonense, ao se despedir dos amigos, dizia: vou para o Acre, onde não conheço ninguem, porque não ha mais vapores para o Juruá, é pena porque neste rio eu tenho boas recommendações e mostrava as cartas.

No vapor «Cidade do Pará» tambem viajavam as novas autoridades que iam substituir as que foram demittidas por determinação do governo federal, por terem tomado parte na deposição dos bolivianos que haviam se apoderado das nossas terras do Acre,

No dia 19 de Junho chegou o «Cidade do Pará» na Bocca do rio Pauhinny, donde por falta d'agua regressou, subindo os passageiros em lanchas.

Luiz Galvez fretou a lancha «São Miguel», do commando do Sr. Santa Luzia, o qual se compromettera leval-o até á Bocca do Riosinho, onde dizia elle ir cortar seringa, chegando porém em Antimary, o commandante Santa Luzia pretextando desarranjos na helice da lancha, declarou não poder seguir a viagem, entretanto, contractara por doze contos de réis o reboque do vapor «Santo Antonio», que encontrava-se com as machinas desarranjadas, logo acima da Bocca do Acre.

Galvez não se conformando com a traficancia do commandante da «São Miguel», procurou as autoridades de Antimary, e estas aconselharam-no fretar outra embarcação e retirar-se quanto antes da Villa, pois o povo que o suppunha boliviano, preparava-se para enxotal-o.

Effectivamente, a população de Antimary não viu com bons olhos a pessoa de Galvez e constantemente era elle alvo de insultos, sendo pregado pelas paredes muitos pasquins e quando elle passava, assoviam, gritando: Fóra o gringo! fóra o gringo!

De sorte que, forçado assim a deixar a Villa de Antimary, Luiz Galvez fretou a lancha «Mapinguary» e no dia 24 de Junho chegava em São Jeronymo, seringal de Bom Destino, propriedade do Cel. Joaquim Victor.

## A REUNIÃO DE SÃO JERONYMO

Do seringal São Jeronymo, mandou Luiz Galvez um positivo convidar o Cel. Victor e com este digno patricio marcaram uma reunião de brasileiros para o dia 2 de Julho, na qual appareceram os coroneis José Galdino de Assis Marinho,



Hyppolito Moreira, Joaquim Domingues Carneiro, vice-consul do Brasil na Bolívia, Domingos Caetano Pinheiro Leitão, João Francisco Xaxier e muitos outros, deliberando-se que no dia 14 de Julho seria proclamado o Estado Independente do Acre, para que, depois de reconhecido pelas nações e especialmente pela Bolívia, ser anexado ao Brasil por plebiscito.

### O ACRE PROCLAMADO NAÇÃO

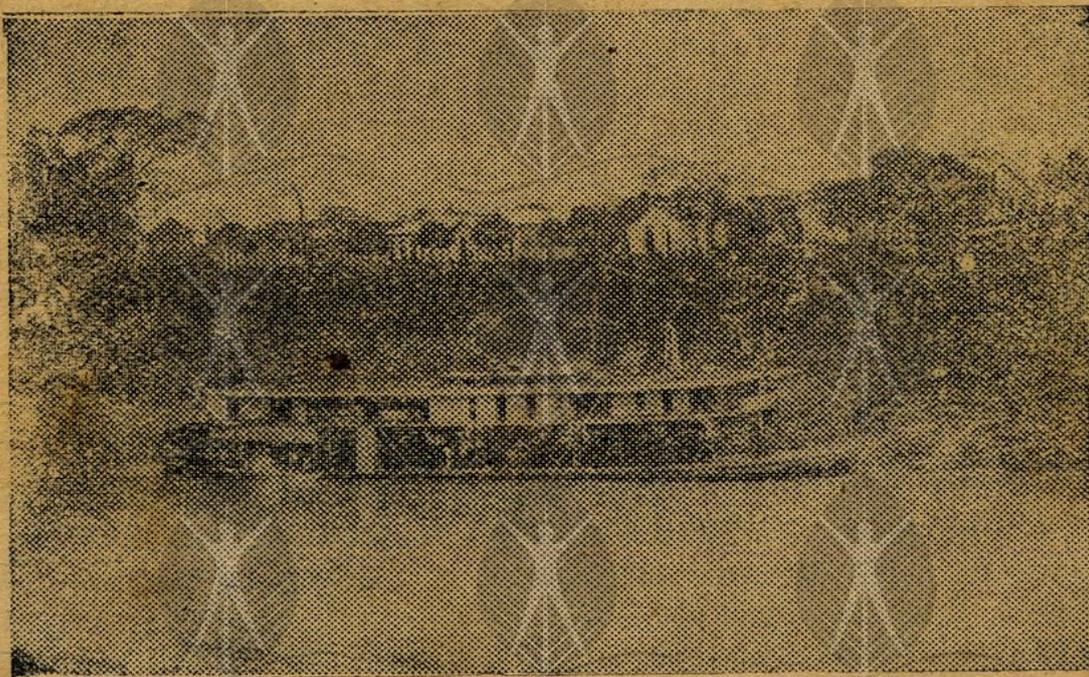
**CEL. JOAQUIM VICTOR DA SILVA**

Com effeito, no dia 14 de Julho de 1899, a uma hora da tarde, em Puerto Alonso, Luiz Galvez Rodriguez de Arias, tendo presentes os Coroneis Joaquim Victor da Silva, José Galdino de Assis Marinho, Rodrigo de Carvalho, Dr. Albino dos Santos Pereira, Dr. Miguel Ribeiro da Costa, Dr. Vicente Frako Ribeiro, João Francisco de Freitas, Cel. Joaquim Domingues Carneiro, Cel. Antonio Antunes de Alencar, Cel. Domingos Caetano Pinheiro Leitão, Major Ladislau Ferreira da Silva, Ezequiel Alves de Araujo Primo, professor Raymundo J. da Silva Vianna, João Passos de Oliveira, Pedro Martins Chaves, Coronel Hyppolito Moreira e muitos outros cidadãos, proclamou Luiz Galvez o Estado Independente do Acre, cujo governo ficou assim constituido;

Chefe de Governo Provisorio—Luiz Galvez  
 Ministro da Justiça—Coronel Hyppolito Moreira  
 Ministro do Exterior—Dr. Albino dos Santos Pereira  
 Ministro da Fazenda—Coronel Rodrigo de Carvalho  
 Ministro da Agricultura—Cel. Joaquim Domingues Carneiro  
 Ministro da Guerra—Cel. José Galdino de Assis Marinho  
 Ministro da Marinha—João Francisco Xavier  
 Chefe de Policia—Cel. João Passos de Oliveira  
 Delegado de Policia—Pedro Martins Chaves  
 Secretario Geral—Professor Ezequiel Alves de Araujo Primo

### OS PRIMEIROS ACTOS DO GOVERNO PROVISORIO

Os primeiros actos de Luiz Galvez fôram, logo no acto da proclamação, mudar o nome de Puerto Alonso, para o de Cidade do Acre e depois os decretos creando o Exercito e Marinha, sendo a primeira nomeação de CORONEL para José Galdino de Assis Marinho, creando a bandeira do Acre, traba-



### CIDADE DO ACRE

lho idealizado pelo advogado bahiano Cel. Frederico Queiroz e executado por D. Maria de Nazareth dos Santos Porto, filha do pioneiro acreano Felismino Alves dos Santos e depois esposa do portuguez Victor dos Santos Porto, limitando o Acre com as Republicas da Bolivia, Perú e Brasil, declarando a lingua portugueza a official do Estado, creando representações nos principaes paizes do Mundo, nomeando o Marquez de Amoedo (Dr. Julio de Amoedo) Embaixador no Reino da Italia, creando nove circumscrições militares, regulamentando todo o serviço publico e dando emfim uma perfeita modalidade de Paiz Independente.

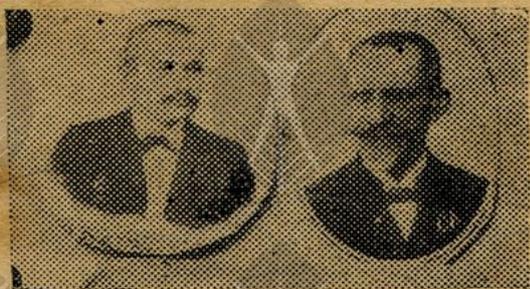
### A MARINHA DE GUERRA DO BRASIL CONTRA BRASILEIROS!

Emquanto no Acre os patriotas se preparavam para defenderem a integridade nacional, na capital do Brasil, os dirigentes da Nação attendendo ás solicitações do Sr, Salinas Végas, cencia novo protocollo, com data de 30 de Outubro daquelle mesmo anno de 1899 e determinava que a Flotilha de Guerra do Amazonas se postasse ás disposições de Don Pedro Kramer B., secretario da Legação Boliviana no Rio de Ja-

neiro e commissionado para restaurar no Acre o dominio estrangeiro, e chegando o Delegado da Bolivia em Manaus, o Aviso de Guerra «Jutahy» ficou ás suas ordens, isto é; para ir comboiar o vapor que levasse a Expedição Kramer a matar os brasileiros que não se conformavam em ver as terras de sua patria entregues ao estrangeiro!

A febre amarella porém se encarregou de conduzir Pedro Kramer, que foi substituido por Ladislau Ibarra,  
Deus é sempre pelo Brasil!

### OS IMPATRIOTAS



CAPITÃO LEITE E NEWTEL MAIA

Newtel Maia, proprietario do seringal Empresa e do vapor «Alto Acre», fazendo causa common com seu primo capitão Antonio Leite Barbosa, proprietario do seringal Humaythá e veterano da guerra do Paraguay, onde portou-se como heroe e abnegado patriota, acceitaram o dominio da Bolivia, sendo nomeados

coroneis do Exercito boliviano e o capitão Leite recebendo o titulo de Benemerito del Acre e tambem FORNECEDOR NACIONAL DE LAS FUERZAS DE BOLIVIA.

Newtel, subindo para Xapury em seu vapor RIO ACRE, hasteou a bandeira boliviana no mastro de prôa e na villa acreana, procurava desprestigiar a autoridade do Governo Provisorio mas, José Galdino e outros bons patriotas fôram a bordo daquelle navio e prenderam Newtel com todos os seus partidarios.

### A DEDICAÇÃO DO CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO

Chegando ao conhecimento de Luiz Galvez as occorrencias de Xapury e mais que as tropas bolivianas se aproximavam do Acre, com a nobre intenção de harmonizar os brasileiros e preparar a defeza, subiu o Acre no Aviso de Guerra «Liberdade», nome dado ao vapor «Garantia da Amazonia», apprehendido dos bolivianos. Em Xapury procurou Galvez demover as desintelligencias reinantes, chegando a declarar que cedia o cargo de Chefe do Governo Provisorio a qualquer brasileiro que quizesse servir a cauza acreana com dedicacão. E como Newtel Maia declarasse que era cidadão boliviano, te-

ve que manter a sua prisão e considerar o vapor «Rio Acre» como preza de guerra, ordenando também que os presos fossem recolhidos á cadeia da Cidade do Acre, ex-Puerto Alonso, e capital do Estado Independente do Acre.

## NA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DO

### RIO DE JANEIRO



DR. PAULO DE FRONTIN

Na memorável sessão de primeiro de Dezembro de 1899, da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, presidida pelo Marquez de Paranaguá e presentes os Srs. Conselheiro Alencar Araripe, Barão Homem de Mello, Conselheiro Correia, Barão de Lorêto, Conselheiro Faria Lemos, Barão de Alencar, Dr. Barbosa Rodrigues, Oliveira Catambri, Paula Freitas, Armenio de Figueiredo, Soares Brandão, Conselheiro Fernan-

des Barros, Dr. Paulo de Frontin, Coronel F. Azevedo, Dr. Pires Ferreira, Limpo de Abreu e outros socios, o presidente abrindo a sessão declarou ser destinada á conferencia do Dr. Paulo de Frontin, lente da Escola Polytechnica, que versaria sobre os limites do Brasil com a Bolívia.

Da exposição apresentada pelo Dr. Paulo de Frontin ficou demonstração o direito do Brasil nas terras cubiçadas pela Bolívia e o trabalho do Sr. Frontin é um serviço de patriotismo, que honra a sua pessoa, projectando-a na admiração de todos os brasileiros.

## A MENTIRA DE UM AVENTUREIRO NA ARGENTINA

«El Tiempo», de Buenos Ayres, de Dezembro de 1899, recebe um tal Wthoff com as maiores considerações, entrevista-o e esse aventureiro, que apenas fôra ao Acre como QUALQUER COISA do Sr. Paravicini, declara ser o fundador da Republica do Acre, promettendo voltar a assumir o cargo de chefe do governo acreano, assegurando o referido individuo que o Brasil já gavia reconhecido a nova republica e que alli se encontrava com o proposito de entrar em negociações com a Bolívia, concluindo declarando que no Acre dispunha de um exercito de quatro mil homens, prompto para repellir qualquer eventualidade.

*7 Esteve em Manaus e foi director das obras  
Bibliicas no governo Eduardo Pezello.*

## COMO SE FAZ UM CHEFE DE GOVERNO NO ACRE



CEL. ANTONIO DE SOUZA BRAGA

Em fins de Dezembro de 99, chegou á Bocca do Riosinho o vapor «Rio Afuá», sendo unico carregador o Coronel Antonio de Souza Braga, da familia Barroso e proprietario não só desse rio, como dos seringaes Bemfica, Nietheroy e outros.

O Coronel Braga era passageiro do mesmo vapor e logo que este atracou, dirigiu-se ao seu barracão, onde lhe foi confirmado as noticias obtidas em viagem, isto é, que os seus parentes haviam adherido ao governo de Galvez e que o seu filho Pedro Braga, gerente de Riosinho, havia recebido a patente de Tenente-Coronel do Exercito Acreano. Exprobou-lhes o procedimento, que classificou de CANAISSE e descendo apressado as escadas do barracão, ao pizar em terra, virou-se para seu filho, que ficara no alto da varanda, gritou: NÃO DEIXO A ESSES CANAIAS NEM UM PANEIRO DE FARINHA! E, chegando a bordo ordenou que o vapor se fizesse ao largo.

O Coronel Souza Braga era quazi analphabeto, possuia uma grande fortuna e era homem respeitado, pela tradição de sua familia de valentes, pela sua destimidez, gozando tambem de conceito publico, sobretudo pela sua honradez em commercio.

A bordo do «Rio Afuá», o Coronel Braga passeiava de prôa a pôpa e de pôpa a prôa e quando passava pela meza das refeições, numa agitação terrivel, atirava murros enormes, que só faltava quebrar-lhe as mãos e gritava: Canaias! Patifes! Não dou um paneiro de farinha a esses ladrões!

A revolução entretanto estava latente na alma dos habitantes e os passageiros do vapor, que eram muitos, não se contiveram, e desassombrados reprovaram a attitude do Coronel Braga, que irado respondia: Vocês são BESTAS, eu, um Barroso, sujeitar-me ás ordens de um hespanhol! E redobrava os murros na meza. Nunca! um Barroso como eu, ás ordens de um estrangeiro?! Nunca!

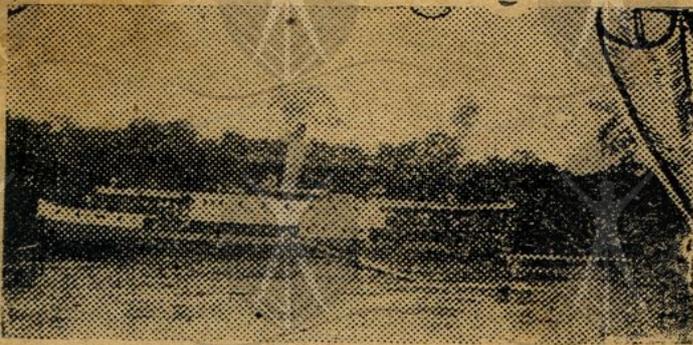
Um passageiro de terceira classe, um seringueiro, fallou: Coroné, praquê vancê não fica enmo presidente da ripublica?

—E' verdade, gritaram muitos, Viva o novo Presidente da Republica do Acre! Viva, Viva!

—«Tá bom, pra eu sê o prísidente ou outra pessôa quarqué, podem contá cummigo.»

E o Corouel Souza Braga foi aclamado Presidente do Estado Independente do Acre, no dia 31 de Dezembro de 1899.

### A ACCÇÃO DO NOVO GOVERNO



VAPOR «RIO TÁPAJÓS»

momento chegassem os vapores WATRIN e RIO TAPAJÓZ, ordenou que esses vapores dessem caça ao LIBERDADE, o que incontinenti foi obedecido, pois o Chefe não era homem para as suas ordens ser discutidas.

Acclamado o Cel. Souza Braga, Chefe do Governo Provisorio, nomeou o Dr. Sergio Rodrigues Ferreira, Secretario Geral e decretou a prisão de Galvez, bem como, determinou a liberdade para Newtel Maia e os demais prizioneiros do vapor «Rio Acre», e como naquelle

### A PRIZÃO DE LUIZ GALVEZ

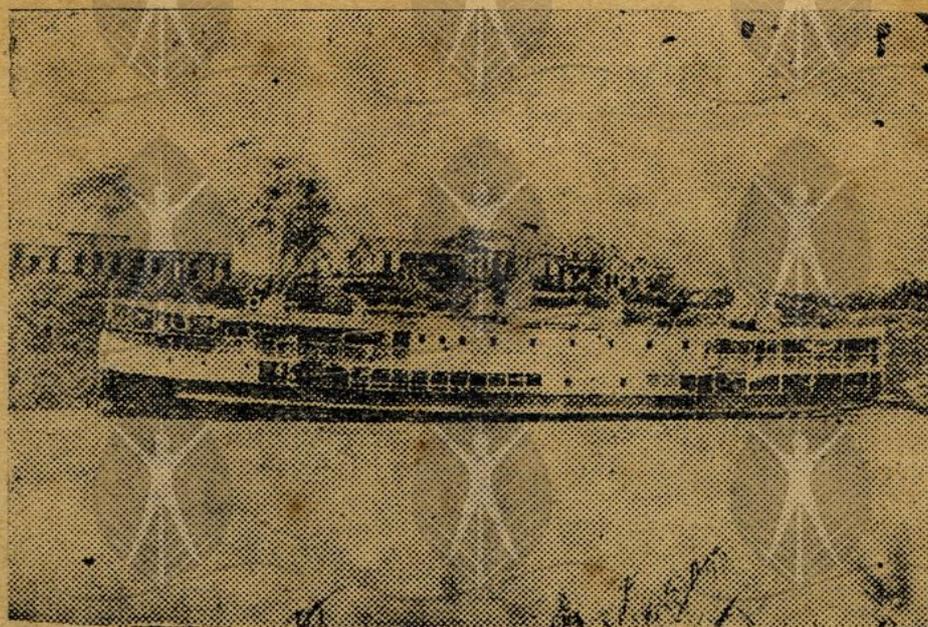
Nesse mesmo dia, á tarde, partiu Galvez de Xapury e na madrugada de 31 de Dezembro de 99 para amanhecer primeiro de Janeiro de 1900, descia o «Liberdade», e ao deffrontar-se com o seringal Bemfica, onde estavam atracados aquelles dois vapores, recebeu cerrado tiroteio. O «Rio Tapajoz» possuia um holophote e projectando-o sobre o «Liberdade» despejava uma carga de balla formidavel, morrendo muita gente, porém como o Aviso trouxesse as machinas a toda força e por ser de baixada, conseguiu salvar-se, porém ao amanhecer, encontrava-se com o «Rio Affuá», que o intimou a se entregar, o que Galvez acceitou, talvez porque o «Liberdade», com os estragos do ataque de Bemfica, não pudesse rezistir.

Prezo Galvez, o novo Chefe o fez entrega ao seu filho Pedro Braga, ameaçando-o de fuzilal-o se elle dêsse fuga ao ex-Chefe do Estado Independente.

Tendo o Coronel Braga exigido os papeis da administração deposta, Luiz Galvez, ao entregar o archivo dos seus actos,

disse apenas isto: «Sr. Coronel Souza Braga, não esqueça que mais que o archivo do meu governo provizorio deponho em suas mãos a honra de povo acreano e a integridade do nosso amado Brasil!» O Coronel Braga cheio de entusiasmo disse bem alto: PRUQUE ESTE DIABO NÃO E' SIARENÇO ?!

### O CORONEL BRAGA EM APUROS



VAPOR «CEARENSE»

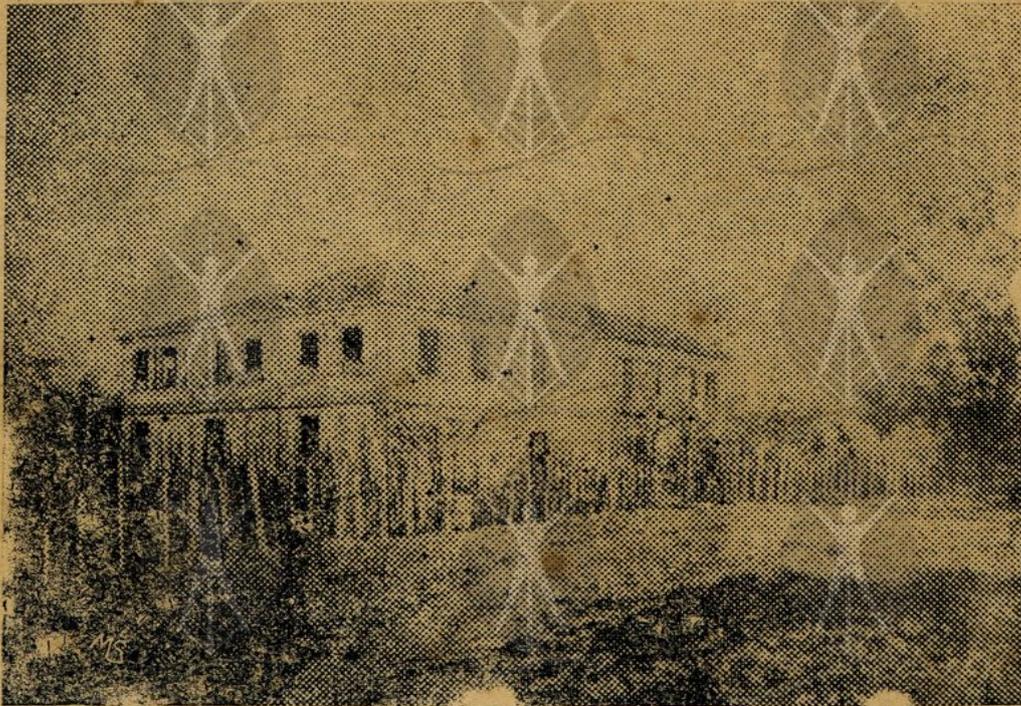
Entregue Galvez á guarda de seu filho, subiu o Coronel Braga para Xapury no vapor «Rio Affuá» e ao chegar no seringal Soledade encontram o «Rio Acre». Deu o Coronel Braga liberdade a Newtel e aos seus amigos, regressou este vapor para Xapury e o «Rio Affuá» desceu o rio Acre. Ao chegarem no seringal Bagaço encontraram-se com o vapor »Cearense» que trazia a noticia da vinda do vapor «Manaus» com a Commissão boliviona, comboiado pelo Avizo «Jutahy», da marinha de guerra brasileira.

Ao receber esta noticia, o chefe desanimou e declarou que, cum o guverno ninguem pode. A seu ver, vindo os bolivianos protegidos pelo governo brasileiro, importava numa desobediencia, num crime de leza patria, qualquer hostilidade aos bolivianos e acrescentou: «EU ACHO MAIS MIÓ E' NÃO SE EMBRASSAR CUM ESSES MARVADOS!»

Essas ponderações, essas vacillações do chefe acreano fôram recebidas Com gritos de fóra o trahidor! Viva Galvez!

O descontentamento tomou vulto e a propria vida do Chefe do Governo Provisorio ficou em perigo. E o «Rio Affuá» descendo o rio Acre, estremecia com o pulsar daquelles corações patrióticos, e o Coronel Antonio de Souza Braga, passeava e pensava, e nem mais uma palavra se ouvia. Era um silencio profundo, interrompido pelos apitos do vapor dobrando as voltas e pelo compasso das helices, e o «Rio Affuá» a descer sempre, até que o pratico de quarto annunciou—HUMAHYTHA'!

### NO SERINGAL HUMAHYTHÁ



### SERINGAL HUMAHYTHÁ

Com a subida do vapor «Cearense» teve o capitão Antonio Leite Barbosa correspondencia da Commissão boliviana e muito se alegrou em saber que quem substituiria Don Pedro Kramer fôra o seu amigo Don Ladislau Ibarra, seu amigo de quando Paravicini estivera no Acre e por isso desceu ao seu encontro, deixando o seu seringal preparado para atacar o «Rio Affuá», se por alli passasse antes de sua volta. E oitenta homens entrincheirados fizeram o vapor atracar, porém, quando dentro do vapor, o Dr. Sergio Ferreira pronunciou um caloroso e patriótico discurso, passaram-se todos os do capitão Leite

Barbosa para os revolucionarios com armas e munições, continuando o «Rio Affuá» a sua róta entre alegria e vivas.

### O ENCONTRO COM OS BOLIVIANOS

Na frente do «Rio Affuá», viajava o vapor CIDADE DE PORTO DE MOZ, que ao passar pelo vapor «Manaus» recebeu cerrado tiroteio, safando-se com mortos e feridos. Algumas horas depois, logo abaixo de Puerto Alonso, era avistado o «Manaus», commandado pelo piloto portuguez João Moreira Vinhas, tendo como immediato o Sr. Cascaes e de propriedade da firma portugueza J. H. Andressen, tendo já a bordo o brasileiro Sr. Capitão Antonio Leite Barbosa, vestindo a farda do Exercito boliviano e como tal feito commandante militar da expedição.

Na voz—O MANAUS, o Coronel Souza Braga disse: Minha gente, eu acho mais mió é não se brigar, e logo ordenou: vira o vapor pra riba ! O navio ia muito bom de leme, sendo a manobra executada. Mandou o Cel. Braga uma montaria a bordo do «Manaus», com uma bandeira branca, solicitando entendimento, sendo recebida á bala, por ordem do capitão Leite. A deshumanidade dos do «Manaus», matando gente indefeza, revoltou o Coronel Braga que, indignado, gritou: Bandidos! Eu não queria brigar, pois vocês vão ver o que é homem! E esse homem, que até estava se indispondo com os seus patricios para evitar uma lucta, transformou-se num heroe admiravel. Distribuiu os combatentes com notavel competencia, deu desembarque collocando o «Manaus» entre dois fogos e obrigando-o a capitular.

Derrotadas e presos os bolivianos, verificou-se estarem feridos, o Chêfe Ladislau Ibarra, em uma mão, ligeiramente, os seus auxiliares Luiz F. Campos, Mameto Barros e outros. Neste combate tomaram parte com calma e valor os brasileiros, Joaquim Domingues Carneiro, Hyppolito Moreira, Raymundo Barbosa Leite (parente do capitão Leite), João Passos de Oliveira, Pedro Martins Chaves, João Pereira, Miguel Archanjo, Domingos Leitão e cerca de duzentos seringueiros. O Cel. Braga determinou rigoroso inquerito e os bolivianos se queixaram da precipitação do capitão Leite, ordenando o tiroteio da canôa que pedia parlamentar.

### O CAPITÃO LEITE CONDEMNADO

Na cidade do Acre, séde do governo provisório do Acre,

sendo ouvidos, o Commandante do «Manaus», Sr. João Moreira Vinhas, o immediato, Sr. Cascaes e muitas outras testemunhas, foi pelo Chefe do Governo proferida a seguinte:

### SENTENÇA

O Coronel Antonio de Souza Braga, presidente do Estado Independente do Acre,

CONSIDERANDO, que está provado, pelo competente inquerito aberto contra o capitão do exercito brasileiro, Antonio Leite Barboza, e com a intimação do mesmo, que elle auxiliava aos bolivianos chefiados por Ladislau Ibarra, para tomarem conta da Cidade do Acre, capital deste Estado, afim de entregal-a á comitiva boliviana, empregando força armada e outros meios, entre elles alguns estrategicos, a bordo do vapor «Manaus», compellindo até os brasileiros que acompanhavam aquella comitiva na boa fé, de virem servir em uma alfandega, a fardarem-se com uniforme militar boliviano e pegarem em armas contra nacionaes brasileiros;

CONSIDERANDO, que nessa attitude não respeitou o referido Leite um emissario brasileiro, mandado a bordo do vapor «Manaus», com bandeira de Paz, ordenando uma descarga na montaria que conduzia aquelle emissario, causando a morte de um remador e ferimentos nos outros da tripulação, todos brasileiros!

CONSIDERANDO, que o referido capitão Leite incorreu nas penas do artigo 2.º do Decreto N.º 3 de 29 de Dezembro ultimo;

### REZOLVE

Ouvindo em conselho os seus Ministros, dispensar as formalidades exigidas pelas instrucções que baixaram com aquelle decreto e por se achar bem provada a criminalidade de Antonio Leite Barboza, no inquerito e deligençias feitas, decretar a sua prizão por dez annos, que será cumprida na cadeia da Cidade do Acre, e mais a confiscação dos seus bens, quantos bastem para pagamento das despesas da guerra que promoveu.

O Ministro da Justiça o faça cumprir na forma da Lei.

Cidade do Acre, 21 de Janeiro de 1900.

*Antonio de Souza Braga,*

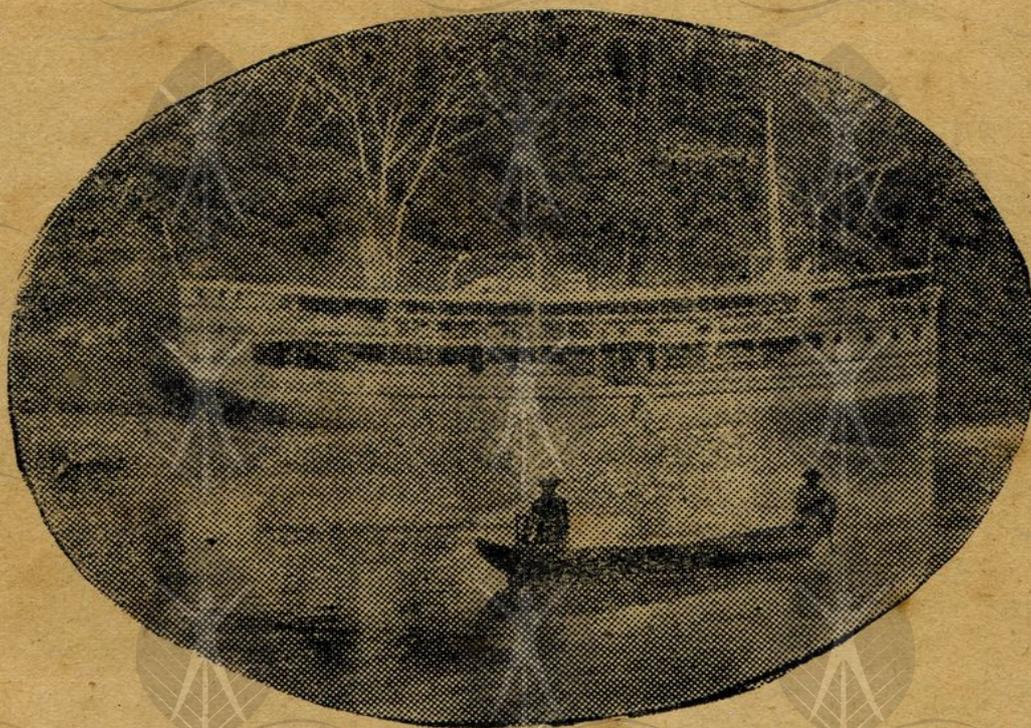
*Ezequiel Alves de Araujo Primo,*

Secretario.

TODOS OS PREZOS. PERDOADOS

No dia 30, o Coronel Souza Braga baixou um decreto perdoadando o capitão Antonio Leite Barboza, em virtude dos serviços prestados na guerra do Paraguay e dava liberdade a todos bolivianos.

GALVEZ CONVIDADO A ASSUMIR O GOVERNO



VAPOR «PROMPTO»

Com a missão de representarem o Acre no Pará, commissionou o seu Ministro do Interior, Francisco Rodrigues de Assis, que desceu no vapor «Cearense» e o seu Secretario, o Dr. Sergio Rodrigues Ferreira, pelo vapor «Antonio Olyntho».

Esses actos, o perdão do capitão Leite e a liberdade dos bolivianos, deixaram o Coronel Braga numa condição de impopularidade que elle mesmo se rezolveu a mandar chamar Luiz Galvez para entregar-lhe a administração, nomeando uma commissão composta do Major Vicente Santanna e alferes ajudante de ordens Gusmão, os quaes subiram no vapor «Prompto», em viagem especialmente para esse fim.

## HUMAYTHÁ SÉDE DO GOVERNO BOLIVIANO E O ESTADO DE SITIO

Em liberdade o capitão com todos os bolivianos, dirigiram-se para Humaythá e alli installaram a séde do governo boliano no Acre, publicando em hespanhol e em portuguez o seguinte :

### DECRETO :

Artigo 1.º Até chegar o Delegado effectivo, a Delegação e a Alfandega funcionarão no lugar denominado Humaythá, propriedade do commerciante geral das fronteiras, o muito digno cidadão Coronel Antonio Leite Barbosa, onde as embarcações de qualquer parte que sejam, teem a restricta obrigação de parar e apresentar os seus competentes papeis ao capitão do porto.

Artigo 2.º Toda a região desta Delegação, comprehendida de Puerto Alonso ao Alto Acre, fica submettida ao ESTADO DE SITIO.

Artigo 3.º Em consequencia derivada do artigo anterior, ficam suspensas todas as garantias consticionaes para todos que tem tomado parte na rebelião.

Artigo 4.º Aos réos, co-réos e protectores dos propagandistas da causa dos rebeldes, applicar-se-ão as penas que manda a lei do Estado de Sitio.

Artigo 5.º Todos aquelles que quizerem depôr as suas armas, submettendo-se ao regimen legal, serão amnistiados, entrando em pleno gozo dos seus direitos e das garantias individuaes, conforme reza a constituição politica do Estado.

O secretario da Delegação está encarregado da execução e cumprimento do presnte decreto.

Dado em Humaythá, 30 de Janeiro de 1900.

Está conforme.

*Ladislau Ibarra*

*Manoel João Ferreira dos Santos,*

Secretario.

## A EXHAULTAÇÃO DOS HABITANTES DO ACRE

Divulgado esse decreto e conhecida a affronta dos boli-

vianos erguendo uma força em Humaythá, para que nelle perezessem os patriotas que se rebellassem contra tão ignominosa tyramnia, a exhaulção dos habitantes que eram todos brasileiros, não se podia refrear e desde o seringueiro mais rude até os guarda-livros dos barracões, que eram os unicos letrados da terra, clamavam contra o dominio da Bolivia. A's armas pelo Brasil! era a voz que reboava, da barraca ao barracão, do campo á matta virgem!

### UM EMISSARIO SECRETO



SR. SALINAS VÉGAS

em Manaus verificar o fundamento de sua queixa.

O representante da Bolivia no Rio de Janeiro, Sr. Salinas Végas, denunciou ao Ministro das Relações Exteriores, Sr. Dr. Olyntho de Magalhães, que o movimento contra o dominio da Bolivia no Acre era auxiliado pelo Governador do Amazonas, Sr. Cel. José Ramalho Cardoso Junior, e, em companhia do mesmo Ministro, conferenciou com o presidente da Republica, Sr. Dr. Mauuel Ferraz de Campos Salles, de quem obteve, no dia primeiro de Fevereiro de 1900, a nomeação de um DELEGADO SECRETO, para

### O CORONEL RAMALHO JUNIOR



CEL. JOSÉ RAMALHO CARDOSO JUNIOR

Na causa acreana a cooperação do Cel. José Ramalho Cardoso Junior, colloca-o entre os melhores patriotas brasileiros, projectando-se a sua figura na historia nacional.

Por intermedio do Dr. Pedro Regalado Baptista, o 1.º vice-presidente da Bolivia, Sr. Dr. Lucio Perez Velasco, socio do Bolivian Syndicat, offereceu ao governador do Amazonas, um milhão de esterlinas, para que elle não persistisse na defeza do Acre, proposta que com energia foi recuzada, redobrando o Coronel Ramalho na sua acção patriótica.

O Acre, o seringueiro e o cearense na administração do Coronel Ramalho, mereceram-lhe todas as

considerações. Foi no seu governo que o vapor «Constantino Nery», propriedade do Coronel Mentor de Vasconcellos, trouxe do Ceará setenta e cinco famílias para colonizar a CAMPOS SALLES, e a essa gente nada faltou, sendo fornecido dinheiro e alimentação com toda fartura e por isso, nesta mesma colonia, quando se celebrava a primeira missa na capella, em 12 de Outubro de 99, sendo celebrante Monsenhor Coutinho, quando os cearenses notaram a presença do Coronel Ramalho atiraram-lhe flôres e muitos lhe fôram beijar as mãos. O bolso do Cel. Ramalho e o cofre do Estado estavam sempre abertos para os cearenses dizendo sempre elle que se as rendas do Amazonas fôsem divididas pelos cearenses ainda o Amazonas levaria mais.

O serviço do Cel. Ramalho pelo Acre, em recompensa, merece que se relate este facto:

Nas minhas viagens pelo Nordeste, nos sertões de Quiexiramobim. deparei-me em uma fazendazinha com o retracto do Coronel Ramalho, e interpelando o dono da casa, assim fallou: Eu era ainda muito creança quando com meu pae estivemos no Amazonas, mas elle que morreu ha pouco, mandava que não nos esquecesse do Coronel Ramalho, um governador de bom coração e nos contava que fomos a Manaus a custa daquelle governador e alli mesmo meu pae disse-lhe que estava arrependido de vir para uma terra tão longe dos seus e o governador respondeu: pois bem, vaes hoje mesmo a palacio, ás duas horas da tarde. E meu pae foi recebido com attenção, sendo fornecidas as passagens de regresso e quinhentos mil réis em dinheiro do bolsinho d'elle. E nunca mais passamos misérias. Esta pagina é, pois, em homenagem ao bom brasileiro.

## LUIZ GALVEZ NOVAMENTE CHEFE

Desembarcando Galvez de bordo do vapor PROMPTO, no dia 2 de Fevereiro de 1900, acompanhado de seus partidarios, de proprietarios de seringaes e de numerosos voluntarios que se apressavam para combater pelo Brasil, ao receber o governo do Coronel Antonio de Souza Braga, pronunciou um caloroso discurso, em que prevenia aos brasileros não se illudirem com as philaucias dos bolivianos que queriam o Acre para extorquirem e escravisarem os seus habitantes, que o Acre, de três de Janeiro a trinta de Abril ue 1899, rendeu cento e três mil libras esterlinas, que esta somma admiravel para quatro mezes apenas, augmentou a cobiça boliviana, cres-

cendo o perigo para os habitantes daquela terra uberrima, preciso pois, se tornava a união de todos e que elle de bom grado passaria o cargo de Chefe do Governo Provisorio do Acre a qualquer brasileiro devotado á causa nacional, e que embora doente como alli o viam; como todos verificavam, como chefe ou como simples soldado, partilharia irmãmente de todos os perigos e responsabilidades, acrescentando: O Brasil é a nossa Patria querida, nada contra elle, mas os seus dirigentes actuaes teimam em entregar o Acre que é brasileiro, aos bolivianos, para impiedosamente nos exterminar e na força de Humahythá, como se fossemos scelarados, a nós patriotas que com o nosso sangue estamos honrando a nossa Patria.

As ultimas palavras de Luiz Galvez fôram abafadas por um salva de palmas prolongada e o Coronel Braga abraçando Galvez, repetiu: ESTE DIABO PODIA TER SIDO ERA SIARENÇO!

### O AVISO DE GUERRA «JUTAHY»

O Aviso «Jutahy», da marinha de guerra brasileira. sob o commando do capitão Raymundo Ferreira, vinha ao Acre comboiando a Commissão Boliviana mas, por motivos ignorados, atrazou-se tanto na viagem, distanciando-se de tal modo do vapor «Manaus», que só fundeou em Cidade do Acre ou Puerto Alonso, no dia 9 de Fevereiro.

O chefe do governo estava disposto para se defender, porém em vista da attitude pacifica do «Jutahy», prestou todas as honras militares ao Commandante, festejando a vinda do vaso de guerra da marinha brasileira como um acontecimento notavel para o Acre, e assim vemos elle se externar no seguinte documento:

«Estado Independente do Acre

Governo Provisorio

N.º 260

#### PRESIDENCIA

Com a maxima satisfação communico-vos que no dia nove do corrente mez de Fevereiro, aferrou neste porto o Aviso de Guerra da briosa e invicta marinha brasileira «Jutahy», sob o commando do capitão-tenente Raymundo Ferreira, vice-consul do Brasil no Acre, que immediatamente á sua chegada foi cumprimentado pelas autoridades revolucionarias deste Estado.

S. Exc, o vice-consul dignou-se visitar naquelle mesmo dia ao chefe do governo, visita que ao dia seguinte foi retribuida com o mesmo prazer.

Trocado officios entre as autoridades brasileiras e revolucionarias, o Aviso «Jutahy» zarpou do porto desta cidade hontem, dez do corrente, ás duas horas da tarde, com direcção ao Brasil, depois de comprovar a dignissima autoridade Consular que os territorios pretendidos pela Bolívia, junto á qual vinha acreditados, se acham occupados pelos revolucionarios do Acre.

O que vos communico para vosso conhecimento e fins consequentes.

Saúde e fraternidade.

O Chefe do Governo Provisorio,

*Luiz Galvez.*

Cidade do Acre, 11 de Fevereiro de 1900.

Exmo. Sr. Commandante Superior Interino do 9.<sup>o</sup>  
Districto Militar, José Galdino de Assis Marinho

## NA DEFEZA DO ACRE

Luiz Galvez estava com a saude bastante alterado, entretanto trabalhava com dedicação extraordinaria. Militarizou nove districtos, fortificou a Cidade do Acre e preporou nos brasileiros o dever da rezistencia contra a invazão estrangeira. Os bolivianos eram esperados a todo momento e o governo provizori) offerencia a devida repressão. O espirito conciliador de Galvez conseguia a melhor harmonia entre todos os habitantes e muitos, como o Coronel Braga, lamentavam ter elle nascido em Hespanha.

## GALVEZ PREZO POR ORDEM DO GOVERNO

### BRASILEIRO!

Na manhã de 16 de Março de 1900, largaram ferros em frente á Cidade do Acre, os Avisos de Guerra «Tocantins» e «Jutahy», da marinha brasileira e «Cidade de Manaus», do Estado do Amazonas. No «Tocantins», sob o commando do capi-



COMMANDANTE ARMANDO  
BURLAMAQUI

tão-tenente Armando Burlamaqui, vinha o chefe da Divisão, capitão de mar e guerra José Ramos da Fonseca e no «Cidade de Manaus», o Dr. Lopo Gonçalves Netto, emissario do Governador do Amazonas, portador de uma carta para Luiz Galvez, firmada pelo Coronel Ramalho, pedindo para se entregar afim de não embarçar o signatario e a propria causa do Acre. Galvez formou as suas tropas e prestou continencias á esquadra brasileira e acreditando vir ella em missão de Paz, foi a bordo do «Tocantins» cumprir o chefe da Divisão, porém mal entrava a bordo, o vapor se punha em marcha, e o commandante Burlamaqui com marinheiros de fuzis em riste, dava-lhe voz de prezo! x

Com o proposito de prender os auxiliares da administração de Galvez, subiu o «Tocantins» o rio Acre até o porto de Empresa, mas, quando prendiam um acreano, logo Galvez declarava: «Sr. Commandante, este pobre homem me serviu sob a minha ameaça de fuzilal-o. Só eu, acrescentava, é que tenho culpa e a minha vida está ás suas disposições»—de sorte que, era o homem solto e o «Tocantins» regressou a Manaus, conduzindo apenas Luiz Galvez.

De viagem, mesmo a bordo do vapor de guerra conseguiu Galvez escrever ao Coronel Braga conceitando ao velho cearense para não desanimar e que sem demora assumisse o governo provisório, o que se verificou no seringal Riosinho.

No dia 25 de Março, entregou Galvez ao Dr. Lopo Netto um memorial, escripto por seu proprio punho e dirigido ao Governador do Amazonas, no qual dava explicações de sua administração, prestando contas dos 400 contos que recebeu do governo do Amazonas, com prova documental, toda reconhecida por tabellião e solicitando que o governo amazonense pagasse as dividas contrahidas para a defeza do Acre, conforme a relação annexa. Nesse documento, pedia Galvez pelos que batalhavam pelo Acre, recommendava os valentes sem o nome d'elle apparecer. E o «Tocantins» só lhe deu liberdade na capital do Pará, onde a imprensa, o povo e o proprio Governador do Estado o receberam com attensões e applauzos.

Os commerciantes do Acre, que se encontravam em Belém, promoveram uma grande reunião e nella deliberaram mandarem Galvez ao Rio de Janeiro, como Delegado dos habitantes do Acre.

*x Não é o que diz o Burlamaqui na sua defeza publicada! O autor deste livro não se dá muita confiança!*

## GALVEZ NO RIO DE JANEIRO

Na capital brasileira, embora doente, Galvez não descansou. Acompanhado do Dr. Serzello Correia, que foi sempre seu amigo, conferenciou com os principaes vultos da politica nacional, obtendo até uma conferencia com o presidente da Republica, declarando-lhe o Sr. Dr. Manuel Ferraz de Campos Salles, ser o Acre boliviano e por isso nada cabia ao governo do Brasil, concluindo assegurando que não se envolveria nas coisas daquella região e que Galvez se entendesse com a Bolivia.

Toda a imprensa do Rio de Janeiro fallou longamente sobre o caso do Acre, sendo Galvez muito applaudido, bem como os Drs. Serzedello Correia, Ruy Barbosa e Lauro Sodré, que no Parlamento Nacional cuidaram do caso com acendrado patriotismo.

## GALVEZ NOVAMENTE FEITO CHEFE

Confiado nas promessas do Chefe da Nação, de que não se envolveria nas coisas do Acre e animado pelas recepções recebidas na Capital Federal e nos Estados, Galvez voltou ao Acre e, em 14 de Julho de 1900, ao receber o governo das mãos do Coronel Antonio de Souza Braga, leu a proclamação seguinte;

### AOS PATRICIOS HABITANTES DO ACRE

São conhecidas por todos a marcha que tiveram os acontecimentos de primeiro de Maio de 1899 para cá, as successivas transformações porque houve de passar a organização politica intitulada Estado Independente do Acre, suas vicissitudes, sua rezistencia, segregado do resto do mundo, a todas as tentativas de avassalamento contra os povos desta região.

Delegado por estes, e por intermedio do governo que no momento os representava, coube-me a honrosa missão de pugnar no Brasil, especialmente junto ao governo nacional e aos dos Estados do Amazonas e Pará, o reconhecimento dos nossos direitos, a rehabilitação do nosso nome coberto de calumnias de todo o genero e a defeza dos nossos nobres intuitos: Não eramos, não somos aventureiros, armando um governo de comedia para assaltarmos ephemeros interesses materiaes de momento; brasileiros nascemos, sobre o propicio olhar do Cruzeiro, bra-

sileiros ficaremos, resgatando de novo pelo sangue e pelo trabalho, o territorio que nossos antecessores já haviam desbravado á custa mesmo da vida.

Nosso intuito é hoje o que era hontem, o que será amanhã: impossibilitados, pela marcha diplomatica das negociações, de continuar como de antes sob o pallio da Patria, revoltados e independentes nos manteremos até que ao seio da Patria possamos de novo voltar como filhos, aos quaes somente a ella cumpre dar destino e organização que entender.

Assim, a minha missão não podia deixar de ser conduzida sob os mais fagueiros auspicios. E, mercê de Deus, o foi.

No Palacio do Cattete, ao Exmo. Sr. Dr. Campos Salles, fallou o delegado dos acreanos revolucionarios contra o estrangeiro, e de S. Exc. o Acre pode, como sabeis, pelas publicações da imprensa, ter a certeza de que, conhecida como ficava a verdadeira situação e conhecido o estado real do Acre, este podia descansar que em vez nenhuma voltaria a tomar-se providencias como as que tão ignominiosamente fôram executadas em Março do corrente anno.

Outra não é a palavra dos governos dos Estados com quem mantém o Acre todas as relações de commercio e de todas as de dependencia material, do ponto de vista de contiguidade geographica.

E, então, sabido que, emquanto novo tratado não repuzer a questão nos termos anteriores aos protocolos Carlos de Carvalho—Diez de Medina e Dionysio Cerqueira—Paravicini, o Brasil não pode por forma alguma auxiliar (salvo de deveres de humanismo) os seus filhos que labutam ao Sul da linha Cunha Gomes, nossa attitude não podia ser outra senão a que tivemos. Além da linha Cunha Gomes, ou brasileiros ou independentes.

Sabida a inferior-civilisação da Bolivia, de cujo nome não se aparta a idéa da força levantada em Humaythá, as extorsões e os vexames de Paravicini e os monoplios de alcool, vinhos, fumos e farinha—tudo intorpecendo e escravizando o commercio, não havia duvidas no caminho a escolher.

Independentes, puzemo-nos de armas nas mãos, defendendo-nos pessoalmente contra as arbitrariedades e violencias, defendendo a tradição da Patria, que tratados negociados sem conhecer as fronteiras do paiz não podem aniquilar,

Aos primeiros tempos puderam os nossos inimigos desvirtuar nossos intuitos aos olhos dos que não sabiam bem o que era o Acre, e passamos por aventureiros. E, por aventureiros sermos considerados, conseguiram os representantes da Bolivia que se puzesse impecilhos áquelles dos actos que já exerciamos como senhores soberanos, de facto, deste territorio, que boliviano não deixaremos ser.

Poude, porém, a causa do Acre fazer-se conhecida de todos e, então, bem avaliado o nosso patriotismo, sentiu a Bolivia desfazerem-se todos os seus embustes, confessando-se impotente para dominar-nos, não só pelas suas minguadas e irrisorias expedições que para aqui mandou, como pelas propostas que fez ao governo brasileiro de ceder seus pretensos direitos no Acre acerca de concessões que em outro lugar fossem feitas.

Não ha maior prova de fraqueza para vencer-nos o que nos abre tanto mais esperanças de voltarmos breve a sermos brasileiros official, diplomatica e territorialmente quanto, como um tiro de honra nas pretensões bolivianas, o governo federal mandou que não se criem mais difficuldades para salvaguardar possiveis interesses da Bolivia aos generos daqui descidos e que no Brasil passam em transito, devendo pagar o direito á quem de facto occupar o territorio.

Tambem os governos Estaduaes não tiveram outra rezolução, conforme pessoalmente delles ouvi e então é essa a rezolução definitiva da questão, para nós importantissima de cobrança dos direitos, sem os quaes a vida do Acre Independente seria uma irrisão e uma miseria.

Assim, victoriosos, em meio á satisfação pela obtenção desses assignalados passos em pról dos nossos direitos, é que brasileiros degenerados e indignos, acreanos venaes e miseraveis entraram com a Bolivia no accordo que todos vós conheceis.

Pude recalcar a principio o impeto que essa transação vergonhosa e azinhavrada causava, e com o auxilio de bons amigos do Acre, pude até crear o papel de victimas aos negregados, para que a obra definitiva e primorosa da nossa independencia, a coroação dos nossos esforços não falhasse.

Mercê de Deus assim foi e ao chegar aqui, de regresso da missão a respeito de meus trabalhos na qual falla por mim toda a imprensa de todo o paiz, o que não

me desvaneece senão porque nesse pronunciamento o que vejo é a victoria do Acre, de que fui o mais humilde dos defensores, mas o mais incansavel dos dedicados—sem embargo da molestia e da falta de recursos,—mais se me avigora a crença de que não podemos e não devemos fraquejar, especialmente agora.

O Acre é preciso, é absolutamente necessario, é indispensavel que não se deixe render, ou mercadejar, até que se complete a grandiosa obra de reivindicação, que nós iniciamos, e que com o amparo da opinião nacional brasileira—de que, para não fallar se não nos mais illustres, órgãos se fizeram ouvir no congresso, Serzedello Correia, Ruy Barboza e Lauro Sodré, enquanto a fina flôr do jornalismo os auxiliava, já os tendo mesmo antecedido, excepto ao primeiro, o nosso grande arauto—está vizinha de completar-se.

Até lá força é que a Bolivia aqui não se implante, para que reconheça a fatua pretensão de seu dominio sobre os acreanos.

E como, para cumprir o primeiro dever das sociedades civilizadas, mistér se faz a existencia da autoridade, repressão superior das vontades, organisadora da vida commum solidaria, zeladora dos direitos, liberdades, garantias e suprema deffensora da communhão, no estado a que chegou a situação, como todos o sabeis, ouvidos quantos nesse sentido o deviam ser, acordes todos—em honrosa solidariedade e reconhecimento de serviços—assumo a investidura suprema, em character provisório até que, cessada a situação anormal em que está o Acre, desorganizado administrativamente por um lado, ameaçado pelo inimigo armado por outro, possamos melhor regularizar nossa organização.

Assumindo essa investidura, faço-o ainda no desempenho de compromisso de, por fórma alguma, deixarmos periclitar a causa acreana, seja pelo que fôr, e somente o faço tambem porque outros, por ventura mais dignos do que eu, assim o entenderam.

Neste posto, de honra e sacrificio, de desvanecimento mas de responsabilidades, serei aquelle que, como delegado acreano fui: a abnegação ante a saude depauperada e a falta de recursos, e o devotamento só igual á grandeza da nossa causa.

Tudo pelo Acre é a minha diviza ou sejam—a har-

monia, a concordia, o respeito aos direitos da civilização e humanismo de todos quantos aqui existem.

Somos todos irmãos, devemos ser todos uma barreira inexpugnável pelo inimigo, fortes pelo numero, maiores pelo patriotismo, ainda maiores pela união.

E' ao que eu concito-vos, saudando-vos fraternalmente á todos e a todos pedindo o auxilio para que, como autoridades e patriotas, possamos dignamente levar a cabo a tarefa que, voncedora, a todos, e não a mim só, é que ha de engrandecer.

Casa do Governo, Cidade do Acre, 14 de Julho de 1900.

*Luiz Galvez.*

*Ezequiel Primo,*

servindo de secretario.»

## A CUBIÇA PELAS RENDAS DO ACRE

Tendo Luiz Galvez obtido do nosso governo no Rio de Janeiro, que as rendas do Acre pertenciam a quem estivesse de posse do territorio, em Manaus foi installada uma Delegacia do Estado Independente do Acre mas, tambem foi organizada uma quadrilha de exploradores e della era chefe o Sr. Alberto Moreira, director do jornal «Commercio do Amazonas», cidadão que está sempre ás voltas com as coisas do Acre. Desse negocio impatriota cabia 33 por cento ao ladino jornalista, porém elle queria 50 % e como os comparsas não se conformassem, houve quem avizasse a Galvez que o Acre estava sendo logrado, porque toda a renda estava sendo distribuida entre verdadeiros salteadores. Galvez, que era muito amigo de Alberto Moreira, escreveu-lhe entregando-lhe a Delegacia do Acre com 5 % de percentagem para o velho amigo, mas como o conhecia bem, mandou um Thezoureiro. E foi quanto bastou para o Sr. Alberto Moreira se constituir o mais rancoroso inimigo de Galvez, abrindo pelo seu jornal a mais tremenda das campanhas.

## GALVEZ NOVAMENTE PREZO E DEPORTADO

A campanha de Alberto Moreira contra o revolucionario do Acre alastrou-se por todo o paiz, com a transcrição dos seus artigos do «Commercio do Amazonas». Galvez era apre-

sentado como um aventureiro e revolucionario perigoso, entretanto, elle no Acre preparava-se para luctar contra o dominio da Bolivia. Muito doente, se expunha ao sol e chuvas, viajando para cima e para baixo, em canôas sem o menor conforto. O seu exemplo de dedicação encorajava os acreanos para defender a integridade brasileira.

O representante da Bolivia no Rio de Janeiro aproveitava-se da campanha contra Galvez, mostrando ao Dr. Campos Salles a necessidade da prisão do revolucionario.

E Luiz Galvez, minado pelo impaludismo, passa o governo ao Coronel Braga e desce para Manaus, sendo logo prezo e deportado para Recife.

Da capital pernambucana, escreveu Luiz Galvez ao Ccl. Ramalho, contando-lhe o seu estado de miseria, e a acção do governador não se fez esperar, recebendo Galvez por telegramma 60 contos, e com este dinheiro pagou cerca de 40 contos em Belém, emprestimo que para a defeza do Acre contrahira com seus patricios, e com o restante seguiu para a Hespanha.

## A EXPEDIÇÃO BOLIVIANA



CEL. DR. ISMAEL MONTES

No Acre a todo momento era esperada a grande expenição boliviana, que sob o commando em chefe do Ministro da Guerra, Sr. Cel. Dr. Ismael Montes, vinha operar contra os seus habitantes. Sahiu de La Paz, capital da Republica de Bolivia, às duas horas da tarde de 14 de Julho de 1900, trazendo como autoridade civil, o Sr. Dr. Lucio Perez Velasco, primeiro Vice-presidente da Republica e socio do Bolivian Syndicat.

Constituida, na maior parte, da fina flôr pazcena e cruzcena, jovens cheios de arroubos patrioticos e fascinados pela cobiça da terra brasileira passar para o seu PAVILHON COLORADO, illudidos pelos ladinos chefes militares, que lhes promettiam estradas de glorias e ouro em montões, deixavam as suas carcassas nos precipicios dos Andes, afogavam-se pelas cachoeiras nos seus frageis cayapes, e dizimavam-se pelo impaludismo e pelo beri-beri, que dir-se-ia dedicados alliados na defeza do direito do Brasil. E a Bolivia,

(\*) O autor ignora tudo a respeito do assunto.  
Just.

dominada pela vertigem da posse do Acre, não se detinha em face da inutilidade de tantas e preciosas vidas para sempre aniquilladas!

De um exercito de 12.000 homens puderam conhecer o Acre apenas 3.800, tal foi a sorte das armas da Bolivia.

### O DELEGADO NACIONAL DA BOLIVIA



DR. ANDRÉ S. MUÑOZ

No dia 6 de Setembro, chegou em Puerto Alonso, o Dr. André S. Muñoz, Delegado Nacional da Bolivia, com uma expedição civil e militar, tendo sahido de La Paz, capital da Bolivia, em Outubro do anno anterior.

Homem educado e de grande visão, se impunha pela imponencia da sua figura e pelas suas maneiras nobres, delicadas e persuasivas.

### A EXPEDIÇÃO BOLIVIANA

#### NO ACRE



TROPA BOLIVIANA

No dia 18 de Outubro de 1900, chegou em Volta da Empreza, nas margens do Acre, uma parte da expedição, ficando

o restante em Mercêdes, no rio Orthon, que ficou como centro de operações. Com 35 officiaes e 1.350 praças, a tropa boliviana acampou, sendo amistosamente recebida pelo commerciante Leão Hirse, de nacionalidade franceza.

No dia seguinte, 19, deliberou o Coronel Montes baixar para Puerto Alonso, onde já havia restabelecido o poder da Bolivia, o Sr. Dr. André S. Muñoz.

### UMA ORDEM MILITAR BOLIVIANA



CEL. PASTOR BALDIVIESO

Passando o commando da tropa ao tenente coronel Pastor Baldivieso, o Ministro da Guerra da Bolivia, publicou a seguinte

#### ORDEN GENERAL

Quartel General de la Expedicion el Acre, Barraca Empreza, (rio Acre), Octubre, 19 de 1900.

Hasta nueva orden y mientras la permanencia de tropas en este punto, el Ministro de la Guerra y Commandante en Jefe de las fuerzas destinadas á la pacificacion del Acre:—despone, Artículo unico—El Commandante Pedro Salazar y el Sargento mayor Benjamin Ascui, asi como las tropas que respectivamente tiene bajo su mando, desprendidas del Regimiento ABAROA y las Columnas de La Paz, Cochabamba y Santa Cruz, quedan a las ordenas del Teniente Coronel Pastor Baldivieso, quien assumirá el mando en chefe de las indicadas tropas.—Communique-se.—El Ministro de la guerra y Commandante en Jefe,

*Ismael Montes.*

### A SITUAÇÃO DO ACRE

A indignação contra o estrangeiro que por todos os meios queria se apoderar da terra brasileira, a revolução estava latente na alma acreana. Cada habitante era um revoltado, cada seringueiro um bom soldado, todos prompts para a defeza nacional, faltava, entretanto, apenas,—um chefe.



DR. GENTIL NORBERTO

O engenheiro Gentil Norberto, natural do Rio Grande do Sul, rio acima e rio abaixo, em uma pequena canôa, insuflava a população contra o domínio estrangeiro, despertava os sentimentos cívicos.

Hyppolito Moreira, Souza Braga, João Felipe e outros patriotas, não descansavam e nem deixavam os bolivianos sem, pelo menos, receber um bilhete de breve ataque. O dever da resistencia encontrava-se firme no coração de todos os brasileiros, que abnegadamente não exitavam em dar a vida pela grandeza do Brasil.

## O COMMANDANTE EM CHEFE E MINISTRO DA GUERRA DA BOLIVIA EM PODER DOS PATRIOTAS BRASILEIROS



CEL. PEDRO BRAGA

Em duas pequenas embarcações de madeira (Montarias) remadas por soldados, baixaram o Ministro da Guerra e o Vice-Presidente da Republica boliviana. Em Bagaço encontrava-se o Dr. Gentil Norberto com 80 homens em armas.

Os chefes que disso sabiam, deixaram que anoitecesse, conseguindo burlar a vigilancia do contingente acreano mas, em Colibri, logo abaixo de Bagaço, foi preso o Dr. Ismael Montes pelo Cel. Pedro Braga, filho do Chefe acreano Cel. Antonio de Souza Braga, e em Bôa União, é

preso o Dr. Lucio Perez Velasco, pelo proprietario deste seringal, Cel. José Felipe da Silva, sendo ambos remettidos para Bagaço a entrega do Dr. Gentil Norberto.

De Bagaço foragiram-se os bolivianos: soldado Manuel Vidaurre e a ordenança do Vice presidente, que em Puerto Alonso avizaram ao Delegado da Bolivia, Sr. Dr. André S. Muñoz.

## COMO O DELEGADO BOLIVIANO AGIU

O Dr. Muñoz sciente da situação dos seus patricios, immediatamente tomou as providencias que eram possiveis naquella emergencia, que para elle pouco deferia, visto que, se não estava preso como o Commandante em Chefe da Expedição de sua patria apertava-se por mantimentos e não podia sahir de Puerto Alonso, a não ser para Humaythá, e isto mesmo com grande perigo de sua vida.

Assim, das suas deliberações, a mais importante foi a do seguinte officio:

Delegacion del Gobierno Nacional en los territorios del  
Aquiry y del Alto Purús

Puerto Alonso, Octubre, 22 de 1900.

Al Señor Commandante de las fuerzas bolivianas, residentes en Empreza.

Señor,

Es la una de la mañana de hoy. Hace pocos momentos que han llegado a este Puerto, el práctico Manuel Vidaurre y un soldado cruceño ordenanza del Señor Primer Vice-presidente Velasco y me comunican: Que en la tarde del día 19, fueron hechos prisioneros, con alevosia, dicho Señor Vice-presidente, el Ministro de la Guerra, doctor Ismael Montes y dos o tres más de su comitiva, en las barracas Boa União y Colibri, habiendo sido llevados a Bagaço, donde los tienen custodiados; que los principales agentes de esta celada son un ingeniero Gentil, Pedro Braga y José Felipe (propietario de Buena Union) y que reunian la gente de sus centros.

Vidaurre y el ordenanza lograron fugar de allí el día 20. El Señor Velasco habia encarregado a Vidaurre que se ordenasse a las fuerzas que quedaron en Mercedes, su avance inmediato a Riosinho. Ante noticias tan graves, he vuelto a poner las fuerzas que me obedecen, en servicio de campaña, apesar de tener muchos enfermos y haber fallecido algunos. Podré disponer de ciento cincuenta hombres, cuanto más. He resuelto trasladarme a Humaythá y lo haré ten pronto consiga movilidad. Por momentos, espero una lancha con viveres, que los tengo muy escasos. Al amanecer de hoy, saldrán los soldados Carvajal, Galvez y Chipunevi, conduciendo esta comuni-

cacion, Llevan los viveres precisos; y además 200.000 réis, les he dado tres rifles «Winchester» y cien tiros. Considero necesario y urgente que mande Ud un proprio a Mercedes, con todos los animales de que desponga a fin de que las fuerzas que allí quedaron, se trasladen inmediatamente para incorporarse con las de Ud y poder combinar un plan de ataque sobre Bagajo. Confiando en el buen resultado de nuestra empresa y en que nos comunicaremos con la mayor frecuencia possible, soy de Ud atento y obsecuente servidor

*André S. Muñoz.*

### UM FRANCEZ AMIGO DOS BOLIVIANOS

Leão Hirse, francez e commerciante em Volta Empreza, apresentando-se amigo dos brasileiros, prestava os melhores serviços aos bolivianos, vendendo mantimentos e prestando toda classe de informações, sendo por isso muito estimado pelos militares que não esqueciam de mencioná-lo nas communições ao governo boliviano, merecendo ser indicado pelos escriptores bolivianos, nos livros referentes á Campaña del Acre.

### OS CHEFES BOLIVIANOS EM LIBERDADE

No dia 23 de Outubro, tendo o Dr. Gentil Norberto avissos certos de que as tropas bolivianas acompanhadas em Volta da Empreza, em conjuncto com as de Puerto Alonso e com as que estacionaram em Mercedes, marchavam contra o seringal Bagajo, afim de impõem a entrega de seus chefes, verificando a superioridade de forças pelo lado dos bolivianos e por isso a inutilidade de qualquer resistencia, deliberou dar liberdade aos Srs. Coronel Dr. Ismael Montes, Ministro da Guerra e Comandante em Chefe da Expedição Boliviana ao Acre e Dr. Lucio Perez Velasco, primeiro Vice-presidência da Republica da Bolivia.

### O DR. GENTIL NORBERTO PREZO PELOS

### BOLIVIANOS

No dia 10 Novembro, a guarnição boliviana da lancha

«Ires», commandada por Leix L. Arano, conseguiu prender o Dr. Gentil Norberto, em Bagaço, e deixando-o entregue às tropas acampadas em Volta da Empresa, zarpou para o Riosinho, onde no dia 18 prendeu o Cel. Pedro Braga.

### COMO É ORIGINAL UM VICE NA BOLIVIA



DON LUCIO PEREZ VELASCO

Para quem conhece a atrazada Bolivia, onde um simples TENIENTE DE RESGUARDO (guarda da Alfandega), possui autoridade para mandar enforcar um cidadão, não causa nenhuma admiração que um vice-presidente possa desdobrar a autoridade de sua patria e exerça poderes como o presidente em exercicio. A Bolivia, porém, é farta de tudo...

O Sr. Dr. Lucio Velasco, encurralado em Porto Acre, sem se poder comunicar com as tropas bolivianas, ignorava a prisão do Dr. Gentil Norberto e assim ordenava:

Primera Vice-presidencia de la Republica y Delegacion Extraordinaria del Gobierno en el Territorio de Colonias y el Departamento del Beni.

Puerto Acre, 13 de Noviembre de 1900.

Al Señor Teniente-coronel Pastor Baldivieso, encarregado del mando de las fuerzas estacionadas en Empresa.

Señor.

Con conocimiento de que el agrimensor Gentil T. Norberto continúa ostensiblemente su propaganda revolucionaria, tratando de reunir gente armada, ordeno a Ud. lo mande capturar para ser conducido a está, bajo segura custodia, tomando igual medida com el señor Pedro Braga sindicado tambien del mismo delito. Assimismo, me he informado con profunda extrañeza por dados fehacientes, que el encarregado consular del Brasil, señor Carnero, descendiendo del caracter official que investe, ayuda a dichos sindicados Gentil y Braga en sus trabajos revolucionarios, al extremo de acompañar al premero en

sus viaje de propaganda. Si Ud. entrevista con el señor Carnero y tiene motivos de convencerse para mayor abundamiento que estas informaciones son verdadeiras, sirvase significarle a nombre de mi autoridad que me seria sensible obligarme a tomar medidas pocos gratas para mi. Violadas las leys de Policia, la bandera consular no presta inmunidad alguna a los delincuentes que se cobijen en ella.

Dios guarde a Ud.

*Lucio P. Velasco.*

### ALANCHA «IRES» EM PROCURA DE MANTIMENTOS

Apertados pela fome, no dia 27 de Novembro, o Delegado boliviano mandou a lancha «Ires» subir o rio Acre para pelos barracões angariar mantimentos.

Na manhã de 30, navegava a «Ires» com a bandeira brasileira á pópa, procurando illudir a vigilancia dos patriotas acreanos, quando reconhecida em Paripi, recebeu cerrado tiro-teio, vendo-se obrigada a retroceder com mortos e feridos, entre os quaes contava-se o commandante militar, Sr. Major Schukraff.

### O DR. GENTIL NORBERTO E PEDRO BRAGA EM

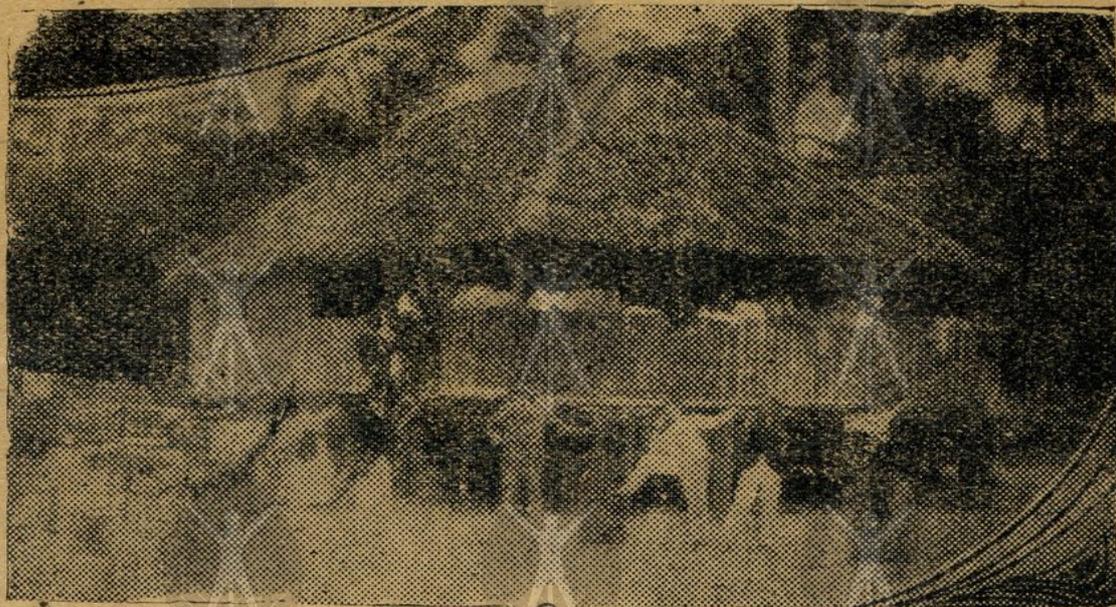
#### LIBERDADE

Pelo Acre corriam as noticias de que em Manaus preparava-se uma expedição brasileira contra os bolivianos e que o governador amazonense estava abertamente prestigiando aos acreanos. Alegrou-se a população e os patriotas já queriam enxotar os bolivianos antes que a expedição chegasse ao Acre. Todo seringueiro, por sua conta propria, vendo um boliviano, não perdia a occasião de verificar se a mira do rifle era de boa pontaria. E a fome nos seus acampamentos, completava o infortunio dos do PAVILLON COLORADO.

A's oito horas do dia 30, o cearense Coronel Joaquim Domingues Carneiro, Vice Consul do Brasil, apresentou-se em Porto Acre e annunciou ao Delegado boliviano, Dr. André Muñoz, que o Coronel Souza Braga marchava com numerosos brasileiros contra aquella praça, para libertar o filho e o Dr. Gentil, e elle como brasileiro, intimava aos bolivianos para que immediatamente fôsem postos em liberdade aquelles patricios.

Attenderam os bolivianos, mas impondo a condição delles nunca mais terçarem armas com a Bolivia, exigindo juramento de honra e garantia do Coronel Domingues.

### O COMBATE DE CAJUEIRO



BARRACA CAJUEIRO

Na manhã de 6 de Dezembro, atacaram os bolivianos a barraca Cajueiro, onde um grupo de seringueiros que de viagem para se incorporarem aos revolucionarios, alli faziam refeições.

Embora surprehendidos, reagiram os atacados, conseguindo debandarem os bolivianos com perdas.

### O RESTO DA EXPEDIÇÃO BOLIVIANA

O Dr. Ismael Montes quando safou-se de Bagaço, rumou para Mercedes e dali marchou com o restante da expedição e passando por Capatará, chegou em Riosinho, na tarde de 6 de Dezembro, acampando em frente ao barracão do Coronel Antonio de Souza Braga, mas do lado opposto, isto é na margem direita do Acre.

O Ministro fallou ás tropas felicitando os soldados bolivianos pela felicidade de chegarem ás margens do Acre e elogiando a disciplina, observa-lhes que o Acre estava occupado mas,



TRANSPORTE DE TROPAS BOLIVIANAS

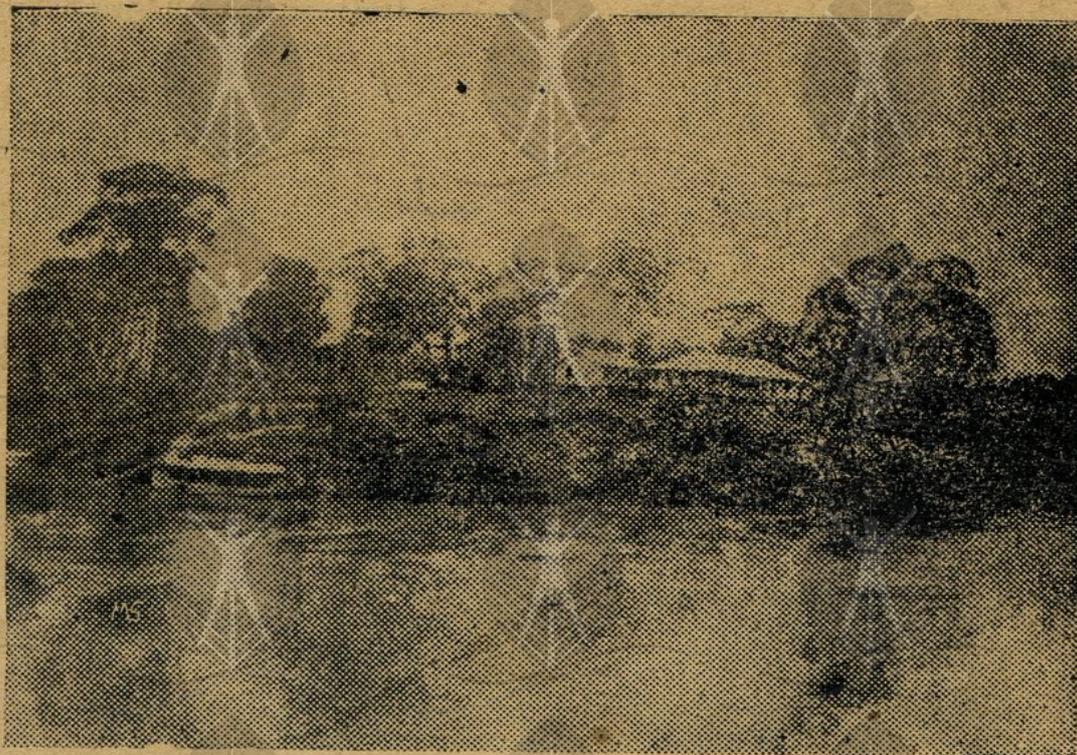
o perigo era eminente embora que os habitantes NO TENIA NI EL VALOR, NI LA SOLIDEZ DEL BATALLON, accrescentando um capitão: EN LOS SEMBLANTES DE LOS JEFES, OFICIALES Y TROPÁ, SE MANIFIESTAN LA ALEGRIA Y RESIGNACION DE SOFRIR MÁS AÚN, POR RECONQUISTAR ESA HERMOZA Y RICA REGION.

O Acre era o eldorado dos bolivianos, alentando-os e encorajando-os, pela esperança de que, senhores daquela uber-rima terra, a riqueza lhes seria certa.

E assim illusionados, atravessando desfiladeiros, florestas, rios e chavascaes, dizimando-se nessa marcha dantesca, morriam sonhando com rios de ouro.

### A ARTIMANHA DO CEL. SOUZA BRAGA

No mesmo momento em que os bolivianos acamparam, o Cel. Souza Braga mandou notificar-os que, como estavam muito extenuados, deixaria dois dias para atacal-os. E no dia seguinte, 7 de Dezembro, embora com chuva torrencial, ordenou que o seu pessoal (120 seringueiros), armados de rifles, passassem pela frente do barracão e costeando pela matta, por um varadouro que com este proposito mandara abrir assim que teve noticia que os bolivianos passariam por seu barracão, tornavam a passar, para que os bolivianos acreditassem que elle dispunha de um exercito. E assim succedeu. Os bolivianos que desde nove horas da manhã até ás quatro da tarde viam trans



BOCCA DO RIOSINHO

pôr pela frente de Riosinho tanta gente, ficaram apavorados e pediam treguas dando tempo a que lhes chegasse reforço.

### A EXPEDIÇÃO FLORIANO PEIXOTO



CEL. RODRIGO DE CARVALHO

O espirito mysterioso da alma brasileira inspirando a rezistencia para a defeza nacional, agitava os corações da nobre mocidade de Manaus.

O ardoroso tribuno popular, Dr. João Barreto de Menezes, filho do grande Mestre Tobias Barreto, os experimentados jornalistas Correia Lopes, Trajano Chacon e uma pleiade de jovens patriotas, cercados do prestimoso acreano Cel. Rodrigo de Carvalho, com a protecção do Governador do Amazonas, organizaram uma expedição brasileira para combater no Acre o estrangeiro invazor, a qual se denominou Expedição Floriano Peixoto.

No vapor SOLIMÕES, velha e quasi imprestavel embarcação, sahiram esses abnegados do porto de Manaus, no dia 16 de Novembro de 1900.

Conduzindo no reboque a lancha boliviana «Alonso», que os expedicionarios aprisionaram na noite de 14 para 15 de Novembro, mesmo no Porto de Manaus, logo com o nome de Aviso de Guerra «Ruy Barbosa», o «Solimões» arrastava-se em passo de jaboty, vagarosamente.

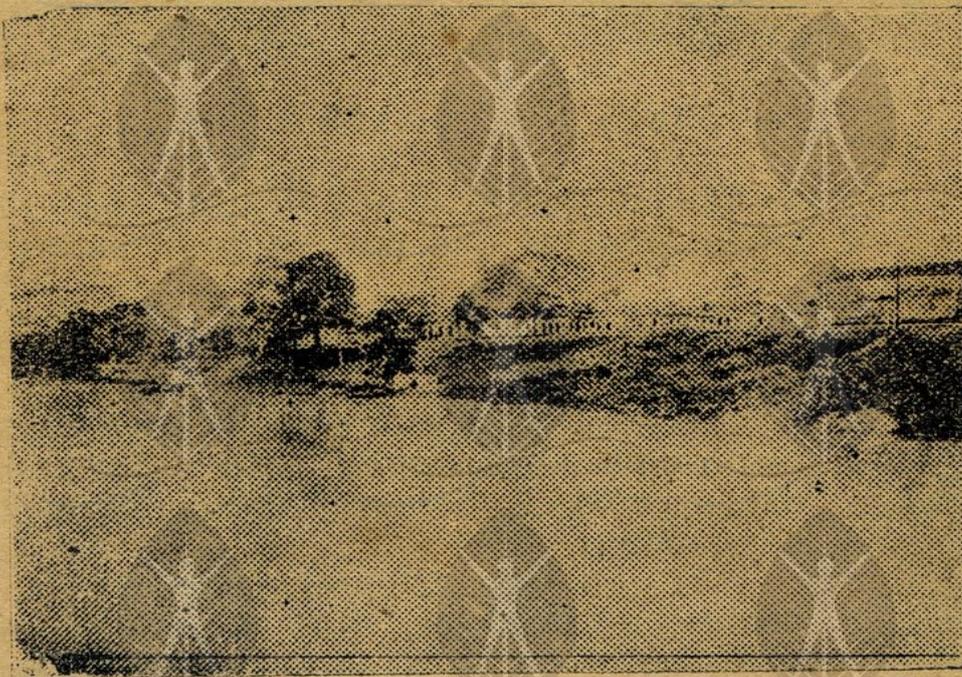
Compunha-se a expedição de mais de cem combatentes, na maioria, doutores, jornalistas, gente fina.

Trazia duas metralhadoras, um canhão e vinte praças do regimento militar do Amazonas.

Com aprovação do governador era o «Solimões» comboiado pelo vapor MUCURIBE, sob o commando do piloto cearense Antonio Gonçalves Bandeira.

Era Commandante em Chefe o Dr. Orlando Correia Lopes e sub-Chefe o Dr. Avelino de Medeiros Chaves.

### A ACLAMAÇÃO DE PRESIDENTE DO ACRE



CIDADE DE LABRÉA

No dia 2 de Dezembro, chegava o «Solimões» no porto da Cidade da Labrea, onde os revolucionarios receberam os applauzos da população desta cidade amazonense, seguindo os expedicionarios para o Paço Municipal, onde, por entre musica e vivas, foi o Cel. Rodrigo de Carvalho aclamado Presidente do Acre no governo revolucionario, sendo, depois de muitos discursos lavrada a seguinte:

## ACTA

Aos dois dias do Mez de Dezembro de 1900, no salão da Intendencia Municipal da Cidade da Labrea, presentes os seguintes senhores: Dr. Aristides de Moura Rios, Juiz de Direito; José Francisco de Vasconcellos, Juiz Municipal; Raymuudo Sá Cavalcante, Promotor Publico; Arthodoro Burges de Oliveira, Superintendente; Antonio de Castro Paiva, Superintendente em exercicio; Manuel de Castro Paiva, Prefeito; Oscar Martins Ribeiro, Sub-Prefeito; Candido Benigno, Secretario da Intendencia; Joaquim Ferreira de Mello, Eugenio Lopes Carneiro, Intendentes; Manuel Freire, Thesoureiro da Municipalidade; José Tote, empregado da mesma; capitão Arthur Olympio da Rocha Catingueira, Commandante do Destacamento; Laudelino Benigno, Tabellião e Escrivão; Dr. Epaminondas Jacome, Medico; Bachareis Ignacio Arans, Manfredo Fernandes, Advogados; Arthur Gomes de Mattos, Maestro; Antonio Vieira Filho, Conego Leite Barbosa e muitos outros, foi aclamado o Coronel Rodrigo de Carvalho, Presidente do Acre, no Governo Revolucionario, pelo Dr. Orlando Lopes, Commandante em Chefe da Expedição, em nome dos seus camaradas e consultando o patriotismo das autoridades da Labrea, a quem expoz os serviços prestados á revolução acreana por aquelle que alli acabava de, como galhardão á Justiça de seu valor civico, trabalhando em regiões ignotas pela liberdade dos brasileiros e honra do sólo nacional.

Recebida entre applausos a aclamação, que significava verdadeiramente o reconhecimento dos expedicionarios ao velho luctador do Acre, que nunca recuou na defesa de um direito territorial garantido pelo trabalho e constancia dos nossos irmãos que, em longo tempo, constituíram alli as suas propriedades e as suas riquezas, lavrou-se esta acta do occorrido, accitando o coronel Rodrigo de Carvalho o subido encargo, que os patriotas brasileiros lhe confiam, sem outro interesse material que não a reconquista de um sólo occupado pelo elemento boliviano, e outro interesse politico que não a dignificação republicana para os governos do benemerito Presidente da Republica, Dr. Manuel Ferraz de Campos Salles e do Estado do Amazonas, Dr. Silverio José Nery.

E para constar assignam a dita acta:—

Raymundo Sá Cavalcante

Laudelino Benigno  
Ignacio Arans  
Arthur Olympio da Rocha Catingueira  
Pedro Horacio de Carvalho  
Dr. Epaminondas Jacome  
Oscar Martins Ribeiro  
João Duarte de Negreiros  
Orlando Correia Lopes  
João Barreto de Menezes  
João Passos de Oliveira  
Arnaldo Machado Vieira  
Deocleciano Coêlho de Souza  
Manuel de Queiroz Ribeiro da Costa  
Dr. Victor Francisco Gonçalves  
Luiz Mariane de Oliveira  
José Mario dos Santos  
Trajano Chacon  
Manuel Gavino de Albuquerque Maranhão  
Antonio Alves de Carvalho  
Manuel Rodrigues Anchieta  
Josuino Machado Vieira  
Brenno de Gusmão  
Ernesto Montenegro  
Ephigenio Ferreira de Salles  
Cabo Ildefonso Coimbra  
Alfredo Góes  
Aristides de Oliveira  
Raymundo Peixoto de Alencar  
José dos Anjos  
Raymundo Serpa  
Angelo de Souza Cruz  
Abran J. Benayon

### AS RECLAMAÇÕES DA BOLÍVIA

A Bolívia, pelo seu representante no Rio de Janeiro, em notas diplomaticas de 5, 8, 20 e 27 de novembro, reclamou contra a expedição Floriano Peixoto; denunciando os brasileiros Cel. Rodrigo de Carvalho e Commandante Antonio Gonçalves Bandeira, como chefes revolucionarios dos vapores «Solimões» e «Mucuripe».

Essa insistencia chegava a ser impertinente e os nossos dirigentes, cretinos ou despudorados, não comprehendiam ou não

queriam comprehender, que taes insinuações importavam num desrespeito á nossa soberania.

## AS DESINTELLIGENCIAS NA EXPEDIÇÃO

### PATRIOTICA

A viagem demorada que o «Solimões» vinha fazendo, originou muitas contrariedades, innumeradas difficuldades, serias desintelligencias.

Gente moça e fogosa, letrados na maioria, arranjavam discussões estereis, distribuindo desgostos e intrigas.

O Cel. Rodrigo de Carvalho,—o aclamado Presidente do Acre, procurava demover estes inconvenientes, porém não era attendido, a sua palavra não era respeitada, faltava-lhe energia.

O mesmo occurria com o Dr. Orlando Lopes, Commandante em Chefe, que era excellente jornalista, optimo patriota mas, sem nenhuma noção militar, requizito indispensavel para aquelle posto, de tão grande responsabilidade.

## O COMBATE DE RIOSINHO

No dia 12 de Dezembro, á tarde, o Cel. Antonio de Souza Braga, atacou as tropas commandadas pelo Dr. Ismael Montes, Ministro da Guerra, infringindo-lhe notavel derrota. A peleja durou de três a seis horas da tarde, cessando o fogo com a retirado dos bolivianos, que além de soldados e officiaes, perderam tambem o Dr. Justiniano Caldera, determinando o Ministro que na revista o sargento justificasse a falta com: **MUERTO HEROICAMENTE EL 12 DICIEMBRE DEFENDENDO SU PUESTO EN RIOSINO.**

## PRETENDENDO EXPLORAR AS RENDAS DO ACRE

Emquanto os bons brasileiros se batiam, derramando o seu sangue generoso pela causa nacional, o jornalista, Sr. Alberto Moreira, de parceria com um tal Arsenio Cintra da Silva, no Rio de Janeiro, contractavam com o Ministro da Bolivia, Sr. Salinas Végas, a arrecadação dos impostos de exportação do Territorio, e céleres buscam as plagas Acreanas mas, o Acre estava mesmo revolucionado e os espertalhões acharam melhor garantirem a pelle, ficando em Manaus, guardando segre-

do da ignominiosa tranzação. Como ao tempo de Galvez, o Sr. Moreira viu os seus planos virar bôlhas de sabão, Entretanto, não desanimou e continuou com as suas pretensões, offerecendo-as a quem com elle quizesse se associar mas, não teve sorte, é que todos verificavam um crime contra a nossa Patria.

## A TROPA DO MINISTRO DA GUERRA

**SR. ALBERTO MOREIRA**

Sem communicações com a guarnição de Porto Acre ou com a outra columna, sem viveres, curtindo fome, desabrigados, completamente ao relento, ensopados pelas chuvas e encharcados pelos charvascaes, as forças sob o commando em Chefe do Cel. Dr. Ismael Montes despertavam compaixão e só não se dispersavam por motivo da bravura e aptidão do Chefe e tambem porque, o soldado boliviano tinha uma fé segura de que voltaria ao seu paiz carregado de ouro, e morrendo elles diziam: HERMOZA TIERRA EL ACRE!

## A GUARNIÇÃO DE PORTO ACRE

Não menos difficil eram as condições do Dr. André Muñoz e a da Guarnição Militar.

Além do beri-beri e impaludismo que todos os dias arrebatava pelo menos um soldado, a fome arrojava a situação. No dia 11, o Sr. Delegado Nacional havia reunido os officiaes e assim fallou ao Sr. Tenente-Coronel Pastor Baldivieso, Commandante da guarnição: — «Agotado el ultimo grano de arroz consumido el ultimo frejol, no nos queda mas remedio que retirarmos paulatinamente, para buscar un puer-te de apoyo solido en el batallon 2.º que a la fecha debe estar a las orilas de este río; antes de dejar Vuelta de Empresa, he dirigido un parte urgente al señor Ministro y no es possible que el batallon no hubieso avanzado del Orthon.»

Como se vê, os acreanos interceptaram as communicações das tropas bolivianas, cumulando as condições de cada chefe, que desesperados, quando conseguiam aprisionar um brasileiro infringiam o mais atroz dos supplicios, como fizeram com o pro-

fessor Raymundo Vianna, que nem levaram em conta ser a vítima maior de sessenta annos!

E foram estes barbaros que pretenderam conquistar a terra do Brasil e escravizarem brasileiros, filhos de uma patria colosso, portadores de liberdade.

### AS EXCURSÕES DA LANCHA «IRES»

Armada em guerra, com bôa guarnição militar, sob o commando do capitão Antonio Leite Barbosa, fardado de Coronel do exercito boliviano, a lancha «Ires» subiu o rio Acre, em procura de mantimentos para desapertar a guarnição de Porto Acre. Chegou até Humaythá e de volta, no dia 19 de Dezembro, foi atacada no seringal Gloria, pelos acreanos commandados pelo Coronel Joaquim Domingues Carneiro, e em Bom Destino, pelos seringueiros do Coronel Victor, sob o commando do seu cunhado, major Ladislav Ferreira da Silva, apresentando-se ao chefe boliviano com notaveis avarias, três mortos e muitos feridos, e peor ainda, sem mantimentos.

### A EXPEDIÇÃO FLORIANO PEIXOTO ATACA

#### PORTO ACRE

O «Solimões» chegou em Caquetá no dia 20 de Dezembro de 1900 e no dia seguinte o commandante em Chefe, Sr. Dr. Orlando Correia Lopes, marcava o ataque para o dia 24, dando-se inicio aos preparativos necessarios, sendo designado o sub-Chefe, Dr. Avelino de Medeiros Chaves, que teve por ajudante o major Arnaldo Machado Vieira, para conduzir o canhão e postal-o em frente a Porto Acre.

Essa incumbencia foi a mais difficil da Expedição e só a desmedida tenacidade de Avelino Chaves poderia conseguir.

Desde o dia 20 chovia sem cessar e na noite de 23 para 24, ás vezes a chuva era torrencial.

A manhã de 24 appareceu brumosa mas, pelas onze horas, o sol se mostrou, para duas horas depois, numa fulguração explendente, completar a grandeza do Creador.

No acampamento boliviano a fome apavorava, e os soldados de Bolivia, baixinho, a custo murmuravam:—El hambre.

E em Caquetá, os moços expedicionarios, rindo e cantando, deixavam o «Solimões» para combater pelo Brasil. Eram três horas da tarde. Em Nazareth, em frente de Portô Acre,

a um grito dos soldados da Bolívia, os jovens patriotas e os seringueiros, heroicos soldados da integridade nacional, recebiam as ultimas ordens do Chefe Dr. Orlando Lopes.

Transpondo igarapés e igapós, com estupendo trabalho, acabava de chegar o canhão arrastado por Avelino Chaves e seus valentes homens, que cobertos de lama, encharcados e exaustos ao saberem que o ataque só dependia da chegada delles, entuziasmados jogaram o primeiro disparo, que aos bolivianos pareceu um grande trovão.

Foi o signal de combate, que se travou fremente de parte a parte. Os famintos da Bolívia eram valentes até mais não ser.

Depois, do lado boliviano, arrefeceu com uma fuzilaria espaçada, frouxa. Eram os bolivianos em conselho deliberando sobre a capitulação.

A's oito horas da noite, pouco mais de quatro horas de fogo e a nossa gente firme em seus postos, sacudiam sobre o acampamento boliviano uma saraivada de ballas, de fuzis, rifles, metralhadoras e canhão. De repente, os clarins, por engano ou por ordem mesmo do commandante em Chefe, Sr. Dr. Orlando Lopes, tocaram retirada.

Na voz dos clarins, a debandada verificou-se desordenada e numa carreira pela matta, tangidos por chuva torrencial, os expedicionarios iam largando armas e munições, sendo quem melhor se portou, o Sr. Dr. Avelino de Medeiros Chaves, que com calma inutilisou os viveres e carregou a culatra do canhão.

Neste mesmo momento, de Bom Destino partia um grande reforço de seringueiros do Coronel Joaquim Victor da Silva, sob o commando do Coronel Domingos Leitão, tendo como ajudante o capitão Alberto Moreira Passos, que em viagem, pelo capitão Noronha, teve conhecimento do desastre.

A victoria que a Bolívia alardeia ter obtido em 24 de Dezembro, representa um erro do corneteiro da força brasileira ou ineptia do Commandante em Chefe da Expedição Floriano Peixoto.

E na manhã de 25, o chefe militar boliviano, Tenente-Coronel Pastor Baldivieso, declarava em frente de seus commandados: «Habemos vencido pero otro enemigo peor nos amenaza de muerte: el hambre.»

## NOVO COMMANDANTE PARA A EXPEDIÇÃO

O Dr. Orlando Lopes encontrou-se numa situação de veras difficil, o desagrado era geral e elle comprehendendo não poder continuar como Chefe, pediu demissão, sendo substitui-



DR. AVELINO DE MEDEIROS CHAVES

do pelo Dr. Avelino de Medeiros Chaves, natural de Sergipe e ex-official do exercito brasileiro, a quem a Junta endereçou o seguinte officio :

Governo Provisorio e Quartel General em Caquetá (Acre), 26 de Dezembro de 1900

Exmo. Sr. Cel. Avelino de Medeiros Chaves,

Tendo o commandante em chefe das forças acreanas, Dr. Orlando Lopes, solicitado exoneração desse posto de sacrificios, de vendo retirar-se do theatro de

operações, cabe-nos a satisfação de communicar a V. Exc. que esta Junta resolveu passar a V. Exc. a direcção das forças revolucionarias contra a Bolivia.

Ficam desde já á disposição de V. Exc. o Cruzador «Solimões» e o aviso de guerra «Ruy Barbosa», e mais as armas e munições existentes.

Certa do patriotismo e do amor de V. Exc. á causa que abraçamos, esta Junta hypotheca-lhe o seu inteiro apoio e a confiança do povo acreano.

*Gentil Norberto  
Rodrigo de Carvalho*

### UMA NOTA DA BOLIVIA CONTRA UM PATRIOTA

Em nota diplomatica n. 60, de 15 de Dezembro de 1900, o representante da Bolivia no Rio de Janeiro, reclamou contra os revolucionarios acreanos e pede a punição do Commandante Antonio Gonçalves Bandeira, como instigador e cúmplice dos revoltosos.

### A SITUAÇÃO BOLIVIANA NO ACRE

Sem communicações com a expedição do Ministro da Guer-

ra, sem mantimentos e sem ter a quem comprar, encontrava-se a guarnição boliviana de Porto Acre em situação deveras angustiosa. No dia 29 de Dezembro de 1900, a fome se apresentou apavorante. O Sr. Dr. André S. Muñoz, Delegado Nacional, passou esse dia, todo inteiro, encerrado em seu gabinete, e ao anoitecer, chamou o Commandante militar Sr. Coronel Pastor Baldivieso e declarou-lhe: «Manana no tenemos nada para dar de comer a nuestra tropa, apenas hay el almacén un saco de café podrido, hemos cumplido el deber hasta el fin y manana la passaremos como se pueda, pero, passada manana 30, a las cinco de la manana, maudará Ud. este officio al campamento de Caquetá, en él pido para Uds. una honrosa capitulacion que harto la merecen; nuestra situacion la conoce Ud. tanto como yo y no tiene remedio a menos que la Providencia venga a nuestro auxilio.»

E Ud. ?—perguntou Baldivieso.

—El Delegado del Gobierno de Bolivia no ha de sobrevivir a la catastrophe! E um silencio profundo reinou entre os dois Chefes bolivianos. Alguns momentos depois acrescentou o Dr. André Muñoz: «Estes son documentos que llevan mis disposiciones y que confio a su lealdad; sé que ellos han de llegar a poder de mi familia y Ud. se encarragará además de conducir nuestros pobres soldados», e ao terminar as ultimas palavras, as lagrimas correram-lhe pelas faces. E abraçaram-se longamente, deixando os seus corações pulsarem e extremece-rem, pelos sentimentos de amizade e pela cauza que defendiam, ligando-os ao mesmo destino, prezos pela mesma sorte.

Justo é confessar que o Dr. Muñoz era um homem educado, moderado e sua figura logo á primeira vista despertava sympathia e respeito. E neste momento tragico da sua existencia, estava imponente.

E abraçados, unidos, continuava um silencio pesado, triste. De subito estremeceram, como que acordados de um pesadello. E attentos e agitados procuravam ouvir o que tinham ouvido. E ouviram apitos de vapores que chegavam em Caquetá, no acampamento dos expedicionarios brasileiros. E elles se alegraram. Era que tinham esperanza de que os representantes da Bolivia no Rio de Janeiro, *com a bôa disposição* dos dirigentes do Brasil, pudessem mandar-lhes ao menos mantimentos. E a esperanza com Fé tambem dá vida.

E por terra, com a maior das ouzadias, com risco eminente de vida, um boliviano foi o Caquetá espreitar os brasileiros, e de volta apenas pode noticiar que viu muitos vapores, mais de quinze, e ouvira sómente: Bolivia, Bolivia.

## A COBARDIA DOS COMMANDANTES

O boliviano dissera a verdade. Dezoito vapores ancoraram em Caquetá, na noite de 29 de Dezembro de 1900 e entre elles nos recordamos dos seguintes: «Rio Affuá», commandante Alvaro Rodrigues; «Baturité», commandante José Moreira; «Rio Aquiry», commandante Mello Cardoso (da Marinha de Guerra); «Ajuricaba», commandante Thomaz João, já fallecido; «Amazonas», commandante Seraphim, já fallecido; «Braga Sobrinho», commandante João Franco; «Prompto», commandante Vicente Gonçalves, já fallecido; «Urariá», commandante Gonçalo Mesquita; «Cearense», commandante Vicente Melão; «Rio Xapury», commandante Joaquim Mendes Pereira; «Labrea», commandante João Baena; «Santo Antonio», commandante João Perez, já fallecido, tendo como pratico o capitão Manuel Pinto Lopes, que pelo Coronel Rodrigo de Carvalho foi nomeado commandante do aviso de guerra acreano «Ruy Barbosa», o ex-«Alonso».

Os commandantes, reunidos a bordo do «Rio Affuá», deliberaram implorar amnistia aos bolivianos, nas condições do Decreto de 30 de Janeiro de 1899, firmado por Ladislau Ibarra, em Humaythá.

## O «RIO AFFUÁ» CONSUMMANDO A COBARDIA

E ás oito horas da manhã de 30, o «Rio Affuá», em frente a Porto Acre, pedia humildemente p'ra atracar. Os bolivianos receiando um ataque postaram-se de promptidão, mas, logo reconheceram os poltrões, sendo por elles verificada a presença de Luiz Donato Moreira, da firma commercial do Pará—MOREIRA GOMES & C., por conta de quem vinha o vapor.

Luiz Moreira, erguendo vivas á Bolivia, era correspondido pelos officiaes e praças bolivianas.

Realizada a vizita pelo Capitão do Porto, Sr. Tenente-coronel Fernandez Moliña, o «Rio Affuá» soltou muitos apitos, que era o signal convencionado para os outros vapores se aproximarem, e mais uma hora, em frente a Porto Acre, ancoravam dezoito vapores, cheios de cobardes.

## NOS VAPORES BRASILEIROS

Foi a bordo do vapor «Baturité», do commando de José

Moreira, o mesmo que ultimamente tem commandado o «Republicano», o «Castello» e outros, que se realizou o banquete aos chefes bolivianos, e sobre o caso falla o actual General Baldivieso:—«Esa mañana fuimos invitados a almorzar varios Jefes a bordo del «Baturité» y muchos oficiales a bordo de los demás, nos trataron con suma afabilidad.

### A SORTE DA BOLIVIA ADIADA



OS SOLDADOS DA BOLÍVIA

Na casa de residencia do Delegado, Sr. Dr. André Muñoz, dezoito commandantes de vapores brasileiros, flotilha fluvial do Pará, na maioria, nascidos neste Estado, de bonets nas mãos, humildemente lhe rogavam clemencia. Pró pudor!

Mas, apenas, a sorte da Bolivia foi adiada.

### OS MAIORES HEROES DO ACRE



ALEXANDRINO JOSÉ DA SILVA

Ao amanhecer de 31 de Dezembro de 1900, a columna expedicionaria da Bolivia, sob o commádo do Sr. Coronel Dr. Ismael Montes, com 2658 soldados e 103 officiaes, desesperados com a falta de communicações e arrojados pela fome, suspendeu acampamento de Riosinho, com direcção á Volta da Empresa, onde contavam com os favores do francez Leão Hirs, amigo e fornecedor de suas tropas.

O rio estava quasi alagado, a manhã appareceu com um céu sem nuvens mas, depois das nove horas, nublou-se cahindo uma

A ironia do destino tem caprichos admiraveis —o forte, curvando-se ao fraco, tal foi o que succedeu em Porto Acre, na manhã de 30 de Dezembro de 1900!

Aos boliviãos o Sr. Luiz Donato Moreira forneceu mantimentos e quanto elles quizeram, recebendo saques sobre Londres.

Na casa de residen-

chuvinha, continua, impertinente, e, depois de meio dia, chovia torrencialmente.

Marchavam os soldados da Bolivia, conformados com tanto infortunio, sem nenhuma alimentação e castigados com a chuva.

A terra que palmilhavam é farta de seringueiras e elles se contentavam com a esperança de conquistal-a.

De ha muito prócuravam logar para acampar mas, por toda parte, era o charco, agua, lama e chuva, era o Deus Protector do Brasil que não consentia.

A tropa boliviana já alcançara terrenos do seringal Amapá, propriedade do cearense, major João Donato de Oliveira, nas proximidades de Noya Empreza.

Cinco e meia horas! Na matta fechada era quasi noite, os pyrilâmpos tremeluzindo como as cintilações de diamantes, indicava que a noite estava proxima, e a tropa boliviana não encontrava onde acampar, onde pudesse pernoitar.

De choffre, como se surgisse das entranhas da terra, com uma gritaria de aterrorizar, um tiroteio enorme, cahiu sobre a expedição.

O choque foi rapido e terrivel, dez miuutes, se tanto, e quanto bastou para os heroicos soldados conquistadores, um exercito e sob a chefia de um Ministro da Guerra, debandar numa corrida louca, perdendo armamentos, munições e o instrumental das bandas de musica, clarins e tambores, passando uma noite terrivel, pela matta e pelos igapós, curtindo fome e frio!!!

E fôram apenas seis seringueiros. seis brasileiros, que denodada e abnegadamente investiram expontaneamente para a Morte, para a Victoria e tambem para a Gloria!!!

Destes patricios admiraveis, apenas um, salvou a vida, foi o caboclo cearense Alexandrino José da Silva, natural de Guaramiranga, na Serra de Baturité e proprietario do pequeno seringal LIBERDADE, proximo á Volta da Empreza, hoje Rio Branco, capital do Acre.

Os outros, os cinco martyres da integridade nacional, a historia não pode guardar os seus nomes, sabe-se apenas que eram humildes seringueiros, no serviço de Alexandrino, todos analphabetos, gente do povo mas, os acreanos, os bons brasileiros, os vindouros, não esquecerão esse feito immortal!!!

São paginas que engrandecem uma nacionalidade, que asseguram o brio de um povo e que aos bolivianos deveria servir de aviso... A Patria que possúe gente como esta, analphabetos embora, vive tranquilla, nunca lhe assustará as pretenções dos estrangeiros cobiçosos.

## EM CAMINHO DE LA PAZ



### CAMINHO DE LA PAZ

A expedição do Ministro boliviano era quotidianamente dizimada pelo impaludismo, pelo beri-beri e pelos acreanos que não lhes deixava um momento de socego.

Privados de communicações, de alimentação e até obrigados a dormirem encharcados, porque só possuíam a roupa de que estavam vestidos, os expedicionarios da Bolívia inspiravam compaixão.

No dia 3 de Janeiro de 1901, o Sr. Luiz Donato Moreira forneceu mercadorias, no vapor «Rio Affuá» mas, o commandante em chefe comprehendeu que poucos seriam os trahidores e avisado andou determinando o regresso á sua Patria.

Entretanto, só no dia 23 de Fevereiro, conseguiu que a lancha «Cerqueira Lima» os conduzisse para Igarapé da Bahia, hoje Cobija, donde tomariam o rio Tahuamano.

Com mais de cem doentes, afóra os feridos, interrompendo a viagem diariamente, para enterrarem os que morriam, a retirada boliviana foi a pagina mais triste na sua cobiçada conquista do Acre.

## A CHEGADA EM LA PAZ

No dia 23 de Setembro de 1901, com sete mezes completos, viajando da Bocca do Riosinho, no Acre, chega a La Paz, capital da Bolívia, a expedição que, 14 mezes e 9 dias antes, por coincidência, ás mesmas duas horas da tarde, dalli sahira entre vivas e flôres.

O Sr. Dr. Coronel Ismael Montes, tendo viajado via Pará—

Rio de Janeiro, alli já encontrava-se, e contristado ouvia responderem ao seu pedido de informações sobre o official tal, o soldado fulano, o empregado civil sicrano: Murrió en Riosino, Murrió en Capatará, Murrió en camino.»

Mas... o Acre era e é o sonho boliviano, e eternamente lhe servirá de abysmo.

## A PATRIOTICA MENSAGEM DO GOVERNADOR

### AMAZONENSE



DR. SILVERIO NERY

O Governador do Amazonas, Dr. Silverio José Nery, interpretando os sentimentos do povo brasileiro assim se expressa em sua primeira mensagem:

«E, ao terminar esta exposição, seja-me permittido um preito de homenagem áquella porção de brasileiros, que em zona longinqua, regram com seu sagrado sangue a idéa patriótica de fazer permanecer brasileira a larga facha de terra ora occupada pelo estrangeiro, ao Sul da chamada linha Cunha Gomes, que o Governo vê-se obrigado a respeitar por força de um tratado.

Por mais illegal que pareça este procedimento dos insurrectos, traduz um bello movimento de patriotismo e os sentimentos apurados do Direito de propriedade que, no dizer de Von Yhering, é um prolongamento da personalidade mesma, parte integrante do individuo, porque é a sua condição de coexistencia social.

Homens que, arriscando a vida, conseguiram construir um lar, fundar uma propriedade, em territorios inexplorados, que possuíam como pedaços de sua patria, a cujas leis eram obedientes, não se podem conformar a vêr de um momento para outro, perdidos todos os seus esforços intelligentes, passaudos á leis diversas em extranha patria.

Honra a esses bravos! Paz á memoria dos que pereceram!...»

## A BOLIVIA REPRESENTA CONTRA O GOVERNADOR

### PATRIOTA

Logo que a Bolivia teve conhecimento desta attitude do Dr. Silverio Nery, providenciou pelo seu representante no Rio de Janeiro.

E, em Nota N.º 72, de 22 de Janeiro de 1901, o Sr. Dr. Salinas Végas representou ao Sr. Dr. Olyntho de Magalhães, Ministro das Relações Exteriores, contra o Governador do Amazonas que, em Officio de 31 de Janeiro notificou, em termos desattenciosos, o Sr. Dr. Silverio Nery.

## UM MACIEL NO ACRE



CEL. MANUEL FELÍCIO MACIEL

Por esse tempo, resurgiu no Acre, o Sr. Coronel Manuel Felício Maciel, cuja historia de aventuras e tragedias, comporta livro em separado.

Como quasi todos os povoadores do Acre, era o Coronel Manuel Felício cearense e pertencia á familia Maciel, a mesma de Antonio Conselheiro, que nos sertões da Bahia fez Canudos.

E como Maciel, era tambem tio do Dr. Godofredo Maciel, o ex-intendente de Fortaleza, no Ceará, e ex-Prefeito do Alto Purús, onde deixou o seu nome na PHASE TUMULTUARIA DAS PREFEITURAS, livro que se seguirá ao presente.

Apresentou-se novamente no Acre, o Sr. Coronel Manuel Felício Maciel, esquecendo muito cedo a sua agitada estadia, cujos episodios encontravam-se ainda muito vivos no dominio publico, sem que o pouco tempo decorrido pudesse ter neutralizado os odios por elle proprio distribuido.

Pretendia o Coronel Manuel Felício chefiar o movimento contra os bolivianos e para essa temeraria empreza contava apenas com uns oitenta homens, sendo cincoenta, trazidos por elle do Ceará e á sua custa, e uns trinta recrutados á força dos seringaes, tendo contra a sua pessoa, além dos bolivianos, a maioria dos seus patricios.

Homem sem educação, valente porém muito autoritario, pretendia ser obedecido custassê o que pudesse custar, avivando e augmentando uma onda de antipathia contra a sua pessoa,

despertando a sua figura, intranquilidade e mesmo terror, sem se poder levar em conta as suas espalhafatosas generosidades, quando largamente distribuia dinheiro e generos alimenticios, no Ceará, por occasião do flagello das seccas.

Acre á cima e Acre a baixo, em sua lancha «Entre Rios», armada em guerra, o Coronel Manuel Felicio, offerecendo ameaças, distribuindo violencias, na sua louca desorientação, obtinha uma situação nada invejavel.

Na segunda quinzena. de Dezembro de 1901, postou-se em ESPERANÇA, seringal abaixo de Caquetá, e de bordo da «Entre Rios», obrigava a toda embarcação que passava, entregar-lhe dinheiro, munições e viveres, numa quota correspondente ao seu arbitrio.

Ao chegar a vez do vapor «Rio Aquiry», do Commando do Sr. Antonio Alves de Mello Cardoso, official da nossa armada de Guerra, além das munições, tirou tambem de bordo uma mulher chamada Jovita, amazia deste Commandante.

Mello Cardoso acobardou-se miseravelmente e calado proseguiu sua viagem mas, chegando em Caquetá, onde se encontravam muitos vapores esperando que o rio enchesse, reuniu os seus collegas, expoz o occorrido e denunciou o Coronel Manuel Felicio como alliado dos bolivianos.

Essa aécusação foi muito bem recebida e, verdadeira ou não, tomou vulto, crescendo o numero dos inimigos do Coronel Manuel Felicio. x

Mello Cardoso habilmente aproveitou esse ambiente e requisitando tripulantes dos outros navios, com mais alguns seringueiros, armou mais de cem homens, entrincheirou o «Rio Aquiry» e na tarde de 24 de Dezembro desceu o rio Acre ao encontro do Coronel Manuel Felicio.

A's 6 horas da tarde, defrontou-se o «Rio Aquiry», com a lancha «Entre Rios», fundeada no porto do seringal Esperança.

Dirigia o leme o pratico José Maria dos Anjos, e o Commandante Mello Cardoso ordenou: «Carrega o leme p'ra cima da lancha, fogo!»

Num momento, o «Rio Aquiry» cortava a lancha «Entre Rios» de meio a meio, levando-a ao fundo do rio e a fuzilaria matou mais de sessenta homens, sem a menor defeza!!

E na caça aos de Manuel Felicio maior foi a crueldade, praticando a guarnição do «Rio Aquiry» as maiores selvagerias, verdadeiro canibalismo.

O Sr. Mello Cardoso, official da armada brasileira, que um anno antes, com os seus collegas de dezoito vapores, humildemente rogava amnistia aos bolivianos, estrangeiros que

x Foi verdade, sim!

vieram conquistar a nossa terra e desasocegar as nossas famílias, dominado pela posse de uma mulher publica, arrastou os seus patricios a um crime que a historia registra com indignação. Sabemos o Sr. Coronel Manuel Felicio indefensavel, mas entendemos de justiça, reprovar o Sr. Mello Cardoso.

Manuel Felicio cabindo nagua foi coberto de balas mas, affeito á lucta, a aquelles tranzes, homem decidido e de robustez, peito largo e folego grande, mergulhava aqui para sahir além, e ora nadando, ora mergulhando, protegido tambem pelo Destino e pela escuridão da noite que depressa chegou, poudo alcançar o seringal Macapá, onde ferido, exaustão, cahiu no barranco, sendo encontrado pelo seu velho inimigo, capitão Miguei Alves, proprietario do seringal Porto Franco, que o acolheu com admiravel humanidade.

Mortalmente ferido, recebia Manuel Felicio, de um homem a quem já fizera muito mal, o melhor tratamento que era possivel em seringal e naquella epocha. Intranquillo porém, solicitou ser transportado para o seu seringal Entre Rios e sem querer acceitar as ponderações do capitão Miguel Alves, foi satisfeito.

Em Entre Rios, aggravaram-se os seus ferimentos e sem se poder levantar, sem amigos, tendo ao seu lado apenas um indio velho, sem nenhum recurso, foi encontrado o seu ex-campanga e inimigo Macario Miquelino da Cunha, que com mais quatro individuos o acabou de matar, deixando o seu corpo horriavelmente esfaqueado.

Jovita que se encontrava em Xapury, ao saber do fallecimento do Coronel Manuel Felicio Maciel, deceu o rio viajando em canôa, chegou em Entre Rios e ourinou em cima da sepultura.

Assim terminou a historia de mais um da familia Maciel.

## NOVO DELEGADO BOLIVIANO

No dia 3 de Abril de 1902, no vapor «Cearense», de Guilherme Miranda, chegou em Puerto Alonso (Porto Acre), o Sr. Don Lino Romero, novo Delegado da Bolivia nos territorios de Colonias, que se acompanhava do pessoal da administração, Srs. Dr. Luiz Arce, secretario; Salvador Campero, Administrador da Aduana; Dr. Leocadio Trigo, Medico; F. Romero, Chefe dos Armazens e outros, bem como muitos operarios, contractados em Manaus, para no Acre edificarem a Cidade que deveria servir de sede do Governo boliviano, em territorio brasileiro!

isto o Facellido não corator

Com data de 6 de Abril, o jornal official dos bolivianos, «El Acre», N.º 27 de 13 do mesmo mez, publica um DECRETO, firmado pelo Sr. Don Lino Romero, intimando aos proprietarios para no prazo de seis mezes, a contar de primeiro de Maio, registrarem as suas terras, sob pena de serem concedidas a outros, por certo bolivianos!!!

E o referido jornal, de 20 do mesmo mez de Abril, insultava a imprensa brasileira em linguagem muito atrevida.

O novo Delegado era uma segunda edição do Sr. Dr. José de Paravicipini, com a aggravante de dispôr de mais soldados, ambos' muitos convencidos de

#### SR. DON LINO ROMERO

uma força, que em verdade não possuíam, porém com as mesmas idéas de dominio a ferro e fogo. O Brasil tem o dever de agradecer a estes dois bolivianos que, com a maxima inhabilidade e com as suas oppressões, muito concorreram para o Acre voltar a ser brasileiro.

#### A SITUAÇÃO ACREANA

O Delegado boliviano redobrava os maiores vexames aos habitantes do Acre.

As apprehensões eram dolorozas, desesperadoras.

A noticia de que o Syndicato Americano breve occuparia o Acre, foi espalhada pelo proprio Sr. Don Lino Romero.

O odio aos oppressores levantou-se fremente e crescendo numa agitação bravia como as ondas do mar da Terra martyr.

O grito angustioso: O Acre vae passar ao dominio da America do Norte e nunca mais será brasileiro, ouvia-se de barracão em barracão, de barraca em barraca!

A's armas! Era o grito unisono.

O brio da raça indicava o dever da resistencia, a alma portugueza, renascia nos brasileiros do Acre.



*Portuguesa uma porra!*



# O Acre e os seus Heroes

TERCEIRA PARTE

## Firmando o direito do Brasil

COMO NASCEU A REVOLUÇÃO



CEL. JOSÉ GALDINO DE ASSIS MARINH

lução, mostrando-lhe o seu nome coberto de glórias e os aplauzos do Paiz.

José Galdino dominado com as palavras de Placido declarou que elle estava decidido mas, entendia ser indispensavel

No seringal Victoria, propriedade e residencia do Coronel José Galdino de Assis Marinho, festejavam a noite de São João.

No momento do jantar, já na mesa de refeições o Cel. José Galdino, seus filhos e amigos, foi annunciada a chegada do *DOCTOR* PLACIDO DE CASTRO, que no centro daquelle seringal avivava um pique de demarcação com o seringal BELLO MONTE, propriedade de Brasil & Cordeiro. Tomando assento na mesa, com a respectiva consideração de *Doutor*, foi servido o jantar, durante o qual só se fallou do momento acreano: A triste condição de seus habitantes passarem á. outra nacionalidade.

Placido de Castro insufflou o Coronel José Galdino, acenando-lhe as honrarias se elle promovesse a revo-

ouvir-se os outros proprietarios e muito especialmente o Coronel Joaquim Victor da Silva, de quem era devêças amigo e quem julgava imprescindivel.

Effectivamente, no dia seguinte, 24 de Junho, desceram em canôa, e reunidos em CAQUETA', residencia de Joaquim Victor da Silva, no dia primeiro de Julho, presentes tambem, Coronel Rodrigo de Carvalho, Joaquim Domingues Carneiro, Domingos Caetano Pinheiro Leitão e muitos outros ficou deliberada a Revolução, organizando-se uma Junta Provisoria, composta de José Galdino de Assis Marinho, Joaquim Victor da Silva e Rodrigo de Carvalho e acertando-se que seria nomeado Chefe Militar a José Placido de Castro, com o posto de Coronel e que as hostilidades seriam rompidas em Xapury, no dia 6 de Agosto, data da Independencia da Bolivia.

### O CORONEL PLACIDO DE CASTRO



CEL. JOSÉ PLACIDO DE CASTRO

José Placido de Castro, era filho do capitão Prudente da Fonseca Castro, nasceu no dia 9 de Dezembro de 1873, na Cidade de São Gabriel, Rio Grande do Sul.

Principiou os seus estudos aos oito annos de idade, aos dez, em 6 de Outubro de 1883, morreu seu pae, deixando sua mãe com mais sete filhos, vendo-se por isso, obrigado a interromper os seus estudos para poder ajudar a manutenção da familia.

Victor Barreto, amigo de sua familia, offereceu-se para pagar a sua educação e a custa delle esteve um anno num collegio, abandonando para voltar a empregar-se no commercio, na casa de joias de Ismael Meyer.

Em 1888, deixava a vida de commercio para trabalhar no cartorio de seu irmão paterno João Evángelisfa de Castro, em São Francisco de Assis.

Em 1889, volta a São Gabriel e emprega-se na casa de Brandão Junior.

Em 1890, em 27 de Dezembro, alistou-se no 1.º Regimento de Cavallaria do Exercito, em Bagé.

Em 1893, matriculou-se na Escola Militar do Brasil e tendo assignado o Manifesto revoltoso, foi preso e remetido

para Bagé, sendo qualificado no corpo de transportes daquela guarnição, d'onde fugiu para incorporar-se ás tropas revolucionarias do General Tavares.

Pacificado o Rio Grande e desligado do exercito, veio para o Rio de Janeiro, em Fevereiro dirige-se para Santos e depois para Manaus, onde chegou em 25 de Março de 1899.

Com recommendações dos congressistas de sua terra natal, ingressou na capital do Amazonas, sendo de tal modo protegido pelo governo, que lhe foi concedido demarcar terras por uma simples portaria do Governador.

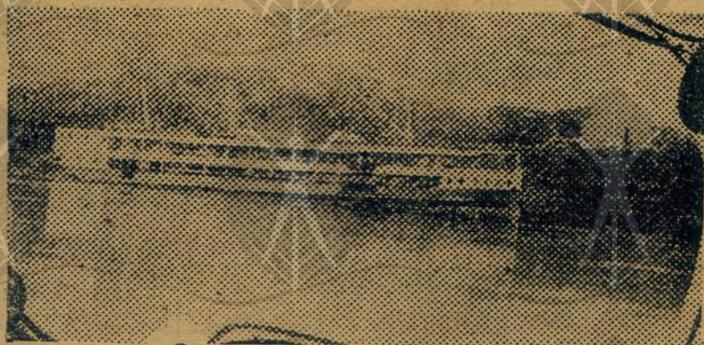
Não obstante, andou pelo rio Pauhinny, e regressou a Manaus sem recursos e doente. Foi quando nessa capital, de subida para o Acre, se encontrava o Coronel José Galdino de Assis Marinho.

Placido tendo sabido do prestigio de José Galdino no Acre, recorreu ao Governador do Amazonas.

E o Dr. Silverio Nery attendendo as recommendações dos politicos do Rio Grande do Sul, mandou chamar José Galdino, de quem era amigo e compadre, e pediu para levar Placido para o Acre, para collocar-o, e assim, no vapor «Tamanbuá», hoje «Aquidaban», então commandado por José Lemos—o SETE, em Abril de 1902, subio o chefe da revolução acreana.

Chegou no seringal Victoria, com um bahuzinho de folha de fland're, enferrujado e amarrotado, (hoje ainda em poder de José Galdino), tendo como unica indumentaria, uma calça de gazineta de algodão, preta listada de branco e um palletot de alpaca. Exquezitamente gostava então, de conezuir debaixo do braço esquerdo, uma corneta de latão, talvez recordação de sua vida entre os militares.

## A REVOLUÇÃO



VAPOR "TAMANBUÁ", HOJE "AQUIDABAN"

Ao alvorecer de 6 de Agosto de 1902, o Coronel Placido, em companhia do Coronel José Galdino, dos filhos e dos seringueiros deste patriota, em canoas desceram para Xapury e ahi se apoderaram das autoridades bolivianas.

O Intendente Ge-

ral de Policia, Sr. Juan de Dios Barrientos, ao ser despertado tão cêdo e ignorando de que se tratava, exclamou aturdido: «Es temprano para la fiesta», julgando que fôsem manifestações populares por motivo da Independencia do seu Paiz; respondendo-lhe Placido de Castro: «Não é festa; é revolução!» E sem nenhuma rezistencia fôram todos presos e remettidos para Manaus. Por segurança, atravessaram por terra para o rio Yaco e d'alli tomaram embarcações.

No dia seguinte, o Coronel José Galdino de Assis Marinho, Presidente da Junta Governativa, assignou a patente de CORONEL para o Sr. Placido de Castro e a sua nomeação de commandante em chefe das forças revolucionarias.

A's duas horas da tarde deste memoravel dia 7 de Agosto, numa grande reunião, depois de varios discursos, foi novamente proclamado o Estado Independente do Acre, lavrando-se uma acta, da qual foi extrahida vinte copias e uma dellas com urgencia foi enviada a guarnição militar da Bolivia, em Puerto Alonso.

### A NOVA PROCLAMAÇÃO

Como em Labrea, em Xapury, foi tambem lavrada uma acta de nova proclamação do Estado Indepeudente do Acre. Eil-a:

«Acta da sessão extraordinaria da Independencia do Acre, proclamada em 7 de Agosto de 1902.

Aos sete dias do mez de Agosto de mil e novecentos e dois, em casa de residencia dos Srs. Falk & Vieira, convidado o povo xapuriense para uma reunião afim de serem expostos os motivos da revolução, pelo Dr. José Placido de Castro, foi para este motivo aclamado presidente da reunião o Coronel José Galdino de Assis Marinho, que em seguida convidou para secretarios os Srs. Dr. Albino dos Santos Pereira e o advogado Manfredo Alvares Affonso. Concorreram á esta sessão todos se não a maioria dos cidadãos, e todos como um só homem, asoberbaram-se de verdadeiro entusiasmo politico, por tão justa cauza, quão necessaria attitudo em que o Acre sob um dominio de verdadeiro desprestigio moral, arbitrariamente excedido por individuos incapazes e improprios de implantar no coração dos brasileiros siquer um atomo de sympathia. A Independencia do Acre foi amplamente discutida por alguns cavalheiros, que tomaram a pala-

vra, depois de um grande discurso do Sr. Placido de Castro, que sob a eloquencia de um acrizolado patriotismo, fez ver o fim da revolução e appellou para alma, criterio e reflexão, que deve o adornar-se como espirito ordeiro e correcto do brasileiro. Em seguida, fallou o distincto Dr. Albino dos Santos Pereira, que em verdadeiro arroubo de inspiração, desenvolveu idéas dignas e altamente patrioticas sobre o character dos brasileiros e a necessidade de uma reacção ás arbitrariedades do governo boliviano no Acre. Depois seguiu-se com a palavra o Dr. Manoel Alvares Affonso, abundando nas mesmas idéas, que ás revestia na altura do seu talento. Fallou ainda o Sr. Gastão de Oliveira e interpretou perfeitamente o patriotismo dos acreanos, com o seu nunca contestado valor, com o que o fez collocar sempre á frente das revoluções do Acre. Findo os discursos, foi hasteada com a maior solemnidade a bandeira do Estado Independente do Acre, sendo em seguida encerrada a sessão pelo dignissimo presidente. E eu secretario lavrei e assignei a presente acta.—Albino dos Santos Pereira, José Galdino de Assis Marinho, Joaquim Alvés Maia, Gastão de Oliveira, Victorino Maia, F. Simplicio F. Costa, a rogo de Domingos Pereira Dutra—Felix Thomaz de Almeida e Sá, Benedicto José de Medeiros, Dr. Francisco Teixeira de Magalhães Filho, Dr. Antonio Baptista de Moraes, Dr. Manuel Barreto Lins, João Baptista Pimenta, Ildelfonso Meirelles Cunha, Felix Thomaz de Almeida e Sá, Raymundo J. da Silva Vianna, Emilio Falk, Domingos Moreira de Souza, Francisco Cyrillo de Oliveira Mello, Francisco Nigro, Bachid José Chaul, João Elias Barboza, Francisco M. Nogueira Mello, Antonio R. de Miranda, Cassiano José Alves da Silva, Joaquim Quintino, José Cardoso Junior, Alexandre de Souza Lima, Francisco Carlos Mourão, João Antonio Ferreira do Amaral, Antonio Chaves Filho, Pedro Rocha, Augusto Fonseca, Anacleto Vieira Gonçalves, Antonio Garcia, Alberto Ribeiro, Antonio de Souza Coêlho, José Ignacio de Assumpção, Raul Martins, Frederico Pacheco, Francisco de Salles Souza Pinto, João L. Maria Franco e José Placido de Castro.

### UMA REPULSA CONTRA O CHEFE MILITAR

No dia 8 de Agosto, espalhou-se em Xapury a noticia de que o hebraico Emilio Falk e outros, pretendiam uma contra

revolução para restabelecer o dominio boliviano. O Cel. Placido, devido nma discussão com varios destes elementos, amancebrou muito doente, foi o Cel. José Galdino quem tomou as providencias. Conduzidos esses chefes, o hebraico e seu socio Antonio Vieira de Souza, maranhense, e os Srs. Augusto Maria da Silva Neves, portuguez, Victorino Maia, cearense, Simplicio Costa, bahiano, e outros, á presença do Chefe Civil, declararam não ser verdadeiro, e que, entretanto, protestavam contra a nomeação de Placido de Castro, que consideravam um aventureiro.

José Galdino expoz a situação do Acre, a competencia de Placido de Castro, concluindo que elle, José Galdino, era o Presidente da Junta Governativa e que tendo combinado com os outros membros da Junta, apoiaria o Cel. Placido de Castro, custasse o que pudesse custar.

Aggravou-se o estado de saude de Placido ao saber destes factos e José Galdino mandou chamar os medicos Drs. Francisco Teixeira de Magalhães Filho, Antonio Baptista de Moraes e Manoel Barreto Lins, que fazendo cauza commum com os que repulsavam Placido de Castro, não attenderam ao convite. José Galdino, sem demora, mandou trazel-os presos pelo tenente Manuel Luiz de Souza e vinte praças, e declarou-lhes: «O Commandante em Chefe do Exercito revolucionario do Acre está com um derramamento de bilis, se elle morrer os senhores tambem morrerão, procedam como entenderem. Esta minha resolução é irrevogavel.»

E os Srs. Medicos tiveram que tratar de Placido de Castro, ficando depois o Dr. Baptista de Moraes, o melhor dos seus amigos.

### A ADHEZÃO DO DR. GENTIL NORBERTO

O Dr. Gentil Norberto não se demorou a adherir á Junta, como se verifica do seguinte documento:

Cidade do Acre, 5 de Agosto de 1902

Ao Sr. Coronel José Galdino de Assis Marinho.

Illustre cidadão

Com muito prazer communico-vos que o illustre Dr. Gentil Tristão Norberto acaba de tornar-se solidaria com todos os actos e programma da Junta Revolucionaria, organizado com o fim especial de dirigir o movimento re-

Verificar se são os melhores que o presidente quando assinou

volucionario contra a Bolivia, que indevidamente está occupando grande parte do indiscutível territorio de nossa patria. O acto que o Dr. Gentil Norberto acaba de praticar, diz o quanto ama a nossa patria e o quanto deseja o triumpho da revolução: seu desprehendimento e abnegação chegou ao ponto de assegurar á Junta Revolucionaria, da qual faço parte, de que podemos contar com todo o seu apoio afim de que todos os elementos que disponha passem á Revolução.

O membro da Junta Revolucionaria,

*Roário de Carvalho.*

Abaixo deste officio está escripto e assignado do proprio punho do Dr. Gentil Norberto, o seguinte:

Tendo em vista exclusivamente o interesse da Revolução acreana, declaro que acceito para dirigir o movimento revolucionario a Junta aclamada e o commandante nomeado. Auxiliarei com a maxima lealdade e na medida das minhas forças o movimento que se projecta. Acatarei, portanto, as ordens da Junta como simples soldado que sou da revolução, sem de modo nenhum discutil-as.

Imperatriz, 6 de Agosto de 1902.

*Gentil Tristão Norberto.*

## O PROGRAMMA DA REVOLUÇÃO

Ao Coronel Benedicto José de Medeiros, abastado commerciante em Xapury, a Junta enviou o seguinte officio:

Ao Sr. Benedicto Medeiros.

Illustre cidadão

Em nome da Junta Revolucionaria, de que faço parte como o mais humilde de seus membros, tomo a liberdade de o pôr a par dos acontecimentos e das deliberações, embora pela rama.

Reunida a Junta Revolucionaria e varios cidadãos de real merecimento, em primeiro do corrente, ficou por ella deliberada, com unanime approvação de todos, o seguinte: Nomear o nosso concidadão José Placido de Castro para dirigir as operações militares como commandan-

tê em chefe das mesmas, para o qual concorreremos com todo o apoio moral e material; finda a guerra elle nos chamará á formarmos Governo, elegendo ou acclamando um Governador, que seja pessoa residente no Acre revolucionario e proprietario no mesmo. O acclamado escolherá quatro secretarios para as pastas de Guerra, Industria, Justfça e Fazenda. Notificará a forma de governo ás Nações americanas e pedirá ao governo brasileiro annexação á Patria brasileira.

Pela distincção que mereceu da Junta Revolucionaria o Sr. Placido de Castro, poderá ver que elle é de muita confiança e além de vida e mocidade ainda possúe a decisão que requer o cargo que vae occupar. Elle vos mostrará verbalmente como a questão do Acre é hoje uma questão Nacional, e por cujo territorio nossa cara Patria tem hoje os olhos voltados. No Baixo Acre o enthuziasmo é indescriptivel, os recursos materiaos que nos acabam de chegar são valiosos, mesmo assim o chefe militar que nomeamos achou que deviamos possuir forças em todo o Acre e é a razão porque em nome da Junta Revolucionaria appello para o vosso nunca desmentido patriotismo e digna energia, para concorrerdes com os recursos do vosso alcance.

A Patria vos será immensamente grata pelo muito que concorrerdes para sua integridade.

Em breve receberemos o baptismo de fogo no campo do combate, que será tambem o campo da Victoria.

O Membro da Junta Revolucionaria,

*Rodrigo de Carvalho.*

## A RECOMPENSA A LUIZ GALVEZ

De volta da Europa, com a saúde restabelecida chegou Luiz Galvez Rodriguez de Arias, em Manaus, em principios de Agosto de 1902. Pretendia seguir para o Acre, onde contava com bons elementos para restabelecer o seu governo mas, os bolivianos, alliados com o seu inimigo Alberto Moreira, abriam cerrada campanha e o representante da Bolivia no Rio de Janeiro pediu providencias ao nosso governo.

Não se fez demorar a acção impatriotica e ingrata do Sr. Campos Salles ordenando ao governo do Amazonas para dar sumiço a esse amigo do Brasil.

Embarcaram-n'o no vapor «Marary», propriedade do Cel.

Sebastião Diniz, commandado pelo piloto Theobaldo Menezes e pratico Alexandre Mendes de Oliveira—o «Perna Santa», hoje immediato nos vapores do Lloyd Brasileiro, com uma escolta de 12 praças da policia estadual. Dizem que deixaram-no no porto de CARACARARY e que dalli subira o rio TACATU, donde rumara para DEMERARA e depois para o Mexico; outros, porém, asseguram que foi fuzilado pelos soldados da policia do Amazonas. Certo, entretanto, é que nunca mais appareceu e nem a menor noticia. (x).

### A MARCHA DA REVOLUÇÃO

Com 63 homens armados e municados e fornecidos pelo Cel. José Galdino, do seringal Victoria, desceu Placido em busca dos bolivianos.

José Galdino que ficara como commandante militar de Xapury, ponderou a Placido a insufficiencia da tropa, achando mesmo que melhor seria mandar vir mais gente de Victoria, ao que replicou Placido que não era possivel que fôsse só elle a concorrer para a revolução e que com aquella gente iria augmentando o effectivo. Ao despedir-se de José Galdino, declarou que se chegasse onde sonhava jamais esqueceria um amigo como elle.

### O PRIMEIRO COMBATE

Chegando ao conhecimento de José Galdino que os bolivianos estavam acampados no seringal Santa Cruz, juntou mais seringueiros e subiu o Acre, levando como seu ajudante o seu filho Francisco Mattoso Marinho e como auxiliar o capitão Antonio Rogerio.

Em Santa Cruz, no dia 8 de Setembro, realizou-se o baptismo de fogo dos revolucionarios acreanos com os bolivianos de Miguel Rocca, sendo as nossas armas victoriosas.

Estava iniciada a lucta armada contra o dominio da Bolivia no Acre.

### OS BOLIVIANOS PRÊNDEM PATRIOTAS

#### BRASILEIROS

O Cel. Joaquim Victor, Hypolito Moreira e seus irmãos Luiz e Leoncio, Pergentino Ferreira e Francisco de Oliveira

(x) Esse historiadô de merda não sabe que o Galvez morreu na cama, na Espanha!  
 J. M. T.



CORONEIS PERGENTINO FERREIRA E HYPOLITO MOREIRA

desciam o rio Acre em propaganda da revolução quando se depararam com um contingente da força boliviana que prendeu Joaquim Victor e Pergentino Ferreira, conseguindo os outros escaparem.

Em Puerto Alonso fôram atirados dentro de um galinheiro, onde durante a noite eram supliciados com as dejeções das

aves. Assim martyrisados fôram compelidos a assignarem um pedido de amnistia, de naturalização e até o compromisso de honra de não mais cruzarem armas com a Bolivia.

## A REVOLUÇÃO TOMA VULTO



MAJOR BAZILIO GOMES DE LYRA

Sob taes compromissos fôram postos em liberdade, porém, chegando em Caquetá, no dia 9 de Setembro, o Coronel Joaquim Victor juntou o seu pessoal e mandou se entrincheirar em Bom Destino. Momentos depois chegava alli o Coronel Placido de Castro.

A nobre attitude de Joaquim Victor foi imitada por Bazilio Gomes de Lyra, que no dia 12 toma armas com parte de seu pessoal e entrincheira-se em seu seringal Bagaço.

De volta de Caquetá, o Cel. Placido encontra-se com Alexandrino José da Silva, no rio, em viagem, entre Bagaço e Catuaba, e allí mesmo Alexandrino offereceu os seus serviços á revolução, como simples soldado, ao que replicou o chefe acreano, que Alexandrino, o heróe de 31 de Janeiro, que apenas com cinco seringueiros, expavorira um exercito commandado pelo proprio Ministro de Guerra da Bolivia, receberia no exercito acreano o posto de Tenente-coronel e juntos subiram para Liberdade, onde chegaram na noite de 14 de Setembro.

## AS FORÇAS BOLIVIANAS

No dia 14, chegara em Liberdade, acampamento acreano

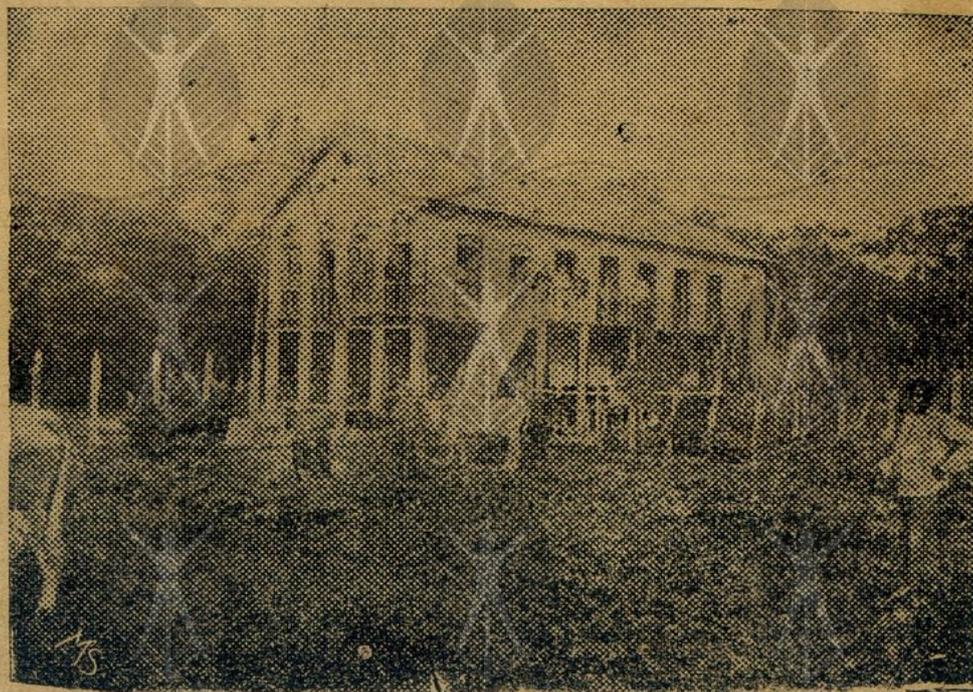
isto o to arduos até contou

a noticia da aproximação das forças bolivianas, cerca de mil homens, accrescentavam.

Os acreanos eram apenas 63 seringueiros, sem noção alguma de serviço militar, e esta noticia, verdadeira ou exaggerada, levou ao acampamento revolucionario as mais sérias apreensões, chegando Placido no momento preciso para evitar a deserção geral, que, de verdade, estava eminente.

Na mesma noite da chegada de Placido, 14 de Setembro, foi o Chefe informado de que um rapazinho, com uns 15 a 16 annos de idade, conhecido por «Doutor», talvez por ser um tanto instruido, empregado de D. Chaginhã, viuva do pioneiro acreano Felismino Alves dos Santos, convidara outro companheiro para fugirem. Mandou trazel-o á sua presença e no meio de todos insultou-o, esbofeteando-o e ameaçando-o de fuzilal-o. x

### O PRIMEIRO FUZILADO



PANORAMA

Esta noite de 14, foi tempestuosa, vento forte e trovões noite escura, «Doutor» aproveitou para fugir.

Na manhã de 15, ao ser passada a revista, foi notada a sua auzencia. Placido mandou logo uma escolta ao seu encalço. A's nove horas, foi prezo nas mattas do seringal PANORAMA, onde minutos depois acampava os revolucionarios. O Che-

*Teão e os que se escondeu*

fe formou a tropa e declarou que, para impôr à disciplina, ia fuzilar o «Doutor», e não se ouviu o menor protesto.

Amarrado em uma arvore, o infeliz não teve um só momento de desfallecimento, e com voz clara fallou: «Não é possível que me matem sem ao menos eu dizer algumas palavras!»

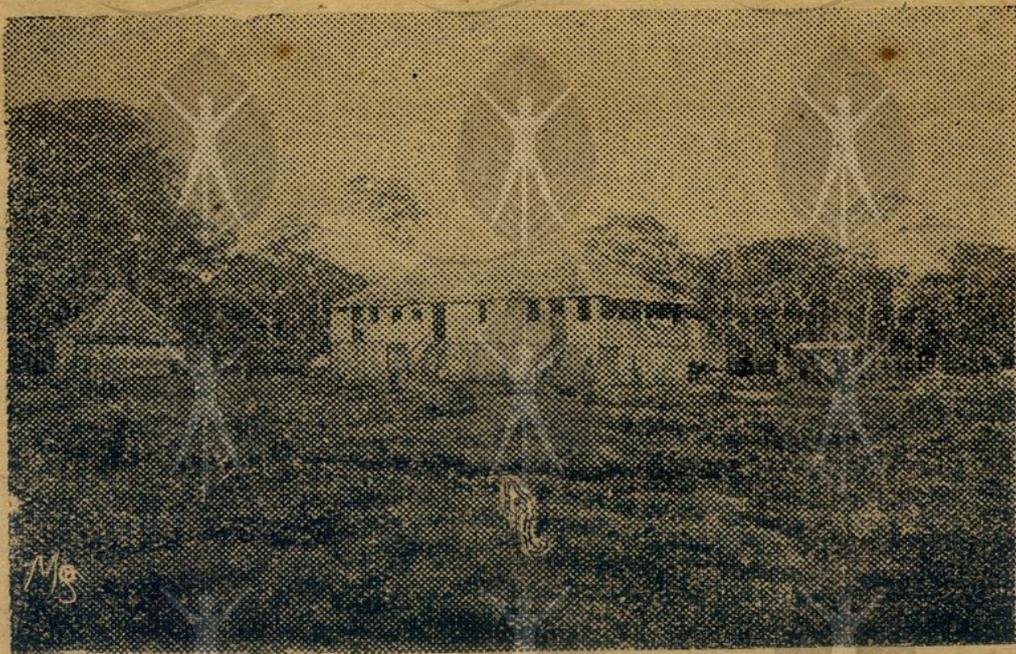
Tenha a palavra o condemnado, disse Placido.

«Patricios! Nem sou cobarde e nem trahidor da minha querida Patria; tive medo dos bolivianos por um receio natural de quem nunca brigou e da minha pouca idade; fugi porque este bandido esfregou suas mãos nojentas em minhas faces! Aventureiro, ladrão que roubas um filho a uma pobre mãe, eu te amal... di... ç...» E calou-se, calou-se eternamente, porque não pôde terminar a ultima palavra, abafada com um só estampido de doze rifles, na voz de fogo! ordenada por Placido de Castro.

E o Chefe acreano, pendendo a cabeça, em modo de quem faz uma prece, chorando disse: «Eis a primeira victima da revolução.»

Estava edificado o prestigio do Chefe revolucionario do Acre, á custa do sangue de um innocente, e peor, de uma creança. x

## O COMBATE DE 18 DE SETEMBRO



FORTE DE VENEZA

No dia 16, os revolucionarios suspenderam acampamento de Panorama, em procura dos bolivianos,

*x Não é isto o que se conta*

Na noite de dezesete para dezoito, os bolivianos aprizionaram o portuguez Antonio Padeiro, que pelo centro do seringal de Melgaço, na barraca Missão, foi encontrado vendendo pães. Forçado pelos bolivianos, veio Antonio Portuguez ensinar o varadouro, e chegando na encruzilhada, onde se bipartia, disse: «Aqui, ao lado esquerdo, vae para Nova Empreza e Bagé, e do lado direito, para Volta da Empreza. Os bolivianos, á noite, em marcha forçada, procuravam surprehender os revolucionarios.

O mesmo occurria com Placido de Castro que, sendo mal informado de que os bolivianos eram pouco mais de cem, não quiz acceitar as ponderações de Alexandrino, para esperar os reforços de Hypolito Moreira, Antonio Coêlho de Souza, Gentil Norberto e outros, esperados a todo momento, tambem de noite, em marcha accelerada, buscava os bolivianos, apenas com 63 homens!

E no lugar Volta da Empreza, hoje bairro 15, em frente ao barracão FORTE DE VENEZA, ás cinco horas da manhã de 18 de Setembro de 1902, deu-se o choque.

A força de Bolivia era mais de 300 homens, sob as ordens do bravo general Rosendo Rojas.

Travada a lucta, durou a peleja mais de cinco horas, mostrando os nossos patricios aos bolivianos como se defende o nosso Brasil. Placido de Castro, por imprudencia, foi derrotado mas, o exercito boliviano verificou o nosso valor.

Dos acreanos morreram 36 e quazi todos fóra de combate. Dos bolivianos, 64 mortos e mais de 100 feridos.

A cearense Angelina Gonçalves de Souza vendo o seu marido, que negociava no povoado, morto pelos bolivianos, pegou em armas e combateu denodadamente, tendo ferido com uma balla de rifle ao Coronel Rosendo Rojas, e sendo preza, este chefe boliviano lhe perdoou em virtude da sua bravura, e ao dar-lhe a liberdade declarou que se Placido possuísse dez mulheres como aquella, conquistaria a Bolivia.

Julio Costa Pessôa, neste combate, foi admiravel. Cercado por seis bolivianos, embaraçado em uma cerca de arame, matou quatro e feriu os dois, dispersando-os.

O professor Raymundo J. da Silva Vianna, cidadão maior de 60 annos e o tenente João Maia, investiam contra os bolivianos como dois loucos. O tenente Maia morreu em combate e o Professor Vianna ferido e prisioneiro soffreu as maiores crueldades e cahido sobre o peso de muitas carabinas que os bolivianos jogavam-lhe em cima fazendo-o andar com tal sup-

1506

picio, elle ainda dizia: «Viva o Brasil!» Foi um bravo que merece a consagração nacional.

Por todo o Acre, célere correu a noticia da derrôta dos revolucionarios e os inimigós de Placido alardeavam que elle agira de calculo, para deixar para elle a honra da victoria e que por isso, dominado pela ambição precipitara o combate sacrificando tantos bravos, sem esperar os reforços, que effectivamente chegaram na manhã de 19, com o Coronel Hypolito Moreira, José Antonio Duarte e Antonio Coêlho de Souza.

Mais de cem homens vinham reforçar a tropa acreana mas, o Coronel Placido já estava em Bagaço.

### A FORÇA DO BRASIL



- 1) CORONEL PROFESSOR RAYMUNDO J. DA SILVA VIANNA—2) CAPITÃO JOÃO MAIA—3) ANGELINA GONÇALVES DE SOUZA—4) MAJOR JOÃO ELIAS BARBOSA, O JOÃO TURCO—5) CORONEL JOSÉ BRANDÃO—6) TENENTE JULIO COSTA PESSÔA, O TUPY.

Com a noticia da derrota acreana inflamaram-se os sentimentos patrioticos dos habitantes do Acre e em suas almas illuminou-se o sentimento de que o Brasil devia ser integral.

De todos os peitos dos rudes seringueiros irrompeu o immenso brado: A'S ARMAS, ACREANOS!! A PATRIA ESTA EM PERIGO!!

E, no rythmo desta inextinguivel vibração de amôr pela patria, revivia o brio da raça contra a dominação estrangeira. E é nesta expontaneidade, perpetuando os gloriosos feitos dos luzos, que repouza a força do Brasil!!

### O LEVANTE GERAL



- 1) MAJOR LUIZ MOREIRA—2) CAPITÃO BENEDICTO PRATA—3) RAYMUNDO BARBOSA LEITE—4) LUIZ SOARES—5) CORONEL JOAQUIM DOMINGUES CARNEIRO—6) CAPITÃO JOÃO ELIAS—7) ALEXANDRE FARAH—8) CAPITÃO CLINIO BRANDÃO—9) CAPITÃO ANTONIO JACAÚNA—10) ANTONIO DE SOUZA COELHO

O Coronel José Galdino de Assis Marinho foi o primeiro acreano que apresentou o exemplo de acendrado patriotismo, entregando para a revolução todo o seu pessoal, mais de quatrocentos homens e todas as suas mercadorias no valor de mais de mil e quinhentos contos de réis.

Apenas o capitão Antonio Leite Barbosa e o seu primo Newtel Newton Maia se recusaram a auxiliar a revolução.

O capitão José Cordeiro Barboza subiu para o Alto Acre, solicitando auxilios e todos concorreram até com sacrificios.

Gastão de Oliveira entuziasticamente alistou-se nas fileiras acreanas, encarregando-se da guarda dos mantimentos. O commerciante Benedicto Medeiros, franqueiou os seu armazens em Xapury.

Os syrios Alexandre Farah, Alaydin Mamede e seu irmão Ibrahin, Bachir José Chaul, João Elias Barboza, o italia-

no Francisco Nigro e o chileno Salinas Viegas; entregam aos revolucionarios os seus bens e se apresentam para combater.

Os medicos Drs. Francisco Mangabeira, Antonio Baptista de Moraes, Manuel Barreto Lins, Epaminondas Jacome e Alfani, os pharmaceuticos José Frederico de Andrade, Justo Gonçalves da Justa, João de Freitas Brandão e Coveri offerêcem os seus serviços para o corpo de Saúde.

Clinio Brandão, Paulo Cidrin, Benedicto Prata, Luiz Soares, Antonio Jacome e outros moços de educação, apresentam-se solicitando a honroso posto de soldado revolucionario.

O appello aos patriotas não podia ser melhor acolhido. O Acre estava em armas.

### A CRUELDADE DOS BOLIVIANOS

No dia 21 de Setembro, a barraca Telheiro, do seringal BOM DESTINO, residencia do cearense capitão Pedro Martins Chaves, natural de Morada Nova, aviado do Coronel Victor, foi inesperadamente atacada pela tropa boliviana sob o commando do Tenente-coronel Hermogenes Ibañez, sendo trucidados de maneira selvagem os seringueiros cearenses Manuel Alves Feitosa, Florencio Augusto e Alexandrino Barroso, conduzindo os bolivianos seis prisioneiros que ~~os~~ assassinaram na praia proxima, empregando supplicios abominaveis.

O capitão Pedro Martins mal teve tempo de salvar a sua mulher e filhos pequenos, pois foi apanhado de surpresa, mas apresentou rezistencia, apenas o tempo chegou para retirar as creanças, que não ha duvida, seriam sacrificadas á *valentia* do coronel boliviano.

Este facto mais exasperou os animos contra os invasores de nossa Patria.

### O ATAQUE DE BOM DESTINO

No dia 24, os bolivianos investiram contra o seringal Bom Destino, sendo energicamente repellidos com três officiaes mortos e varios soldados, entre os quaes verificou-se o Tenente Reña, do 3.º batalhão boliviano.

Eram commandados pelo Tenente-coronel Manuel Caseco e a defeza acreana pelo bravo major Ladislau Ferreira da Silva, cunhado do Coronel Victor, que com todos os seus camaradas portaram-se valorosamente, como se verifica da seguinte;

## ORDEM DO DIA N.º 2

Acampamento das Forças Revolucionarias do Estado Independente do Acre, em Bom Destino, 25 de Setembro de 1902.



MAJOR LADISLAU FERREIRA DA SILVA

CAMARADAS! Fôstes testemunha ocular do modo selvagem por que os bolivianos atacaram a casa de residencia do nosso patricio Pedro Martins, no dia 21 do corrente, sendo elle obrigado, afim de salvar a existencia, a abandonar até a propria familia, escondendo-se na mata e fugindo; vistes mais tarde que de nove homens que se achavam na referida casa, fôram presos seis e assassinaram barbaramente, deixando na praia pouco abaixo do porto Telheiro, os infelizes Manuel Alves Feitosa, Alexandrino Barroso e Florencio Augusto, com as mãos atadas e expostos ás aves de rapina.

Os tiros fôram ouvidos neste acampamento e este commando providenciou incontinenti, fazendo partir para o lugar Telheiro, um piquete sob o commando do Tenente Livio Vieira de Queiroz, cuja missão desempenhou com bravura digna do soldado acreano, não conseguindo porém descobrir os cadaveres dos três infelizes porque soube, por informações da familia de Pedro Martins, que todos tinham sido presos, e mesmo porque não era de suppôr a selvageria daquelles barbaros chegasse ao ponto de assassinar homeus inermes, que sem oppôr a menor rezistencia se entregaram á sua ferocidade. Mais tarde, porém, mandei outro piquete sob o commando do 2.º sargento Eufrozínio de Paula Maria, para render ao primeiro, e este, nas pesquisas que procedeu, encontrou três cadaveres já em estado de decomposição, os quaes fôram trazidos e sepultados no cemiterio de Bom Destino, onde se acha este acampamento, com a decência que tinham jús.

Este procedimento tão reprovavel quanto barbaro do inimigo, foi praticado para intimidar-nos, mas felizmente, produziu efeito contrario, incitando-vos a continuardes com mais ardor e abnegação em pról da cauza que defendemos. Sedento de mais sangue de nossos patricios, o inimigo voltou hontem a este acampamento procurando surprehender nos, ás 10 horas da manhã, por ser essa ho-

ra da refeição; mas que não conseguiu, devido a nossa bravura e patriotismo.

Os bolivianos desleaes e barbaros como sóem ser, afeitos a cometter actos de selvageria proprios de sua indole, tomaram chegada ao nosso acampamento, protegidos pela matta, e ainda uma vez tentaram surprehender a sentinella que soube cumprir o seu dever, dando três tiros de alarme, signal este combinado e posto em pratica em Ordem do Dia, e em carreira vertiginosa, debaixo de grande tiroteio, conseguio chegar ás trincheiras sem a menor lezão. Incontinenti, o Major Fiscal André Pinheiro de Albuquerque Arcoverde, que se achava na secretaria, com o tenenté Livio Vieira de Queiroz, correu acompanhado deste official e dos bravos soldados José de Miranda Costa, Arsenio Campos, Floriano Joaquim de Oliveira, Balthazar de Britto Araujo, José Thomaz de Aquino, e Raymundo Lourenço Barboza, debaixo de vivo fogo da fuzilaria inimiga, e tomou posição nas trincheiras, afim de tolher o inimigo, que avançava pela margem direita do rio, para tomar posição no flanco esquerdo, emquanto occultos na matta outros entretinham vivo fogo sobre o quartel e trincheiras. Cortado esse passo do inimigo elle recuou e tentou estender suas linhas pela rectaguarda, no que foi impedido pelo bravo capitão Daniel Ferreira Lima, que se achava no quartel com os não menos bravos alferes José Ferreira Braga e José Athayde e os soldados José Cassiano, João Correia, Benicio Manuel Guimarães, Clodomiro Pompeu, Pedro Martins Chaves, Jesé Vieira, Francisco Correia, Amaro Antonio, Manuel Candido, Marcos Evangelista, Guilherme Barreiros Paz, José Soares de Araujo, Tenente Antonio de Salles, 2.º sargento José Candeira, Alferes José Firmino, soldado João Martins Caxias, Alferes João Baptista, soldados Francisco Antonio, Eleuterio Martins Jorge, Francisco Rodrigues Guimarães, José Miguel da Costa, Henrique Vicente Ferreira, Raymundo José dos Santos, Evaristo da Costa, Antonio Augusto de Lima, cabo de esquadra Luiz Estevam Pereira, soldados Manuel Correia de Mello, Felipe Rodrigues da Silva, Antonio Arruda de Souza, Francisco das Chagas Araujo, Francisco Miguel da Silva, Laurindo Ribeiro, Adelino Alves de Souza, Raymundo Lourenço de Santanna, Pedro Celestino de Araujo, Antonio João, Vicente Soares da Cunha, Joaquim de Barros, Domingos Gomes dos Santos e tenente Izidro da Silva Santos.

Officiaes inferiores e soldados mostraram bravura e abnegação condigna do soldado brasileiro, que não trepida em sacrificar a vida na defeza da patria ultrajada.

Torna-se preciso nomeiar o Tenente-coronel do Exército do Estado Independente do Acre, Abílio dos Santos Freire da Rocha, que se achava fóra do acampamento, e correu a tomar parte no combate, não levando em conta as ballas do inimigo que o perséguiam, e, uma vez dentro do quartel, tomou logar na primeira linha de atiradores, denionstrando muito valor. O inimigo tentou avançar por duas vezes, mas os tiros certos das trincheiras e do quartel fizeram-n'o recuar e tocar retirada em debandada, deixando três mortos no campo de combate, incluzive um official em cujo cadaver foi reconhecido o Tenente Reña, do 3.º batalhão boliviano. Apenas tivemos a lamentar um ferimento leve, que soffreu o distincto soldado Marcos Evangelista, que se acha em tratamento.

O inimigo, como presenciastes, correu vergonhosamente, abandonando no campo três cadaveres, que fôram sepultados neste acampamento. Abandonaram mais cerca de 1.500 ballas de Mauzer, diversos kepis, capas de borracha, calçados, talins, cobertores, cinco armas, quatro em perfeito estado, dois rewolvers, bayonetas, etc.

CAMARADAS! E' esta a victoria mais honrosa que se tem ganho no Acre!

Nunca os bolivianos abandonaram seus patricios mortos ou feridos em combate, nem tão pouco suas armas e munições.

Foi muito justa a punição divina ás barbaridades commettidas por aquelles selvagens nos brasileiros surprehendidos e assassinados no Telheiro.

CAMARADAS! A nossa victoria foi dupla, em vista da superioridade numerica do inimigo. Como sabeis, fomos atacados por cerca de cento e vinte soldados, sob o commando do Coronel Manuel Caseco, e sómente a derrota desse official constitue uma victoria dupla, por isso que é considerado o NAPOLEÃO BOLIVIANO. Dos 96 soldados sob o meu commando, sómente 50 compareceram ao combate, e apenas 22 puderam operar de accordo com a posição em que fôram collocados, sendo 14 no quartel, que previamente fôra entrincheirado, 8 nas trincheiras, incluzive os commandantes, e se achavam commigo, e o capitão Martinho Francisco de Souza em serviço fóra do acampamento, com os quaes, na occasião

do ataque, protegi a rectaguarda do flanco esquerdo, e em cujo serviço muito se distinguio este official, por quem mandei reconhecer o campo abandonado pelo inimigo, meia hora depois de ter cessado o fogo.

Durante o combate 38 soldados, incluzive alguns officiaes, abandonaram as suas posições, não levando em conta as vidas de seus irmãos que tão heroicamente se batiam pela cauza santa da patria.

Apezar de ser esta falta digna de punição severa, resolvo, em attenção a terem voltado no mesmo dia ao acampamento e aos protestos de arrependimento que fizeram, dispensal-os da falta commettida e consentir que continuem gozando das mesmas prerogativas, exceptuando-se o ex-alferes Antonio Camillo da Silva, que por ordem superior foi destituído do posto.

Ficam desta data em diante, promovidos ao posto de 1.º Sargento por acto de bravura verificada no combate de 24 do corrente, o soldado José de Miranda Costa, e ao de 2.ºs Sargentos por merecimento os soldados José Lindolpho da Silva e Manuel Correia de Mello, em cujo gozo entrarão desta data em diante.

CAMARADAS! A Patria agradecida continúa a confiar nos vossos esforços e abnegação, e eu, na qualidade de commandante, orgulhoso pela victoria obtida ao vosso lado, abraço-vos em nome della, certo de que o vosso nome passará á posteridade.

Viva o Estado Independente do Acre!

Viva o Brasil!

Viva o exercito acreano!

*Ladislau Ferreira da Silva,*

Major Commandante.

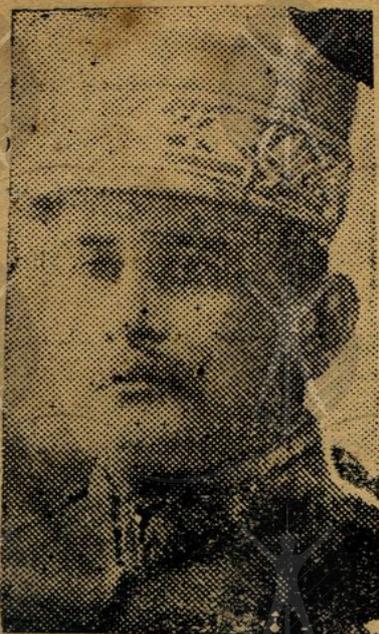
## RETRATANDO A ALMA DA BOLIVIA

O Sr. Rosendo Rojas, coronel commandante da força boliviana, que occupou Volta da Empreza, com as suas philaucias de garantias constitucionaes, publicou a seguinte proclamação:

Comandancia en Jefe de la fuerzas expedicionarias al Acre.

Habitantes del Acre!

Una fraccion de las fuerzas que traigo para la guar-nicion de este rio, y que venciendo las fadigas del viaje



CEL. ROSENDO ROJAS

venia pacificamente compartindo de una amistad franca con vuestros concidadones que se ocupan en sus labores gomeros, en el trayecto del Abuña á esta, ha sido atacada de una manera alevosa y cobarde el 18 del presente al ellegar a esta barraca por la fraccion organizada de una manera forzosa de pacificos trabajadores por el celebre cabecila y caballero de industria Placido de Casteo y otros que de una manera redicula y cobarde juraron ante el señor Delegado Nacional no mezclarse en movimientos revolucionarios.

Esa fraccion de mais de 150 hombres ha sido derrotada con mai bajas y prisioneros y los cobardes cabecillas que han expuestos las vidas de esas suscellos industriales, fueron los premeros encorrer vergonejosamente.

Con cargo de dar cuenta al Señor Delegado Nacional hé puesto en libertad a los presioneros tomados depois que compliron el deber de sepultar á sus companeros en la accion.

Quedais portanto en el goce libre de nuestros derechos y trabajos porque las fuerzas bolivianas que comando y las que estan en caminos respetaran las garantias que la Constitucion politica del Estado otorga a todos ciudadanos, mientras esteis sometidos á las autoridades bolivianas!

Vuelta de la Empleza, Setembro 21 de 1902.

*Rosendo B. Rojas.*

## UM OFFERECIMENTO ULTRAJANTE

Don Nicolau Suarez, millionario boliviano e maior proprietario na região do Beni e proprietario tambem de seringaes em territorio brasileiro, com casa commercial em Belém do Pará, que á sua custa organizou a columna Porvenir, do Commando do cauchero Frederico Roman, tem o desplante de offerecer dois mil e quinhentos contos de réis a José Galdino

de Assis Marinho pelos seus negocios no Acre e com a condiçao deste patriota abandonar o campo da honra. José Galdino respondeu simplesmente: «Em questões de patriotismo um brasileiro não se vende nem por todo dinheiro da sua Bolívia; o Sr. está enganado, eu não nasci em sua Bolívia.»

## A ORGANIZAÇÃO DO EXERCITO ACREANO



### O CORPO MEDICO

O exercito revolucionario ficou assim organizado:

Batalhão Acreano, Commandante Antonio Antunes de Alencar	360 homens
Batalhão Independencia, Commandante Alexandrino J. Silva	400 homens
Batalhão Liberdade, Commandante José Brandão	360 homens
Batalhão Franco Atirador, Commandante Hypolito Moreira	350 homens
Total	1.470 homens

Alfora varios contingentes, entre os quaes notava-se o de Gastão de Oliveira, com cento e setenta homens e o de Marcario Miquelino da Cunha, com cento e trinta.

Era chefe do Corpo Medico o Dr. Antonio Baptista de Moraes e sub-chefe o Dr. Francisco Mangabeira.

Os acreanos depressa recebiam a instrução militar e facilmente se adestravam para a lucta. E' que possuíam a consciencia de seus deveres civicos. Cada seringueiro era um soldado e cada soldado sabia amar o Brasil.

### UM COMMANDANTE QUE VACILA



CEL. ANTONIO ANTUNES DE  
ALENCAR

Commandando o Batalhão Acreano, com um effectivo de 360 homens, acampou em Riozinho, o S.: Coronel Antonio Antunes de Alencar e sabendo que algumas horas antes um piquete boliviano alli estivera espalhando a noticia da proxima chegada de seu exercito de doze mil homens, esmoreceu e pretendeu safar-se para o rio Yaco, mas a tropa não concordou e os soldados, frementes de patriotismo, gritavam: «Vamos aos bolivianos! Vingemos os nossos patricios assassinados por estes bandidos!»

Chegando este facto ao conhecimento do Coronel José Galdino, este mandou immediatamente um positivo, o seu filho Francisco Mattoso Marinho, dizer ao Coronel Antunes que, sem demora, partisse para se incorporar ás forças do Coronel Placido de Castro, sob pena de vir elle José Galdino em pessoa fazer-lhe da cabeça uma buzina.

Precisamente no momento em que o portador de José Galdino dava o recado ao Coronel Antunes, três horas da tarde de 30 de Setembro de 1902, chegava o Coronel Alexandrino José da Silva, sob nma chuva torrencial, em Riozinho.

Acompanhava-se de trinta homens de seu batalhão e falou com energia ao Coronel Antunes, que se decidiu partir immediatamente, ao encontro de Placido.

### A RESPOSTA DO CHEFE ACREANO

Com o recebimento da proclamação do Coronel Rosendo Rojas, chefe das forças bolivianas acampadas em Volta da Empreza, o Coronel Placido de Castro enviou-lhe o seguinte:

Estado Independente do Acre, 23 de Setembro de 1902  
Ao Coronel boliviano Rosendo Rojas

Volta da Empreza

Acaba de chegar ás minhas mãos um papel que escrevestes, pensando fazer uma proclamação ao povo acrea-

no. Me encarreguei de espalhar diffuzamente esse documento como propaganda em favor da revolução. Com franqueza, o suppunha menos incompetente. A vossa proclamação é mais um insulto que vosso paiz, pelos seus órgãos officiaes, dirige aos meus concidadãos desta região.

A pobreza de vosso espirito se lê em todo o decurso deste original documento, no qual procuraes dois fins; primeiro, fazer crêr aos acreanos que sois commandante de forças muito numerozas, pois dizeis que o vosso batalhão é apenas «una fraccion de las fuerzas que traigo»; segundo, iusultar-me, com uma linguagem mais propria de uma prostituta de becco, que de um official, ainda que boliviano. Quanto á parte que toca ao povo acreano, insultado na pessôa de seus representantes, deixo de responder, porque elle não baixa-se a apanhar esse papel maculado pela calumnia e pela injuria. Eu, porém, menos, que esta augusta collectividade, respondo á parte que me toca. Entre outras calumnias proprias da nobreza do vosso character, e que respondo, dizeis que ataquei vossas forças de uma maneira aleivosa e cobarde. O logar dos calumniadores é o carcere, bem deveis saber, apesar de não o terem posto nelle. Não sou cobarde, nunca o fui, nem são ou fóram, os meus dedicados companheiros. Vós, melhor do que ninguem, sabeis que esta qualidade é apanagio da vossa nacionalidade.

Pensaes, por ventura, estar fallando ao povo boliviano, julgais que não conhecemos a curta e maculada historia da região que por ironia politica chamam de Republica da Bolivia? Lembrai-vos da guerra do Pacifico, de cujos factos vós sois contemporaneo e vereis que o boliviano não pode chamar de cobarde nem ao Chinez, quanto menos áquelles que se batem por um ideal e bastantes capazes de cahirem felizes, amortalhados na bandeira que arvoraram.

Já vos não lembraes que os bolivianos fugindo para as montanhas entregaram ao Chile suas provincias maritimas sem um serio protesto de sangue, deixando a guerra nos hombros do nobre Perú, que nella se envolvera para cumprimento de sua fidalga palavra! Vós esquecces tão ligeiro passado?!

Vós sois—UNS VALIENTES—mas toda a agua do Pacifico não poderá lavar as maculas das paginas do vosso anarchizado paiz.

Chamaes-me de cavalheiro de industria; os julgadores são assim mesmo, julgam os outros por si.

O que é certo, é que esta região enriquecida pelo suor e pela vida dos meus concidadãos; tem muito mais a perder que vós a ganhar com o vosso manifesto—FIN DE SIECLE—Cavalheiro de industria, dizeis; não preciso que me empresteis as vossas qualidades, as que possúo, meus patricios conhecem, bem como os vossos que aprisioneei no Xapury; aos quaes tratei com fidalgo cavalheirismo, que sois incapaz de conceber, quanto mais de imitar. E note-se que não os tratei assim porque fossem todos merecedores, bem ao contrario; sem analyzar a vida de cada um, direi que o juiz era um ébrio que agredia nas ruas os tranzeuntes. Tratei-os assim porque esta conducta é a particular a todo o brasileiro. Não me deveis confundir com revolucionarios bolivianos, nós nos bate-mos por principios, temos a nossa bandeira. Dizeis que comprometti-me com o Delegado boliviano em Porto Acre a não me envolver em revolução. Esta grosseira calumnia não merece resposta.

Ainda dizeis que ataquei á frente de 150 homens; isto tambem seria uma calumnia, se não fôsse palhaçada boliviana, pois bem, deveis saber que vos batestes com um piquete da vanguarda composto de 63 homens, que fôram vistos e contados por quantos o quizeram ahi. Desejando conhecer de visu a marcha do inimigo, fui á frente desses 63 homens. Foi com estes sessenta e três homens, tomados de surpresa pelo inimigo emboscado, que vos dei as baixas que encobris na vossa proclamação.

Vós que vinde tallando a propriedade desde que entrastes nesta região, vós que não podeis responder nem por vossa pessoa, tão nullas são as garantias de um official boliviano, haja vistas ao que o Delegado fez ao Coronel Caseco, mandando revistar-lhe as bagagens por ladrão e outros insultos, vós, repito, é que vindes em proclamação offerecer garantias aos meus patricios? Ao chegardes em Empreza deixastes a vossa soldadesca desenfreada arrambar casas, saqueal-as e matar seus moradores, que apavorados se occultavam em seus proprios leitões!

Isto não puzestes no vosso manifesto, mas é certo que não podeis negar.

Empreza é um dos pontos mais povoados do Acre, entretanto que, com a chegada alli de vossos BRAVOS, está deshabitada, fugiram todos, como se presenciassem

uma moderna invasão dos vândalos. Estes actos de barbárie, passados na Empresa, serão a sombra protectora que a bandeira boliviana projecta sobre nós? Depois de tudo isto vindes quixotescamente offerer garantias aos filhos de um paiz civilizado, cujo nome os ennobrece! Lembrae-vos que á frente dos vossos VALIENTES, sois apenas um esbirro de um governo que envergonha e humilha a sua patria, em face da America e do Mundo.

Lembrae-vos que esse governo ainda ha pouco arrendou a soberania de sua patria a um syndicato de aventureiros estrangeiros. Se é certo que mais vale um soldado Spartano que um general pretoriano, qualquer um maltrapilho dos meus tem mais nobreza que vós, porque ao menos elles sabem o que vós nem o vosso governo sabem: «A patria não se carrega nas solas dos sapatas.»

Outra é a minha posição; não estou a salario de ninguém, nem a serviço de despotas. A' frente de meus concidadãos estou cumprindo um nobre dever civico. Vêde, pois, que grande distancia nos separa.

*José Placido de Castro,*

Coronel Commandante do Exercito Revolucionario Acreano.

### O COMBATE DE VOLTA DA EMPRESA



#### OFFICIAES DO EXERCITO ACREANO:

- 1) Alferes Joaquim Bispo—2) Capitão Joaquim Maia—3) Cel. Francisco Oliveira—4) Capitão Faustino Lopes—5) Cel. Simplicio Costa—6) Alferes Luiz—7) Antonio Ferreira de Britto—8) Capitão Bemvindo Soares—9) Capitão Antonio Peixoto Leite—
- 10) Tenente Braga—11) Alferes Frederico Maciel—12) Alferes Francisco Lobo—13) Alferes Julio Cavalcante—14) Capitão Antonio Miranda—15) Tenente Joaquim Duarte.

No dia 4 de Outubro, o exercito acreano, sob o commando em chefe do Coronel José Placido de Castro, sitiava em Volta da Empreza, a força boliviana, sob o commando do Coronel Rosendo Rojas.

O combate, porém, teve inicio na manhã seguinte, 5 de Outubro, ás nove e meia, prolongando-se até o dia 15, quando os bolivianos fôram compellidos a capitular.

Combateram além do Chefe acreano os Coroneis Antunes de Alencar, Alexandrino José da Silva, José Brandão, Hypolito Moreira e outros, portando-se todos com coragem e valor.

Os bolivianos animados pelo seu chefe que era valente de verdade, luctaram supportando uma rezistencia digna de applauzos.

O sitio de Volta da Empreza é um feito que ennobrece um exercito.

O Coronel boliviano Sr. Rosendo Rojas foi mesmo um verdadeiro heroe.

### A ACTA DE RENDIÇÃO



#### OFFICIAES DO EXERCITO ACREANO:

Major João Donato de Oliveira—Coronel Antonio Maia—Coronel Luiz de França—Coronel Cassiano Silva--Coronel João de Oliveira Rolla—Tenente Anacleto Vieira Gonçalves—Capitão Antonio Conrado—Capitão José Rufino de Oliveira—Capitão Teixeira--Capitão Raymundo Monteiro--Cabo Antonio Rosario--Alferes Francisco Alves--Alferes Joaquim Freire--Tenente Sotero.

Derrotados os bolivianos, foi lavrada uma acta de capitulação, como se vê:

### ACTA DE RENDIÇÃO

Aos cinco dias do mez de Outubro corrente, as forças revolucionarias ao commando do Coronel Placido de Castro, atacaram por varios pontos a guarnição boliviana entrincheirada na Volta da Empreza, sob o commando Sr. Coronel Rosendo Rojas, a qual não obstante ceder a principio algum terreno em virtude do vigor do ataque, recolheu-se ás suas trincheiras principaes, onde apesar de rigoroso sitio e encarnçada lucta, rezistiu com denodo durante onze longos dias, como o chefe dos revolucionarios, Coronel Placido, é o primeiro a reconhecer.

O vapor »Rio Affuá«, armado com uma pequena guarnição composta de um official e oito praças, tambem rezistiu rigorosamente até o dia 7, á noite, hora em que se rendeu pela impossibilidade de rezistencia.

No dia 9, o Sr. Coronel Placido de Castro reconhecendo a inutilidade de tão tenaz rezistencia e no intuito de evitar grande males, officiou ao Sr Coronel Rosendo Rojas fazendo-lhe ver as condições em que se achava e convidava o a render-se com sua guarnição com as honras a que tem jús um bravo, sendo respondido pelo Sr. Coronel Rosendo Rojas que o Coronel Placido de Castro devia entender-se com o Delegado de Porto Acre de quem elle dependia e recebia ordens.

A 14, o Sr. Coronel Placido de Castro consentiu que seu prizioneiro Luiz F. Pinilla fôsse ás trincheiras bolivianas em vizita aos seus compatriotas, sendo nesta occasião portador de um officio do mesmo Sr. Coronel Placido de Castro, em que novamente expunha sua situação, bem como, a urgencia de dar-se solução ao delicado problema do qual dependiam tantas vidas.

Em resposta, o Sr. Coronel Rosendo Rojas disse que sómente no dia seguinte poderia rezolver, fazendo-se para isso suspensão de armas com todas as regras militares.

No dia 15, pela manhã, o Sr. Coronel Placido de Castro enviou ao Sr, Coronel Rosendo Rojas um officio estabelecendo bases para suspensão de armas, sendo-lhe respondido pelo mesmo Coronel Rosendo Rojas que viria pessoalmente a esse acampamento para de commum accordo rezolver-se a questão. A' hora marcada, 1 da tarde, compareceu no ponto mais proximo da trincheira o Sr.

Coronel Rosendo Rojas, com seu ajudante, Sr. capitão Alexandre Dum e o Sr. Luiz F. Pinilla, sendo recebidos pelos Tenentes-coroneis Alexandrino José da Silva e José Brandão, que os acompanharam até este acampamento, onde fôram recebidos pelo Sr. Coronel Placido de Castro e seu Estado-Maior.

Dahi seguiram com o Sr. Coronel Placido de Castro e os dois Tenentes-coroneis revolucionarios até a barraca do Coronel Placido de Castro, onde teve lógar o parlamento, dando-se durante o trajecto as respectivas honras militares.

Depois de alguma discussão, o Sr. Coronel Rosendo Rojas declarou que sómente reconhecendo a impossibilidade de continuar a resistencia e sobre tudo para não sacrificar inutilmente a vida de seus commandados uteis á patria, rezolvia render-se sob as seguintes condições: Garantia de vida para si e para seus commandados, bem como liberdade a todos os prisioneiros de sua nacionalidade, e licença aos indios e soldados casados, para voltarem por via Madre de Dios, ao mando de um dos seus officiaes; o Sr. Coronel Rosendo Rojas e seus officiaes e as outras praças seguiriam livremente para seu paiz, por Manaus.

Quanto aos feridos, ficou assentado que recebiam tratamento conjunctamente com os revolucionarios doentes, tendo as mesmas regalias, devendo depois de curados ser remettidos ao mais proximo consulado.

Tendo sido lida a presente acta e por ambas as partes approvada inteiramente, foi assignada em quatro exemplares do mesmo theor, dos quaes dois em portuguez e dois em hespanhol, para cada chefe, respectivamente.

Acampamento Revolucionario em Combate na Volta da Empreza, 15 de Outubro de 1902.

*José Placido de Castro.*

*Rosendo B. Rojas.*

*José Brandão, Tenente-coronel.*

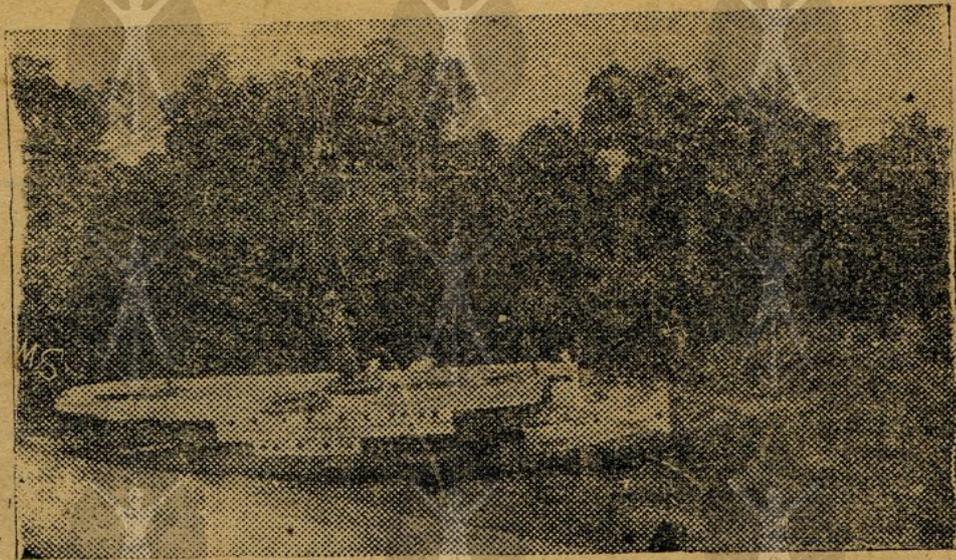
*El Ajudante, Alex. C. Dum.*

## MAIS UM FUZILADO

Nesse mesmo dia, não obstante o pedido do Coronel Rosendo Rojas, ás 5 horas da tarde, com a presença do proprio chefe, Coronel Placido de Castro, foi fuzilado o padeiro Anto-

nio Português, em virtude de, embora prisioneiro dos bolivianos, ter lhes indicado o varadouro de Volta da Empreza. Fazia justamente um mez que fôra fuzilado em Panorama, o infeliz «Doutor».

### O «INDEPENDENCIA»



VAPOR «INDEPENDENCIA»

O vapor «Rio Affuá», que encalhara na Volta da Empreza e que no alto do barranco aguardava a enchente do rio, quando a tropa boliviana alli chegou em 18 de Setembro, se apoderou d'elle, servindo de trincheira aos bolivianos no combate de Volta de Empreza, e, sendo retomado pelos acreanos, ficou incorporado ao patrimonio do Estado Independente do Acre com a denominação de TRANSPORTE DE GUERRA «INDEPENDENCIA».

### COMBATE DE IGARAPÉ DA BAHIA

No lugar onde hoje está edificada a cidade boliviana COBLJA. antiga barraca Igarapé da Bahia, a 10° e 48' de Lat. Sul e 71° e 18' do Long.O. de Green., onde precisamente se encontram os armazens de Suarez Hermanos e o edificio da Aduana boliviana, verificou-se o combate que os bolivianos denominaram «VICTORIA 11 DE OUTUBRO».

Em dois grandes barrancões de palhas de jarinas e abrigados em trincheiras cavadas no chão, encontravam-se 65



CAPITÃO JOSÉ CORDEIRO BARBOSA

acreanos, sob o commando do norte-riograndense Manuel Nunes Tavares, incluzive seus auxiliares Tenente Paulo Cidrin, Capitães Octavio Steiner do Couto (hoje Doutor e Auditor de Guerra em Belém do Pará), Antonio Rogerio e sargentos Xavier do Nascimento e Manuel de Souza Furtado.

No dia 8 de Outubro de 1902, ás cinco e meia da tarde, chegou no posto acreano o capitão José Cordeiro Barboza, que de ordens do Coronel Placido de Castro vinha inspecionar a capacidade da posição e com amplos poderes tomaria as providencias que julgasse necessarias.

Logo á primeira vista, verificou o capitão Cordeiro a insufficiencia de resistencia séria, tanto mais que havia noticias verdadeiras de que a

columna Porvenir tomara aquella direcção e determinou a retirada immediata.

Oppoz-se o Commandante Nunes Tavares procurando justificativas, ao que não se conformou o capitão Cordeiro e recorreu aos officiaes que ficaram de seu lado, porém accordaram que a retirada se effectuaria de manhã cedo.

Conformou-se o major Tavares e elle proprio, ás cinco horas da manhã de 9, commandou a retirada que se realizaria em batelões, os quaes encontravam-se ancorados no porto da barraca.

Imprevidentemente, deixou o major Tavares que embarcassem primeiro as munições ao que, sendo notado pelo capitão Cordeiro, este intelligente official, ordenou que retirassem-n'as mesmo de dentro das embarcações e muito mal alcançavam as trincheiras, quando os clarins deram alarme do inimigo.

Era, realmente, a columna Porvenir, do commando de Frederico Roman, tendo como auxiliares Gonzalo Moreno, Manuel Suarez, sobrinho do millionario Nicolau Suarez e organizada a custa deste argentario.

Rapidamente correram os acreanos aos seus postos e travou-se a lucta que foi renhida. encarniçada.

Sitiados, dentro das apertadas trincheiras, sem alimentação e sem uma gotta d'agua para mitigar a sêde que cres-

cia com o ardor da peleja, a situação acreana era desesperadora, sobretudo porque não tinham esperança de auxilio.

Na tarde de 10, com mais de trinta horas de lucta sem treguas, estorcendo-se na agonia da sede, disse o capitão Steiner do Couto: «Commandante, a sede nos mata, tome uma resolução!»

Sem proferir palavra, o Commandante Nunes Tavares atirou-se fóra da trincheira e correu vertiginosamente, sendo alvejado pelo capitão Cordeiro, que ordenava ao sargento Xavier do Nascimento: «Mata aquelle cobardé!!»

Minguem podia ser fraco.

E a lucta proseguia, ainda mais terrivel.

Os bolivianos investiam para recuarem e tornarem a investir, numa ancia de vencer ou morrer.

E em uma destas temeridades veio o tenente Manuel Suarez morrer em cima da trincheira acreana.

E a rezistencia era titanica!!

E quando mais formidavel estava o combate, ouviu-se os gritos de fogo! fogo!

Os bolivianos com flexas de serol conseguiram incendiar os barracões de palha que cobriam as trincheiras dos revolucionarios do Acre.

E, então, foi épico o momento!!

As trincheiras eram duas fogueiras que apavoravam, e os acreanos, num gesto de coragem indómita, surgindo de dentro desta coivara infernal, queimados pelos caibos que desabavam incendiados, avançaram contra a columna boliviana e a punhal, abriram passagem!!

SESSENTA E CINCO ACREANOS contra mil e oitocentos bolivianos!! Esse feito é grandioso!!

Dos sessenta e cinco, apenas nove se salvaram, morreram cincoenta e seis.

O Tenente Antonio Rogerio morreu combatendo como um leão. O Tenente Jeremias expira luctando até o ultimo sopro da vida. E o Tenente Paulo Cidrin, deixando a vida pela integridade nacional, legou á posteridade o exemplo de coragem dos filhos do Ceará!

## UM NOVO GROUCHI

Encontrava-se em Nazareth, o Sr. capitão Euclydés Bussons, *tórado* de fome, esperando que cozinhassem uma gallinha, que por ser muito velha, e o capitão acreano não fôsse onça para comer crú, ouvia o tiroteio do dia 10 mas, se demorou tanto que, quando chegou, já os revolucionarios estavam

destroçados, entretanto, é justo dizer-se que, em outras ocasiões, o capitão Euclides Bussons prestou ótimos serviços à causa acreana.

## OS ACREANOS MARCHAM CONTRA A BOLÍVIA



DR. OCTAVIO STEINER DO COUTO

mado de Xapury, com urgência, para assumir a chefia da revolução, explicando a referida missiva que o Coronel Plácido acompanhara os bolivianos até Manaus afim de tratar de sua saúde, que realmente encontrava-se muito alterada, e que ao se despedir lembrara que José Galdino poderia substituí-lo, julgou-se o Coronel Plácido trahido, e desde este momento se constituiu o maior inimigo de José Galdino, seu bom amigo e a quem declarara amizade duradoura!!

## O COMBATE DE SANTA ROZA

Partindo de Caquetá, tomou o Coronel Plácido a frente

No dia 17 de Outubro, o Coronel Plácido de Castro determinou que a tropa revolucionária partisse ao encontro dos bolivianos, rumo do rio Orthon, tomando os varadouros de Capatará e elle proprio com um contingente conduzia os bolivianos vencidos em Volta da Empreza, que regressavam á Bolívia, por Manaus.

## O CHEFE ACREANO JULGA-SE TRAHIDO

Escoltando o Cel. Rosendo Rojas e os seus compatriotas derrotados no dia 15, o Cel. Plácido de Castro chegou até Antimary e de regresso se tendo encontrado em Caquetá com o Cel. José Galdino de Assis Marinho, que em virtude de uma carta firmada pelo Cel. Rodrigo de Carvalho, fôra chamado de Xapury, com urgência, para assumir a chefia da revolução, explicando a referida missiva que o Coronel Plácido acompanhara os bolivianos até Manaus afim de tratar de sua saúde, que realmente encontrava-se muito alterada, e que ao se despedir lembrara que José Galdino poderia substituí-lo, julgou-se o Coronel Plácido trahido, e desde este momento se constituiu o maior inimigo de José Galdino, seu bom amigo e a quem declarara amizade duradoura!!



CAPITÃO JOSÉ RUFINO DE OLIVEIRA

da tropa acreana, e no dia 18 de Novembro, em Santa Roza, nas margens do rio Abunã, hoje territorio boliviano, com os tratados impatrioticos, deu combate aos bolivianos.

Durou a peleja cinco horas de cerrado tiroteio e sendo derrotados os bolivianos, por ordem do chefe dos revolucionarios, fôram os barracões reduzidos a cinzas.

Neste combate foi ferido o capitão José Rufino de Oliveira, que luctou com bravura digna dos nordestinos e mostrou aos intruzos que o brasileiro mesmo sem ser militar defender sempre a integridade de sua estremecida Patria.

### A MARCHA DAS TROPAS ACREANAS

Na manhã de 20. continuou o exercito revolucionario a sua marcha, tomando a direcção do rio Orthon, acampando no dia 22 em Corichon, donde regressou ao Acre, por falta de viveres, sahindo no soringal Solidade, e dalli seguindo para Xapury, onde rumou novamente à Bolivia, pelo varadouro do rio Tahuamano, tambem hoje em poder da Bolivia.

### ONDE O DELEGADO DA BOLIVIA RECONHECE SER

#### O ACRE BRASILEIRO

O Sr. Don Lino Romero, um dos maiores inimigo dos acreanos e de todo brasileiro, cujas crueldades ao tempo de sua administracção no ephemero dominio da Bolivia no Acre, ficou marcada na historia dessa região, reconhecendo as suas injustiças, pede ao seu paiz a renuncia de uma conquista tão injusta:

Puerto Acre, Octubre 25 de 1902

Señor José Manuel Pando,

La Paz

Mi querido general,

Nos encontramos en plena lucha y talvez antes de

dos dias seremos atacados en este puerto. La pequeña columna que vino á cargo del coronel Rojas, fué destruida en Vuelta de Empreza, depois de haber luchado heroicamente dia y noche durante once dias. Esos valientes merecen los mas justos aplausos y honores, porque han sabido cumplir su deber como heroes. Los que aun quedamos en el Acre, estamos dispuestos á ofrecer iguales sacrificios á ese divinidad simbolica que se llama la Patria; y nos esdable en estos momentos hablar con entera y mucha sinceridad, sin que nuestras opiniones sean tachadas como una cobardia; queremos evitar nuevos y terribles sacrificios á nuestro desgraciado paiz. El Acre nominalmente es de Bolivia; pero maetrialmente es del Brazil, todo contribuye á ello; las inmensas distancias y obstaculos que lo separan del resto del pais, la poblacion extraña que lo puebla, la falta de vias de comunicacion dentro del mismo territorio y finalmente la imposible adaptacion de nuestra raza á este clima mortifero. Los bolivianos en esta region nos sentimos tan extraños como nos sentiriamos en las mas apartadas colonias del Asia, además nos son aqui adversos la naturaleza y los hombres, cada una de nuestras campañas representan el sacrificio de más de una centena de victimas. Que ventages reporta Bolivia en cambio de todo esto? Niguna: las ingentes erogaciones de nuestro tesoro Nacional y el gasto de energias y fuerzas sociales, son esteriles y lo serán en el futuro, si nos fueso deble conservar este territosio por mucho tiempo. Pueblos poderosos no han podido mantener bajo á seres de otra raza y otros costumbres, y nos otros que somos un pueblo debil y embrionario, no podemos contrariar una ley historica comprobada a cada paso, y mucho más si se tiene en cuenta que son catorce milones de almas las que tñiemos, al frente de nos otros, y las cuales por medios directos e indirectos, procuran espulsarnos de este territorio regado de sangre y cobierto de luto. En vista de estas razones mi permito aconsejar á mi pais, por intermedio de su digno mandatario, que renuncye á la posecion de un territorio en el que tantos bolivianos han sufrido y sufren; en el que tantos han descendidos á la tumba sin poder depositar el ultimo adios en los brajos de los seres que más amaran en el mundo. Si el Brazil apetece el Acre, que lo posea en buena hora, Bolivia debe cederselo haciendo con el un convenio que le sea honroso y sea equitativo! Dejemos de ser romanticos y

quijotes; concentremos nuestras escasas fuerzas y energias formando um nucleo viable, alli donde tinemos trabajo reproductivo, donde en medio proprio podemos esparcirnos con unidad y cohesion y no como fracmento deseminados de un organismo em plena decomposicion. Tinemos campos inmensos y feraces sin cultivo, montañas virgenes preñadas de preciosos metales y finalmente miles de industrias que pueden hacernos ricos y felices. A la colonizacion en apartados territorios solo deben apelar las naciones que tien sobrante de poblacion, de fuerzas y riquezas. Vuelvo á repetir mi General, que me creo en el derecho de hablar del modo más sincero y en alta voz, porque no temo que se me califique de cobarde: resuelto estoy á cumplir mi deber como soldado de mi patria y por ela estoy resuelto á sacrificar mi vida, y quín habla de borde de la tumba habla con el coracion. Bajo el peso de sombrías impresiones le dirijo esta carta, en atencion á esta circunstancia talvez he sido apasionado en mi lenguaje ó incorrecto en la forma; pero espero que Ud me desculpe. Aprovecho de un enviado que á Caquetá a verlo, al Cel. Rojas y demás prisioneros, y cuento con muy pocos instantes para escribir otras cartas. Al Cel. Rojas, he podido mandarle de este tesoro para el viaje hasta Manaus ó el Pará docientas cuarentas y tantas libras, que eran las unicas que existiam en caja; además hemos formado de nuestras economias una suscripcion en la que he contribuido com £ cen que no dubo seran devueltos á mi familia por el tesoro Nacional. Además se me adenda por mis sueldos los dez mil, segun consta de un certificado que acompaña en una carta que le he dirigido al Cel. Rojas. Me insinúo con Ud para que ordene el pago de dichas sumas á mi pobre familia. Tengo á bien comunicar á Ud que el Señor Placido de Castro y demás jefes enemigos se han portados con nuestros prisioneros com toda nobleza y cabalerosidad. Saludo Ud afectuosamente su leal amigo

*Lino Romero.*

## O COMBATE DE PARIPY

No dia 4 de Dezembro, encontrava-se o engenheiro maranhense, Dr. Luiz Caldas, na barraca Paripy, de viagem para demarcar o seringal Bom Destino, alli para almoçar, quando um dos rapazes, dos oito que elle levava para o serviço, ouvindo o barulho de embarcação, disse «Seu «Dotô», aquillo é



DR. LUIZ CALDAS

coisa de boliviano, vamos dá um insino naquelles ladrão?» E o Dr. Caldas, entuziasmado com a vibração nacionalista do caboclo acreano, a peito descoberto atacou a lancha «Ires», que subia o Acre armada em guerra, nas suas excursões de rapinagens pelos barracões. A lucta foi tão rapida quanto tremenda e nella morreram o Dr. Caldas e todos os seus rapazes, e dos bolivianos grande foi o numero de mortos e feridos, constituindo esse feito uma bella pagina da campanha.

### O COMBATE DE COSTA RICA

Tendo os acreanos sahido de Xapury no dia 4 de Dezembro, no dia 7 já se encontravam nãs margens do rio Tahuamano, onde se verificou o combate de Costa Rica.

Marchavam os revolucionarios no varadouro que ia sahir neste acampamento boliviano, quando, já muito proximo, o piquete de reconhecimento, commandado pelo Tenente Alaydin Mamede Alaydin, syrio-libanez, que conduzia a bandeiraa creana, sua maior predileção, recebeu uma descarga das guardas avançadas do inimigo.

Alaydin mandou tocar acelerado e elle, o seu contingente e toda tropa acreana, que ouvindo o troteio, tambem corraera em soccorrô, precipitaram-se contra o acampamento boliviano e numa lucta encarniçada, a fogo e a ferro, corpo a corpo, em 15 minutos apenas, fôram completamente destroçados os soldados do exercito da Bolivia.

O syrio, que como um louco investiu contra os bolivianos, chegou dentro do acampamento inimigo e arrancando a bandeira da Bolivia pretendeu firmar a do Acre, porém, cahindo com as duas bandeiras nas mãos, ferido por uma balla que varou-lhe o coração, fôram suas ultimas palavras: «Viva o Acre! Viva o Brasil!»

Neste momento, rapido como um relampago, o cabo Pio Nazario, da 2.<sup>a</sup> Companhia do Batalhão Independencia, tirando das mãos de Alaydin a bandeira do Acre firmou-a no lugar onde estivera a da Bolivia, recebendo neste instante uma balla no tendão de Achilles, ficando conhecido por PIZA NAS AZAS.

O cadaver de Alaydin foi o unico a ser enterrado, cuja sepultura foi aberta com os sabres dos soldados acreanos e ao

baixar o corpo, com as honras militares e coberto por uma bandeira acreana, Placido de Castro e Antunes de Alencar, pronunciaram commovedoras palavras, concluindo Antunes de Alencar em pranto.

Cerca de trinta mil kilos de borracha por ordem do Coronel revolucionario, fôram incendiadas, com os outros cada veres e todas as barracas.

De parte a parte muitos fôram os mortos e do lado boliviano, tambem morreram os tenentes Salustiano Salvatierra e Filomeno Rocca.

### UMA GRANDE PREZA DE GUERRA

De regresso de Costa Rica, as forças acreanas dirigiram-se para o Alto Acre, em procura da columna Porvenir, e commandando o piquete avançado o capitão José Cordeiro Barboza, deparou-se com mais de oitenta mil kilos de borracha, escondidos em uma gruta.

Esse elastico os bolivianos haviam saqueado de diversos negociantes brasileiros e foi considerado preza de guerra, pelo chefe revolucionario.

### UMA PROCLAMAÇÃO DO CHEFE REVOLUCIONARIO

Chegando ao Acre a noticia de que nova expedição mandava a Bolivia para aquella região e que qualquer acreano apriornado pelos bolivianos seriam passados pelas armas, o Coronel commandante em chefe publicou e distribuiu o seguinte:

**ACREANOS!**

O Congresso da Bolivia acaba de nos declarar salteadores e ordenou que fossemos summariamente fuzilados.

Os jornaes de Manaus, do Pará e do Rio, publicaram o seguinte telegramma:

LA PAZ, 8—Dezembro de 1902

«O CONGRESSO BOLIVIANO DECRETOU QUE OS REVOLUCIONARIOS DO ACRE SEJAM CONSIDERADOS FLISBUSTEIROS E QUE TODOS QUE FOREM AGARRADOS SEJAM SUMMARIAMENTE FUZILADOS.

O GOVERNO CHAMOU TODOS OS OFFICIAES DO EXERCITO QUE ESTAVAM ESTUDANDO, ORDENANDO-LHES QUE SE INCORPORASSEM Á EXPEDIÇÃO QUE VAE PARTIR PARA O ACRE.»

## ACREANOS !

A Bolivia trata-nos como bandidos; pois bem, demonstremos que somos bandidos pelo sublime amor da Patria e não ambiciosos barbaros que para dominar uma região, como o Acre, só tem um recurso: assassinar os Acreanos !

Viva a Patria !

Viva o Estado Independente do Acre !

*José Plácido de Castra,*

Coronel Commandante em Chefe do Exército Revolucionario.

O SYNDICATO BOLIVIANO OU NORTE AMERICANO

O «New York Commercial», de 17 de Dezembro de 1902, publicou o seguinte:

«Foi oficialmente annuciado no sabbado que está definitivamente concluida uma tranzação em virtude da qual a «United States Rubber Company», de parceria com alguns capitalistas inglezes, explorará uma concessão de uma zona de borracha virgem, na região do Acre, America do Sul.

O Syndicato Boliviano accitou as condições da combinação organizada para exploração da borracha, por intermedio de Sir Martin Conway e dos Srs. Whitridge, da firma Cary & Whitridge, desta cidade. Foi enviada á America do Sul para combinar com o governo outros pormenores.

Neste ponto encontraram-se certas difficuldades, mas os interessados identificados com a nova empreza de borracha, têm confiança em que tudo esteja aplanado satisfactoriamente dentro de muito pouco tempo. Logo que tudo se achar liquidado, a «United States Rubber Company» começará a receber dessa fonte grande parte dos seus stocks de borracha crúa.

O Presidente Samuel P. Cret, da «United States Rubber Company», é autoridade competente para dizer que a «Soth Company» estará em condições de fornecer á combinação organizada cerca de doze milhões de libras de borracha por anno.

Esta Companhia consome de nove a dez milhões de libras de borracha por anno, e cabe-lhe um quarto do consumo total do paiz.

Em consequencia da aquisição boliviana, a Compa-

nhia estará em condições de conseguir a sua borracha a um preço muito inferior ao que até aqui tem vigorado. O Coronel Cret calcula uma economia de 500.000 a um milhão de dollares por anno.

A' formação da Companhia Sul Americana seguir-se-ha a organização de uma outra Companhia que funcio-nará na America do Sul.

O Rei dos belgas está interessado numa quantidade de propriedades de borracha da Africa, que formarão a base da segunda Companhia.

Da borracha annualmente consumida pela «United States Rubber Company» 025. 0/0 vem do Sul da Africa, será capitalizada com cinco milhões de dollares, a mesma somma com que a «South American Company», iniciará as suas tranzações.

Affirmou hontem pessôa de autoridade que fôra subscripto o saldo do capital da «South American Company» ainda não tomado pela «United States Rubber Company».

A nossa lista de preços da combinação da borracha será annunciada a 1.º de Janeiro. Diz-se officialmente que não haverá differenças radicaes em relação aos preços actuaes. O volume do commercio, continúa, avultado mas a margem do lucro é relativamente pequena.

Quanto a noticia de que a «United States Rubber Company» está perigosamente envolvida nos negocios da «Export Lumber Company», promovida por Charles R. Flint, diz-se que, ha cêrca de um anno, quando foi effectuada uma liquidação entre o Sr. Flint e a «United States Rubber Company», as propriedades constituintes da «United States Rubber Company» beneficiaram de certos fundos de que era proprietaria a «Lumber Company».

A combinação organizada para a borracha nada soffrerá, portanto, em resultado dessa transação.»

## MAIS OUTROS FUZILADOS

Em fins de Dezembro, em Xapury, presente o Coronel Placido de Castro, em uma cadeira de ferro e madeira, encostada a uma mangueira, após um discurso do Chefe acreano, fôram fuzilados: Cabral, cearense e commerciante abastado, por ter acceito o cargo de consul da Bolivia; Feitosa, tambem cearense e Casca Grossa, norte-riograndense, por terem sido encontrados combatendo pela Bolivia.

A cadeira sinistra ainda existe na Loja Maçonica de Xapury.

## AS TROPAS ACREANAS TOMAM POSIÇÃO

Em principios de Janeiro de 1903, as forças acreanas, sob o commando do Coronel Placido de Castro, encontravam-se acampadas em Caquetá e Bom Destino e no dia 14, toda a tropa estava em frente a Porto Acre, com os bolivianos sitiados.

### UMA FATALIDADE



MAJOR ANDRÉ ARCOVERDE

Na manhã deste dia, ultimavam-se os preparativos para o combate, que já estava marcado para o alvorecer do dia seguinte, quando o Major José Maria Côrte Real, portuguez, limpando uma carabina, esta disparou-se e o projectil foi alojarse no baixo ventre do Major André Arcoverde de Albuquerque Cavalcante, pernambucano, agrimensor, de 43 annos, que falleceu momentos depois.

Foi um facto que consternou o exercito revolucionario em peso, porque o malogrado official além de suas excellentes qualidades era tambem um bravo patriota.

## O COMBATE DE PORTO ACRE

O cerco de Porto Acre assignala o acontecimento mais notavel da epopéa acreana. Se si edificasse um «film» do que alli occorreu, faria os brasileiros do Sul ficarem perplexos e, certamente, sentiriam orgulho dos acreanos serem tambem brasileiros!

### INVESTINDO CONTRA PORTO ACRE

A's oito e meia da manhã de 15 de Janeiro, os revolucionarios romperam hostilidades contra os usurpadores da terra brasileira.

Vibrantes de amor pela patria os acreanos investiram denodada e heroicamente, e num momento encontraram-se tão proximos que se ouvia as fallas!

Nesta temeridade morreram muitos, entre os quaes os tenentes João Ferreira, Leopoldo e José Faustino, bravo alagoano, que engastando a bandeira acreana em uma taboca, foi morrer dentro do acampamento boliviano!

### PLAGIANDO HUMAYTHÁ

Os bolivianos, querendo, imitar os paraguayos na passagem de Humaythá, atravessaram no rio Acre uma grossa corrente.

Assim, conseguiram interceptar a passagem dos vapores. Era preciso retirar este obstaculo. O «Independencia», transporte de guerra dos revolucionarios, estava do lado de cima, carregado de borracha, e era urgente a sua descida, para se comprar mercadorias que pudessem assegurar o cerco de Porto Acre.

O commandante em chefe determinou que o capitão Salinas Viegas, do batalhão de Alexandrino, com a sua companhia, realizassem o feito. E na manhã de 16, via-se no rio Acre a mais edificante pagina da sua historia! Com uma lima entre os dentes, nadando, alcançava a corrente e montado sobre ella, cantando, o soldado revolucionario, limava a corrente, mas era alvejado pelos bolivianos e o seu corpo arrastava-se pela impetuosidade das aguas acreanas, e outro o substitua, e tambem morria, e mais outro e outros mais, e a campanha inteira desapparecia em holocausto ao impatriotismo do Sr. Dr. Manuel Ferraz de Campos Salles, que entregara o Acre aos bolivianos, e por fim, ao partir o ultimo da companhia, dizia o capitão Salinas: «Depois será a minha vez.» Era o sargento Ernesto, italiano, e foi elle o unico que teve sorte—cortou a corrente!

### VIVA O ACRE E VIVA NÓS. COMPADRE!

20 de Janeiro de 1903!

A fuzilaria, de parte a parte, de momento a momento recrudescia numa intensidade continua.

Os combatentes numa anciedade incontida demonstravam pressa em se liquidarem!

A lucta era simplesmente horrorosa.

Os bolivianos sitiados ha mais de 125 horas sentiam que o cerco se apertava numa roda de ferro em braza, e silenciosos se defendiam numa resistencia dantesca.

O Delegado Nacional Don Lino Romero e o Commandante militar Coronel Ruiz, de carabinas nas mãos, dentro das trincheiras, animavam os seus soldados com este exemplo pessoal.

Don Lino Romero que já havia reconhecido e declarado ser o Acre brasileiro e que aconselhara ao seu Paiz renunciar tão ingrata conquista, certamente, com o sua consciencia intranquilla, suffocando tambem a voz da razão, cumpria o seu dever de soldado patriota, e combatia heroicamente. Representava, nesta sua severidade imponente, a imagem do Dever sacrificado no abysmo da ambição desmedida do governo boliviano.

E os acreanos investindo sempre, e sempre arrochando o inimigo.

E cantando «Ouviram do Ipiranga as margens placidas», comprimindo ao peito a imagem bendita do Brasil, deixavam a vida pela integridade nacional.

Duas horas da tarde.

A lucta recrudescera mais ainda.

De repente chegou na barraca do Commandante em Chefe do Exercito Revolucionario, o Coronel Alexandrino José da Silva, que fallou:

—«Coronel Placido de Castro ! Os nossos soldados estão elogiando a resistencia dos bolivianos e chamaram de heroes a Rosendo Rojas, Don Lino Romero e Ruiz, eu garanti que mais valentes somos nós dois, vamos ser compadres na frente das trincheiras ?!»

—Alexandrino ! Estaes louco ! Nos expômos a morrer sem proveito para nossa causa ?

—Coronel Placido, você estará com medo ?

—Alexandrino, isto que queres fazer não é prova de bravura; tem juizo, homem !

—Coronel Placido, se você não vier ser meu compadre na frente da trincheira, lhe cuspirei na cara ! E desembainhando a espada, deu-lhe as costas, seguindo para a trincheira.

E o Coronel Placido de Castro, sem pronunciar uma palavra, desfolhou tambem a sua espada, acompanhando Alexandrino.

E em meio duma saraivada de ballas, projectadas do acampamento boliviano, por três vezes rodeiando a trincheira, um pela direita e outro pela esquerda, se encontraram mesmo em frente da fuzilaria boliviana e batendo as espadas uma na outra, exclamaram:

—Viva o Acre e viva nós, compadre ! (x)

(x) Boas palavras depois de Tocantins

## A PASSAGEM DO «INDEPENDENCIA»



COMMANDANTE JOÃO CORREIA

Na manhã de 18, as 6 e meia, o transporte de guerra «Independencia» que ancorado no porto de São Jeronymo, carregado de borracha, não podia descer, com ter se retirado a corrente que atravessava o rio, guarnecido com 50 praças sob o commando do capitão Antonio Coelho de Souza, tendo ao leme o bravo piloto João Correia, e sob o mando militar do proprio coronel Placido de Castro, passou pela frente das trincheiras bolivianas, debaixo de uma formidavel fuzilaria.

Este feito abateu o animo dos bolivianos que avaliaram de que era capaz gente como aquella.

O «Independencia» atravessando a posição boliviana, entre aquella saraivada de ballas, representava a Patria mostrando a soberania do seu direito.

## COMO SE MORRE PELO BRASIL

No dia 23 os bolivianos sollicitaram um entendimento ao Chefe acreano, mandando em commissão o Consul Sr. Dr. Moisés Santivanez, que veio, entretanto, com a intenção manifesta de conhecer as condições do acampamento revolucionario.

Pelas duas horas da tarde, sem que cessase o tiroteio, que era intenso de parte a parte, entre os acreanos commentava-se este procedimento, e o heroismo do sargento Ernesto, cortando a corrente que atravessava o rio.

Alexandrino muito irritado, esquecendo-se que era commandante de um batalhão, exclamou: «aquillo mais foi felicidade, por que mais valentes foram mais de cem, que perderam as vidas sem a cortarem, e o italiano encontrou o serviço feito, a corrente já estava para desapartar, limada pelos outros, e querem ver o que é homem?» E desfolhando um punhal prendendo-o entre os dentes atirou-se nagua nadando para as trinxeiras bolivianas.

Gritou o sargento José de Barros, desenhainhando tambem uma facca: «Não é só italiano e cearense que é homem, eu sou pernambucano e sou mesmo macho!» E jogou-se tambem no rio

nadando na direcção que tomara Alexandrino. E com estes dois destemidos, mais uns dez se atiraram ao rio e avançaram contra os bolivianos que espavoridos deixaram a melhor trincheira em poder dos acreanos. Alexandrino levava enrolada na cintura uma bandeira acreana logo hasteiando-a na trincheira, Placido, que a avistara tremulando, mandou assegurar a posse com poderoso reforço, e o sargento José de Barros penetrou no quartel boliviano, e tendo quebrado a faca nas costellas de um inimigo, desembainhou um espadim, e com um facho accezo, procurava incendiar o acampamento boliviano, morrendo dando vivas ao Brasil.

### A RENDIÇÃO DE PORTO ACRE

No dia 24, pela manhã, Porto Acre rendeu-se aos revolucionarios do Acre.

Era Delegado Nacional o Dr. Lino Romero e commandante da praça militar o Coronel Ruiz, que mostrando o cadaver do sargento José de Barros, coberto por uma bandeira brasileira, declarou ao Coronel Placido de Castro que alli se encontrava o mais valente daquella campanha.

No acampamento boliviano estava tambem o Consul da Bolivia, Sr. Moiseis Santivanez, que mais uma vez foi prisioneiro dos acreanos.

### UM ADDITAMENTO Á ACTA DE CAPITULAÇÃO

Ao ser lavrada a acta de capitulação das tropas bolivianas no Cerco de Porto Acre, o Delegado Nacional Sr. Don Lino Romero, ao se terminar a leitura, perguntou ao commandante militar Sr. Coronel Ruiz se havia alguma couza a acrescentar, este militar respondeu: «HAY QUE SE NOMBRAR LA BRAVURA DE AMBAS LAS PARTES».

### O EMBARQUE DOS BOLIVIANOS

No dia 25 de Janeiro, á noite, em meio de um silencio profundo e respeitoso, verificou-se o embarque dos bolivianos derrotados, no vapor «Independencia», que em Antimary se transbordaram para a lancha «Jaguaribe», do commando de Antonio Gonçalves Bandeira,

## AS TRANSFORMAÇÕES DO ACRE

No dia 26, em Porto Acre, depois de uma revista nas tropas revolucionarias, da janella de uma barraca, o Dr. Antonio Baptista de Moraes, chefe do serviço medico, pronunciou um caloroso discurso e terminou acclamando o coronel Placido de Castro, Governador do Acre.

Acceitando, Placido se fez tambem Ministro da Guerra e da Justiça, nomeou o Cel. Rodrigo de Carvalho Ministro da Fazenda, creou alfandega, adoptou a lingua portugueza como a official, reconheceu as posses de terras occupadas, fixou limites, licenciou parte do exercito e determinou que o batalhão Independencia, do commando do Cel. Alexandrino José da Silva, com um effectivo de 400 praças, seguisse para Xapurý, onde realmente acampou.

## OS AMERICANOS DO SYNDICATO BOLIVIANO

Os *valientes* norte-americanos, F. W. Lee, H. Horne e Dr. Edet, membros do «Bolivian Syndicat», chegaram no Acre pelo vapor «Rio Purús», no dia 15 de Janeiro, e de Caquetá, deliberaram regressar; pois dalli ouviam o cerrado tiroteio de Porto Acre e sabendo da sorte do coronel Rosendo Rojas, avaliaram a dos outros bolivianos. Não quizeram, ao menos, fallar com os seus tão excellentes amigos de Bolivia, e se transbordando para o vapor «Paes de Carvalho», chegaram a Belem no dia 28 e logo partindo para sua Norte America, via Londres.

## UMA ORDEM DO DIA DO CHEFE ACREANO

No dia 30 de Janeiro de 1903, o Coronel Placido de Castro, publicou a seguinte ordem do dia :

Commando em Chefe do Exercito do Estado Independente do Acre. ORDEM DO DIA N. I.

### COMBATE DE PORTO ACRE

Ao romper dalva do dia 15 do corrente o Exercito revolucionario marchava de accordo com o plano de ataque previamente assentado, quando ás oito e meia horas da manhã, uma descarga uniforme de fusilaria pelo lado de baixo inaugurou o ataque de Porto Acre, sendo incontinenti se-

gundada pela linha de atiradores da margem direita do rio commandada dignamente pelo Coronel Hypolito Moreira.

O inimigo previamente preparado corou de fuzis a eminencia que dominava, dirigindo seus fogos para a linha de baixo e da margem direita, quando subitamente recebe uma saudação do batalhão revolucionario ao mando do Tenente-coronel Brandão, que acabava de estender linha de atiradores pela parte de cima. Neste momento fiz tocar carga para brigada e confesso que senti passar por toda a linha revolucionaria uma corrente electrica, derramando em cada cidadão um enthusiasmo que só se aninha nos corações daquelles que, cegos ao proprio instincto de conservação, envolvem-se no manto das mais nobres e generosas utopias, fazendo delle muitas vezes a sua gloriosa mortalha. A passo acelerado e circo de fogo de nossos atiradores diminuia rapidamendo de diametro, chegando com vinte minutos de avançar, á minima distancia ao que podia em campo limpo, diante das trincheiras inimigas, sem um grande sacrificio de vida imprõfiqua. Neste ponto a linha inteira deitou corpos, esperando a noite para matar a sêde ardente e a fome que já nos dominavam e sobretudo pensar os ferimentos de alguns, recebidos durante o dia, bem como sepultar aquelles que já tinham entregue a vida no altar da liberdade, entre três officiaes da fina flôr do exercito, os tenentes José Faustino, João Ferreira e Leopoldo, todos feridos em cheio, na frente, como se a propria morte os quizesse ferir no lugar onde os heroes recebem a corôa. A noite inteira foi consumida num trabalho insano, porém na manhã seguinte, todos se achavam entrincheirados. Até o dia 18, ás seis e meia horas da manhã, sitiantes e sitiados disputavam o destino da victoria. Nessa manhã um tanto brumosa, forcei a passagem deste porto no navio «Independencia», armado em guerra, cuja direcção nautica confiei ao Sr. piloto João Correia, assumindo eu em pessoa a direcção das baterias.

A manobra da volta Porto Acre succedeu a primeira descarga de fuzilaria de bordo, que foi tambem signal aos sitiantes, já previnidos, os quaes romperam, a um só tempo, um mortifero fogo sobre o inimigo. Por todas as nossas linhas os vivas enthusiasticos, irromperam com a luz dos seus fuzis, os attiradores de bordo tanto atiravam como soltavam gritos de cégo enthusiasmo, o corneteiro tocava marchas de guerra, emfim o navio apitava sem interrupção, formavam uma verdadeira orchestra guerreira. A

perspectiva que apresentava o Porto Acre, circumscripto por uma corôa de fumo, ornado aqui e alli pelas nossas bandeiras, parecia dar a nota mais bella desse quadro que poucas vezes nos é dado apreciar e que apesar de se nos apresentar sublime, seria talvez apreciado com horror por um observador calmo e alheio ás paixões que nos fizeram levantar uma bandeira. O vapor passou.

Pela tarde de 23 de Janeiro foram erguidas pelos sitiados, bandeiras brancas em torno de suas trincheiras sendo incontinenti suspensas as hostilidades por ambas as partes. Como emissario do Delegado boliviano apresentou-se-me o Sr. de Santivanez pedindo em nome daquelle, uma suspensão de armas para sepultar os mortos, ao que neguei-me por comprehender que outra era a intenção do inimigo. O emissario voltou, rompendo em seguida as hostilidades. Sem deminuir o valor e a dedicação de muitos, devo agradecer a abnegação de alguns officiaes que como o Tenente-coronel Brandão e majores Daniel e Andrelino, entraram para as suas trincheiras suportando a acção de um sol ardente e noites chuvosas, só as abandonaram quando puderam erguer a nossa bandeira, já victoriosa; decidido amor á revolução mostram tambem outros como o Tenente-coronel José Antonio e major Bazilio Lyra; uma bravura bem notavel revelaram o Dr. Gentil Norberto, que exerceu as funções de meu ajudante de campo, capitão Salinas e os tres inditosos tenentes, finados no primeiro dia do ataque, mas sobretudo o sargento José de Barros, que encarnou em sua nobre alma, toda a bravura e toda a dedicação revolucionaria, indo como que allucinado por sua fé, morrer sobre o parapeito das trincheiras inimigas, ficando para nós o seu nome como symbolo de abnegação e bravura.

Longe iria a lista destes abnegados se os tivesse de nomear um por um, passamos adiante. O sol de 24 de Janeiro apparecendo atravez de espessa cerração mostrou-nos inumeras bandeiras brancas circulando as trincheiras inimigas. Minutos após, 7 horas da manhã, o mesmo emissario do inimigo vinha propor a rendição da praça sob condições que este commando rectificou, reduzindo 8 artigos que propunha a 2, que são os constantes da acta de capitulação, firmada algumas horas após. No momento em que o delegado boliviano communicava-me que estava a força ás minhas ordens para a cerimonia da entrega dos armamentos, fiz-lhe ver e aos officiaes superiores, que

sendo nosso intuito, censeguir a Independencia do Acre, como uma condição de nossa liberdade, outra cousa não aspirava senão a sua realização e que quanto as apparentosas cerimoniaes em taes momentos uzadas pelos principaes paizes do Mundo, não satisfazião ao nosso espirito, visto, que no meu pensar serviam mais para humilhar um povo já infortunado pela derrota, com a qual o vencedor nobre, deveria ser generoso. Assim procedendo pensei interpetrar os sentimentos dos meus concidadãos que mais uma vez tem demonstrado para com o vencido a grande delicadesa de seus nobres corações.

Porto Acre está tomado e o mesmo Sol que illuminou esta victoria ha de illuminar a victoria final que, será o reconhecimento da nossa soberania como Estado Independente do Acre.

Viva a Revolução!

Viva a almejada Independencia!

Porto Acre, 30 de Janeiro de 1903.

*J. Placido de Castro.*

## UM PROTESTO NO PARÁ

Em Belém do Pará, no dia 13 de Janeiro de 1903, Floriano Zambrano, Consul Geral da Bolivia, pelos jornaes protesta pela falta de pagamento de direitos de exportação da borracha vinda do Acre, ao seu Paiz.

## O PREZIDENTE DA BOLIVIA EM MARCHA

### PARA O ACRE

No dia 22 de Janeiro, de La Paz, capital da Bolivia, partia a nova expedição boliviana que pretendia vir dominar os acreanos, sendo Commandante em chefe o proprio presidente da Republica, Sr. General José Manuel Pando e sub-chefe o Ministro da Guerra, Sr. Coronel Dr. Ismael Montes. Dividiram-se em duas columnas, seguindo o General Pando pela via Mapiri e o Coronel Montes por Compolican.

Esse facto era communicado ao Barão do Rio Branco pelo nosso Ministro em La Paz, Dr. Eduardo dos Santos Lisboa, em despacho da mesma data, no qual declarava que a expedição compunha-se de 18.000 homens.

## COMO A BOLIVIA PROCEDE

Sem demora o nosso grande chanceller entendeu-se com o representante da Bolivia no Rio de Janeiro, Sr. Dr. Claudio Pinilla, que disse autorizado pelo seu governo para negociar um accordo amigavel com o Brasil e como assegurasse que o presidente Pando suspendera a marcha da expedição, o Ministro brasileiro, no dia 25, por telegramma, transmittia ás Legações esta noticia. Entretanto, o General Pando continuava marchando para o Acre. Constando que por este motivo, o ex-Ministro Salinas Végas e Don Lucio Perez Velasco, primeiro vice-presidente, declararam-se em opposição, e tanto parecia certo que, quem assumiu a Presidencia foi o 2.º vice, Sr. Annibal Capriles.

## A GRAVIDADE DA PENDENCIA

Com a divulgação de que um grande exercito já havia partido da Bolivia para no Acre exterminar os brasileiros que alli viviam sob as nossas leis e protegidos pelo auriverde pendão do Brasil, em todos os Estados, a imprensa e o povo mostravam o dever patriotico e humano do nosso governo intervir, e por isso, toda a Nação esperava anciosa, a attitude dos dirigentes do Brasil.

Os jornaes afixavam telegrammas na frente de suas redações, onde se agrupavam os patriotas, que ao saberem da energia de Rio Branco, organizavam passeatas vivando o Barão e o Presidente Rodrigues Alves. O publico era informado de momento a momento. No dia 27 de Janeiro, todos os jornaes do paiz publicavam:

O Barão do Rio Branco expediu em telegramma ás Legações do Brasil na Europa, o seguinte:

O Governo fez sentir ao da Bolivia que o contracto de arrendamento do Acre, com os poderes dado ao Sindicato Aramayo, é uma monstruosidade do dreito, importando em uma alienação parcial da soberania boliviana em beneficio de uma sociedade estrangeira, sem capacidade internacional. Taes concessões de terras, feitas sómente na Africa, são indignas do nosso continente.

Depois de outras explicações, declara ainda, haver o Brasil proposto a compra do Acre ou a troca por outros territorios. A Bolivia a nada attendeu e o General

Pando vai marchar para submeter os brasileiros do Acre. O Brasil, à vista disso, concentrará tropas em Matto Grosso e Amazonas.

### A VIBRAÇÃO NACIONAL



BARÃO DO RIO BRANCO.

A attitudo energica do Ministro Barão do Rio Branco e o procedimento desleal do Presidente da Bolivia despertaram os sentimentos nacionaes numa vibração patriotica. A nação inteira verificou a necessidade de socorrer os seus irmãos do Acre. Em Manaus, em Belém, no Rio de Janeiro e emfim em todos os Estados, o povo vivava Rio Branco e Rodrigues Alves, bradando: «Vamos à Bolivia!» As autoridades brasileiras porém, agiam com calma e prudencia.

No Pará a exaltação chegou ao auge e os oradores na praça publica se succediam uns aos outros.

O então alferes do exercito nacional Augustio Correia Lima era dos que melhor agitava a alma popular nos seus arroubos patrioticos.

### UM BATALHÃO PATRIOTICO

No dia 25 de Janeiro, em Belém, depois do caloroso discurso do Dr. Augusto Correia Lima, organizou-se um batalhão patriotico sendo passados os seguintes telegrammas:



DR. AUGUSTO CORREIA LIMA

BELÉM, 25

Barão Rio Branco

Rio de Janeiro

Povo organizou batalhão.  
Rendendo preito serviços valiosos Patria denomina Rio Branco. Viva Republica.

A comissão

*Correia Lima*  
*Ananias Lima*  
*Abel Chermont*

BELÉM, 25

Dr. Rodrigues Alves, Presidentê da Republica  
Rio de Janeiro

Povo rennido praça publica organizou batalhão pa-  
triotico Rio Branco, incorporar forças expedicionarias  
Acre. Offerece serviços defeza nacional. Effectivo batalhão  
primeira reunião trezentos cidadãos, promptos seguirem.  
Acclamado Alferes exercito Augusto Correia Lima, Com-  
mandante. Viva Republica!

A commissão

*Correia Lima*  
*Ananias Reis*  
*Abel Chermont*

## UM AMIGO DA BOLIVIA



DR. MEDEIROS E ALBUQUERQUE

Emquanto os bons brasileiros desta  
fórma affirmavam o seu nobre patriotis-  
mo, o Sr. Medeiros e Albuquerque, Depu-  
tado Federal pelo Estado de Pernambu-  
co, cidadão que ainda não enjoou o era-  
rio publico, declarava em pleno recinto  
do Congresso Nacional que constrangi-  
do accetaria a guerra com a Bolivia.

## A IMPRENSA DA ARGENTINA E A

### BOLIVIA

A imprensa da Argentina nas suas ligações de raças e  
de costumes, insultava o Brasil, enquanto o Governo bolivia-  
no solicitava a mediação dos Estados Unidos da America do  
Norte, accenando os interesses americanos no «Syndicat  
Bolivian».

## A ATTITUDE DO GOVERNO E DO POVO

O governo brasileiro agiu com calma e com energia. No  
dia 13 de Janeiro, partiu da capital brasileira para o Acre, a



DR. RODRIGUES ALVES

Expedição do Norte, commandada pelo General Antonio Olympio da Silveira, com os batalhões 10.º, 15.º, 36.º e 40.º de artilharia, com 1.800 praças e uma Divisão Naval, commandada pelo Contra-Almirante Alexandrino de Alencar. Para o Sul também se adiantavam tropas nacionaes. Nos embarques, que revestiu-se de maior imponencia, o povo aclamava os expedicionarios e o Governo e as senhoras atiravam lhes montões de flôres.

Rio Branco era delirantemente vivado por todo o Brasil. A firma Lage & Irmãos, do Rio de Janeiro, promptificou-se a aprestar quatorze vapores para os transportes das tropas brasileiras para o Acre.

Toda a imprensa brasileira informava a marcha da pendencia e concitava os brasileiros ao cumprimento de seus deveres civicos.

## IRMANIZADO COM OS BRASILEIROS

Em Manaus, os jornaes «Quo Vadis?», «Amazonas» e «Commercio do Amazonas», distribuiam boletins patrioticos.

O commerciante portuguez Caetano Monteiro da Silva, casado com brasileira e com filhos brasileiros, perfeitamente irmanizado com a alma nacional, destituiu-se do cargo de Vice-Consul da Bolivia, com a seguinte nota:

Manaus, 30 de Janeiro de 1903

Illustrada Redacção do «Amazonas»

Tendo servido no cargo de Vice-Consul da Bolivia nesta Cidade, não só a pedido do governo daquella Republica, como também por ser necessario prestar os meus serviços ao commercio e á navegação, durante a existencia da boa harmonia entre as duas Republicas (Brasil e Bolivia) hoje que se manifestam estremecidos os interesses entre ellas, declaro a quem interessar possa que não mais continuarei a exercer essas funcções, a menos que volte a restabelecer-se a antiga amisade.

*Caetano Monteiro da Silva.*

Este procedimento do honrado commerciante mereceu a admiração publica e a sua pessoa foi alva de manifestações populares.

## CHEGAM EM MANAUS OS BOLIVIANOS DERROTADOS

Como ainda não havia telegrapho para o Acre, a capitulação do cerco de Porto Acre, embora esperada, só foi conhecida em Manaus, com a chegada da lancha «Jaguaribe», na tarde de 6 de Fevereiro.

A «Jaguaribe», sob o commando de Antonio Gonçalves Bandeira, trazia a reboque o batelão «Ema» e sahiu da Manaus para o Acre no dia 23 de Novembro, donde regressava em 26 de Janeiro, conduzindo os bolivianos derrotados, constantes da nota abaixo e os recebera do proprio Coronel Placido de Castro, de bordo do vapor de guerra acreano «Independencia», antigo «Rio Affuá» :

Delegado Nacional, Don Lino Romero.

Intendente Geral de Policia, Dr. Leocadio Trigo (Medico).

Secretario, Luiz Arce.

Thezoureiro, Moysés Santivanez (Consul da Bolivia).

Tenente-coronel, Hermogenes Ibañez.

Commandantes, Luiz Anthero e Dr. Tristan Romero.

Majores, Victor Ibañez e Eleodóro Cesjades.

Capitães, Espectador Morales, Natalio Suarez e Saturnino Vargas.

1.<sup>os</sup> Tenentes, Victor Alazosa, José I. Morales e Victalino Lodesma.

2.<sup>os</sup> Tenentes, José Barron, Roman Caprilles, Arturo Nava, Hilarion Crespo e José Justiniano.

Sub-Tenentes, Manuel Blanco, Crizologo Barron e Vicente Tejerina,

1.<sup>os</sup> Sargentos, Modesto Reyne, Adolpho Gramier, Lizardo Flóres, Lorenzo Buezo, Zacarias Oliendre, Victor Ballivian, Pedro Carpio, e Manuel M, Vallejos.

2.<sup>os</sup> Sargentos, Maximo Rojas, Saturnino Vargas, Euzebio Torres, Francisco Penaloza, Juan Villazoni, Juan Baldivieso, Tomás Claros, José M. Zapata e Tomás Torres.

1.<sup>os</sup> Cabos, Teodocio Delgado, Luiz Reque, Bazilio Caceres, Eloy Rios, Sebastian Gonzales, Serapio Romero, Amador Calderon, Julio P. Telez, Manuel Laumero, Genaro Zenano, José Rozales, Sebastian Diaz, Pedro Vilegas e Alfredor Corner.

2.<sup>os</sup> Cabos, Daniel Reys, Aceniro Marsano, Felix Véga, Carlos Rojas e Tiburcio Zambrana.

Soldados, José Villegas, Pascual Arnés, Simon Pinazo, Afonso Camara, Santos Panteño, Narcizo Lazo, Cezano Choque, Bazilio Chavez, Pedro Andrade, Nestor Mealla, Manuel M. Ar-

tezano Ruperto Terzeros, Luiz Nunez, Fidel Angulo, Demetrio Butron, Mariano Artezano, Domingo Anaya, Celestino Umsuelo, José Vargas, Juan de Dios Vasquez, Ruperto Daza, Tomás Serda, Juan de La Cruz Salamino, Pedro Sarmiento, Zacarias Mercado, Carlos Sola, Guztatino Nojar, André Martinez, Trinidad Cosio, Nestor Geniro, José Poblete, Romulo Geraldez, Juan C. D'Ávila, Manuel M. Aguayo, Mariano Cuellar, Tomás Reque, Mignel Torrez, Lizandro Lopez, Cezario Oliguezo, Nicasio Fuentes, Angelo Saucedo, Semando Sasaman, José Guzman, Angelo Hurtado, Jorge Rogazo, Juan Ruiz, Vicente Gorrite, Manuel Carvajal, Luiz Calderon, Pascuale Murillo, Juan Vallejos, Abel Elvis, Vicente Medina, Ignacio Garzon, Nicolas Villegas, Valero I. Jiminez, Felipe Moreno, Manuel Loyza, José M. Pinto e Elias Guzlantra.

Lavadeiras, Nicolaza Onofre, Justina Rodriguez e Dionizia Zambrana.

Vizita de Alfandega, Ignacio Medeiros.

Empregados Civis: Director das Obras Publicas, Eduardo Pottiew; Contadores, José Bernard e Adolpho Gramier; Pharmaceutico, Frederico Queroga, e particulares, Cezar Rivera, Nestor Aspiozu, Juan de La Cruz Castro e Pedro Granado.

TOTAL: 132 pessoas, pertencentes ás seguintes nacionalidades;

- 1 Boer (Eduardo Pottiew)
- 1 Hespanhol (Pedro Granado)
- 1 Chileno (Luiz Calderon)
- 1 Argentino (Adolpho Gramier)
- 1 Grego (Guztantino Nojar)
- 127 Bolivianos

132

O restante subiu o Acre, em companhia do Coronel Ruiz, que para a Bolivia regressou por Igarapé da Bahia, via rio Tahuamano.

Em BOM LUGAR, no rio Purús, passaram-se para a lancha «Mãe d'Água», em que tambem vinham para Manaus, os Srs. Don Lino Romero, Moiseis Santivanez, Luiz Arce, Hilarion Crespo, Amado Calderon, Santos Patena, Eduardo Pottiew, José Bernard e Pedro Granado, que tambem chegaram em Manaus no mesmo dia 6 de Fevereiro, ás 8 horas da noite.

A's sete horas da manhã, de 7 de Fevereiro, fôram as referidas embarcações visitadas e o Sr. Coronel A. Soares Chaves, Prefeito de Segurança, participou a Don Lino Romero que

*Lavadeiras*

elle e os seus companheiros, podiam desembarcar livremente, pois que lhes seriam asseguradas as mais amplas garantias.

A's cinco horas da tarde desse mesmo dia 7, embarcaram os bolivianos para o Sul, ficando em Manaus os Srs. Don Lino Romero, Moiseis Santivanez e oito soldados, que por motivo de saude fôram recusados pelo medico do vapor, sendo internados na Santa Casa, para tratamento.

Os jornaes além dos boletins, na tarde de 7, publicaram edições especiaes, que eram exgotadas incontinenti.

O povo amazonense, se bem que alegre pela victoria, portou-se respeitoso e os vencidos passavam pelas ruas e avenidas sem que ouvissem uma palavra que os molestassem.

Don Lino Romero declarou que o povo brasileiro neste silencio respeitoso revelava o seu valor.

## A ENERGIA DO GOVERNO BRASILEIRO



DR. VILLAZON

O Governo brasileiro não obstante a sua maxima prudencia, teve que agir com energia, e assim, em telegramma datado de 3 de Fevereiro, o Dr. Silverio Nery recebia o seguinte:

O Sr. Barão do Rio Branco expediu o seguinte telegramma ao Ministro Brasileiro em La Paz:

Ministro Brasileiro—La Paz:—

Causou a mais penosa impressão ao presidente da Republica e a toda a Nação brasileira, a certeza de haver o Sr. Presidente Pando resolvido no dia 26 de Janeiro partir para o territorio do Acre, com o proposito de submeter pelas armas os seus habitantes, sem esperar o resultado da negociação de que encarregara no dia 24 o Sr. Pinilla, e que, apenas iniciada, nos dava as melhores esperanças de um accordo proximo, honroso para as duas partes e vantajoso para a Bolivia. Sendo o Acre um territorio em litigio pretendido tambem pelo Perú, desde o parallelo de dez grãos e vinte minutos, até á linha da nascente do Javary ao marco do Madeira, e brasileiros todos os habitantes da região, não pademos concordar que alli penetrem tropas ou autoridades da Bolivia.

Dos três litigantes, Bolivia, Perú e Brasil é a este que melhor cabe a occupação administrativa provisoria, dessa parte do territorio contestado attenta a nacionalidade da população. V. Exc. fica portanto autorizado para mostrar ao Governo boliviano que as suas expedições e marcha não devem ultrapassar o indicado parallelo e para declarar-lhe que tanto pelo dever não permittir que sejam maltratados ou extérminados os nossos compatriotas, levantados contra a dominação estrangeira e senhores de todo o Paiz, como para satisfazer ao dezejo que manifestou no dia 25 de Janeiro, o Sr. Villazon, quando disse que o seu governo accitaria a discussão immediata, se o Brasil se responsabilizasse pela pacificação. Iremos pacificar o territorio contestado, enviando para esse effeito tropas que ao mesmo tempo, protejam a população, mantenham a ordem, tornem impossiveis incursões para os lados do Abanã e do Orthon e repillam qualquer aggressão.

As tropas brasileiras farão a policia do territorio contestado ao oriente do Rio Yaco, occupando-o até a solução do litigio por via diplomatica.

A Alfandega boliviana, estabelecida provisoriamente em Porto Acre, deverá ser removida para as vizinhanças do barracão Paraizo ou para outro lugar ao Sul do indicado parallelo de dez grãos e vinte minutos que é a fronteira estipulada na parte final do artigo 2.º do tratado de Março de 1867. A guarnição de Porto Acre, unico ponto occupado por bolivianos e que, segundo noticias recentes, já devem ter capitulado, será repatriada com todo conforto e segurança. O governo brasileiro não quer romper as suas relações diplomaticas com o da Bolivia, Continúa prompto para negociar um accordo honroso e satisfactorio para as duas partes e deseja sinceramente chegar a esse rezultado.

O Sr. Presidente Pando entendeu que é possivel negociar marchando elle com tropas para o Norte; nós negociaremos tambem fazendo adiantar forças para o Sul, com o fim já declarado.

No interesse das boas relações de amizade que o Brasil deseja ardentemente manter com a Bolivia, é urgente que os dois governos se entendam para remover rapidamente esta difficuldade do Acre, fonte de complicações e discordias. Se não fôr possivel um accôrdo directo, restar-nos-ha o recurso do Juizo Arbitral, O Brasil informa-

rá ao Perú da resolução que fôr obrigado a tomar, reservando os direitos que em tempo passa allegar esse nosso commum vizinho.

Queira V. Exc. dar ao Sr. Villazon copia deste despacho e pedir-lhe que mande amplos poderes ao Sr. Pinilla.

*Rio Branco.*

RODRIGUES ALVES,  
Presidente da Republica.

### A BOLIVIA ACCEITA UM ACCORDO

Em nota de 9 de Fevereiro de 1903, o Sr. Claudio Pinilla, declara ao nosso Ministro das Relações Exteriores, Sr. Barão do Rio Branco, que a Bolivia estava prompta a rescindir o contracto do «Bolivian Syndicat» e entrar em um accordo amigavel ou submeter a pendencia ao Tribunal Arbitral de Haya.

### COMO O PREZIDENTE DA BOLIVIA PROCEDIA

Telegrammas recebidos de La Paz, com data de 15 de Fevereiro, diziam que o Sr. General José Manuel Pando, Presidente da Republica e Commandante em Chefe do seu Exercito, em uma localidade acima de Sorate cinco dias de viagem, recebeu communicacões dos Srs. Capriles e Villason, declarando-lhe que a Bolivia acceitaria a occupação Militar do Acre pelo Brasil, respondeu concordar com as resoluções do seu governo mas, continuaria a marcha para o Acre.

### LIGAÇÕES DE RAÇAS E DE INTERESSES

Os socios do «Bolivian Syndicat», F. W. Lee e H. Horne, que do Pará se haviam transportado para a Inglaterra em Londres fizeram publicar pelo «Mornig Post», de 2 de Março de 1903, o seguinte:

«A Bolivia cede a superioridade da força, porém não admite reclamações do Brasil, nem reconhece a este o direito de conquista.

O General Pando continúa a marchar e não póde portanto tratar com o Brasil.

O Brasil está preparado para tomar o lugar da Bolívia no contracto e para dar a mesma concessão em condições identicas, se assim pudesse o Brasil evitar o possível protesto dos Estados Unidos contra a confiscação da propriedade legalmente attribuida aos americanos. A diplomacia aparentemente apathica de Washington acceptaria a explicação; mas os commissários são membros do partido republicano e a intervenção em nome delles seria denunciada pela opposição democratica como escandalosa.

Não ha razão para acreditar que o Presidente Theodoro Roosevelt, dos Estados Unidos da America do Norte consinta em taes infracções de direitos de cidadãos norte-americanos. O futuro não parece favoravel ao Brasil, que segue um caminhão de violencias. Entretanto a recordação da guerra do Paraguay e a campanha de Canudos talvez deite moderação ao Brasil, afim de se obter e provocar uma solução amistosa e honrosa.»

### A DIVISÃO DO NORTE

E nos primeiros dias de Março chegavam em Manaus as tropas que compunham a Divisão do Norte, sob o commando em chefe do General de Brigada Antonio Olympio da Silveira, que no dia 16 recebeu telegramma de sua promoção ao posto de General de Divisão.

### O EMBARQUE DA EXPEDIÇÃO PARA O ACRE

O embarque das tropas expedicionarias de Manaus para o Acre, revestiu-se de um verdadeiro deslumbramento. O primeiro contingente foi o 36.º Batalhão de Infantaria, que da capital amazonense partiu no dia 15 de Março, numa tarde de domingo, pelo vapor «Perseverança».

As ruas embandeiradas, e apinhadas de povo, que batendo palmas prolongadas, jogando flôres sobre os expedicionarios, vivavam Rio Branco, Rodrigues Alves, o Exercito, a Armada, os Acreanos e Placido de Castro.

O 36.º conduzia a seguinte officialidade:

Commandante, Major Joaquim Lourenço da Silva Ramos.  
Fiscal, Capitão Affonso Dias Uruguay.  
Ajudante, Tenente Benedicto Christino de Carvalho

Quartel-Mestre, Alferes-alumno Mario Barreto.  
Capitães, José Pedro Bivar Pereira da Cunha, Luiz Mariano de Campos e Cicero Francisco Ramos.

Alferes, Enéas Leonicio Alvarez, Manuel Rufino da Rocha, Alfredo de Castro Chaves, Agostinho Valente de Figueirêdo, Camillo Augusto de Medeiros Costa e Joaquim Jeronymo Pinto Paca.

Tenente Medico, Dr. Manuel Secundino de Sá.

Pharmaceutico, Manuel Monteiro da Gama Villas Bôas.  
No dia 16, zarpava o vapor «Lauro Sodré», conduzindo o 27.º Batalhão de Infantaria, com a seguinte officialidade:

Commandante, Tenente-Coronel José Joaquim Ayres do Nascimento.

Fiscal, Major João Emilio Ramalho.

Ajudante, Tenente Francisco Normino de Souza.

Secretario, Alferes Joaquim Nunes da Silva.

Quartel-Mestre, Alferes João Cavalcanti Tavares de Mello.

Capitães, Carlos Jansen Junior, Julio de Mello e Silva, Antonio Augusto de Athayde e Aggripino Nazareth.

Tenente, Anthero de Carvalho Parahyba.

Alferes Albano Evaristo Monteiro, Norbertino Ferreira de Azevedo, Francisco Franco Ferreira da Fonseca Filho, José da Costa Dourado, Silverio de Araujo, José de Araujo Rego, Alfredo da Silva Pinto, Juvenal Espinola de França, João Paes Barreto, Vicente Gomes Jardim Filho e Tenente Medico Dr. Tiberio Cezar Burlamaqui.

No dia 17, á tarde, o vapor «Rio Tapajos» atracou na ponte dos catraeiros para receber a bagagem e material da ala direita do 15.º e 50 praças do 27.º, que não puderam embarcar no «Lauro Sodré».

A's cinco e meia da tarde, embarcou o Chefe da Divisão Expedicionaria, Sr. General Olympio da Silveira, acompanhado pelo Coronel Henrique Valladares, Commandante da Região, pelo representante do Governador do Amazonas, pelos representantes de todas as classes sociaes e pelo povo.

Fallou o tribuno popular João Barreto de Menezes e o Commandante Benedicto Leite, da Marinha Fluvial do Amazonas, entregou ao Chefe da Divisão do Norte, uma medalha de ouro, commemorativa do combate de Porto Acre, em a qual se via gravado: ACRE. 24—1—03, a bandeira acreana e GLORIA A PLACIDO DE CASTRO.

O Estado Maior da Expedição era assim constituido:

Chefe da Divisão—General de Divisão Antonio Olympio da Silveira.

Secretario—1.º Tenente Estanislau dos Santos Nunes.  
 Ajudante de Ordens—Alferes Arthur Feliciano Pinheiro da Silva e Francisco das Chagas Pinto Monteiro.  
 Encarregado do Detalhe—Raymundo Dias de Freitas.  
 Encarregado da Secção de Pessoal—Alferes Melchiades de Albuquerque Paes Barreto.  
 Encarregado da Secção de Material—Alferes Dr. Sulpicio Sutter Cordovil.  
 Delegado do Estado Maior de Engenharia—Major Felinto Alcino Braga.  
 Auxiliar de Engenharia—Alferes João da Costa Pinheiro.  
 Encarregado da Ambulancia—Capitão Pharmaceutico José Ferreira Baptista.

Ao 15.º Batalhão de Infantaria pertencia a seguinte officialidade:

Commandante, Coronel Rafael Augusto da Cunha Mattos.  
 Fiscal, Major Pedro Manuel Gomes Carneiro.  
 Ajudante, Capitão Emilio Sarmento.  
 Secretario, Alferes Raymundo Antonio de Paula Rodrigues.  
 Officiaes, Capitão Odilon Pratagy Brasiliense, Tenente Pedro Lustosa, Alferes Rodolpho Pinto de Almeida, Francisco Pereira Maia, Victoriano José Felix de Sampaio, Manoel Polycarpo Lisboa, José Ferreira de Carvalho e Matheus Marques de Azevedo.

Conduzia o vapor «Rio Tapajós» em seu costado a lancha «Florina», posta ao serviço da Expedição, pelo Governador do Amazonas, Dr. Silverio Nery.

O «Rio Tapajoz» desatracou na tarde de 17 de Março, pondo-se ao largo da bahia do Rio Negro mas, só partiu para o Acre, na manhã de 18, levando já a noticia de que neste dia, pela manhã cedo, o Sr. Presidente da Republica assignara a nomeação de Governador Militar do Acre, para o Chefe Expedicionario, General Olympio da Silveira.

## O CONCURSO DO AMAZONAS (x)

Em virtude dos bons offerecimentos do Amazonas, o Governo da Republica solicitou o embarque de um contingente da Policia do Estado, o qual embarcou para o Madeira, no dia 22 de Março, pelo vapor «Campos Salles», constando de 191 praças, uma metralhadora, ambulancia, correio, e es seguintes officiaes:

Commandante, Joaquim Ayres de Lima Verde

*1.º Jto.º Tocantins vas disse*

Tenentes Luiz Wanderley e Otto Knesse.  
Alferes, Manuel Correia da Silva, Raymundo Candido de Souza, Raymundo Victorino de Campos e Manuel Jansen Pereira da Silva.

Medico, Capitão Dr. Alvaro Sinyal de Moura.

## A CHEGADA DO GENERAL OLYMPIO DA

### SILVEIRA AO ACRE

O General Olympio da Silveira chegou em Porto Acre no dia 3 de Abril e neste mesmo dia baixou uma Ordem do Dia, declarando ter assumido o Governo Militar do Acre e não prestando a menor consideração ao Chefe Acreano Coronel Placido de Castro, que alli se encontrava e que lhe offereceu todas as honras do seu alto posto.

Este procedimento do representante do Governo Federal foi recebido pelo Coronel Placido como um insulto á sua pessoa, como uma ingratição dos governantes nacionaes.

Reuniu as suas tropas e internou-se pelas mattas em procura dos bolivianos.

## A SORTE DA BOLIVIA

Na primeira quinzena de Abril de 1903, os acreanos encontravam-se em Porto Rico, acampados na margem esquerda do Rio Orthon, e o exercito boliviano, sob o Commando em Chefe do General José Manuel Pando, Presidente da Republica, na margem direita.

As forças acreanas eram 1.200 homens, incluzive o Batalhão Independencia, commandado pelo Tenente-coronel José Brandão, duas companhias do Liberdade, o Acreano, commandado por Alexandrino José da Silva e organizado todo com seringueiros do Alto Acre, e o Franco Atirador, commandado por Hypolito Moreira.

A marcha das forças bolivianas foi alli detida pelo Major Salinas Viegas, chileno, que commandava a vanguarda acreana.

O exercito boliviano encontrava-se, de frente e pelos flancos com os acreanos, e pela retaguarda, um grande lago des-tendendo-se num enorme chavascal.

Dir-se-hia que a propria Natureza se alliara com os acreanos.

O Chefe da Nação boliviana estava sitiado, sob a vontade de um punhado de brasileiros!!

### O CENTRO DAS OPERAÇÕES ACREANAS

No seringal Boa Fé, proximo de Iracema, encontrava-se o centro de operações do exercito acreano, onde estacionavam duas companhias do Liberdade e uma do Acreano.

Era ahi o deposito de viveres e munições, donde eram transportados para o theatro da lucta, em costas de animaes, acompanhando cada comboio um piquete de 50 praças.

### A ACTIVIDADE DO CHEFE ACREANO

Placido de Castro, o chefe acreano, despndia as suas melhores energias numa actividade invulgar.

Em toda parte era elle encontrado sempre inesperado, desdobrando-se de um modo assombroso.

Animando as tropas, verificando as posições, augmentando os effectivos, apparecendo dia e noite onde a sua pessoa se tornava precisa, o chefe acreano era incansavel e deveras admiravel.

### O HYMNO ACREANO

Na manhã de primeiro de Maio de 1903, quando o Batalhão Franco Atirador, commandado pelo Coronel Hypolito Moreira e organizado com o pessoal da fina flôr acreana, gente moça e educada, partia de Boa Fé, nas margens do Acre, para Porto Rico, no rio Orthon, onde se encontrava a força boliviana, o Medico desta unidade, Dr. Francisco Mangabeira, irmão do nosso actual Chanceller Octavio Mangabeira, emccionando os acreanos e fallando á alma nacional, compôz em casa de residência do Coronel José Soares Pereira, as seguintes estrophes que os bravos combatentes da integridade brasileira, pelas mattas iam cantando:

Que este Sol a brilhar soberano  
Sobre as mattas que o vêem com amôr,  
Encha o peito de cada acreano  
De nobreza, constancia e valor;  
Invenciveis e grandes na guerra,  
Imitemos o exemplo sem par,  
Do amplo rio que briga com a terra,  
Vence-a e entra brigando no mar.

Fulge um astro na nossa bandeira  
Que foi tinto no sangue de heróos,  
Adoremos na estrella altaneira  
O mais bello e o melhor dos pharóes.

Triumphantes da lucta voltando,  
Temos n'alma os encantos do céo  
E na fronte serena radiando  
Immortal e sagrado trophéo,  
O Brasil, a exultar acompanha  
Nossos passos; portanto, é subir,  
Que da gloria a divina montanha  
Tem no cimo o arrebol do porvir.

Fulge um astro na nossa bandeira  
Que foi tinto etc.

Possuimos um bem conquistado  
Nobrememente, com as armas na mão.  
Se o offenderem, de cada soldado  
Surgirá de repente um leão.  
Liberdade—é o querido thezouro  
Que, após tanto luctar, nos seduz:  
Tal ao rio que rola—o sol de ouro  
Lança um manto sublime de luz.

Fulge um astro na nossa bandeira,  
Que foi etc.

Vamos ter, como premio de guerra,  
Um consolo que as penas desfaz,  
Vendo as flôres do amor sobre a terra  
E no céo o arco-ires da paz,  
As esposas e as mães carinhôsas  
A esperar-nos nos lares fieis,  
Atapetam a porta de rozas  
E cantando entretecem laureis.

Fulge um astro na nossa bandeira,  
Que foi etc,

Mas se o audaz estrangeiro algum dia  
Nossos brios de novo offender,  
Luctaremos com a mesma energia  
Sem recuar, sem cahir, sem tremer...

E ergueremos então dessas zonas  
Um tal canto vibrante e viril,  
Que será como a voz do Amazonas  
Reboando por todo o Brasil.

Fulge um astro na nossa bandeira,  
Que foi tinto no sangue de heróis  
Adoremos a estrella altaneira  
O mais bello e o melhor dos pharóis.

### O EXERCITO BRASILEIRO

As tropas brasileiras, sob o commando em chefe do General Olympio da Silveira, acamparam, o 9.º no Igarapé da Judia, o 15.º e o 36.º, na Volta da Empreza, hoje bairro Quinze, e o 27.º, sob o commando do Major Pedro Gomes Carneiro, cognominado pelos acreanos o «Carneiro Preto», em Bôa Fé, conjunctamente com as tropas acreanas.

Os officiaes do exercito brasileiro depressa se inimizaram com o Coronel Placido de Castro, abrindo uma campanha formidavel contra o Chefe acreano.

### A NOTICIA DO MODUS VIVENDI

Tão prompto recebeu o Sr. General Olympio do Silveira a correspondencia do Governo da Republica relativa ao Modus Vivendi, expediu os Srs. Major Gomes de Castro e Tenente Felix Pará, acompanhados de vinte praças, para notificarem os Srs. General Pando e o Coronel Placido de Castro.

O Coronel Rodrigo de Carvalho, Membro da Junta Acreana, tambem mandou ao Coronel Placido os tenentes Olegario de Araujo França e Theodosio, que tambem se acompanharam de vinte soldados, porém, nas margens do Orthon, os acreanos chegaram completos e do exercito brasileiro apenas o tenente Pará e duas praças.

Seguiram os commissionados de Empreza na lancha «Brazilia», antiga boliviana «Commandante Frias», até Bôa Fé, nas margens do Acre e dalli por terra, em costas de animaes, ficando o Major Gomes de Castro, sob pretexto de doença, na primeira barraca, ainda nas margens do Acre.

### A NOTIFICAÇÃO

Chegando o tenente Pará ao acampamento acreano, foi

recebido com demonstrações de sympathia pelo chefe Coronel Placido, e pelos officiaes. Divulgada a noticia do Modus Vivendi, toda a tropa vivou a Rio Branco, Rodrigues Alves, o Exercito Brasileiro, Placido de Castro e o Brasil.

Quando Placido de Castro acabou de ler o officio do General Olympio da Silveira, olhando o acampamento boliviano, viu bandeiras brancas e exclamou: «Receberam a noticia primeiro do que eu! Olhe, Sr. tenente, ha seis horas apertei o cerco daquelles bandidos, mais algumas horas e elles assignariam o tratado de limites como o Brasil tem direito!»

Realmente, os bolivianos teriam que se sujeitar á vontade dos acreanos e o Presidente Pando fatalmente cahiria nas mãos de Placido de Castro. Tambem era certo ter o boliviano Ismael Zuaza, por uma artimanha admiravel, enviado o bilhete de avizo, engastado em uma sêta, do alto de uma arvore, dando conhecimento ao Presidente Pando.

Parlamentou o tenente Felix Pará com os bolivianos apresentando os officios do General brasileiro e do representante da Bolivia no Rio de Janeiro, exclamando o General Pando: «Caramba!»

Com o entendimento boliviano retiraram-se as forças acreanas para as margens do Acre, sahindo em Iracema e Boa Fé.

## O ACCORDO PRELIMINAR

O Governador do Estado do Amazonas, Sr. Dr. Silverio Nery, teve conhecimento do accordo com a Bolivia pelo seguinte telegramma;

Petropolis, 24 de Março do 1903

Governador do Amazonas

Manaus

De ordem do Presidente da Republica dou-me pressa em transmittir-lhe a integra do accordo preliminar assignado em La Paz, no dia 21, pelo Ministro do Brasil e pelo Ministro das Relações Exteriores da Bolivia: Artigo Primeiro; O Governo do Brasil occupará militarmente e administrará a parte do territorio que considera litigioso situada a este do rio Yaco e limitada ao Norte pela linha geodesica do marco do Madeira á nascente do Javarý, ao Sul pelo parallelo de dez grãos e vinte minutos, desde o referido marco até o Yaco. Artigo Segundo; O Commandante em Chefe das forças brasileiras estacionadas neste

territorio, será incumbido de fazer tambem a policia do territorio entre o Yaco e o Purús, ao Norte do parallelo de dez grãos e vinte minutos. Artigo Terceiro; O Governo Brasileiro reconhece que o territorio do Acre ao Sul do parallelo dez grãos e vinte minutos é boliviano em virtude do artigo segundo do tratado de 27 de Março de 1867, entretanto, tendo sido iniciadas entre o Brasil e a Bolivia negociações para um novo tratado, que ponha termo a todas difficuldades presentes e desejando durante as negociações pendentas evitar conflictos entre os acreanos em armas e as tropas bolivianas, propoz ao Governo boliviano e este acceitou (a) Que passe um destacamento de tropas brasileiras ao Sul do parallelo de dez grãos e vinte minutos com o fim acima indicado e o de manter a ordem no territorio atravessado pelo rio Acre e seus afluentes, podendo estabelecer postos avançados no rio Yquiry ou Ina e no Rapirrã; (b) Que as tropas bolivianas se detenham no rio Orthon e seus affluentes, estabelecidas as suas avançadas até a margem direita do Abunã. Artigo Quarto; O Chefe das forças brasileiras e o das bolivianas receberão instrucções no sentido de mandar manter a ordem e impedir conflicto e incursões. Artigo Quinto; No territorio ao Norte do parallelo de dez grãos e vinte minutos, o Governo do Brasil estabelecerá postos aduaneiros ou fiscaes que fõrem necessarios e, dos direitos de exportação que elles arrecadarem sobre a borracha que descer do Alto Acre, entregará cincoenta por cento ao Governo da Bolivia, correndo todas as despezas de arrecadação por conta do Brasil. Artigo Sexto; O Governo boliviano communicará immediatamente todas as estipulações deste accôrdo ao Chefe de suas forças expedicionarias, General Pando, para que as cumpra e para que modifique qualquer medida em contrario, que haja tomado antes de receber o avizo. Artigo Setimo: Se no prazo maximo da quatro mezes, contados da assignatura deste accôrdo preliminar, as duas altas partes contractantes não tiverem podido chegar a um accôrdo directo e definitivo, concordam desde já a que as questões pendentas sejam submettidas a um arbitro. Artigo Oitavo; Vencido o prazo de quatro mezes sem que haja accôrdo directo, as tropas brasileiras destacadas no Acre Meridional ou Alto Acre regressarão para o Norte do parallelo de dez grãos e vinte minutos.

*Rio Branco, Ministro das Relações Exteriores,*

## A REVOLTA



CAPITÃO CLINIO BRANÃO

Na seringal Bôa Fé, conjunctamente com o 27.º de Infantaria, sob o commando do Major Carneiro, encontravam-se mais de seiscentos acreanos. sob o commando do Coronel Hypolito Moreira. Os officiaes do 27.º procuravam desprestigiar o Coronel Placido de Castro e implantar a indisciplina nas forças acreanas.

O chefe acreano sabia de quanto era desaffeigado entre os officiaes brasileiros e não procurava neutralizar a onda de odio que dia a dia crescia, pelo contrario, dizia coizas que chegavam entre os batalhões como quem assopra uma fogueira.

O Commandante do 27.º informado de que Placido só lhe tratava por Carneiro Preto, era o maior inimigo de chefe acreano.

Os soldados revolucionarios viviam entre os officiaes do exercito.

A situação era difficil, prestes a rebentar.

Ao anoitecer de 15 de Maio, quando o Capitão acreano José Cordeiro Barboza passava revista na tropa revolucionaria, foi avizado pelo sargento Francisco Pereira de que estava eminente uma revolta.

Immediatamente foi levado o facto ao Coronel Hypolito Moreira, que com calma e energia verificou o fundamento da denuncia, tomou as providencias e teve a certeza de que tudo partira de insuflações dos officiaes do 27.º.

Explicou tudo ao Cammandante deste batalhão na longa conferencia que teve, mas este não lhe acreditou e ordenou promptidão rigorosa.

Logo depois o 27.º confraternizava com os revoltados, sobre pretexto de que o Dr. Gentil Norberto, que neste dia abriera uma picada na matta desviando um igapó para melhor passagem das forças acreanas que regressavam da Bolívia, tivera o objectivo de tomar posição contra este batalhão.

Com a maior prudencia voltou o Coronel Hypolito a explicar ao Major Carneiro, que um pouco mais calmo disse manter o seu batalhão em promptidão como medida de precau-

ção mas, que não consentiria provocações de seus officiaes, portanto, por elle a ordem seria mantida.

Na manhã seguinte, ás oito horas, ao ser distribuido o serviço ás praças, revoltaram-se alguns e o 27.º, que procurava pretextos, tomando a retaguarda, estendeu-se em linha de fogo.

O Coronel Hypolito, que contava com a maioria de seus commandados, supplantou o movimento, impondo a disciplina e procurava demover as desintelligencias com os officiaes do exercito, quando apparecendo o Dr. Gentil Norberto, o Major Carneiro deu-lhe voz de prezo.

Esta imprudencia do Commandante do 27.º ia arrastando os dois exercitos á uma lucta deploravel.

Conseguiu o Coronel Hypolito acalmar os animos mas, ao ser desarmados os soldados insubordinados, ao receberem o sabre da quarta praça, o Dr. Gentil que estava muito exaltado, gritou: «Cabra, eu te arranco os bofes pelas costas!»

O soldado, recuando dois passos, replicou bem alto: «Eu sei morrer como homem, não entrego as minhas armas!»

O gesto do soldado foi imitado por outros e a revolta novamente se pronunciou,

O Commandante do 27.º apoiou os revoltosos e o Dr. Gentil Norberto partindo para cima d'elle, gritou-lhe: «Patife!!»

Desapartou-os o Coronel Hypolito e o ajudante de ordens do Major Pedro Carneiro, conseguindo finalmente desarmar os insubordinados e expulsal-os da tropa acreana.

A' tarde foi imprudentemente o Coronel Dr. Gentil no quartel do 27.º, sendo prezo como tambem o Coronel Gastão de Oliveira.

E pela matta, correndo a pé, noite e dia, foi o Capitão Clinio Brandão avisar ao Coronel Placido de Castro.

## O CORONEL PLACIDO DE CASTRO

Informado do que occorria em Boa Fé, o Coronel Placido de Castro, que já se encontrava nos centros dos seringaes de Iracema, formou a sua tropa em revista, fallou aos seus soldados e em marcha accelerada veio ás margens do Acre, chegando em Iracema pela madrugada.

Muito cedo, rumou para Boa Fé, onde cercou o 27.º e já estava com tudo prompto para o ataque quando lhe appareceu o Coronel Gastão de Oliveiaa e um official do Estado Maior do General Glympio da Silveira, que lhe solicitava um entendimento.

Por felicidade, nesta noite, havia chegado o General Olym-

pio da Silveira, que vendo-se em perigo, achou melhor entender-se com o chefe acreano. De sorte que ficou combinado que Bôa Fé ficaria para acampamento dos acreanos e o 27.º regressaria para Volta da Empreza.

O General Olympio tambem acertou que de Bôa Fé para cima quem mandaria seria o Coronel Placido de Castro.

Assim, ficou o Acre dividido.

## O PROJECTO INICIAL DO PLENIPOTENCIARIO

### BRASILEIRO

Na tarde de 23 de Julho de 1903, pelo Barão do Rio Branco, em Petropolis, foi entregue ao plenipotenciario da Bolivia, Sr. Dr. Fernando Guachala, o seguinte projecto:

1.º) Desde o desaguadouro da Bahia Negra, no rio Paraguay, até a confluencia do Mamoré e do Beni, á fronteira dos Estados Unidos do Brasil e o da Bolivia será a mesma descripta no artigo 2.º do tratado de 27 de Março de 1867.

2.º) Da confluencia do Mamoré e do Beni descera a fronteira pelo Madeira até á Foz do Abunã; subirá por este até á nascente principal do seu braço superior chamado Chipamano.

3.º) Desde a nascente do Chipamano, na direcção do oeste será formada:

a) Por uma linha que acompanhando os mais pronunciados accidentes do terreno, vá encontrar a nascente do igarapé da Bahia:

b) Por este igarapé ou ribeiro até a sua confluencia no rio Acre ou Aquiry;

c) Pelo alveo do rio Acre até a sua nascente principal;

d) Por uma linha ÉSTE—OÉSTE que seguirá o parallelo dessa nascente, até o ponto de encontro com a fronteira do Perú;

4.º) Além do territorio entre o Abunã e o Madeira que, pela delimitação acima indicada, passa a pertencer á Bolivia, o Brasil lhe cede, no porto de Santo Antonio sobre o Madeira, uma área de dois hectares para que alli seja estabelecida uma alfandega boliviana, junto da estação fiscal brasileira e compromette-se a pagar, nos prazos que fôrem estipulados em convenção especial, a somma de £ 1.000.000 (um milhão de libras esterlinas), appli-

cavel á construcção de vias ferreas interiores, como as que podem ligar La Paz e Cochabamba aos pontos em que começa a navegação no rio de La Paz (Beni) e no Chaporé (Madre de Dios).

5.º) O Brasil obriga-se a construir, por si ou por empreza particular, desde a primeira cachoeira do rio Mamoré, que é a Guajamirim, até a de Santo Antonio, no rio Madeira, do lado oriental desses rios, uma ferro-via, concedendo á Bolivia as facultade no tratado que se concluiu no Rio de Janeiro em 15 de Maio de 1882 e ainda não está em vigor.

### A CONTRA PROPOSTA BOLIVIANA

Os plenipotenciarios da Bolivia, Srs. Drs. Pinilla e Guachalla, ás 5 horas da tarde do dia 13 de Agosto de 1903, em Petropolis, entregaram ao Barão do Rio Branco a seguinte contra-proposta:

No seria possível una permuta de territorios sino en condiciones de razonable y equivalencia.

Para llegar a este fin y acciendiendo a los deseos de la concilleria brasilenos podria aceptar-se, en la siguiente fórmula, la proposicion que por organo de su legacion en La Paz ha mandado someter el Gobierno de Bolivia en Abril ultimo.

La frontera entre Bolivia y el Brasil partirá del rio Paraguay en la latitud 20° 10' donde desagua la Bahia Negra, seguirá por medio de esta, hasta el fondo de ella y de ahí em linea recta a la desembocadura de la laguna de Caceres. Desde esa desembocadura continuará por el alveo del rio Paraguay hasta la confluencia del Yaurú y subirá por el curso de este rio y de su afluente el Bagres hasta su nasciente en la sierra de Santa Barbara.

Cruzando esta sierra, la linea divisoria irá buscar en el punto mas proximo el rio Guaporé ó Itenes por cuyas aguas proseguirá hasta su confluencia con el Mamoré.

De este punto la continuará por una linea recta a la desembocadura del rio Yamarý en el Madera, y cruzando a la orilla izquierda del dicho Madera en la latitud de la boca del Yamarý, proseguirá por otra linea recta hasta la confluencia de los arroyos Rapirra ó Yquiry.

Seguindo el curso del mencionado Yquiry hasta el

paralelo que pase por la boca del Xapury. (afluente del Acre) la linea divisoria proseguirá por el alveo del Xapury, hasta su interseccion con el meridiano  $70^{\circ}$  de longitude oeste de Greenwich y continuará por ese meridiano, con direcion al Norte, hasta encontrar el rio Purús, cuyo curso recorrerá hasta su interseccion con la linea Madera Yamary  $7^{\circ} 6' 6'' 5$  por la cual irá terminar en el nacimiento principal del Yavary a los de latitud Sud y  $47^{\circ} 47' 30'' 6$  longitude oeste de Greenwich.

Reconocida la utilidad reciproca del ferrocarril Madera-Mamoré, y como los territorios que transfiere Bolivia son incontestablemente mas ricos que los que recibe y producen en la actualidad considerable renta, el Brasil se obliga a construir, por si ó por empresa particular, desde la primera cachuela del rio Mamoré, que es de Guayaramirim, hasta la de San Antonio, en el rio Madera, del lado oriental de esos rios, un ferrocarril, que será entregado en propiedad al Gobierno de Bolivia y del cual ambos paises, Bolivia y Brasil, usaran en las mismas condiciones y con identicas franquias y tarifas de acuerdo con la mas absoluta libertad de comercio.

Igual principio regirá la navegacion fluvial de ambos Estados.

## O TRATADO DE PETROPOLIS



DR. ASSIS BRASIL

Finalmente, em Petropolis, no dia 17 de Novembro de 1903, foi assignado entre o nosso Paiz e a Republica da Bolivia o seguinte tratado:

A Republica dos estados Unidos do Brasil e a Republica da Bolivia, animados do desejo de consolidar para sempre a sua antiga amizade, removendo motivos de ulteriores desavenças, e querendo ao mesmo tempo facilitar o desenvolvimento das suas relações de commercio e boa vizinhança, convieram em celebrar um tratado de permuta de territorios e outras compensações, de conformidade com a estipulação contida no artigo 5.º do tratado de amizade, limites, navegacao e commercio, de 27 de março de 1867.

E para esse fim nomearam plenipotenciarios a saber:  
O presidente da Republica dos Estados Unidos do

Brasil, os senhores José Maria da Silva Paranhos, barão do Rio Branco. Ministro de Estado das relações exteriores, e Joaquim Francisco de Assis Brasil, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario nos Estados Unidos da America.

O presidente da Republica da Bolivia, os Srs Fernando E. Guachala, enviado extraordinario e plenipotenciario em missão especial no Brasil e senador da Republica, e Claudio Pinilla, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario no Brasil, nomeado das relações exteriores da Bolivia.

Os quaes, depois de haverem trocados os seus ple-nos poderes, que acharam em bôa e devida fórma, con-cordaram nos artigos seguintes :

#### ARTIGO I

A fronteira entre a Republica dos Estados Unidos do Brasil e a Republica da Bolivia ficará assim estabe-lecida;

§ 1.º Partindo da latitude de  $20^{\circ}, 08' 35''$  em frente ao desaguadouro da Bahia Negra, no rio Paraguay, subirá por este rio até um ponto na margem direita distante nove kilometros, em linha recta, do forte de Coimbra, isto é, aproximadamente em  $19^{\circ}, 58' 05''$  de latitude e  $14^{\circ}, 39' 14''$  de longitude a oeste do observatorio do Rio de Janeiro ( $57^{\circ}, 47' 40''$  oeste de Greenwich) segundo o mappa da fronteira levantado pela commissão mixta de limites, de 1875, e continuará desse ponto na margem direi-ta do Paraguay, por uma linha geodésica que irá encon-trar outro ponto a quatro kilometros, no rumo verdadeiro de  $27^{\circ}, 1' e 22''$  nordeste do chamado «marco do fundo da Bahia Negra», sendo a distancia de quatro kilometros medida rigorosamente sobre a fronteira actual, de sorte que esse deverá estar, mais ou menos, em  $19^{\circ}, 45' 36'' 6$  de latitude e  $14^{\circ}, 55' 46'' 7$  de longitude oeste do Rio de Janeiro,  $58^{\circ}, 04' 12'' 7$  oeste de Greenwich. Dahi segui-rá no mesmo rumo determinado pela commissão mixta de 1875 até  $19^{\circ}, 2'$  de latitude e, depois, para léste, por este paralelo até o arroio Conceição, que descera até a sua bocca na margem meridional do desaguadouro da lagôa de Caceres, tambem chamado rio Tamengos. Subirá pelo desaguadouro até o meridiano que corta a ponte do Ta-marindeiro e depois para o Norte, pelo meridiano de Ta-

marinheiro, até  $18^{\circ}, 54'$  de latitude, continuando por este paralelo para oeste até encontrar a fronteira actual;

§ 2.º Do ponto de intersecção do paralelo de  $18^{\circ}, 54'$  com linha recta que fórma a fronteira actual seguirá no mesmo rumo que hoje, até  $18^{\circ}, 14'$  de latitude e por este paralelo irá encontrar a léste e desagudouro da lagôa Mandioré, pelo qual subirá, atravessando a lagôa em linha recta até o ponto, na linha antiga da fronteira, que dista dos dois marcos actuaes, depois, por essa linha antiga, até o marco da margem septentrional;

§ 3.º Do marco septentrional na lagôa Mandioré continuará em linha recta, no mesmo rumo que hoje, até a latitude de  $17^{\circ}, 49'$  e por este paralelo até o meridiano do extremo Sul oeste da lagôa Gahibe. Seguirá esse meridiano até a lagôa e atravessará esta em linha recta até o ponto equidistante dos dois marcos actuaes, na linha antiga da fronteira, e depois por esta linha antiga ou actual até a entrada do canal Pedro Segundo, também chamado recentemente rio Pando;

§ 4.º Da entrada do Sul do canal Pedro Segundo ou rio Pando até a confluencia do Beni e Mamoré os limites serão os mesmos determinados no artigo 2.º do tratado de 27 de Março de 1867;

§ 5.º Da confluencia do Beni e do Mamoré descera a fronteira pelo rio Madeira até a Bôcca do Abunã, seu afluente da margem esquerda, e subirá pelo Abunã até a latitude de  $10^{\circ}, 20'$ . D'ahi pelo paralelo de  $10^{\circ}, 20'$  para léste até o rio Rapirrã e subirá por este até a sua nascente principal;

§ 6.º Da nascente principal do Rapirrã irá, pelo paralelo da nascente, encontrar a oeste do rio Yquiry e subirá por este até a sua origem, de onde seguirá até o igarapé da Bahia pelos mais pronunciados accidentes do terreno ou por uma linha recta, como aos commissarios demarcadores dos dois paizes, parecer mais conveniente;

§ 7.º Da nascente do igarapé Bahia seguirá, descendo por este, até a sua confluencia, na margem direita do rio Acre ou Aquiry, e subirá por este até a nascente, se não estiver esta em longitude mais occidental do que a de  $69^{\circ}$  oeste de Greenwich;

a) No caso figurado, isto é, se a nascente do Acre estiver em longitude menos accidental do que a do indicada, seguirá a fronteira pelo meridiano da nascente

até o paralelo de 11° e depois para oeste, por esse paralelo até a fronteira com o Perú;

b) Se o rio Acre, como parece certo, atravessa a longitude de 69° oeste de Greenwich e correr ora ao Norte, ora ao Sul do citado paralelo de 11°, acompanhando mais ou menos este, o alveo do rio formará a linha divisória até a sua nascente, por cujo meridiano continuará até o paralelo de 11° e d'ahi, na direcção de oeste, pelo mesmo paralelo, até a fronteira com o Perú, mas, se a oeste da citada longitude 69° o Acre correr sempre ao Sul do paralelo 11°, seguirá a fronteira, desde esse rio, pela longitude de 69° até o ponto de intersecção com esse paralelo de 11° e depois por elle até a fronteira com o Perú;

## ARTIGO II

A transferencia de territorios resultantes da delimitação descrita no artigo precedente, comprehende todos os direitos que lhes são inherentes a responsabilidade derivada da obrigação de manter e respeitar os direitos reaes adquiridos por nacionaes e estrangeiros segundo os principios do direito civil.

As reclamações provénientes de actos administrativos e de factos occorridos nos territorios permutados, serão examinados e julgados por um tribunal arbitral composto de um representante do Brasil, outro da Bolívia e de um ministro estrangeiro acreditado junto ao governo brasileiro. Esse terceiro arbitro, presidente do tribunal, será escolhido pelas duas altas partes contractantes logo depois da troca das ratificações do presente tratado. O tribunal funcionará durante um anno no Rio de Janeiro e começará os seus julgamentos dentro do prazo de seis mezes, contando do dia da troca das ratificações. Terá por permissão: 1.º Acceitar as reclamações; 2.º Fixar a importancia da indemnisação; 3.º Designar qual dos dois governos a deve satisfazer.

O pagamento poderá ser feito em apolices especiaes, ao par, que vençam o juro de três por cento e tenham a amortização de três por cento ao anno.

## ARTIGO III

Por não haver equivalencia nas areas dos terrenos permutados entre as duas nações, os Estados Unidos do Brasil pagarão uma indemnização de £ 2.000.000 (dois mi-

lhões de libras esterlinas), que a Bolivia acceita com o proposito de applicar principalmente na construcção de cominhos de ferro ou em outras obras tendentes a melhorar as communições e desenvolver o commercio entre os dois paizes.

O pagamento será feito em duas prestações, de um milhão de libras cada uma: a primeira dentro do prazo de três mezes, contado da troca das ratificações do presente tratado; a segunda em 31 de Março de 1905.

#### ARTIGO IV

Uma commissão mixta, nomeada pelos dois governos dentro do prazo de um anno, contado da troca das ratificações, procederá a demarcação da fronteira descripta no artigo 1.º, começando os seus trabalhos dentro de seis mezes seguintes á nomeação.

Qualquer desaccôrdo entre a commissão brasileira e a boliviana, que não puder ser resolvida pelos dois governos, será submettida a decisão arbitral de um membro da Royal Geographical Society, de Londres, escolhido pelo presidente membros da mesma.

#### ARTIGO V

As duas altas partes contractantes concluirão dentro do prazo de oito mezes um tratado de Commercio e Navegação, baseado no principio da mais ampla liberdade tranzito terrestre e navegação fluvial para ambas as nações, direitos que ellas se reconhecem perpetuamente, respeitadas os regulamentos fiscaes e de policia estabelecidos ou que estabelecerem no territorio de cada uma. Esses regulamentos deverão ser tão favoraveis quanto seja possivel á navegação e ao commercio e guardar nos dois paizes a possivel uniformidadê. Fica, porém, entendido e declarado que se não comprehende nessa navegação a de porto a porto do mesmo paiz, ou cabotagem fluvial, que continuará sujeita em cada um dos Estados ás respectivas leis.

#### ARTIGO VI

De conformidade com a estipulação do artigo precedente e para o despacho em tranzito de artigos de importação e exportação, a Bolivia poderá manter agentes aduaneiros junto á alfandegas brasileiras de Belém do Pará, Manaus e Corumbá e nos demais portos adua-

neiros que o Brasil estabeleça sobre o Madeira e o Mamoré ou outras localidades de fronteiracomum.

#### ARTIGO VII

Os Estados Unidos do Brasil obrigam-se a construir em territorio brasileiro, por si ou por empreza particular, uma ferro via desde o porto de Santo Antonio, no rio Madeira, até Guajaramirim, no Mamoré; com um ramal que, passando por Villa Murтинho ou outro ponto proximo (Estado de Matto Grosso) chegue á Villa Bella (Bolivia) na confluencia do Beni e do Mamoré. Dessa ferro via, que o Brasil se esforçará por concluir no prazo de quatro annos, uzarão ambos os paizes com direito ás mesmas franquezas de tarifas.

#### ARTIGO VIII

A Republica dos Estados Unidos do Brasil declara que ventilará directamente com a do Perú a questão de fronteiras relativa ao territorio comprehendido entre a nascente do Javary e o paralelo de 11°, procurando chegar a uma solução amigavel do litigio sem responsabilidade para a Bolivia em caso algum.

#### ARTIGO XI

Os desaccôrdos que possam sobrevir entre os dois governos, quanto á interpretação e execução do presente tratado serão submettidos a arbitramento.

#### ARTIGO X

Este tratado, depois de approvado pelo poder legislativo de cada uma das duas Republicas será ratificado pelos respectivos governos e as ractificações serão trocadas na cidade do Rio de Janeiro no mais breve prazo possible.

Em fé do que nós, os plenipotenciarios acima nomeados, assignamos o presente tratado, em dois exemplares, cada um nas linguas portugueza e castelhana, apponndo nelles os nossos sellos,

Feito na cidade de Petropolis, aos dezeseite dias do mez de Novembro de mil e novecentos e três.

(L. S.) *Rio Branco*

(L. S.) *J. F. de Assis Brasil*

(L. S.) *Fernando E. Guachala*

(L. S.) *Claudio Pinilla*

## NO CONGRESSO NACIONAL

A Comissão de Diplomacia e Tratados apresentou o seguinte parecer:

A Comissão de Diplomacia e Tratados examinou cuidadosamente o pacto celebrado a 17 de Novembro do anno findo; em Petropolis, pelos plenipotenciarios do Brasil e da Bolivia, o qual, instruido de varios documentos (exposição de motivos do Sr. Ministro das Relações Exteriores, datado de 27 de Dezembro, proposta especial do plenipotenciario brasileiro em 23 de Julho de 1903, contra-proposta dos plenipotenciarios bolivianos em 13 de Agosto de 1903 e três mappas originaes), foi remettido á esta Camara a Mensagem do Sr. Presidente da Republica em data de 29 de Dezembro e conhecidos por comissão a 31, dia em que se fez a distribuição e entrega dos papeis ao relator; e considerando:

Que ao Brasil, como está demonstrado na exposição do Sr. Ministro de Estado das Relações Exteriores, por amôr da ordem interna e da paz internacional, convinha firmar diplomaticamente, sua soberania—tanto sobre o chamado territorio do Acre, como tambem sobre outras regiões contiguas, onde estão estabelecidos de bôa fê milhares de brasileiros;

Que esse elevado objectivo, tornado a aspiração de toda a população nacional, não será licito pretender pela conquista, embóra indirecta e mais ou menos velada, que seria repugnante ás tradições e ao character do povo brasileiro e é expressamente defeza pela constituição da Republica;

Que, se bem fôsse por nós declarada litigiosa e em seguida reclamada uma parte do territorio em questão, o recurso de arbitramento não era sufficiente para resolver a difficuldade, porquanto a sentença arbitral, quando nos fôsse favoravel, nos alcançaria todo o territorio habitado, possuido e mesmo occupado militarmente pelos brasileiros do Acre; e se porventura fôsse contra nós, deixaria a situação mais embaraçosa que antes, quer para o Brasil, quer para a Bolivia;

Que, nestas condições, nm accôrdo directo pelo qual a Bolivia nos cedêsse, mediante compensações equitativas, o direito que pudesse ter sobre a parte do territorio que haviamos declarado litigioso em Janeiro de 1903

e tambem a soberania, que lhe não contestavamos e ninguem no Brasil contestou jamais, sobre a outra parte do Sul do paralelo 10°, 20', era a solucção aconselhada pela melhor previsão politica;

Que, pelo tratado de Petropolis, esse fim é plenamente alcançado, ficando reconhecido pela Bolivia como brasileiro—não só o denominado TERRITORIO DO ACRE, mas tambem outros territorios a Oéste, que ella possuia nominalmente e estão de longa data occupados por brasileiros;

Que para obter a legitima incorporação definitiva de um territorio mais vasto e já actualmente mais rendoso do que alguns dos Estados da nossa União, o Brasil dá á Bolivia compensações valiosissimas para ella, é verdade, mas que redundam em proveito igual para nós ou vão custarnos sacrificios, que serão segura e rapidamente remidos pelo que della recebemos, ponderação esta que comprovam—para não invocar senão onus mais consideraveis—a estrada de ferro que teremos de construir do Madeira ao Mamoré (artigo 7.º do tratado), obra de enorme alcance economico e politico, recommendada e deliberada desde muitos annos por suas vantagens nacionaes—e a indemnisação pecuniaria de £ 2.000.000 (artigo 3.º idem), que a renda do novo territorio garante e amortizará folgadoamente em curto prazo;

Que o facto de serem contestados por outra nação vizinha e amiga o territorio agora reconhecido brasileiro pela Bolivia, não vem innovar a nossa posição para com aquelle paiz limitrophe, o qual já pretendia direito pleno sobre uma area do nosso territorio amazonico mais vasta do que a que faz objecto do presente tratado, dispondo nós dos elementos para defendea com igual confiança uma outra secção do sólo nacional;

Que o respeito devido á dignidade da Nação amiga com a qual tratavamos, não nos permittia pretender e siquer exigir-lhe a cessão pura e simples, mas uma permuta de territorio, ainda que não houvesse equivalencia, na extensão e nó valor das areas respectivas;

Que essa permuta estava prevista e convencionada em principio no artigo 5.º do tratado de Março de 1867, de que o presente pacto é assim, neste ponto, como no seu espirito geral, uma legitima consequencia;

Que no presente convenio foi estatuido precisamente o principio da negociação de 1867, cedendo o Brasil

à Bolivia terras situadas entre o Abunã e o Madeira, que não são habitadas por brasileiros e sim por bolivianos e obtendo da Bolivia a renuncia de toda a bacia do Alto Purús, que é habitada por brasileiros e não o é por bolivianos:

Que as compensações dadas pelo Brasil á Bolivia, nas proximidades do rio Paraguay, encerram apenas uma area calculada em setenta e oito kilometros quadrados ou duas e meia leguas de terra firme, não habitada por brasileiros e se compõe em sua maior parte de superficie alagada ou alagadiça, mesmo assim utilissima por oferecer áquelle paiz portos que facilitem o seu commercio com e pelo Estado de Matto Grosso e ainda essas concessões realisam o pensamento do tratado de 1867, pelo qual a Bolivia devia ter até cinco portos que dessem accessão ao rio Paraguay: finalmente;

Considerando, pelas razões expostas e pelas que se evidenciam da luminosa exposição do Sr. Ministro das Relações Exteriores, que o presente tratado, rezultante de sabia e sagaz preparação diplomatica, ao mesmo tempo que honra as tradições da nossa cultura e testemunha a lealdade da nossa politica internacional, grangeando para nós a confiante sympathia da opinião americana, representa real progresso e beneficio para o paiz, cujas fronteiras dilatam pela incorporação de extensos territorios, que virá constituir, em não remoto futuro, um novo e rico Estado; põe termo a uma situação inquietante, acautela o futuro e consolida á paz e a amizade com uma nação vizinha.

E' a commissão de parecer que seja elle aprovado, apresentando para esse fim á consideração da Camara dos Deputados o seguinte projecto de lei, sobre o qual pensa que deve a Camara deliberar em sessão secreta:

O Congresso Nacional rezolve:

Artigo 1.º—Fica approvedo, em todas as suas clausulas, o tratado assignado em Petropolis a 17 de Dezembro de 1903, pelos plenipotenciarios do Brasil e da Bolivia, modificando, mediante permuta de territorios e outras compensações, a linha divisoria entre os dois paizes traçado pelo ultimo tratado de 27 de Março de 1867, promulgado pelo decreto n. 4280 de 20 de Dezembro de 1868.

Artigo 2.º—Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das Commissions, 5 de Janeiro de 1904.

*Lamenha Lins*—Presidente  
*Gastão da Cunha*—Relator.  
*Eduardo Ramos*  
*Antonio Bastos*  
*Pereira Lyra*, pela conclusão

### A DELIBERAÇÃO DO CHEFE ACREANO

Em principios de Março de 1904, a situação do Chefe do exercito acreano era insustentavel.

As violencias do Commandante do 27.º prendendo o Coronel Gentil Norberto e Gastão de Oliveira serviam para desprestigio do Chefe acreano.

O Major de engenheiros, Dr. Felinto Alcino Braga e outros officiaes fizeram cauza commm com os do 27.º e principiaram uma campanha aberta contra Placido de Castro.

Os officiaes acreanos impoliticamente collocavam seu chefe nas peiores condições.

Os officiaes do exercito alardeavam que Placido de Castro queria fazer de seus soldados verdadeiros escravos e pretendia atiral-os contra o exercito.

O soldado acreano dizia: tudo contra a Bolivia, nada contra o exercito brasileiro!

A indisciplina estava implantada.

Os proprietaries insuflados pelos officiaes dos batalhões do exercito, não accetavam mais as requizições firmadas pelo chefe revolucionario.

O prestigio do Coronel Placido de Castro havia desapparecido.

A estrella do heróe acreano, ainda lhe allumiou e elle teve a feliz lembrança de licenciar o seu exercito e ir entender-se com o governo da Republica.

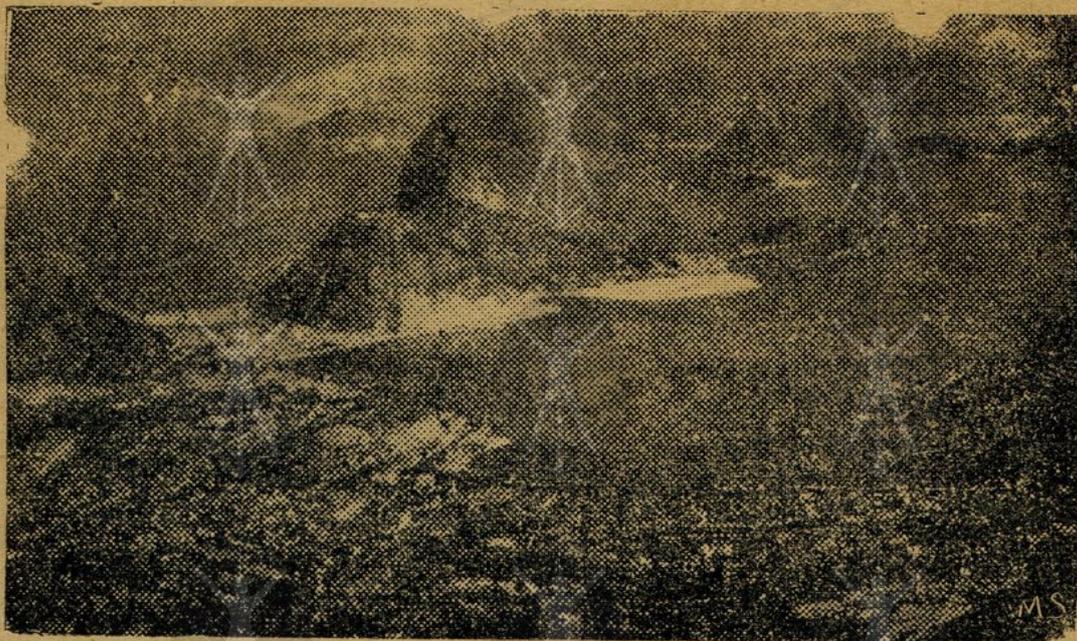
### A NAÇÃO AGRADECIDA

No dia 20 de Abril, no Rio de Janeiro, mais de cem mil pessoas, com dois carros allegoricos, manifestaram ao Barão do Rio Branco a gratidão da patria pelos seus serviços.

O primoroso poeta Olavo Bilac foi o orador official e tambem fallaram, o contra-almirante Rodrigo Rocha, Drs. Martins Junior e Assis Brasil,

E, os acreanos, os patriotas brasileiros, guardam dentro do coração o nome desse grande filho do Brasil.

### A CONSAGRAÇÃO DE PLACIDO DE CASTRO



BAHIA DO RIO DE JANEIRO

Chegando o Coronel Placido em Manaus, em fins de Março de 1904, foi recebido com impônetes manifestações.

O exercito, sob o commando do General Henrique Valladares, prestou-lhe as honras militares. O governo do Estado e o povo amazonense repletaram-n'ô de considerações.

Em Belém, no dia 6 de Abril, foi uma apothecse. Ahi, além das manifestações populares, recebeu telegrammas do Presidente Rodrigues Alves, do Ministro Rio Branco, do Congresso Nacional e dos vultos mais eminentes do Paiz.

Por todos os Estados recebia os applausos das populações, das forças armadas e dos governantes.

Na capital do Brasil, onde chegou no dia 23 de Abril de 1904, recebeu manifestações sumptuosas, prestando-lhe o governo da Republica as honras de Chefe de Estado.

Uma divizão naval, conduzindo o Ministro da Marinha, de fóra da barra, comboiou até á bahia de Guanabara, o paquete «Maranhão», do Lloyd Brasileiro, em que viajava o vencedor da Bolivia.

O representante do Chefe da Nação, que então era o Dr. Rodrigues Alves, todos os Ministros e commissões do Congres-

so Nacional, da imprensa, da Associação Commercial e das sociedades civis e militares, mesmo a bordo, pela palavra do grande brasileiro Barão do Rio Branco apresentaram suas saudações ao destemido caudilho.

E o desembarque de Placido de Castro foi realmente imponente. O Rio de Janeiro, n'uma manifestação entuziastica, mostrou a sua admiração ao bom patriota.

Uma multidão vibrante de contentamento, acompanhou-o até o «Hotel dos Estrangeiros», onde se hospedou por conta da Nação.

O General Raphael Augusto da Cunha Mattos offereceu-lhe um baile deslumbrante.

O seu nome era vivado, repetido, applaudido e abençoado pelo Brasil inteiro.

A imprensa chamava-o magnanimo e o povo consagrou-o —HEROE ACREANO!!





# O Acre e os seus Heroes

QUARTA PARTE

## O trabalho dos novos Hercules

### A CAPACIDADE DA GENTE ACREANA

Bem dita a historia do povo heroico que soube honrar o brio da raça e continuar a tradição da nossa gente.

Abençoados corações que souberam amar o Brasil.

Magnifico povo que sublimou a Patria no arrojo e no valor das armas repletando a nossa historia com feitos deslumbrantes e enriquecendo tambem a Nação, com a reintegração de um territorio que já lhe rendeu mais de quatrocentos mil contos de réis!

Gloriosa rude gente, que sem saber explicar o que seja patriotismo mas, sentindo dentro do peito, com seu sangue generoso, sem saber ler, escreveu um evangélho de amôr pelo Brasil!

#### O SERINGUEIRO

E assim, sem auxilio dos poderes publicos, nos logares outróra desertos, onde imperava a floresta gigante e campeavam os veados, os queixadas, as sussuaranas e as pintadas, hoje apparecem vastos campos e moradias confortaveis, cidades e villas, lembrando aos vindouros o que foi a capacidade portentosa da gente que desbravou o Acre, que domou o selvagem destemerosc, subjugou as endemias impiedosas e adaptou a Terra para o Homem implantar o progresso e a civilisação.

E este trabalho, e as proporções dos heróes, pela existencia immortal do Livro, serão conduzidos através das idades, por entre as gerações, como contribuição grandiosa ao Thezouro deste patrimonio da humanidade—A HISTORIA.

## O CAMINHO DO ACRE

A distancia geographica do Rio de Janeiro a Rio Branco, capital do Acre, é de 4.732 milhas.

Quem se dispuzer a conhecer esse rincão brasileiro, terá que viajar 3.066 milhas em transatlantico, do Rio de Janeiro até Manaus, e nessa cidade, se embarcará em vapores pequenos mas, com regular conforto, para percorrer mais 1.776 milhas nas aguas dos rios Solimões, Purús e Acre.

Para orientação, apresentamos o quadro de distancias abaixo, que ficará melhor elucidado na derrota que se verá nas paginas adiante:

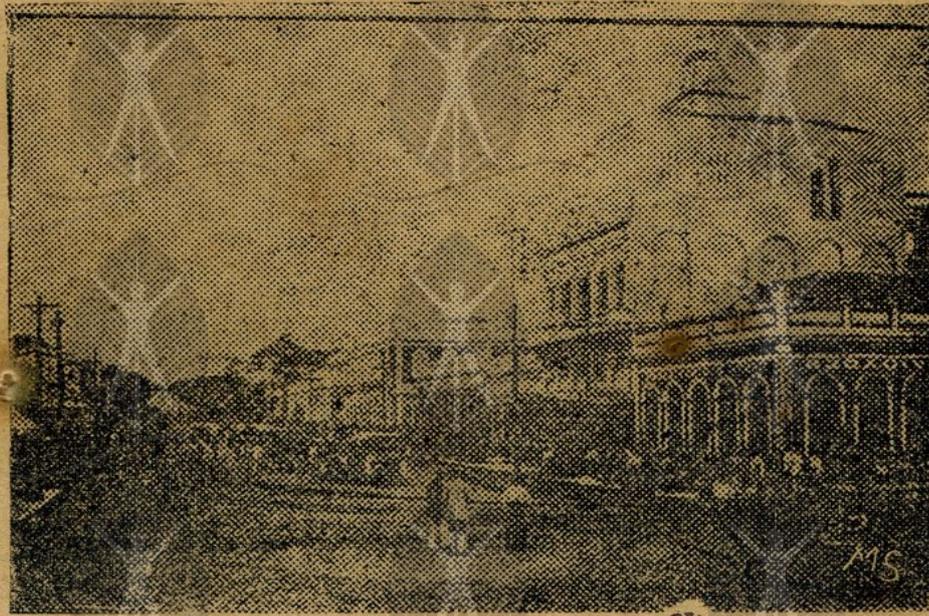
Rio de Janeiro a Bahia	734 milhas
Bahia a Maceió	270 »
Maceió a Recife	120 »
Recife a Parahyba	70 «
Parahyba a Natal	78 »
Natal a Fortaleza	260 »
Fortaleza a S. Luiz	360 »
S. Luiz a Belém	350 »
Belém a Breves	146 »
Breves a Gurupá	123 »
Gurupá a Portô de Mós	48 »
Porto de Mós a Prainha	96 »
Prainha a Monte Alegre	41 »
Monte Alegre a Santarém	60 »
Santarém a Obidos	68 »
Obidos a Parintins	93 »
Parintins a Itacoatiara	187 »
Itacoatiara a Manaus	110 »
Manaus a Bocca do Solimões	15 »
B. do Solimões a Bocca do Purús	102 »
Bocca do Purús a Bocca do Acre	950 »
Bocca do Acre a Rio Branco	609 »

## MANAUS

A Cidade dos Barés, a magnífica capital do portentoso Amazonas, é um jardim mimoso. Possui o aspecto das coisas ideaes, é mesmo a «Cidade Risonha».

Construida á margem esquerda do rio Negro, n'uma optima elevação, occupando uma área para uma cidade immensa e tão verdadeiramente sumptuosa, como tudo deste Brasil

*Do Barés uma parca!*



MANAUS—A CIDADE RISONHA

alcandorado, sendo ainda dominada pela floresta virgem que tanto a embelleza.

Possúe ruas, avenidas e praças com magestosos edificios, avultando entre elles, os Palacios da Justiça e do Governo, o Theatro, o Gymnasio, o Instituto «Benjamin Constant. a Alfandega e muitos outros.

O monumento do Amazonas, erigido na praça São Sebastião, em commemoração da abertura do rio Amazonas ao COMERCIO E NAVEGAÇÃO, é um trabalho de arte digno de ser admirado.

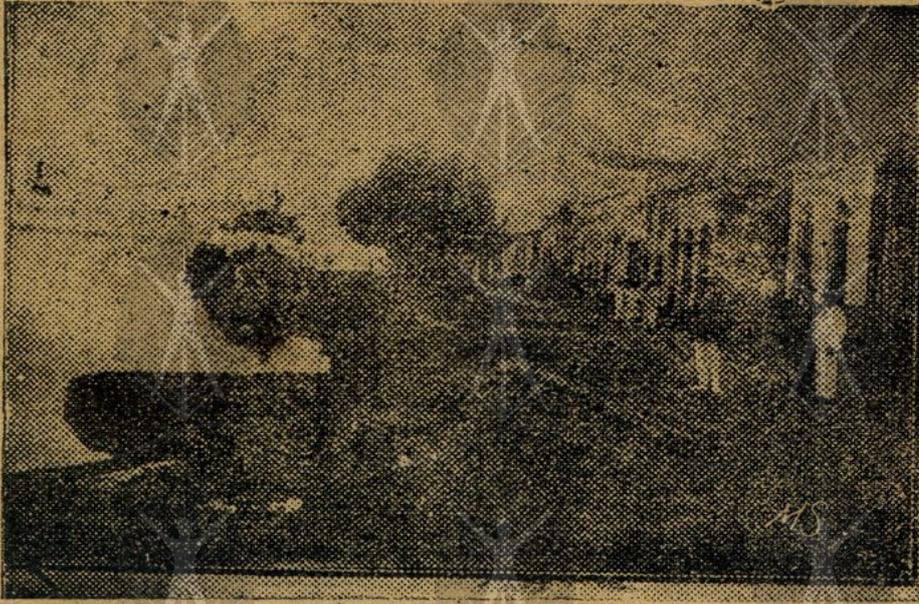
O porto abriga qualquer marinha do mundo e o serviço da Manaus Harbour Co. Limited, offerece rapidez na descarga dos vapores e excellente desembarque para passageiros com os magnificos fluctuantes, ausentes das alternativas de enchentes e vazantes, obrigadas pelas marés, sendo por isso o melhor do Brasil.

Bondes e illumination, a cidade de Manaus nada precisa desejar e o abastecimento d'agua é perfeito e digno da fartura do Amazonas.

Manaus, atrahê e seduz, pelo seus aspecto encantador e pela bondade e alegria constante de seus habitantes.

### MANACAPURÚ

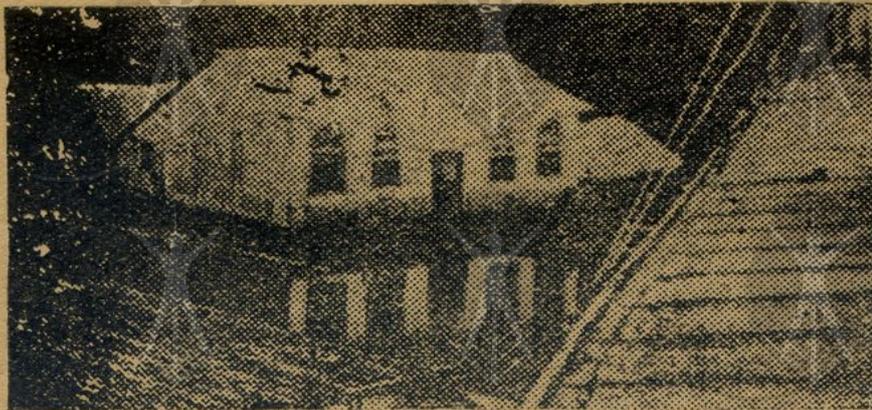
Quem da capital amazonense busca as plagas acreanas,



MANACAPURÚ

navegando pelo rio Solimões, decorrendo umas seis horas, avista na margem esquerda, quasi na fóz do rio Manacapurú, uma casaria branca como um garçal, sobre um terreno elevado e excellente—é a pitoresca cidade de Manacapurú.

### BOCCA DO RIO PURÚS



BOCCA DO RIO PURÚS

Margem direita—117 milhas de Manaus.  
Barracão coberto de telhas de barro e construído de madeiras, propriedade em questão com os herdeiros do Comman-dante Irineu Bentes e o portuguez Martins, em poder de quem se encontra actualmente.

BERURY

Margem direita.

Povoado com muitas barracas de palhas e alguns barracões cobertos de telhas de barro.

CASTANHA MERY

Margem direita.

Propriedade dos herdeiros do Coronel Lourenço Nicolau de Mello, abundante de castanhas e arrendada a Americo Gadelha.

LAGO DO SURARA

Margem direita.

Propriedade dos mesmos herdeiros.

LAGO DO UBIM

Margem direita.

Propriedade dos mesmos.

TERRA FIRME DO YPIRANGA

Margem direita.

Propriedade dos mesmos.

BOCCA DO LAGO DO MATHIAS

Margem direita.

Propriedade dos mesmos.

YPIRANGA

Margem esquerda.

Porto de lenha do caboclo Saturnino, onde os vapores se abastecem de tartarugas e pirarucú.

BOCCA DO CUYANÃ

Margem esquerda.

BOCCA DO LAGO DO CAUÁ

Margem esquerda.

BOCCA DO LAGO TAPURÚ

Margem esquerda (Lago de baixo).

TAPURÚ

Margem direita.

Barracão de palha.

BOCCA DO LAGO DO TAPURÚ

Margem direita (Lago de cima).

PRAIA DO CUJUBIM

Margem direita.

Aqui naufragou o vapor «Kurt», da firma J. C. Arana & Hermanos, de Manaus. Estava de quarto o pratico Guerroe Saraiva e foi motivo do sinistro um grande temporal que pegando o vapor de lado, adornou tanto que o fez naufragar. Pereceu muita gente, que foram devorados pelos jacarés.

PARICATUBA

Margem direita.

Foi nesta propriedade que o Cel. José Antonio Leite, da firma J. A. Leite, de Manaus principiou a vida, conseguindo a grande fortuna que deixou aos seus herdeiros.

SÃO THOMÉ DE PARICATUBA

Margem direita.

SÃO JOSÉ DE PARICATUBA

Margem esquerda.

BOCCA DO LAGO AYPUÁ

E' a melhor e a mais importante propriedade do baixo rio Purús. Pertence aos herdeiros do Coronel Lourenço Nicolau de Mello, sob a administração do seu genro, o Dr. Adelineo Costa—o Rei da Castanha.

NOVO TROMBETAS.

Margem direita.

Muitos barracões, propriedade dos mesmos.

BOCCA DO LAGO DE PIRAYUARA

Margem esquerda.

BOCCA DO LAGO CAYUHÉ

Margem direita.

CAYUHÉ

Margem direita.  
Barracões.

MUYUBAMBO

Margem esquerda.  
Barracão na terra firme da maloca.

SÃO FRANCISCO DA MALOCA

Margem esquerda.  
Barracão de palhas.

ARUMÃN

Margem direita.  
Barracão de palha, propriedade dos herdeiros de Lourenço de Mello.

BOCCA DE BAIXO DO PARANÁ DO JARY

Margem direita.

LAGO DO MAMÃO E MACAQUINHO

Margem direita. (Bôcca de baixo).

BOCCA DE CIMA DO LAGO MACAQUINHO

Margem direita.

TERRA VERMELHA

Margem esquerda.  
Barraca na terra firme.

SANTA LUZIA DO SACCADO

Margem esquerda.  
Barraca.

SACCADO DA TERRA VERMELHA

Margem esquerda.  
Barraca.

SANTA ISABEL DO MONDEGO

Margem esquerda  
Barraca.

BOCCA DO LAGO JAUARY

Margem esquerda.

TUYUHÉ

Margem direita.  
Barracão de zinco.

BOCCA DO LAGO ITAPIRA

Margem direita.

ITAPIRA

Margem direita.  
Barraca.

BOCCA DE CIMA DO PARANÁ DO JARY

Margem direita.

BACURY

Margem esquerda.  
Barraca.

BOCCA DO LAGO BACURY

Margem esquerda.

MORADA NOVA DO MARRECÃO

Margem direita.  
Barraca.

BOCCA DE CIMA DO PARANÁ DOS MACACOS

Margem direita.

BOCCA DO LAGO DO SUPIÁ

Margem direita.

SUPIÁ

Margem esquerda.  
Barracão de palha.

ITABOCA

Margem esquerda.  
Barracão de zinco.

BOCCA DO LAGO DO ITABOCA

Margem esquerda.

REDEMPÇÃO DE SUPIÁ

Margem direita.  
Barraca do Liborio.

RETIRO DE CAMPINAS

Margem direita.  
Barraca.

B-A-BÁ

Margem esquerda.  
Barraca.

CAMPINAS

Margem esquerda.  
Barracão de zinco, terra firme.

ASSUMPSÃO DE CAMPINAS

Margem direita.  
Barraca.

RECREIO DE CARIUACANGA

Margem esquerda.  
Barraca na terra firme.

CARIUACANGA

Margem direita.  
Barraca na terra firme.

PUSSANGA DE GUAJARATUBA

Margem direita.  
Barraca.

GUAJARATUBA

Margem direita.  
Barracão de telha, extrema do Município de Manacapuru  
com o de Canutama.

IPÚ

Margem esquerda.  
Barracão de palha.

BOCCA DO PARANÁ DÔ TATAPUTAUA

Margem direita.  
Dividido pela grande Ilha de Guajaratuba.

TURYASSÚ

Margem esquerda.  
Barracão de palha, terra firme.

CONCEIÇÃO DE TURYASSÚ

Margem direita.  
Barraca.

SANTO EUSTAQUIO (ANTIGA ELBA)

Margem direita.  
Propriedade dos herdeiros de Raymundo Roberto do Amal.  
Encontra-se na ponta de cima da Ilha de Guajaratuba.

REPUBLICA DO TAMBAQUI

Margem direita.  
Barraca.

BOCCA DE BAIXO DO LAGO DO CHAPÉO

Margem esquerda.

SÃO JOÃO DO TAMBAQUI

Margem direita.  
Barraca.

BOCCA DO LAGO DO TAMBAQUI

Margem direita.

TAMBAQUI

Margem direita.  
Barracões de telha, propriedade do Cel. Alberto Coêlho, natural da Bahia. Foi onde naufragou o vapor «Veneza».

BOCCA DE CIMA DO LAGO DO CHAPÉO

Margem esquerda.

BÔA VISTA

Margem direita.  
Barracas.

BOCCA DO LAGO DE BÔA VISTA

Margem direita.

PORTA ALÉGRE

Margem direita.  
Barraca.

BARREIRINHAS

Margem direita.  
Barracas.

IGARAPÉ DAS PUPUNHAS

Margem direita.

SÃO FRANCISCO

Margem esquerda.  
Barraca.

NOVA ALEGRIA

Margem esquerda.  
Barraca.

NOVO TAUAMIRY

Margem direita.  
Barracão de palha, do syrio Abdon Said.

IGARAPÉ DO TAUAMIRY

Margem direita.

TAUAMIRY VELHO

Margem direita.  
Barracão de palha, do portuguez Macedo.

BEM-TE-VI VELHO

Margem esquerda.  
Barracão de palha, do velho Chagas.

LARANJAL

Margem direita.  
Propriedade de Alberto Macedo.

BOCCA DO LAGO CASTANHA

Margem direita.

BEM-TE-VI NOVO

Margem esquerda.  
Propriedade do velho Chagas.

ABUFARY

Margem esquerda.  
Barracão de telhas, propriedade do cearense Cel. Luiz Antonio de Queiroz.

BOCCA DO LAGO DO ABUFARY

Margem esquerda.

LINDA VISTA

Margem esquerda.  
Barracão na terra firme, onde se avista o barracão de Abufary.

BOCCA DO LAGO DE LINDA VISTA

Margem direita.

BEIJA-FLOR

Margem esquerda.  
Barraca.

RECREIO DE SÃO DOMINGOS

Margem esquerda.  
Barracão de zinco, propriedade de D. Amelia Chaves.

PARÚ

Margem direita.  
Barracão de palha.

PORTO SEGURO DO JATUARANA

Margem esquerda.  
Barraca de zinco.

IGARAPÉ DO JATUARANA

Margem esquerda.

PALMIRA

Margem direita.  
Barraca.

BOCCA DO RIO JACARÉ

A bocca do rio, pertence ao cearense João Francisco Tavares, mas todo o interior está devoluto embora abundante em castanha e outras riquezas naturaes. E' que é muito enca-chueirado e tem muito indio.

PORTO ARTHUR

Margem esquerda.  
Propriedade de João Francisco Tavares.

PARAISO DO JACARÉ

Margem esquerda.  
Barraca.

JAMITINY

Margem esquerda.  
Barracão de zinco.

SANTO ANTONIO DE JAMITINY

Margem esquerda.  
Barracão.

SÃO PEDRO DO ARIMAN

Margem direita.  
Barracão de zinco, terra firme, propriedade do cearense  
Cezario Soares da Silva.

SÃO JOÃO DO ARIMAN

Margem direita.  
Baracão de zinco, terra firme.

FLOR DE SERGIPE

Margem direita.  
Barracão na terra firme.

DELICIAS

Margem direita.  
Barracão de zinco e palha, terra firme, propriedade do ve-  
lho Romualdo.

ARIMAN

Margem direita.  
Barracão de zinco, propriedade da viuva Cyrino e adminis-  
tração de José Muniz de Castro.

NOVA FÉ

Margem esquerda.  
Barracão de zinco, propriedade dos herdeiros de Lobato  
Castello Branco.

BOCCA DO LAGO RABELLO

Margem esquerda.

SECUTIRY

Margem esquerda  
Barraca.

BOCCA DO IGARAPÉ SECUTIRY

Margem esquerda.

SANTA ROZA

Margem esquerda.  
Barracão de zinco de Galdino Pinheiro.

SÃO JOSÉ DE SANTA ROZA

Margem direita.  
Barraca.

PAXIUBA

Margem esquerda.  
Barracão de telhas de barro, propriedade de Gregorio Cordeiro Velloso.

CRUZEIRO

Margem esquerda.  
Barraca.

SÃO BENEDICTO NOVO

Margem direita.  
Barraca.

CONCEIÇÃO DO ARIMAN

Margem esquerda.  
Barraca.

PORVIR

Margem esquerda.  
Barraca.

SÃO BENEDICTO VELHO

Margem direita.  
Barraca.

SÃO SALVADOR

Margem esquerda.  
Barracão de zinco e palha.

PILAR

Margem direita.  
Barraca.

### BOCCA DO LAGO DO MAGUARY

Margem direita.

### GIÃO

Margem esquerda.

Barracão de palha, dos herdeiros de Theophilo Botelho.

### VISTA DO GIÃO

Margem direita.

Barraca.

### BOM INTENTO

Margem esquerda.

Barracão de telha, dos herdeiros de Teophilo Botelho.

### BOM SUCESSO

Margem esquerda.

Barracão de zinco e palha.

### BOM JESUS

Margem esquerda.

Barracão de zinco.

### BOM FUTURO

Margem esquerda.

Barracão de zinco.

### IGARAPÉ DO BOM FUTURO

Margem esquerda.

### BOM PRINCIPIO

Margem esquerda.

Barracão de palha

### BOM FIM

Margem direita.

Barracão de palha.

### VISTA DO TÁUARIÁ

Margem direita.

Barraca.

TAUARIÁ

Margem direita.

TAUARIÁ VELHO

Margem esquerda.

Na boçca do Lago Apaçam, barracão de telhas de barro Foi aqui onde morou o Commendador João Gabriel de Carvalho e Mello, o desbravador e povoador do Acre. Em outubro de 1877 daqui sahi elle para o Ceará em busca dos Hercules, que amassaram aquella portentosa região.

TAUARIAZINHO

Margem direita.  
Barracão de palha.

MAPIXY

Margem esquerda.  
Barracão de zinco.

JASANAHÚ

Margem esquerda.  
Barracão de zinco, do cearense Joaquim Thomaz de Lima.

BOCCA DO ASSAHY

Margem esquerda.  
Barraca.

BOCCA DO LAGO MUCURIPARY

Margem esquerda.  
Logo a cima da Foz deste lago foi a pique o aviso «Juruema» da marinha de guerra brasileira, abalroou com o vapor «Esperança», da Companhia do Amazonas. Isto occorreu em 1898. Commandava o «Esperança» o velho Commandante Moraes e o «Juruema» levava como pratico João Coutinho.

BOCCA DO LAGO DO CACHIMBO

Margem esquerda.  
Barraca.

SÃO CARLOS

Margem esquerda.  
Barracão de telhas de barro, propriedade de Seraphim de Oliveira.

NAZARETH DE LIVRAMENTO

Margem esquerda.  
Barraca.

LIVRAMENTO

Margem esquerda.  
Barracão de zinco e palha, pertence a um portuguez.

BOM JESUS DO LIVRAMENTO

Margem esquerda.  
Barraca.

BÔA FÉ

Margem direita.  
Barraca.

BOCCA DO BAIXO DO CURACURÁ

Margem direita.  
Barragem direita. (Paraná).

SÃO LUIZ DO JABURÚ

Margem esquerda.  
Barracão de telhas de barro.

SÃO DOMINGOS DO JABURÚ

Margem esquerda.  
Barraca.

TACACÁ DO JABURÚ

Margem esquerda.  
Barraca.

CINTRA DO JABURÚ

Margem esquerda.  
Barraca.

JABURÚ

Margem esquerda.  
Barracão de zinco, dos herdeiros de Raimundo Roberto do Amaral, cearense.

SUMAÚMA DO JABURÚ

Margem direita.  
Barraca.

AMASSIÁ

Margem direita.  
Barracão de palha.

SANTO ANTONIO DO AMASSIÁ

Margem esquerda.  
Barracão de zinco e palha.

SANTARÉMZINHO

Margem direita.  
Barraca.

NOVA OLINDA

Margem esquerda.  
Barracão de telhas de barro, propriedade do cearense Cel. Luiz Bezerra de Menezes, terra firme e Porto de lenha. Pouco acima do lugar de atracação naufragou o vapor «São Vicente», da firma Alves Braga & Cia. do Pará.

BOCCA DO MAHAN

Margem direita.  
Barraca.

SOLEDADE

Margem direita.  
Barraca.

PACOVALHINHO

Margem direita.  
Barraca.

### RECREIO DE SOBRAL

Margem direita.  
Barraca.

### SOBRAL

Margem direita.  
Barraca.

### CLARA AURORA

Margem direita.  
Barracas.

### PARIPY

Margem esquerda.  
Barracão de telhas de barro, propriedade de Demetrio. É uma terra firme muito alta.

### PATÚ

Margem esquerda.  
Barraca na terra firme.

### LAGO DO PATÚ

Margem esquerda.

### FLORESTA

Margem esquerda.  
Barracão de zinco, do cearense Manuel Dias Barboza. É porto de lenha e onde se encontra tartarugas e pirarucú.

### IBIAPABA

Margem esquerda.  
Barraca.

### TAPUAZINHO

Margem direita.  
Barracão de telhas de barro, propriedade de Francisco Marques das Chagas.

### PENHA DO TAPAUÁ

Margem direita.  
Barracão de telhas de barro, propriedade da viuva do

cearense Manuel Moreira Mendes, sogro do Commandante Caldas e proprietario tambem do vapor «Sobralense».

### BOCCA DO RIO TAPAUÁ

Margem esquerda.

É um rio grande e está quasi deshabitado por motivo da baixa da borracha. Na Foz, tem barracões e barracas nas margens e tambem nas do Purús. Tem bonito aspecto.

### ILHA DO TAPAUÁ

Margem esquerda.

Barracões de zinco e de palhas, propriedade dos herdeiros do cearense Manuel Dias Martins.

### COVA DA ONÇA

Margem direita.

Barracão de palha, de D. Maria Mendes Caldas.

### SÃO JOÃO DO TAPAUÁ

Margem direita.

Barracão de telhas de barro, de Francisco Marques de Carvalho.

### BOM JARDIM DO TAPAUÁ

Margem esquerda.

Barracão de zinco, do mesmo proprietario.

### SANTA MARIA DO TAPAUÁ

Margem direita.

Barracão de zinco e palha, do mesmo proprietario.

### SÃO FRANCISCO DO TAPAUÁ

Margem esquerda.

Barracão de palha, de Francisco Borges.

### CASSIAN

Margem esquerda.

Barraca.

### REMANSO DO MACAQUARY

Margem esquerda.

Barraca.

MACAQUARY

Margem direita.  
Barraca.

BOCCA DE BAIXO DO LAGO DE PAMAFARY

Margem esquerda.

BOCCA DE CIMA DO LAGO DE TAMAFARY

Margem esquerda.

PORTO ALEGRE

Margem direita.  
Barracão de telhas de barro, propriedade dos herdeiros de Vicente Amarcio.

ARAMIHAN

Margem direita.  
Barracão de telhas de barro, propriedade dos Nunes.

BOCCA DO LAGO DO ARAMIHAN

Margem esquerda.

REMEDIOS

Margem direita.  
Barraca.

PRAIA DOS REMEDIOS

Margem direita.  
Aqui naufragou o vapor «Madeira», da firma Marques Braga & C. do Pará.

SAUDADES

Margem direita.  
Barracão de telhas de barro, propriedade da viuva D. Cantidia Rocha, cearense.

BOCCA DE CIMA DO PARANÁ CURACURÁ

Margem direita.

CURACURÁ

Margem esquerda.

Barracão de zinco, do cearense Francisco Rufino de Oliveira.

### SÃO RAYMUNDO

Margem direita.  
Campo de antigo barracão.

### SÃO GREGÓRIO

Margem direita.  
Barraca.

### BOCCA DO LAGO DE SÃO CHRISTOVAM

Margem esquerda.  
Barraca.

### NOVA ALLIANÇA

Margem esquerda.  
Barracão de zinco, de Ildefonso Rocha, cearense.

### SÃO PEDRO DO ITAPIRÚ

Margem direita.  
Barraca.

### CONCEIÇÃO DO ITAPIRÚ

Margem direita.  
Barraca.

### ITAPIRÚ

Margem direita.  
Barracão de telhas de barro, dos herdeiros do cearense José de Senna.

### CURUZÚ

Margem esquerda.  
Barracão de palha, de J. de Andrade.

### BOCCA DO LAGO DO CARATIÁ

Margem esquerda.  
Barracão de palha de João Chaves.

CARATIÁ

Margem esquerda.  
Barracão de telhas de barro, propriedade do Cel. Theodoro dos Reis Bottinelli.

SACCADO DO CARATIÁ OU NOVA ACCÃO

Margem direita.

NOVA ACCÃO

Margem esquerda.  
Barracão de palha, da viuva do cearense José Severino.

NAZARETH DA NOVA ACCÃO

Margem direita.  
Barracão de palha, de Miguel Menezes.

NOVA EXPERIENCIA

Margem esquerda.  
Barracão de zinco, de Porfirio Rufino.

SÃO VICENTE

Margem esquerda.  
Barraca.

BOCCA DO LAGO CAPIRRAN

Margem direita.

NOVO ENCANTO

Margem esquerda.  
Barraca.

TERRA FIRME DE BELLO MONTE

Margem direita.  
Barraca.

SALVAÇÃO

Margem esquerda.  
Barracão de telhas de barro, propriedade do Cel. José da Silva Simões.

ESPIRITO SANTO

Margem direita.  
Barracão de telhas de barro.

BOCCA DO LAGO DA GLORIA

Margem esquerda.

GLORIA

Margem esquerda.  
Barracão de palhas, do cearense José Benjamin da Silva

JAMANDUÁ

Margem direita.  
Barracão de telhas de barro, propriedade do Cel. Americo Monteiro Pantoja.

BOCCA DO LAGO DO JAMANDUÁ

Margem direita.

JAMANDUAZINHO

Margem esquerda.  
Barracão de telhas de barro, de Americo Pantoja.

VILLA AMELIA DA BOCCA DO ITAECÚ

Margem direita.  
Barracas.

BELEM

Margem esquerda.  
Barracão de palha, dos herdeiros do Cel. Lamego.

FORTALEZA

Margem esquerda.  
Barracão de telhas de barro, dos herdeiros de Lamego.

JADIBARÚ

Margem direita.  
Barraca.

PARANÁ DO JADIBARÚ

Margem esquerda.  
Barracão de zinco.

BOCCA DO LAGO DO COCOTARAN

Margem esquerda.

REPOUSO

Margem esquerda.

Barracão de telhas de barro, dos herdeiros de Lamego.

BOCCA DO RIO MUCUIM

Margem direita.

Baracão de zinco, do Coronel Bottinelli.

BOCCA DO LAGO ITAPÁ

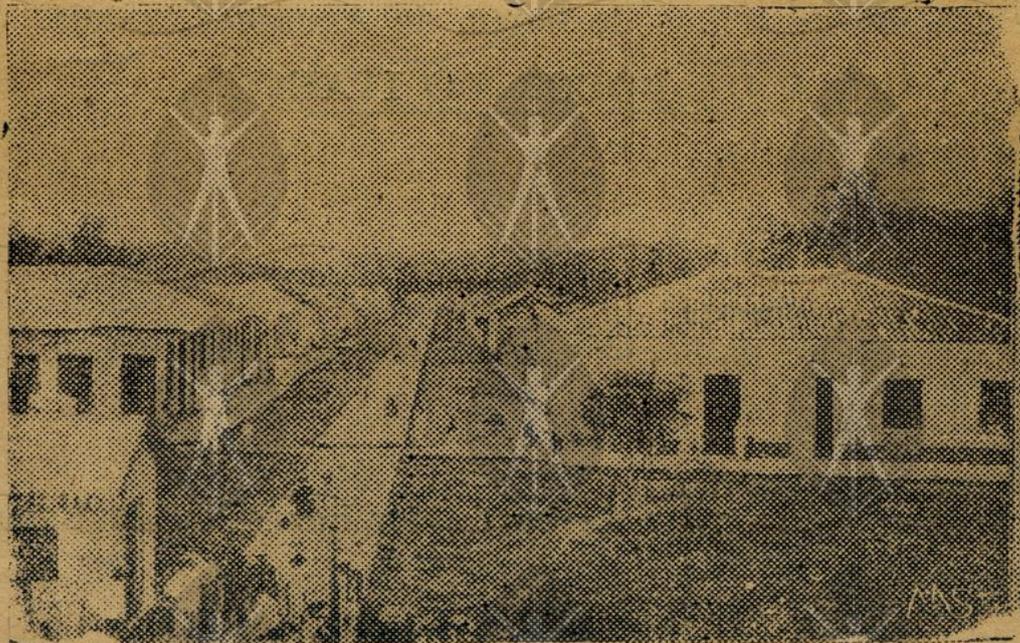
Margem esquerda.

Barracão de palha, do Coronel Carlos da Fonseca.

ATALAIA

Margem esquerda.

Propriedade do Coronel Carlos da Fonseca.

CANUTAMA

CANUTAMA

Villa outróra muito florescente, hoje em notavel decadencia. O nome Canutama é indigena e teve motivo por ter um indio do grande explorador amazonense Manuel Urbano da En-

carneação, cortado um pé e exclamado: «Canutama! Canutama!» (cortar o pé).

ALLIANÇA

Margem direita.

Magnífica propriedade, com bons barracões e todo conforto, incluzive luz electrica e gelo, propriedade do amazonense Sr. Coronel Theodoro dos Reis Bottinelli, filho do General Bottinelli, tambem amazonense.

BOCCA DO LAGO CUPAHAN

Margem direita.

TRIUMPHO

Margem esquerda.

BÔA ESPERANÇA

Margem esquerda.

Barracão de zinco, do Coronel Bottinelli.

GLORIA

Margem direita.

Barraca.

SOBRADINHO

Margem esquerda.

Barraca.

BOCCA DO LAGO ANIPAECÉ

Margem direita,

FORTE DE VENEZA

Margem esquerda.

Barracão de telhas de barro, dos herdeiros de D. Olympia.

BOCCA DO LAGO MUARÁ

Barracão de palha, do Coronel Bottinelli.

NOVA COLONIA DA BÔA VISTA

Barracão de telhas de barro, propriedade dos herdeiros do coarense Coronel Raymundo Gomes de Araujo.

BOCCA DO LAGO CUHANFURRÁ

Margem direita.  
Barraca.

BADARÁ

Margem direita.  
Barracão de zinco.

NAZHRETH DO BADARÁ

Margem direita.  
Campo de barraca.

NOVO INTENTO

Margem esquerda.  
Barracão de telhas de barro, propriedade da cearense D. Conselho, irmã de Raymundo Gomes de Araujo.

CONCORDIA

Margem direita.  
Marraca.

BACADARÚ

Margem esquerda.  
Barracão de telhas de barro, da mesma senhora.

NOVO ARIÁ

Margem direita.  
Barracão de telhas de barro, do cearense José Benjamin da Silva.

BOCCA DO RIO APITUHAN

Margem esquerda.

SANTO ANTONIO DO APITUHAN

Margem esquerda.  
Barracão de telhas de barro, do cearense José Epiphanio das Chagas.

SÃO GERVASIO

Margem esquerda.  
Barraca.

SACCADO DO AXIOMA

Margem direita.

NOVO AXIOMA

Margem direita.

Barracão de zinco, propriedade de D. Amazonina Rabello.

SACCADO DO URUCURY

Margem esquerda.

URUCURY

Margem direita.

Barracão de palha, de D. Amazonia Rabello.

CIDADE

Margem direita.

Barracão de telhas de barro.

BOCCA DO LAGO ADUHAN

Margem direita.

Extrema do Municipio de Labrea com o de Canutama pela margem direita do Purús.

VISTA ALEGRE

Margem direita.

Barracão de zinco, do piauihyense Erico Torres da Costa.

PARAISO DO PRUDENCIO

Margem esquerda.

Barracão de telhas de barro, de Jacob da Costa Gadelha.

TUGURIO

Margem direita.

Barraca.

SÃO JOSÉ DO PARAISO

Margem direita.

Barracão de telhas de barro, de José Benjamim da Silva.

SANTANNA

Margem direita.

Marracão de telhas de barro, do cearense Manuel Alves Bezerra, de Sobral.

SANTA CORA

Margem esquerda.

Barracão de telhas de barro, do Cel. José Simões da Silva Junior.

CONCEIÇÃO DE SANTA MARIA

Margem esquerda.

Barracão de palha, da viuva de Manoel Marciano Collares.

SANTA MARIA

Margem esquerda.

Barracão de zinco, dos herdeiros, de Manuel Raimundo de Oliveira.

AQUIRAZ

Margem esquerda.

Barracão de palha.

NOVA VISTA

Margem direita.

Barracão de telhas de barro, do Coronel Jacob da Costa Gadelha.

ARRAIAL

Margem esquerda.

Barraca.

PASSO DA PATRIA

Margem direita.

Barracão de telhas de barro, dos herdeiros do velho Curuçá.

SÃO BRAZ

Margem direita.

Barracão de zinco e palha, antiga propriedade do Cel. Ci-

dronio, hoje pertencente a José Gomes da Costa, cearense de Guaramiranga.

CARMO

Margem esquerda.

Barracão de zinco e palha, do cearense Manuel Raimundo Machado.

BOCCA DO FURO DE CAHENAHAM

Margem esquerda. (Lago)

Divisa dos municípios de Labrea e Canutama, pela margem esquerda.

SANTA BARBARA

Margem direita.

Barracão de telhas de barro, de Manuel Alves Bezerra.

SAO JERONYMO

Margem esquerda.

Barraca.

UMARYPICIARY

Margem esquerda.

Barraca.

ASSAHYTUBA

Margem direita.

Barracão de zinco, terra firme, de M. A. Bezerra.

BOCCA DO LAGO UMARY

Margem direita.

TERRA FIRME DO UMARY

Margem direita.

SANTA EUGENIA

Margem esquerda.

Barracão de telhas de barro, dos herdeiros de Ismael Severiano Bezerra.

ENSEIADA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Margem esquerda.  
Onde naufragou o vapor «Ajuricaba», propriedade de Caetano Monteiro da Silva, de Manaus.

BOCCA DO LAGO DE SÃO FRANCISCO

Margem esquerda.

SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Margem esquerda.  
Barracão de zinco, de Francisco Maia.

TERRA FIRME DO MUFUHAN

Margem direita.

MUCURIBE

Margem direita.  
Barracão de palha e zinco, dos herdeiros de Ismael Severiano Bezerra.

IRAJARA

Margem esquerda.  
Barraca.

ABAFAMAN

Margem esquerda.  
Barraca.

LENDA DO SOL

Margem direita.  
Barracão de palhas do cearense João Sabino.

URICURITUBA

Margem esquerda.  
Barracão de zinco, dos herdeiros do cearense Manoel Alexandre.

GANANCIA

Margem direita.  
Barraca.

BOCCA DO LAGO DE GANANCIA

Margem direita.

TERRA FIRME DO PASSIÁ

Margem direita.

BOCCA DO LAGO DO PASSIÁ

Margem direita.

MIRAMAR

Margem esquerda.

Barracão de palha e zinco, dos herdeiros de João de Mello.

SANTA CRUZ DO PASSIÁ

Margem esquerda.

Barracão de telhas de barro, dos herdeiros do cearense João de Mello.

NOVA VIDA

Margem esquerda.

Barraca.

TOCANTINS

Margem esquerda.

Barracão de zinco.

TAUARUHAN

Margem esquerda.

Barracão de zinco, de João Joaquim.

TERRA FIRME DO TAUARUHAN

Margem direita.

PACIENCIA

Margem esquerda.

Barracão de palha.

NOVO HORIZONTE

Margem esquerda.

Barracão de telhas de barro, dos herdeiros de João Damasceno,

### LABREA

Margem direita.

Cidade fundada pelo maranhense Coronel Antonio Rodrigues Pereira Labre, natural da cidade Caxias.

### BOSQUE DA LABREA

Margem esquerda.  
Barraca.

### ILHA DAS FLÔRES

Margem direita.  
Barracão de telhas de barro.

### BOCCA DO RIO ITUXY

Margem direita.

Nasce no seringal Palmares, no Acre, a 10º, 28' 54''.

Propriedade exclusiva do portuguez Luiz da Silva Gomes, antigo boticario ambulante, prestando relevantes serviços aos desbravadores, embora com verificados proveitos proprios.

### BOCCA DO LAGO AMASSIARY

Margem esquerda.

### CASSIANÃ

Margem direita.

Barracão de palha, de Luiz Gomes.

### JUCURY

Margem esquerda.  
Barraca.

### SÃO DUIZ DO CASSIANÃ

Margem esquerda.

Barraca de telhas de zinco e de barro, de Luiz Gomes.

### SANTO ANTONIO DO CASSIANÃ

Margem direita.

Barracão de telhas de barro, de Luiz Gomes.

### CAHYRÚ

Margem esquerda.  
Barraca.

JACARÉ

Margem esquerda.  
Barraca.

CIUM

Margem direita.  
Barraca.

SANTA ROZA DO ARACATY

Margem direita.  
Barraca na terra firme.

ARACATY

Margem esquerda.  
Barracão de telhas de barro.

BOCCA DO LAGO DO CAPACINY

Margem direita.  
Barracão de telhas de barro, da viuva do cearense José Raymundo Saraiva Sobrinho.

FURO DO JURUCUÁ

Margem direita.  
É um saccado arrombado pelo proprio rio, formando um lago, por onde outróra navegavam os vapores, e dentro delle encontra-se naufragado o pontão «mineiro», antigo vapor «Herminio», quando de propriedade do Coronel Herminio Rodrigues Pessôa e Commendador Hilario Francisco Alvarez.

JURUCUÁ

Margem direita.  
Barracão de telhas de barro, dos herdeiros de José Raymundo Sobrinho.

NOVO MABEDIRY

Margem esquerda.  
Barracão de telhas de barro, de Luiz Gomes.

TAUNÃ

Margem esquerda.  
Barracão de palha, de Luiz Gomes.

ESTAÇÃO

Margem esquerda.  
Barracão de palha, de Luiz Gomes

HYUTARY

Margem direita.  
Barracão de zinco, dos herdeiros de José Raymundo Sobrinho.

BOCCA DO LAGO HYUTARY

Margem direita.

SÃO JOSÉ DO CACURYAN

Margem esquerda.  
Barraca.

BOCCA DO LAGO DE CACURYAN

Margem direita.

CACURYAN

Margem esquerda.  
Barraca.

TROMBETAS

Margem direita.  
Barraca de zinco.

SANTO ANTONIO DA PROVIDENCIA

Margem esquerda.  
Barraca.

SACCADO DO MONGURÚ

Margem direita.

PROVIDENCIA

Margem esquerda.  
Barracão de telhas de barro, propriedade do cearense João Nogueira de Araujo.

SÃO CLEMENTE

Margem direita.  
Barracão de zinco, de Luiz Gomes.

BOM FUTURO

Margem esquerda.  
Barracão de palha, de João Nogueira de Araujo.

BCCCA DO LAGO DO MARRAHAN

Margem direita.

BOCCA DO LAGO DO MAMORIAZINHO

Margem esquerda.

MARRAHAN

Margem esquerda.  
Barracão de zinco e palhas, engenho de canna, propriedade do cearense Gonçalo Martins de Farias.

ALCANTARA

Margem direita.  
Barraca.

PUPURY

Margem esquerda.  
Barracão de zinco e palha.

SUMAHUMA DO VARADOURO DE SEPATINY

Margem direita.  
Barracas.

BARRACÃO DO VARADOURO DE SEPATINY

Margem esquerda.  
Barracão de palha.

CONCEIÇÃO DE SÃO BENTO

Margem direita.  
Barracão de palha

SÃO BENTO

Margem direita.

Barracão de palha e zinco, de Gonçalo Farias.

NOVA FORTALEZA

Margem esquerda.

Barracão de palha.

SÃO SALVADOR

Margem esquerda.

Barracão de palha, antiga moradia do velho Fernandes.

SEPATINY

Margem esquerda.

Barracão de telhas de barro, propriedade do cearense Coronel Aprigio de Oliveira Cezar.

PAUZINHO

Margem esquerda.

Barracão de zinco e palha, do Coronel Aprigio Cezar.

BOCCA DO LAGO DAS COBRAS

Margem esquerda.

BANANAL DO SEPATINY

Margem direita.

Barracão de telhas de barro, de D. Antonia Couto.

BOCCA DO RIO SEPATINY

Margem direita.

Barracão de zinco e palha, de D. Antonia Couto.

SANTA HELENA

Margem direita.

Barracas.

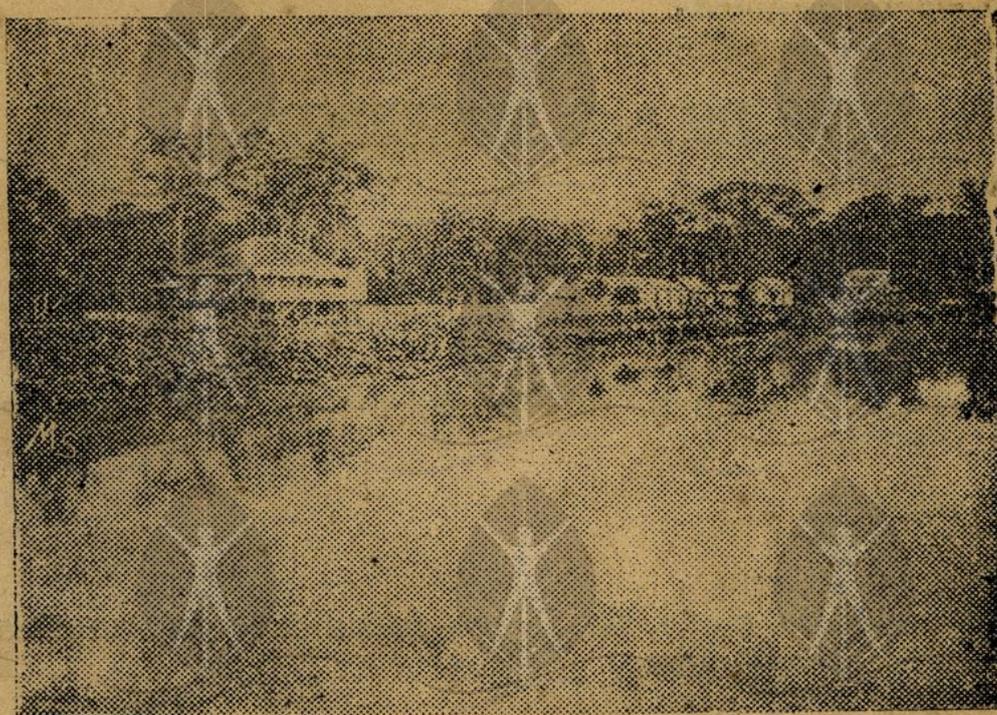
MADEIRINHA

Margem direita.

Barracão de palha.

SETE BOCCAS

Margem direita.  
Barracões de palha.

SEBASTOPOL

## SEBASTOPOL

Barracões de telhas de barro, capella e abundancia de arvores fructiferas, propriedade do Coronel Aprigio de Oliveira Cezar.

SANTA CATHARINA

Margem esquerda.  
Barraca.

SÃO CARLOS

Margem esquerda.  
Barracão de zinco, de Aprigio Cezar.

BANANAL

Margem direita.  
Barracão de zinco, dos herdeiros do velho Farias, machinista do Lloyd Brasileiro.

IRIQUIUA

Margem direita.  
Barraca.

SITIÁ

Margem esquerda.  
Barracão de palha.

TERRA FIRME DO SÃO FRANCISCO

Margem direita.  
Barracas.

SÃO DOMINGOS

Margem direita.  
Barracão de zinco, dos herdeiros do cearense Evaristo Nunes Bezerra.

NOVO BRASIL

Margem direita.  
Barracão de zinco, na Bocca do saccado da America, propriedade de Luiz Gomes.

BOCCA DO LAGO MANUÁ

Margem esquerda.

AMERICA

Margem esquerda.  
Barracão de zinco, de João Nogueira de Araujo.

MIRACEMA

Margem esquerda.  
Barracão de zinco na terra firme do Catatiá.

NOVA VISTA DO CATATIÁ

Margem esquerda.  
Barracão de zinco na terra firme.

PAXIUBA

Margem direita.  
Barraca.

SÃO JOSÉ DE VASSOURY

Margem direita.  
Barraca.

CATARRUHAN

Margem direita.  
Barraca.

BARRACÃO DE SANTAREM

Margem direita.

BOM JESUS

Margem direita.  
Barracão de zinco.

SANTA CANDIDA

Margem esquerda.  
Barracão de zinco, de Galdino Rodrigues Pereira.

BOCCA DO LAGO JAUARY

Margem direita.  
Barraca.

LIBERDADE

Margem esquerda.  
Barraca.

REMANSO DO PITOMBEIRAS

Margem esquerda.  
Barracas na terra firme.

IGARAPÉ DAS MOÇAS

Margem esquerda.  
Barracas na terra firme.

HYHUTANAHAN

Margem esquerda.  
Terra firme, armazens da Amazon River. companhia de navegação.

SERINGAL HYHUTANAHAN

Margem direita.

Propriedade de Viriato Augusto de Assumpção,

BOCCA DO LAGO DO CACAU

Margem direita.

PRAIA DO CACAU

Margem esquerda.

Na enseiada, em frente á praia, tem muitas barracas de palha.

CAMERIÃN

Margem direita.

Barracas.

ALTO DA SERRA

Margem esquerda.

Barracas na terra firme.

MORADA NOVA

Margem direita.

Barracão de palha.

IGUALDADE

Margem esquerda.

Barraca.

BOCCA DO LAGO ACIMAM

Margem direita.

Propriedade dos herdeiros do Commendador Hilario Alvarez e residencia do Commandante Balthazar de Carvalho.

ESPIRITO SANTO

Margem esquerda.

Barraca.

TERRA FIRME DE SÃO PEDRO

Margem esquerda.

Barraca.

PORTO HILARIO

Margem esquerda.  
Barracão de zinco.

SANTA VICTORIA

Margem esquerda.  
Barraca.

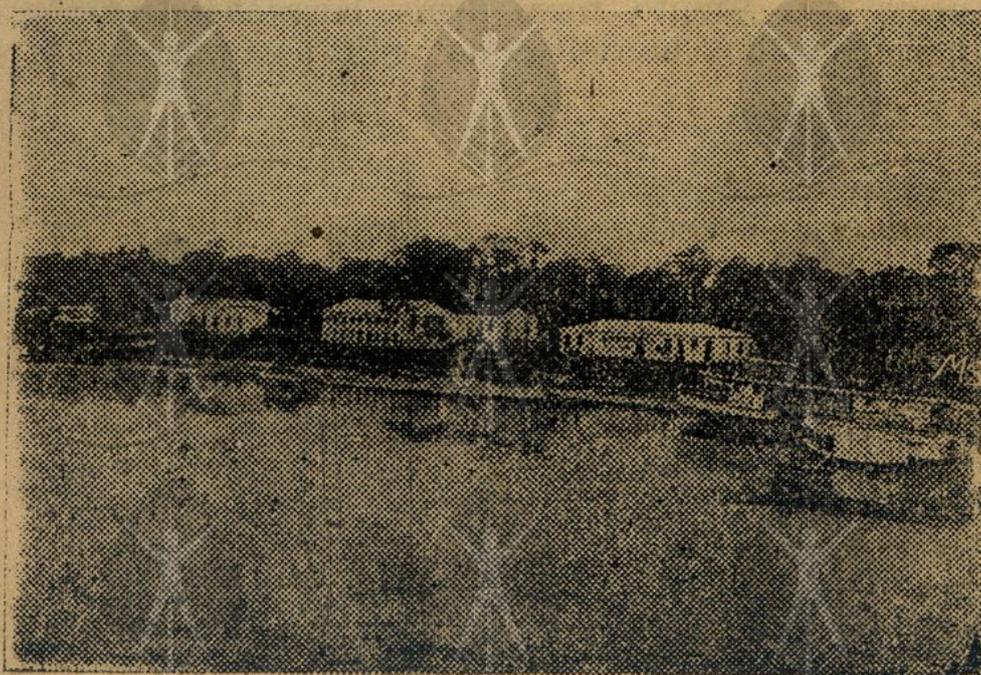
SANTANNA

Margem direita.  
Barraca.

IGARAPÉ DO MARINHO

Margem esquerda.  
Barraca.

CACHOEIRA DO HILARIO



CACHOEIRA DO HILARIO

Margem direita.  
Barracões, capella e loja, propriedade dos herdeiros do  
Commendador Hilario Francisco Alvarez

TIJUCA

Margem esquerda.  
Barraca.

BOM JARDIM

Margem direita.  
Barraca.

PONTO FIXO OU VALPARAIZO

Margem esquerda.  
Barraca.

ARUDÁ

Margem direita.  
Terra firme, barracão de zinco, propriedade de José Correia Rodrigues. Aqui está sepultado o Dr. Antonio Marcos Rios, mineiro, Juiz Substituto Federal do Acre e um dos magistrados mais dignos que foi áquella região.

ITAMARATY

Margem direita.  
Antigo Pau Mulato, terra firme, barracão de zinco e antiga propriedade dos herdeiros do velho cearense João Pinto.

MASSARANDUBA

Margem direita.  
Varadouro do seringal Santa Cruz de Brasil.

INDEPENDENCIA

Margem esquerda.  
Barracão de zinco, de Adriano Campos.

BOCCA DO LAGO SEARIHAN

Margem esquerda.

SEARIHAN

Margem esquerda.  
Barracão de telhas de barro, dos herdeiros de Manuel Achão.

SANTA CRUZ DO BRASIL

Margem direita.  
Barracão de telhas de barro, dos herdeiros de Claudio Romariz.

SÃO JOÃO

Margem esquerda.  
Barraca.

SÃO MANUEL

Margem direita.  
Barraca.

VENEZA

Margem direita.  
Antiga barraca do Inferno.

LUZITANIA

Margem direita.  
Barracão de zinco, propriedade dos herdeiros de Romariz.

BOCCA DO RIO ATUMAN

Margem direita.

JACAREPAGUÁ

Margem esquerda.  
Barracão de zinco, extrema do seringal Realeza .

PAXIUBAL

Margem direita.  
Barraca, extrema do seringal Searian.

SEARIAN

Margem esquerda.  
Propriedade dos herdeiros de Manuel Achão.

SANTA ISABEL

Margem esquerda.  
Barraca.

PRAINHA

Margem direita.  
Barraca.

ABURURÉ

Margem esquerda.  
Barracão de palha.

BOCCA DO LAGO ABURURÉ

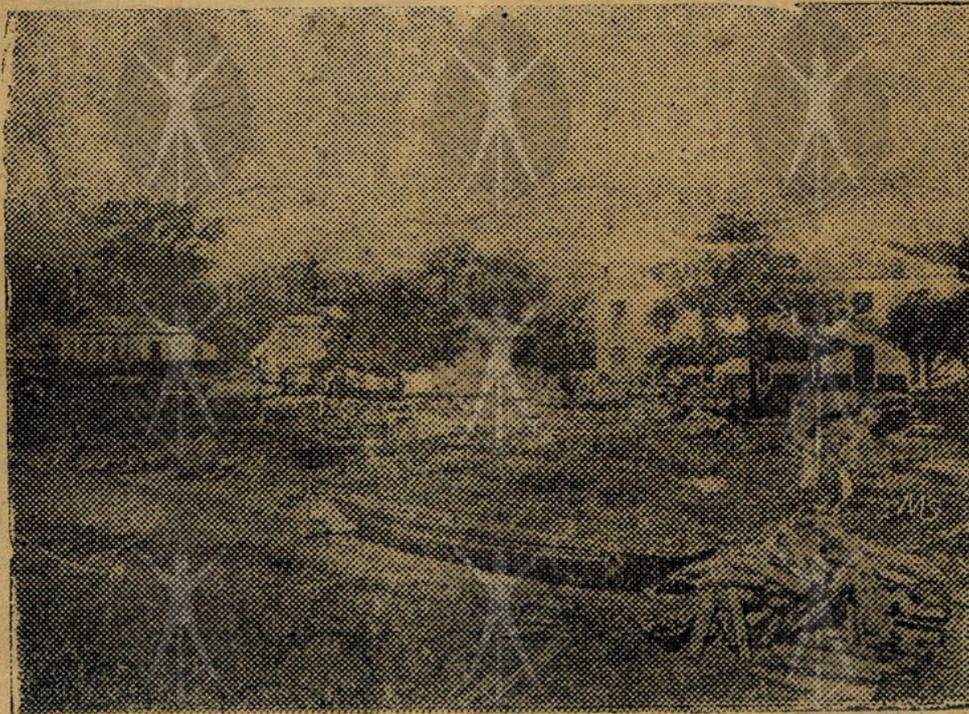
Margem direita.

ABUNINY

Margem esquerda.  
Barraca.

SACCADO DO ABUNINY OU GAIVOTAS

Margem esquerda.  
Barraca.

REALEZA

## REALEZA

Margem direita.  
Barracão de telhas de barro, da Emiliano Faial.

PARAISO DO PACOVAL

Margem esquerda.  
Barraca.

PACOVAL

Margem direita.  
Barracas.

PEDRAS DO PACOVAL

Margem esquerda.  
Barraca.

PORONGABA

Margem direita.  
Terra firme, barracão de zinco, propriedade de Vicente F. Nogueira.

BOCCA DO IGARAPÉ AFURRY

Margem direita.

PERY

Margem direita.  
Barracão de telhas de barro, de Vicente Ferreira Nogueira.

RECORDAÇÃO

Margem direita.  
Barraca.

SÃO JOSÉ DA BÔA UNIÃO

Margem esquerda.  
Barraca.

BÔA UNIÃO

Margem esquerda.  
Barracão de zinco, de José Barreiros.

BELLA ROZA

Margem esquerda.  
Barracão de zinco, terra firme, de Luiz Gomes.

PETROPOLIS

Margem esquerda.  
Barracão de zinco.

IGUATÚ

Margem esquerda.  
Barraca.

BOCCA DO RIO MAMORIÁ

Margem esquerda.

BÔCCA DO LAGO DO JAPÁ

Margem esquerda.  
Barraca.

BÔCCA DO LAGO DO AJAHAN

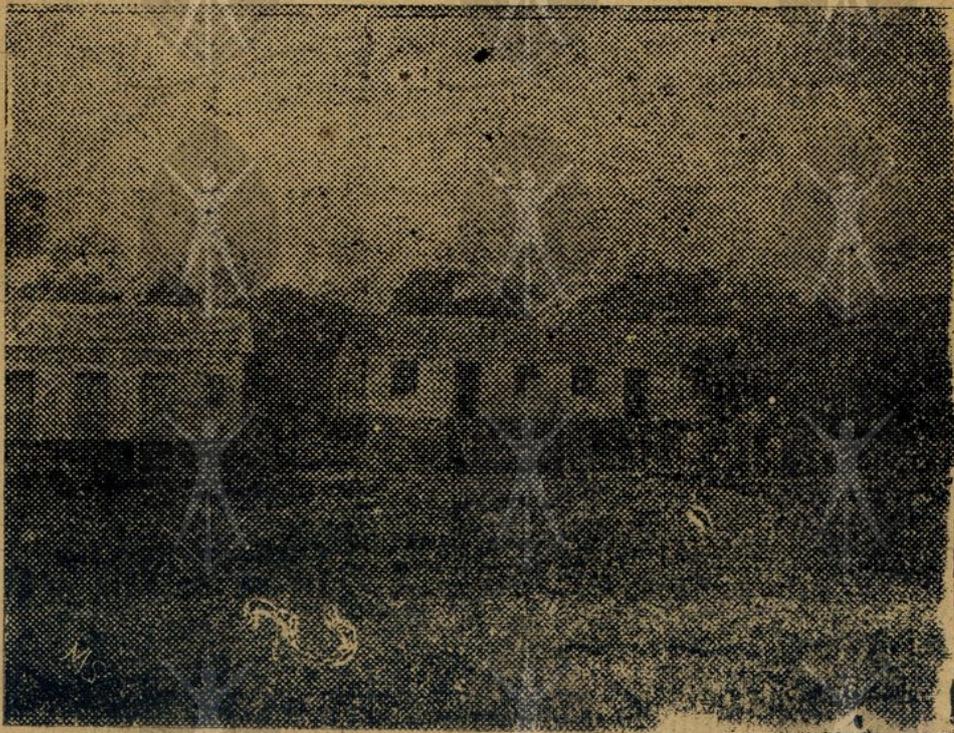
Margem esquerda.

SÃO JOÃO DA MIZERIA

Margem direita.  
Barraca.

BÔCCA DE CIMA DO AFFURRY

Margem direita.

SÃO LUIZ DO MAMORIÁ

SÃO LUIZ DO MAMORIÁ

Margem direita.  
Barracão de telhas de barro, de Luiz Gomes.

TAPIÚ

Margem esquerda.  
Barraca na terra firme.

QUICIAN

Margem esquerda.  
Barraeão de telhas de barro, des Irmãos Barreiros.

BÔCCA DO LAGO CAMÚ

Margem direita.

BÔCCA DO LAGO TAMUCUNÉ

Margem direita.

ERMIDA

Margem direita.  
Barraca.

SAMUARÁ

Maargem direita e margem esquerda:  
Barracões de zinco e de palhas, nas duas margens, propriedade de Umbelino Bezerra de Hollanda, cearense.

BOTAFOGO

Margem esquerda.  
Barraca.

AJURICABA

Margem esquerda.  
Barracão de telhas de barro, dos herdeiros do cearense Coronel Francellino Ferreira Borges.

BÔCCA DO LAGO CATIPARY

Margem direita.

CATIPARY

Margem esquerda.  
Barracão de zinco, de J. Sicsú, de Manaus.

SACCADO DO METARIPUÁ

Margem direita.

METARIPUÁ

Margem direita.  
Barracão de zinco, de Umbelino de Hollanda.

BÔCCA DO RIO SERUHINY

Margem direita.  
Barracão de zinco, de Umbelino de Hollanda.

SACCADO DE SÃO SEBASTIÃO

Margem esquerda.

SÃO SEBASTIÃO

Margem esquerda.  
Barracão de zinco, de A. A. de Magalhães.

SANTA QUITERIA

Margem direita.  
Barraca.

TENTAÇÃO

Margem direita.  
Barraca.

CAÇADUÁ

Margem direita.  
Barracão de telhas de barro, do Coronel João Velloso da Silveira Bezerra, pernambucano e homem inteligente e de coração magnânimo, a figura mais representativa do baixo rio Purús.

HUMAHYTÁ

Margem esquerda.  
Barracão de telhas de barro, de A. A. de Magalhães.

BÔCCA DO LAGO DE CAÇADUÁ

Margem direita.

BÔCCA DO LAGO INARY

Margem esquerda

CANTO DA FORTUNA

Margem esquerda.  
Barracas.

MUSSUHAN

Margem direita.  
Barraca.

SACCADO DO QUEBEBURIAN

Margem direita.

ANIÇAPÉ

Margem esquerda.  
Barraca.

BÔCCA DO IGARAPÉ DE ANIÇAPÉ

Margem esquerda.

GUAJARRAHAN

Margem direita.  
Barracão de telhas do barro, dos herdeiros do Coronel Francellino Ferreira Borges. Aqui naufragaram as lanchas «Jenny» e «Maury». E' uma passagem perigosa na epocha do rio secco. De lado a lado do rio encontra-se um pedral que difficulta a navegação, porém, é descudio dos nossos maus governos que já o devia ter desobstruido.

ATALAIA

Margem esquerda.  
Terra firme no alto da Firmeza, propriedade de A. A. de Magalhães.

PRAIA DO LAFAYETE

Margem esquerda.  
Onde naufragou o vapor «Barcellos», da antiga Companhia do Amazonas.

LAFAYETE

Margem direita.  
Barracão de telhas de barro, de Luiz de Mendonça.

BÔCCA DO IGARAPÉ D'AGUA PRETA

Margem esquerda.

AGUA PRETA

Margem esquerda.

Barracão de telhas de barro, dos herdeiros do cearense Francisco das Chagas Pinheiro. Terra firme.

PORTO BRAGA

Margem direita.

Barraca.

MALOCA

Margem esquerda.

Barraca.

ALEGRETE

Margem direita.

Barracão de telhas de zinco, dos herdeiros de Miguel Briglia.

SANTA CRUZ DO ALEGRETE

Margem direita.

Barracão de zinco, dos mesmos herdeiros.

FORTALEZA DO TERRUHAN

Margem esquerda.

Barraca.

TERRUHAN

Margem esquerda.

Barracão de telhas de barro, do portuguez José Correia Rodrigues.

IGARAPÉ DO TERRUHAN

Margem esquerda.

SÃO JOAQUIM DO TERRUHAN

Margem direita.

Barraca.

PANAMÁ

Margem esquerda.  
Barraca.

SERURY

Margem direita.  
Barracão de telhas de barro, do cearense Paulo Ferreira do Nascimento.

FLÔRES (ANTIGO TENHA MODO)

Margem direita.  
Barraca.

PAUHARIAN

Margem esquerda.  
Barraca, extrema do seringal Terruan.

SANTA VICTORIA VELHA

Margem esquerda.  
Barraca.

SANTA VICTORIA NOVA

Margem direita.  
Barracão de zinco, de Thomé Sobreira.

IGARAPÉ DE SANTA VICTORIA

Margem direita.

ITACAQUERY

Margem direita.  
Barraca.

IGARAPÉ DE ITACAQUERY

Margem esquerda.

IÇÁ

Margem esquerda.  
Barracão de telhas de barro, dos herdeiros do cearense Alfredo de Souza Batalha.

BÔCCA DO LAGO DO IÇÁ

Margem esquerda.

BÔCCA DO RIO PAUHINY

Margem esquerda.

E' um rio navegavel como o Acre e Alto Purús.

Ha barracões de telhas de barro e de zinco em todas as margens da Foz e pertencem a Joaquim Ribeiro, Raymundo Castello Branco e Quiteria Sobreira, os ultimos cearenses e o primeiro portuguez.

CANTA GALLO NOVO

Margem direita.

Barracão de telhas de barro, de Raymundo Pinheiro Castello Branco, natural de Baturité, Ceará.

NICTHEROY

Margem esquerda.

Barraca.

CANTA GALLO VELHO

Margem direita.

Barraca.

SACCADO DA MARAVILHA

Margem esquerda.

MARAVILHA

Margem direita.

Barraca.

BOCCA DO LAGO DA MARAVILHA

Margem direita.

CANACURY

Margem esquerda.

Barracão de telhas de barro, dos herdeiros do cearense Pedro Gomes do Nascimento.

LIGEIRINHO

Margem direita.

Barraca.

MONTE ALEGRE

Margem esquerda  
Barraca.

BÔCCA DO LAGO PÉRENY

Margem direita.

PERENY

Margem direita.  
Barracão de telhas de barro, de Antonio Joaquim Ribeiro.

BATURITÉ

Margem direita.  
Barracas.

NOVA VISTA

Margem esquerda.  
Barraca.

PARAZINHO

Margem esquerda.  
Barracão de palhas, de Julio de Castro e Silva, cearense.  
Terra firme.

VOLTA DO PAUMARIPÉ

Margem esquerda.  
Barraca.

PAUMARIPÉ

Margem esquerda.  
Barraca.

PELOTAS

Margem esquerda.  
Barracão de zinco, do cearense Coronel Vicente Maia, o celebre propheta que tem predito as seccas do Ceará e outros casos de admiração.

TORRÕES

Margem esquerda.  
Barracão de zinco e palha.

BOCCA DO IGARAPÉ IGUARIAN

Margem esquerda.

BOCCA DO RIO TEUHINY

Margem esquerda.

Barracão de telhas de barro, de Antonio J. Ribeiro.

MARIPUÁ

Margem direita.

Barracão de telhas de barro, dos herdeiros do cearense João de Senna, um dos mais antigos habitantes.

IRACEMA

Margem esquerda.

Barracão de telhas de barro, do cearense Antonio Gomes de Moura, natural de Morada Nova.

BOCCA DO IGARAPÉ DE IRACEMA

Margem esquerda.

RESTAURAÇÃO

Margem esquerda.

Barraca.

MORADA NOVA

Margem esquerda.

Barraca, terra firme.

PORTO ALEGRE

Margem esquerda.

Barraca.

ÓCO DO MUNDO

Margem esquerda.

Barraca, terra firme.

BOM FIM

Margem direita.

Barraca.

BANANEIRAS

Margem direita.  
Barraca.

BOCCA DO LAGO CAYARIAN

Margem direita.  
Barracões de palha.

MONTEPUÁ

Margem esquerda.  
Barraca, terra firme.

SACCADO DA VERA CRUZ

Margem direita.

VERA CRUZ

Barracão de telhas de barro, de Augusto Pinheiro, cearense.

URUBUAN

Margem direita.  
Barracão de palha, de Antonio Joaquim Ribeiro.

BOCCA DO IGARAPÉ URUBUAN

Margem direita.

VOLTA DA FRANÇA

Margem esquerda.  
Barracão de telhas de barro, terra firme, de Augusto Pinheiro.

AFFOGADOS

Margem direita.  
Barracão de zinco, de José Vicente da Silva, cearense.

VICTÓRIA DOS AFFOGADOS

Margem esquerda.  
Barracão de telhas de barro, de Joaquim Carneiro da Motta.

POUCA DEMORA

Margem direita.  
Barracão de telhas de barro.

## SÃO RCMÃO

Margem esquerda.

Barracão de telhas de barro, terra firme. Aqui vive a viuva e os filhos do cearense José Barbosa da Silva, o homem mais progressista que ingressou na Amazonia, quem mandou construir os vapores «Tocantins» e «Moacyr», embarcações de melhor conforto. Homem honrado e de excelente coração. Os seus herdeiros fôram victimas de um miseravel que está impune, pelo falta de justiça no Brasil.

## BOCCA DO LAGO SÃO LOURENÇO

Margem direita.

## SÃO LOURENÇO

Margem direita.  
Barracão de palha.

## ICÔ

Margem esquerda.  
Barracão de palha.

## SÃO BERNARDO

Margem direita.  
Barracão de zinco, da viuva Hildebrando Baptista.

## CAJAZEIRAS

Margem esquerda.  
Terra firme.

## CARAPIRY

Margem direita.  
Barracão de zinco, do cearense Francisco José Maria.

## BOCCA DO LAGO DO CARAPIRY

Margem direita.

## SÃO MIGUEL

Margem esquerda.  
Barracão de telhas de barro, de Jacob da Costa Gadelha.

SACCADO DE SÃO MIGUEL

Margem direita.

Dentro deste saccado, que ficou lago, encontra-se o antigo barracão ANORY.

BUENOS AYRES

Margem direita.

Barraca.

BÒA HORA

Margem direita.

Barracão de telhas de barro, terra firme, propriedade de J. G. Araujo, de Manaus.

SANTO ELIAS

Margem esquerda.

Barracão de zinco, de Jacob Gadelha.

BOCCA DO LAGO QUIMIAN

Margem esquerda.

Barraca.

SANTA SOPHIA

Margem esquerda.

Barracão de palha.

SÃO JOAQUIM

Margem esquerda.

Barracão de palhas, de D. Eugenia Roza da Silva, irmã de José Barboza da Silva.

SINIMBÚ NOVO

Margem direita.

Barracão de zinco, de J. G. Araujo.

SACCADO DE SÃO JOAQUIM

Margem direita.

Barraca.

SÃO JOAQUIM VELHO

Margem direita.

Barraca.

MAPIÁ

Margem esquerda  
Barracão de telhas de barro, terra firme, do cearense José Delfino de Lima.

BOCCA DO IGARAPÉ DO MAPIÁ

Margem esquerda.

SÃO LEOPOLDO

Margem esquerda.  
Barraca.

SINIMBÚ VELHO

Margem direita e margem esquerda.  
Barracas e campos onde fôram barracões.

FINANÇA

Margem direita.  
Barraca.

DESCANÇO

Margem direita.  
Barraca.

BOCCA DO RIO INAUHINY

Margem esquerda.  
E' navegavel a lanchas e rico em borracha e em abioranas especiaes, que só são encontradas em suas margens. Terra firme. barracão de telhas de barro, todo elle pertence ao cearense Antonio Gomes de Moura.

SÃO PEDRO DE INAUHINY

Margem direita.  
Barracões de palha.

BARRACA DO FERREIRA

Margem esquerda.  
Barraca.

SALPICO

Margem direita.  
Barraca.

BOCCA DO LAGO DO SALPICO

Margem direita.

DESTERRO

Margem esquerda.

Barracão de telhas de barro, terra firme, de Maximo Padilha, antiga propriedade do cearense Coronel Miranda Araujo, que foi dono do vapor «Tamaudúá», depois «Acarahú» e hoje «Aquidaban», o vapor que conduziu Placido de Castro para o Acre.

BOCCA DO LAGO DO DESTERRO

Margem esquerda.

DESTERRO VELHO

Margem esquerda.

Onde foi o antigo barracão.

CONCEIÇÃO DO DESTERRO

Margem direita.

Barracas.

IGARAPÉ PRETO

Margem direita.

Barracão de palha.

BOCCA DO IGARAPÉ PRETO

Margem direita.

IGARAPÉ DA DIVIZA

Margem direita.

Diviza do seringal Bom Lugar.

NOVA VIDA

Margem direita.

Barracas.

CAIÇARA

Margem esquerda.

Barraca.

### PAXIUBA

Margem direita.  
Barraca.

### BOM LUGAR

Margem direita.  
Barracão de palha, dos herdeiros do Coronel Guilherme.

### BOCCA DO IGARAPÉ DO BOM LUGAR

Margem direita.  
Barracas de palhas.

### SAMAUMA DO BOM LUGAR

Margem esquerda.  
Barraca.

### SAMAUMINHA

Margem direita.  
Barraca.

### CANTO ESCURO

Margem esquerda.  
Barracões de palha, de Antonio Leite.

### MAPONGAPÁ

Margem direita.  
Barracão de zinco, dos herdeiros do Barão da Bocca do Acre, antiga propriedade do índio Camicuan, que deu a vida em defesa dos civilizadores dessa região. Em recompensa de seus bons serviços o Commendador João Gabriel arranhou-lhe uma patente de capitão da Guarda Nacional e dono de Mapongapá.

### MONTE VERDE

Margem esquerda.  
Barracão de zinco, propriedade do cearense Ricardo Alves Carneiro, o velho pioneiro acreano e o unico sobrevivente, tendo chegado em Bocca do Acre no dia 3 de Fevereiro de 1878, no vapor «Anajás», em companhia de João Gabriel, porém já estava no rio Purús, em Tauariá, desde Março de 1873.

CÁ-TE-ESPERO

Margem esquerda.  
Barracas, terra firme, dos herdeiros do Barão.

SACCADO

Margem esquerda.  
Barraca.

INFERNO

Margem direita.  
Barracas.

SÃO JOAQUIM DO INFERNO

Margem direita.  
Barracas.

SÃO PEDRO

Margem esquerda,  
Barraca, terra firme.

TERRA FIRME

Margem esquerda.  
Casa de telhas e barracas. Encontra-se a Estação de Radio e foi ha muitos annos adquerida pelo superintendente de Floriano Peikoto, o cearense Antonio Custodio da Cunha para ser ahi a séde do Municipio mas, como só pagasse TRINTA CONTOS DE REIS, metade do preço ajustado, ficou sem effeito e continuou a villa na Bocca do rio Antimary.

E' o melhor e o mais apropriado lugar para a capital do Acre.

BOBCA DO RIO ACRE

Margem direita.

O rio Acre tem as suas nascentes na republica do Perú, perto das cordilheiras Andinas, aos 11°, 5' de lat. Sul e 70° e 15' Oéste de Greenwich. correndo para N. O. até lançar as suas aguas no rio Purús, a 8°, 45' de lat. Sul e 67°, 10' e 15'' de long. Oéste de Greenwich e 24° e 16' Oésté do Rio ds Janeiro, num percurso de mais de 400 milhas e distante de Belém do Pará 3.422 milhas.

A distancia de Bocca do Purús é de 950 milhas

Foi desbravado por Alexandre de Oliveira Lima, consagrado pelo povo BARÃO DA BOCCA DO ACRE, parente da

esposa do Commendador João Gabriel do Carvalho e Mello, em companhia de quem veio em 3 de Fevereiro de 1878, no vapor «Anajás», do commandante Carepa.

Pela posição hydrographica do ponto convergente da navegação dos rios Purús e Acre, sendo accessivel em qualquer epocha, está destinada a um grande futuro. E' uma povoação



CEL. JOÃO ANTHERO



CEL. ASSUMPÇÃO

prospera, de iniciativa toda particular e muito especialmente dos patriotas coroneis João Ferreira Anthero, cearense e José Assumpção Filho, pernambucano, com a cooperação do Agente dos Correios sr. Joaquim Rodrigues do Valle e da professora D. Thereza Tavora de Oliveira.

### BÔA ESPERANÇA

Margem direita.

Barracão de zinco, de Francisco Assis de Vasconcellos,

### FLORESTA

Margem esquerda.

Barracão de zinco, de Joaquim de Mello,

SANTO ANTONIO

Margem esquerda.  
Barracão de palha, dos herdeiros do Coronel Antonio de Miranda Araujo.

PRAINHA

Margem esquerda.  
Barracão de palha.

BARRA NOVA

Margem direita.  
Barracão de palha.

TRIUMPHO

Margem esquerda.  
Barracão de palha.

ARIPUANÃ

Margem direita.  
Barracão de palhas.

CAMITIÚ

Margem esquerda.  
Barracão de palhas,

MADEIRINHA

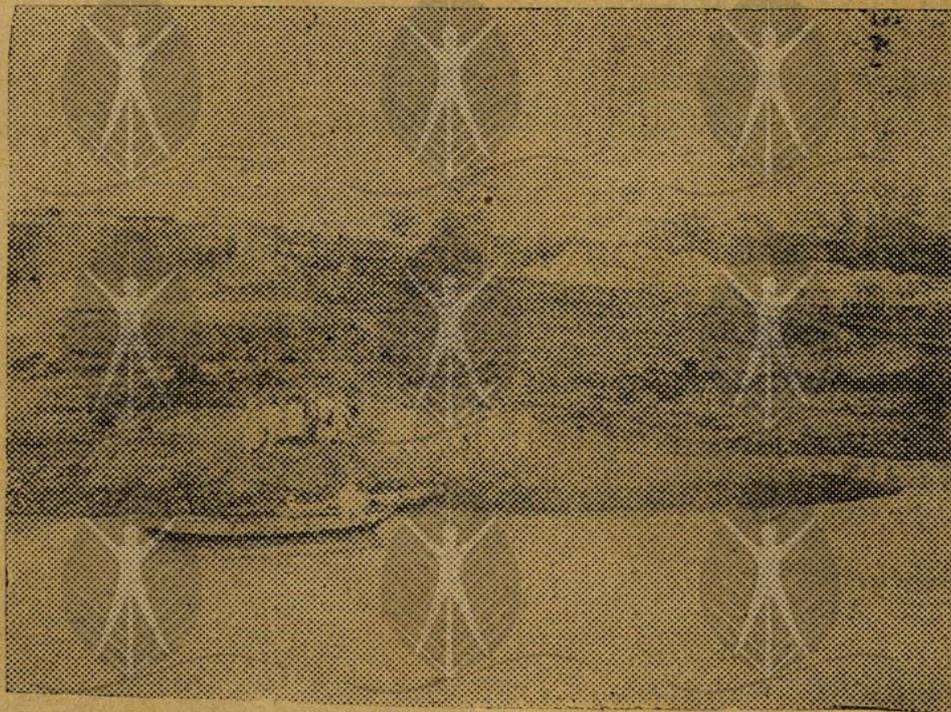
Margem esquerda.  
Barracão de palha, do capitão Porfirio Gós.

SANTA LUZIA

Margem esquerda.  
Barracão de Joaquim Nogueira da Costa, o patriota que primeiro protestou contra a ocupação dos bolivianos.

FLORIANO PEIXOTO

Margem esquerda.  
Villa Amazonense, outrora muito prospera, hoje em franca decadencia, tudo indicando que vae desapparecer. Isto notava-se quando o Acre fazia parte do Municipio e quando a borracha alcançou preços elevados.  
Desmembrada essa fonte de riqueza e desclassificado o



### FLORIANO PEIXOTO

unico producto de exportação e mais ainda sobrevivendo uma serie de lamentaveis acontecimentos, a Villa inclinou-se na decadencia. O lugar fôï desbravado pelo cearense Felismino Alves dos Santos e passou a Villa em 22 de Outubro de 1890, pela operosidade de seu bemfeitor, o Cel. João Damasceno Girão e seu socio, o piauihyense Antonio Escolastico de Carvalho.

### BOCCA DO RIO ANTIMARY

Margem esquerda.

E' navegavel a lancha e farto de borracha.

### SÃO FRANCISCO

Margem direita.

Barracão de telhas de barro, de Leite & C.

### ENTRE RIOS

Margem direita.

Barracão de palha, dos herdeiros do Coronel Felicio Maciel, cuja historia de aventuras e tragedias é cêdo para se contar.

### CAMPINAS

Margem esquerda.

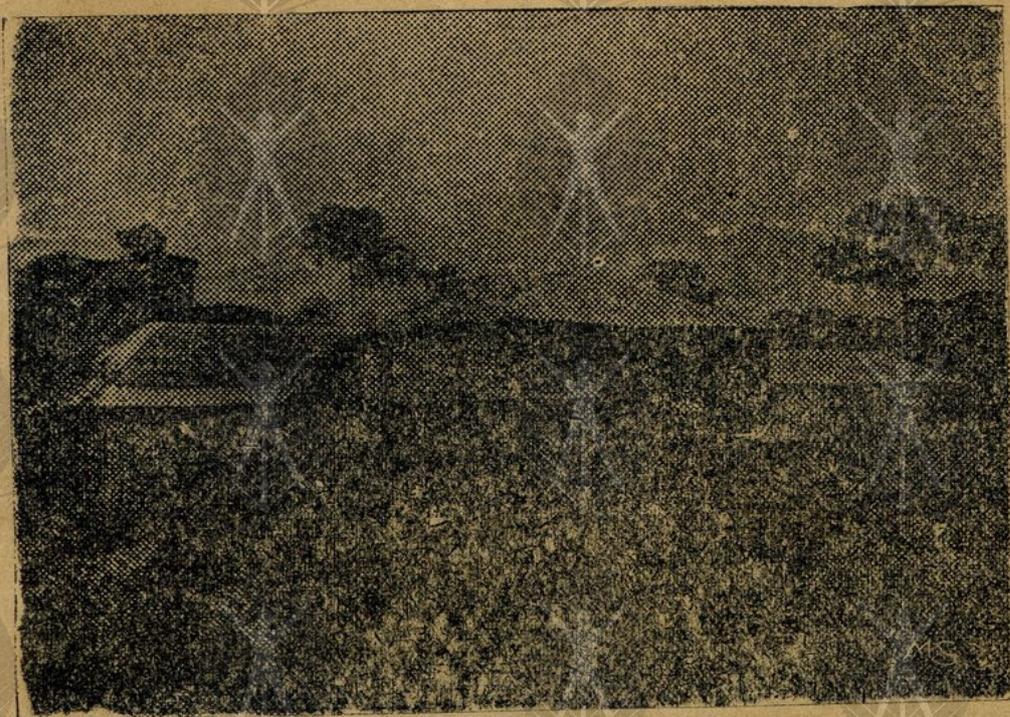
Barracão de zinco, engenho de canna, de B. Ley & C.

PORTO CENTRAL

Margem esquerda.  
Barracão de telhas de barro, do Coronel Sebastião Dantas.

SANTA FILOMENA

Margem direita.  
Barracão de palhas, do Banco do Brasil.

LUA NOVA

## LUA NOVA

Barracão d zinco, de Leite & C.

REDEMPÇÃO

Margem esquerda.  
Barracão de zinco, de Leite & C.

NOVO ANDIRÁ

Margem esquerda.  
Barracões de telha de barro e de zinco. propriedade de Leite & C., mas arrendada ao Coronel Sebastião Dantas. E' a casa de commercio mais importante do baixo rio Acre.

BOCCA DO RIOZINHO DO AMDIRÁ

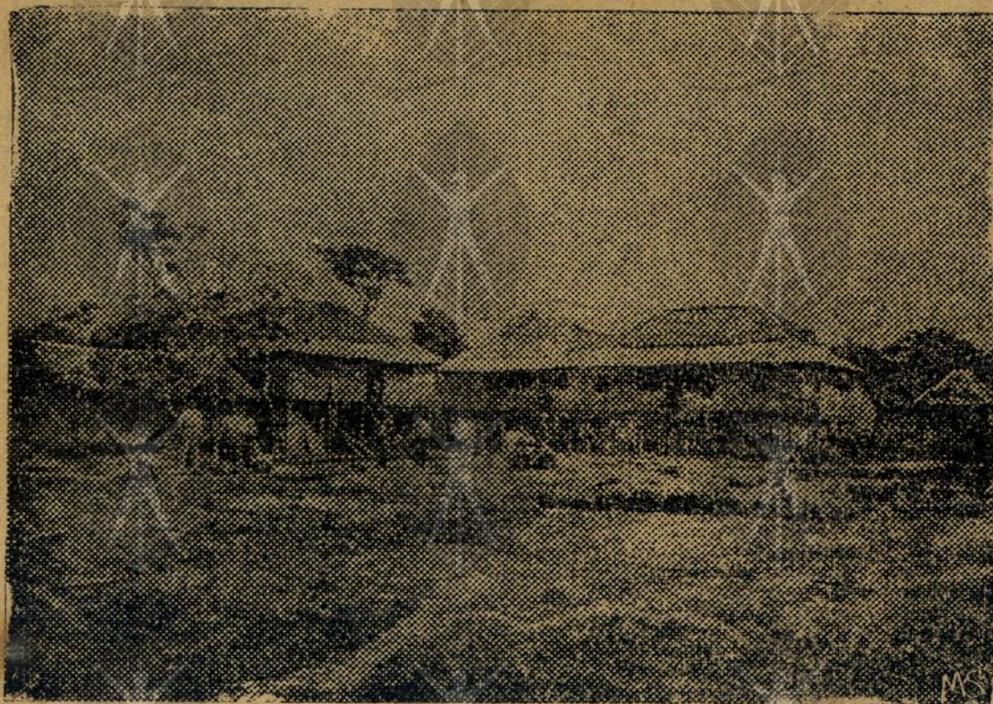
Margem esquerda.  
E' navegavel a lanchas e farto de borracha de primeira  
qualidade.

MARANGAPE

Margem esquerda.  
Barracão de palhas, de Francisco Taboza.

VENEZA

Margem direita.  
Bonito chalet de madeira e zinco, de Leite & C.

NOVO AXIOMA

NOVO AXIOMA

Margem direita.  
Barracão de zinco e de palhas, residencia do Commen-  
dador Joaquim Maria Leite, chefe da firma Leite, & C., factor  
de ordem e trabalho, portuguez amissisimo do Brasil.

PIRAPORA

Margem esquerda.  
Barracão de palhas e zinco, de Francisco Taboza.

NOVA GRANADA

## NOVA GRANADA

Margem direita.

Barracão de zinco, propriedade de Luiz de Mendonça, cearense, inteligente e estimável, successor de A. Bernaud & C., a firma que succedeu a de E. J. Nunes Silva & C, do Visconde de Santo Elias, do Pará.

IMPERATRIZ

Margem esquerda.

Barracão de palhas, de Francisco Taboza.

MACAPÁ

Margem direita.

Barracão de telhas de barro. do Cel, José da Silva Dantas, importante propriedade.

BÔA VISTA

Margem direita.

Barracão de zinco, do mesmo proprietario.

ESPERANÇA

Margem esquerda.

Barracão de telhas de barro, dos herdeiros do cearense



### ESPERANÇA

Augusto de Miranda Filho. Foi aqui que se realizou o encontro do vapor «Aquiry» com a lancha de Manuel Felício.

### CAQUETÁ



CORONEL JOSÉ DA SILOA DANTAS

### PORTO ACRE

Margem esquerda.

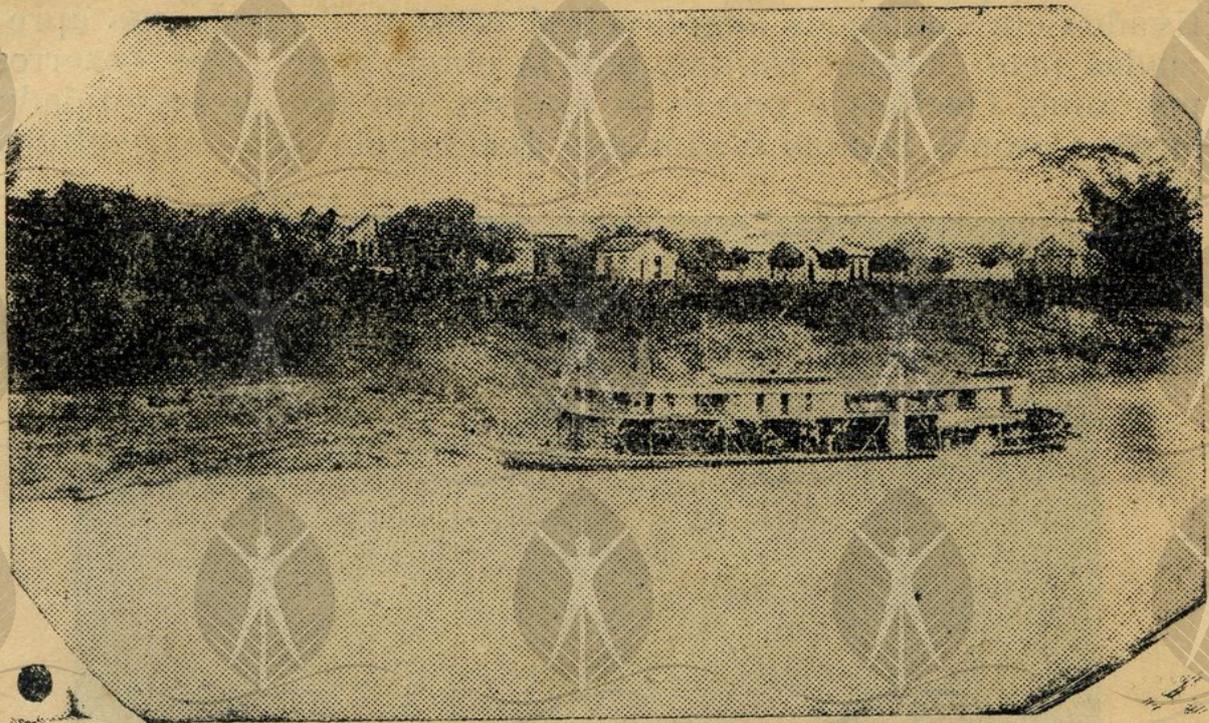
Povoação acreana, séde do 2.º termo da Comarca do Rio Branco. Antiga PUERTO ALONSO, fundada pelos bolivianos

Margem direita.

Distante de Belém do Pará 2.505 milhas, propriedade do Coronel José da Silva Dantas.

Extrema do Amazonas com o Territorio do Acre. Foi onde as forças acreanas fizeram seu quartel-general. Foi dahi tambem que partiu José Carvalho chefiando a primeira insurreição contra o dominio da Bolivia nas terras do Brasil-acreano.

Todos os movimentos contra a Bolivia fôram iniciados deste lugar.



### PORTO ACRE

em 9 de Janeiro de 1899 e depois Cidade do Acre, séde do Governo Provisorio de Luiz Galvez, em 14 de Julho do mesmo anno. muito sangue de brasileiros e de bolivianos foi derramado neste lugar.

### FLORESTA

Margem esquerda.

Barracão de palhas, da vde iuva Guilhverme Miranda,

### BOM DESTINO

Margem direita.

Barracão de telhas de barro, antiga propriedade do patriota acreano Coronel Joaquim Victor da Silva, hoje pertencente ao seu sobrinho afim, Coronel José da Silva Dantas, typo especial de bondade, actividade e idéas progressistas. Juntas com com Caquetá, Bôa Vista e Macapá, nas margens do Acre e os centros São João de Canindé e Ôco do Mundo, formam uma enorme propriedade, com area superior a alguns paizes. Possui cerca de duas mil estradas, trabalhando mais de trezentos homens e produzindo mais de duzentos mil kilos de berracha, porém com capacidade para mais de quatrocentos mil kilos. Ha neste seringal grandes campos abertos na matta vir-

gem a braço, onde foi dispendida vastas sommas, estando cultivados em condições adaptaveis á criação de gado, tão apreciadas peio Coronel Dantas, que já obtem mais cem bezerras por anno. Ovelhas e porcos já existem em grande quantidade. O Sr. Coronel Dantas é tambem apaixonado pela agricultura,



BOM DESTINO

tendo iniciado o plantio do café e do cacau, e o milho já na ultima safra produziu mais de CEM MIL KILOS. Ha tambem nas terras do Coronel Dantas immensa quantidade de castanhas. Cogita o Coronel Dantas de fazer os seus transportes em caminhões, tendo para isso iniciado a adaptação das suas estradas ou varadouros.

### GLORIA

Margem esquerda.

Barracão de palha. da viuva de Guilherme Miranda.

### HUMAHYTHÁ

Margem esquerda.

Barracão de telhas de barro, propriedade dos herdeiros do capitão Antonio Leite Barboza, o brasileiro que com seu primo Newtel Maia acceitaram o dominio da Bolivia. Neste seringal, com o apoio do Capitão Leite, os bolivianos installaram a Delegacia Nacional da Bolivia, chefiada por Ladislau Ibarra e ergueram a forca onde pereceram patriotas brasileiros.

CURUPAITY

Margem esquerda.

Barracão de palha, do mesmo proprietário.

UNIÃO

Margem esquerda.

Barracão de palha.

BOA UNIÃO

Margem direita.

Barracão de palha.

PREFERENCIA

Margem direita.

Barracão de palhas.

NOVO HORIZONTE

Margem direita.

Barracão de palha, de João Felipe da Silva.

TRANSWAL

Margem direita.

Barraca.

BAGAÇO

Margem direita.

Barracão de telhas de barro, bonito e confortavel chalet do Sr. J. Carneiro da Motta.

SÃO CARLOS

Margem direita.

Barracão de palha.

ORIENTE

Margem direita.

Barraca de palha.

BAIXA VERDE

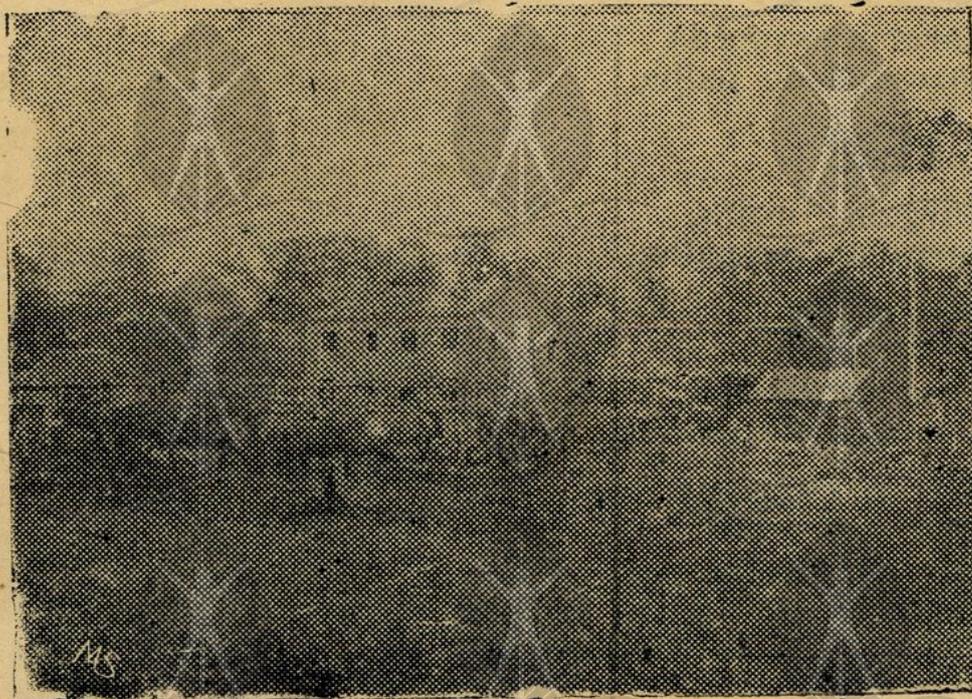
Margem direita.

Barracão de palha, de Antonio Brandão.

NOVA OLINDA

Margem direita.

Barracão de telhas de barro, do Coronel Porfirio da Purificação Sá, maranhense e typo bonissimo e por isso



NOVA OLINDA

miseravelmente explorado pelos «aguias», pois possuindo um seringal que sahe das margens do rio Acre ao rio Abunã, riquissima propriedade, vive sempre com os seus negocios atrapalhados.

VINTE E TREIS DE JULHO

Margem direita.

Barracão de palhas, onde negocia o Commandante Antonio Moraes, norte-riograndense e cidadão de operosidade invulgar.

VISTA ALEGRE

Margem direita.

Barracões de telhas de barro, de D. Gloria Leite.

CATUABA

Margem direita.

Barracão de telhas de barrô, de J. Carneiro Motta.

### NOVO ORIENTE

Margem esquerda.  
Barracão de palhas.

### LIBERDADE

Margem direita.  
Barracão de zinco, do Coronel Antonio Evangelista Vanderley. Aqui acampou o Coronel Placido para offerecer o combate de 18 de Setembro de 1902.

### BELLO JARDIM

Margem direita.  
Barracão de palhas.

### PANORAMA

Margem esquerda.  
Barracão de palha e zinco, do major Adolpho Barbosa Leite. Foi aqui que Placido de Castro na manhã de 15 de Setembro de 1902 fuzilou um rapazinho de pouco mais de 15 annos.

### IGARAPÉ DA JUDIA

Margem direita.  
Barracão de telhas de barro, do major Apollinario.

### EMPREZA

Margem esquerda.  
Barracões de telhas e de palha, propriedade dos herdeiros Parente, incluzive o Dr. José Francisco de Mello, Chefe de Policia do Territorio.

### RIO BRANCO

Margem direita e margem esquerda.  
Distante de Belém do Pará 2.590 milhas. E' a actual capital do territorio, edificada nas duas margens do rio Acre, com os bairros; Penapolis, Rio Branco e Quinze, com diversas praças, ruas e avenidas, casas construidas, na maioria de madeiras e cobertas de zinco, apresenta entretanto um aspecto agradável. Foi fundada em 25 de Setembro de 1904, pelo primeiro Prefeito General Rafael Augusto da Cunha Mattos, E' illuminada a luz electrica, possúe telephone, Estação Radio Telegraphica, Capitania dos Portos, Meza de Rendas, Correio

de 3.<sup>a</sup> Classe, Cadeia, Quartel do Regimento Policial, Agencia do Banco do Brasil, Banco do Acre e casas de commercio muito bem sortidas. O Forum e as demais repartições publicas são em casas de madeiras e alugadas. Na praça Tavares de Lyra, existe um jardim, onde a banda musical da policia, ás quintas-feiras e domingos, entretém os habitantes.

### BAGÉ

Margem esquerda.

Barracão de zinco, de Alves Braga & C.

### AMAPÁ

Barracão de palha, dos herdeiros do Coronel João Donato de Oliveira.

### NOVA EMPREZA

Margem esquerda.

Barracão de zinco, propriedade de Alves Braga & C., arrendada a Seixas & C., firma constituída dos Srs. Edmundo Seixas e João Cancio Fernandes, que por varias vezes tem exercido as funcções de Prefeito e Governador, administrações em que mereceu os applausos do Ministro do Interior e dos habitantes em geral, affirmando a capacidade do homens que vivem no Acre e dizendo que não carecemos de gente extranha, sendo perfeitamente dispensaveis os *cherimbabos* do Governo Federal.

### BOCCA DO RIOZINHO

Margem esquerda.

Rio navegavel em lanchas, propriedade de Leite & C.

### FLÔR DO OURO

Margem esquerda.

Barracão de palha.

### BEMFICA

Margem direita.

Barracão de zinco, do velho acreano Coronel Rôlla. Foi aqui, onde se verificou o ataque dos vapores «Rio Tapajós» e «Watrin», ao aviso «Liberdade»; onde viajava Luiz Galvez, chefe do Estado Independente.

### PARAIZO

Margem esquerda.

Barracão de palha, de Lesko Araujo, actualmente residente no Ceará.

### CAPATARÁ

Margem direita.

Rico seringal que pertenceu a Placido de Castro e ultimamente em questões constantes, sendo motivo de muita vida suprimida. Ha no centro vinte e dois magnificos campos para criação de gado, trabalho dos indios em annos muito distantes

### ITÚ

Margem esquerda.

Barracão de telhas de barro, seringal que produz mais de cem mil kilos de borracha.

No centro desta propriedade encontra-se a fazenda «Palmares, ambas pertencentes as Coronel Honorio Alves das Neves, pernambucano e cidadão que apresenta excellentes serviços pró Acre,

Em conferencias, na Associação Commercial do Rio de Janeiro, na Sociedade de Agricultura e perante os altos poderes da Nação, o Sr. Coronel Honorio tem demonstrado o melhor amôr pelo Acre.

Nos jornaes e em folhetos tem S.S. indicado a uberidade do sólo acreano e a facilidade de ganhos para queira trabalhar naquella terra.

E o seu exemplo pessoal é uma affirmação de como pelo trabalho, alli se consegue a abastança. Essa fazenda, o seringal Itú e optimos predios na capital da Republica, asseguram ao Sr. Coronel Honorio, bons rendimentos.

«Palmares» é um valioso attestado da operosidade e admiravel capacidade de trabalho desse homem simples e affavel.

Da matta virgem que era em 1904, o Coronel Honorio, destruindo gigantescos madeiros com o machado do tenaz sertanejo, fez surgir essa bella «Palmares».

Aberto o campo iniciou o plantio de capins.

Naquelle mesmo anno (1904) plantava o «Milhano», o «Mimoso» e o «Colonia», trazidos do Ceará. Em 1905, importava do Rio de Janeiro e semeiava dez kilos de sementes do «Jaraquá». Em 1906 introduziu o «Guiné», que trouxera da Bahia.

Em 1907 plantava o «Gordura» e em 1909 importava da Australia o «Corôa».

Entretanto, predomina nos seus campos o «Jaraguá».

O botânico Sr. Kuhlman, da Commissão norte-americana que viu e attentamente observou «Palmares», apresentou o seguinte resultado;

Jaraguá—*Andropogum rufus* (cultivado).

Papuan—*Paspalum* (sub-expontaneo).

Gordura—*Melinis numiteflora* (cultivado).

Terra magnifica, apresentando-se perfeitamente oxidada e bastante drenada.

A area cultivada aproxima-se de 2.000 hectares, com perto de 20 kilometros cercados de arame e estacados com madeiras de massaranduba e outras desta rezistencia.

Possúe «Palmares» cerca de duas mil rezes.

A industria do queijo e da manteiga estão iniciados com futuro promissor sendo producto de primeira qualidade e por isso preferido aos do Sul.

Os curraes são vastos, de madeiras apropriadas, tendo tambem casas ladrilhadas para os bezerros.

Ha um banhêiro carrapaticida e construido sob todas as regras modernas.

A casa de residencia é vasta e confortavel e encontra-se na parte mais elevada do campo, justamente no centro e na divisão das aguas que correm para o Rio Ituxy e o igarapé São João do Itú, os quaes são de aguas crystalinas e nascem exactamente dentro do campo de «Palmares», a 10°, 28' e 54" L. S.

Segundo affirmativas do Dr. Barros, medico da Commissão de limites com a Bolivia, ha em «Palmares» aguas ferruginosas e calcarias, motivo da sua salubridade, por isso que alli são promptamente restabelecidas todas as pessôas atacasdas de polynevrite.

Palmares é um lindo lugar e quem o vê fica devêras impressido e ao se retirar, parte com saudade, ficando tambem sempre lembrado das gentilezas do Coronel Honorio.

### REMANSO

Margem esquerda,  
Barracão de zinco, de N. Maia & C.

### SÃO LUIZ DO REMANSO

Margem direita,  
Barracão de zinco dos herdeiros de Francisco Sombra.

SÃO GABRIEL

Margem esquerda.  
Barracão do palha, de Theodoro M. Souza.

NOVA AMELIA

Margem direita.  
Barracões de zinco, de Suarez Hermanos, bolivianos.

PERSEVERANÇA

Margem direita.  
Barracões de palha, de Abel Miranda.

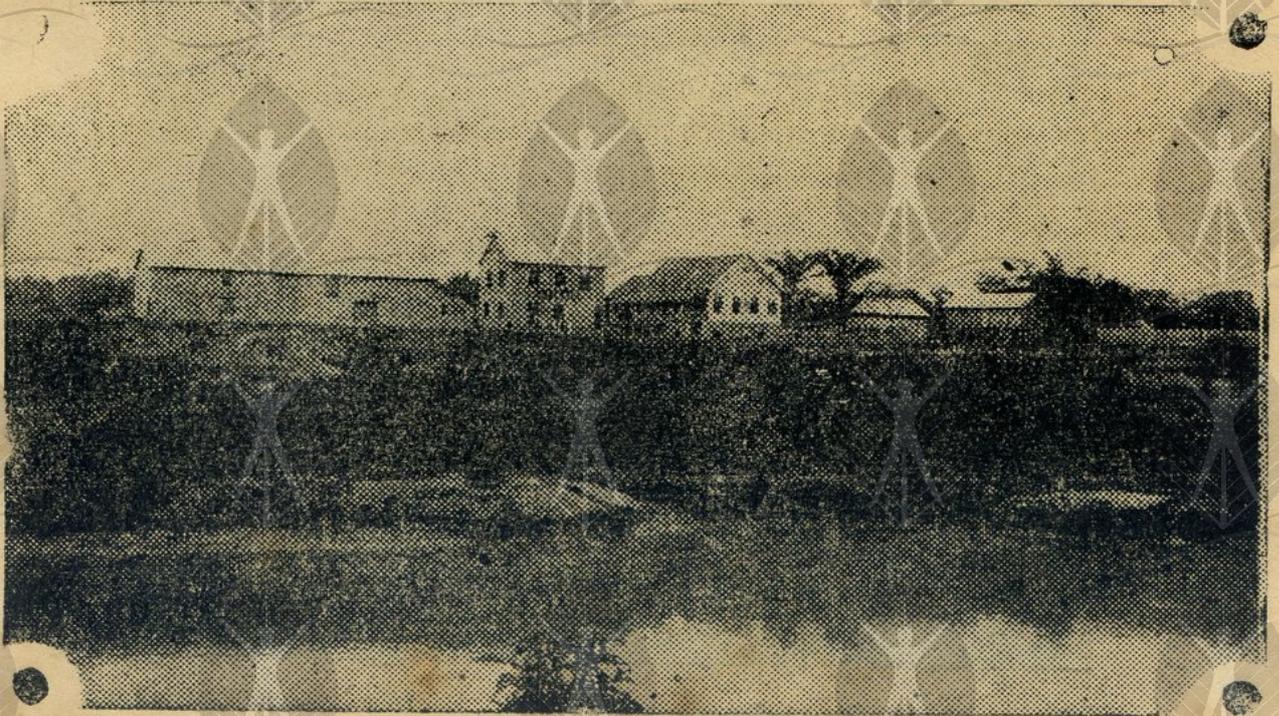
VILLA NOVA

Margem esquerda.  
Barracões de palha, dos herdeiros de João do Monte.

SÃO FRANCISCO DE IRACEMA

Margem esquerda.  
Barracões de zinco e palha, de Alves Braga & C.

IRACEMA



IRACEMA

Margem direita.  
E' o melhor e o mais importante seringal do Acre, per-

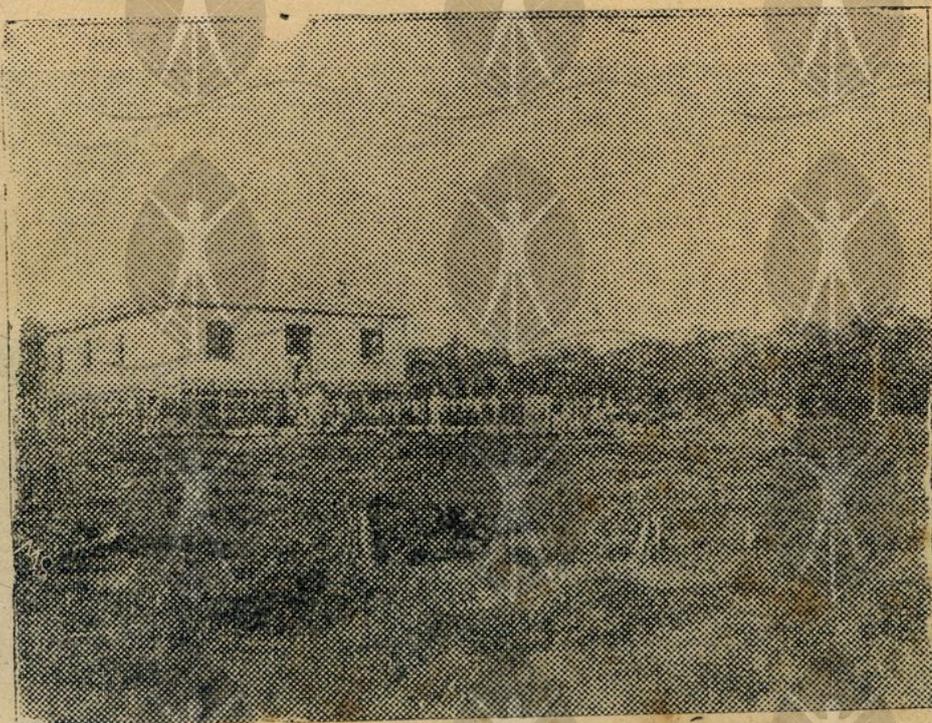
tence ao Coronel Raymundo Vieira Lima, popularmente conhecido por «Coronel Raymundo Sargento». É o maior contribuinte do Acre, pois em 1925, pagou mais de 500 contos de imposto de exportação. O estabelecimento commercial é de primeira ordem, encontraudo-se quanto se precisa na região. A casa de moradia é esplendida, illuminada a luz electrica, com agua encanada e ricamente pintada, offerece um viver perfeitamente confortavel. Engenho de canna para assucar e alcool, prensa de extrahir oleos, padaria, curro modello e criação de gado, com uma produçãõ de mais de 500 mil kilos de borraça. Iracema é realmente uma magnifica propriedade.

### BÔA FÉ

Margem direita.

Antiga residencia do Coronel José Soares Peareira, e foi ahí que o Dr. Francisco Mangabeira compôz o hymno do Acre e onde estava o centro de operações do exercito acreano e acampado tambem o 27.º Batalhão do nosso exercito.

### INDEPENDENCIA



INDEPENDENCIA

Margem esquerda.

Barracão de telhas de barro, dos herdeiros de Pedro Jácome.

EUROPA

Margem esquerda.  
Barracão de palha, de Manoel Pereira Lima.

PAUMARIZINHO

Margem esquerda.  
Barracão de palha, de Alves Braga & C.

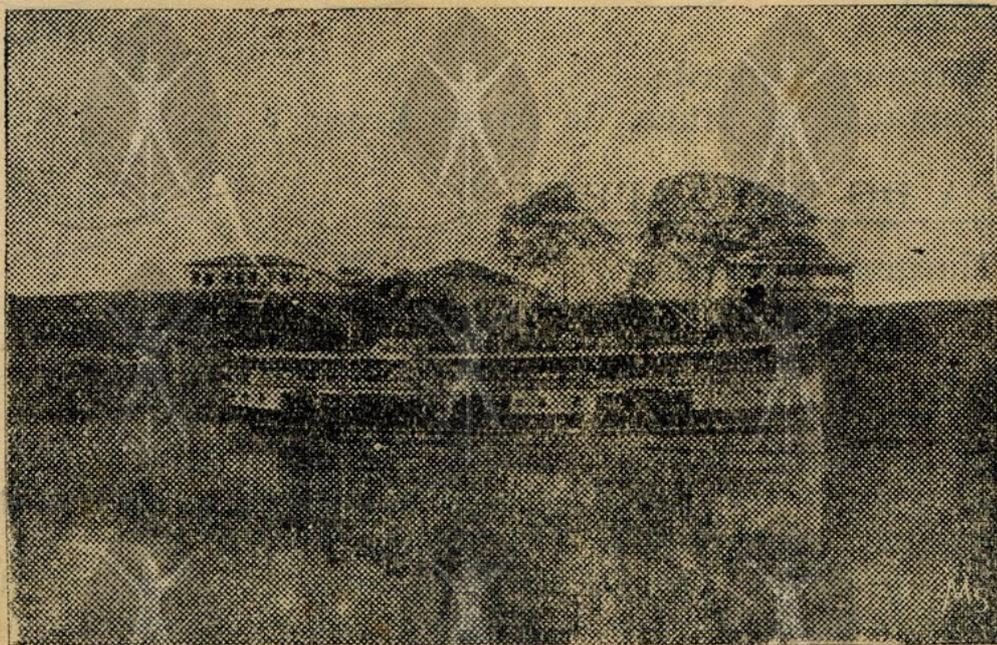
AQUIDABAN

Margem direita.  
Barracão de zinco, de Raymundo Sargento.

SÃO MIGUEL

Margem direita.  
Barracão de telhas de barro, da viuva Miguel Maia.

SOLEDADE OU ALBRACIA



SOLEDADE

Margem esquerda.  
Barracão de telhas de barro e de zinco, de Raymundo Sargento.

EQUADOR

Margem direita.  
Barracões de zinco e palha, proprietários Raymundo Sargento e Alves Braga & C.

PORTO FRANCO

Margem esquerda.  
Barracão de palhas.

BÔA VISTA

Margem direita.  
Barracão de palha, de Kalil Mustafá, syrio.

VISTA ALEGRE

Margem esquerda.  
Barracão de palha, de Francisco Nogueira.

JEQUIÁ

Margem direita.  
Barracão, de zinco, fazenda de gado.

SIBERIA

Margem esquerda.  
Barracão de zinco, de Alves Braga & C.

BOCCA DO RIO XAPURY

Margem esquerda.  
E' um rio navegavel e rico em bôrracha.

XAPURY

Margem direita.  
E' a mais antiga cidade acreana. Dista de Belém do Pará 2775 milhas, em frente á Fóz do rio de seu nome em lugar devéras aprazivel. Possúe 18 ruas uma praça e um bosque. E' a mais commercial do territorio. O municipio rende cerca de trezentos contos de reis, o movimento judiciario é o mais importante de todo o Acre, entretanto, o Sr. Dezebargader Djalma de Mendonça, o mais politiqueiro magistrado do Acre, teve o desplante de pedir ao Ministro do Interior a extinção desse termo judiciario, movido por fins inconfessaveis. Os filhos do Acre, por certo, nunca esquecerão esse vampiro.

NOVA ESPERANÇA

Margem direita.  
barracão de palha, de Moysés Bendahan.

PACEMAR

Margem esquerda.  
Barracão de zinco, de Manuel José Lopes Filho.

FELIPINAS

Margem esquerda.  
Barracão de zinco e palhas, de Henrique Figueirêdo.

SANTA FÉ

Margem direita.  
Barracão de telhas de zinco e palha, de Alves Braga & C.

PORVIR VELHO

Margem direita.  
Barracão de telhas e palha, de Alves Braga & C.

PORVIR

Margem direita.  
Barracão de zinco, dos herdeiros de Antonio Vieira de Souza.

PORTO LIMPO

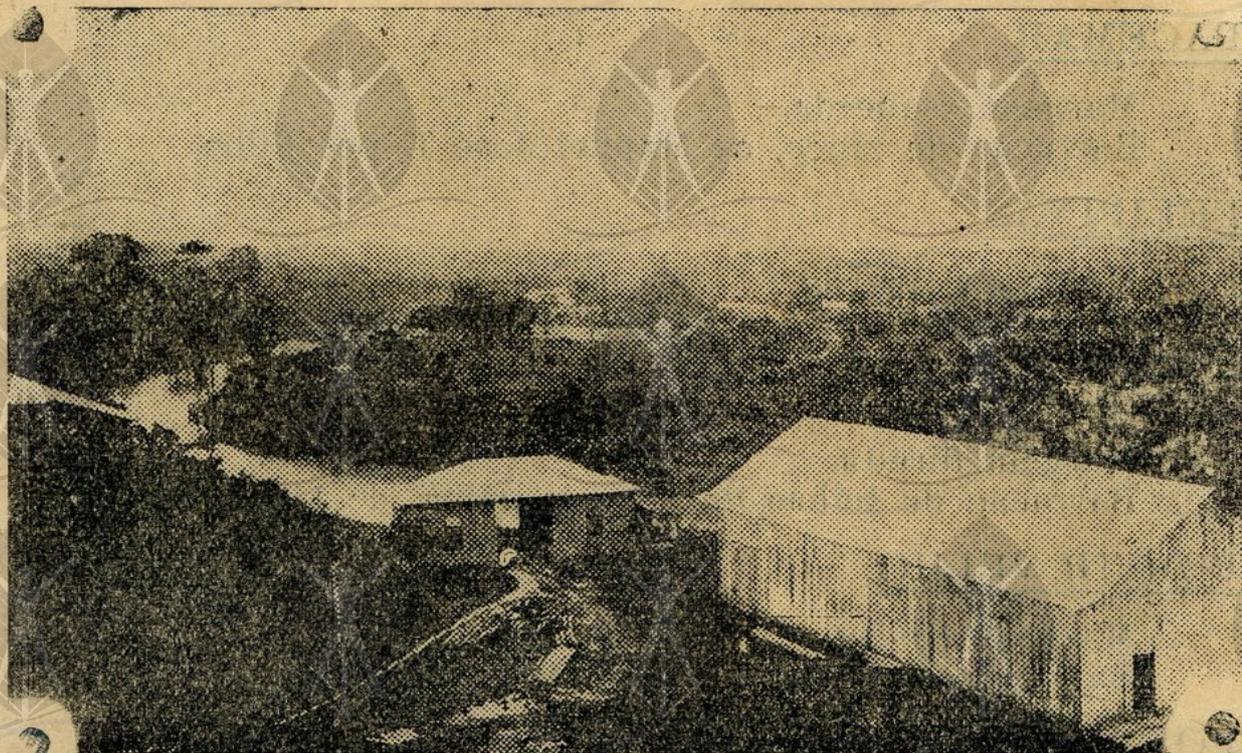
Margem esquerda.  
Barracão de palha, de Manuel José de Souza.

CARMEN

Margem esquerda.  
Propriedade de Alves Braga & C.

BRAZILIA

Margem esquerda.  
Cidade brasileira, fundada em 1910, pela iniciativa patriótica do advogado norte-riograndense Coronel José Cordeiro Barboza, veterano da campanha acreana, Dr. Luiz Barreto de Menezes, Antonio José de Almeida e outros que num momento feliz, em frente á cidade boliviana COBÍJA, hasteiaram o pavilhão do Brasil mostrando ao estrangeiro que onde haja um brasileiro, a nossa Nação terá sempre uma sentinella vigilante. Brazilia nada deve aos nossos governantes, pois a sua primeira casa e para as audiencias do Juiz do 2.º termo da Comarca do Xapury, foi producto de uma subscrição popular e a



### BRAZILIA

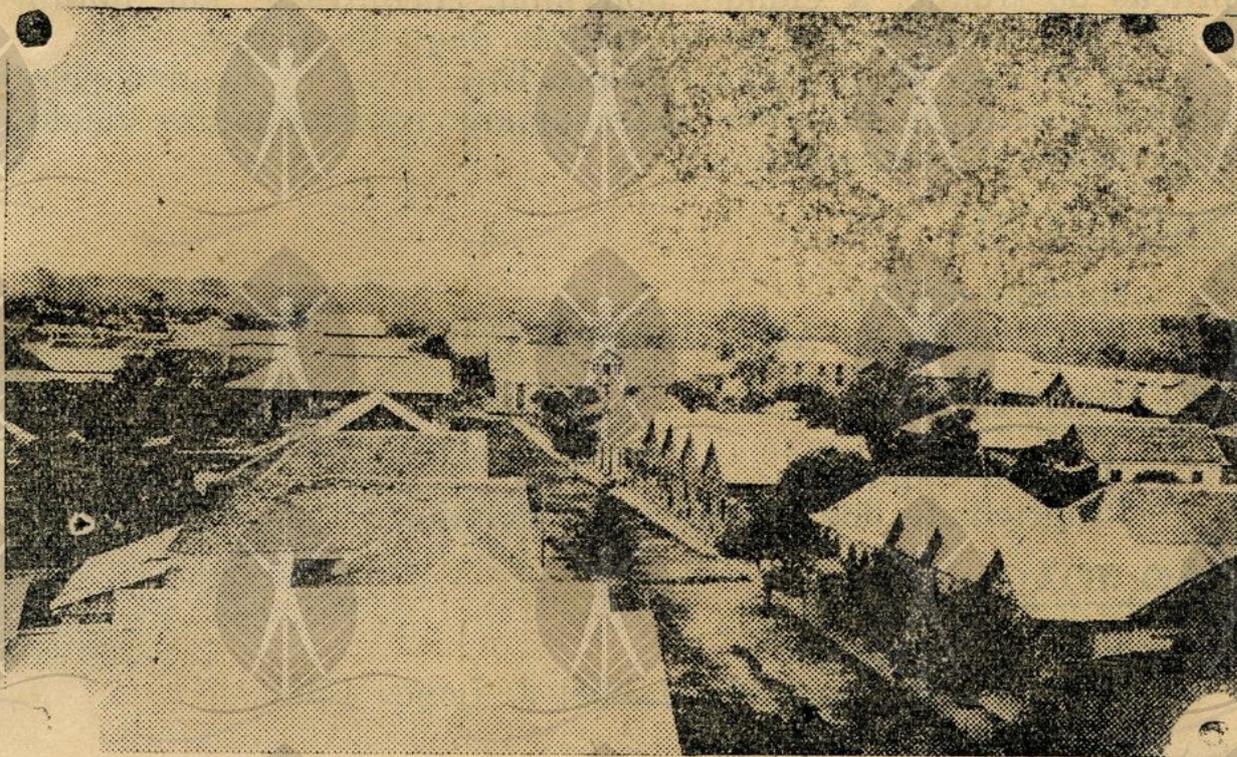
luz electrica ultimamente inaugurada, custou uma cotização entre os commerciantes. A Loja Maçonica Thereza Christina mantém uma escola com a frequencia de 43 alumnos, sob a direcção do professor Alfredo Lins e empenha-se por um hospital. O commercio é muito activo, e aos domingos os botequins têm uma grande animação, devido a concorrência dos bolivianos que vão se fartarem de cerveja e outras bebidas, que em Bolivia soffrem imposto prohibitivo. Brazilia é a cidade brasileira mais distante do Rio de Janeiro, entretanto, a sua população é a mais brasileira, por isso que festejam o 7 de Setembro como em nenhuma parte do nosso Brasil. Alli a gente sente a vibração da alma nacional e nos orgulhamos da nossa Patria, da nossa raça, do nosso Povo.

### COBIJA

Margem direita.

No territorio de Colonias do Noroeste da Bolivia, na terfirme do nosso Igarapé da Bahia, em terreno muito alto, construíram os bolivianos a sua cidade Cobija.

Ruas bem largas, casas de madeiras, cobertas de zinco, em forma de chalet, apresenta um aspecto attrahente. O edificio da Aduana está construído justamente no lugar onde occorreu o combate de 8, 9 e 10 de Outubro de 1902, onde os nos-



### COBIJA

soz abnegados patricios, 65 contra 1.800 bolivianos, da columna Porvernir, offereceram as vidas pela integridade do Brasil. A população sobe de quatro mil almas, mais de metade brasileira, uns 20 % boliviana e o restante syrios, japonezes, chins e de todas as raças. A instrucção mereceu todo o cuidado das auctoridades, mas os paes brasileiros deixam o territorio, para que os seus filhos não aprendam o castelhano, chegando mesmo a terem as familias do lado do Brasil e negociarem na Bolivia. Os bolivianas prestam o maior cuidado á defeza da posse boliviana no Acre e assim mantêm um exercito permanente em Todos os Santos, perto de Trinidad e em Cobiça tem um grande quartel, séde da guarnição do Norte. Todos os edificios da administração publica pertencem ao governo.

No fim da escadaria que conduz do porto á primeira rua encontra-se o monumento a JUNIN. Na praça General Pando, em meio do jardim está um busto de bronze do inovidavel BOLIVAR, offerta dos libanezes, promovida pelo commerciante Ignacio Bittar.

Estação radiotelegraphica de grande potencia, Correio, Aduana, luz electrica, agua encanada, dois jornaes; «La Epoca» e «El Noroeste», Consulado Brasileiro, Club de Dansa, Cinemas e casas de commercio com importação directa para todas as

praças do Mundo, a cidade boliviana, encontra-se em muito melhores condições que as brasileiras daquela região.

O serviço de hygiene é muito bem feito e dirigido pelo medico suiso Dr. Eduardo Feischamann, espirito muito lucido e profissional competente.

### NARARETH

Margem direita.  
Propriedade de Alves Braga & C,

### BELMONTE

Margem esquerda.  
Propriedade dos herdeiros de Peixoto.

### SÃO JOÃO

Margem esquerda.  
Barracão de zinco, de Manoel J. Lopes Filho.

### SANTA CRUZ

Barracão de palha e zinco,

### QUIXADÁ

Margem esquerda.  
Barracão de zinco e palha. Administração de José A. Almeida e propriedade da Viuva Guilherme Miranda.

### BATURITÉ

Barracão de zinco e palha, propriedade de José Pinto de Almeida.

### MONTEVIDÉO

Margem direita.  
Propriedade do Banco do Brasil.

### PRIMAVERA

Margem direita.  
Propriedade de Antonio José de Almeida.

### TRIUMPHO

Margem direita.  
Barraca.

PORTO CARLOS

Margem esquerda.  
Barracão de palha.

SÃO VICENTE

Margem esquerda.  
Barracão de palha.

SANTA QUITERIA

Margem esquerda.  
Barracão de palha.

SÃO PEDRO

Margem esquerda.  
Barracão de zinco e palha, de Pedro Camello.

SÃO MIGUEL

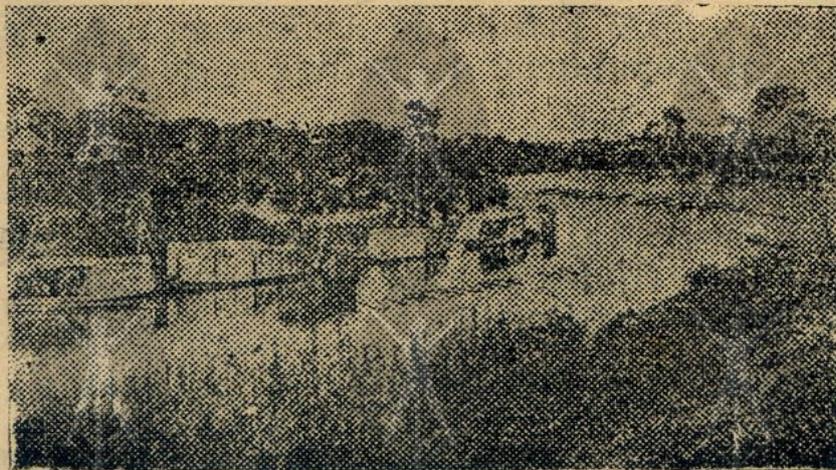
Margem direita.  
Barracão de zinco.

PARAGUASSÚ

Margem esquerda.  
Povoação brasileira. Agencia do Correio e districto judiciario.

BOCCA DO RIO YAVARIJA

Distancia geographica, 13°, 38' e 4'' latitude Sul e 68°, 38' e 20'', Oéste de Greenwich.

BOLPEBRA

BOLPEBRA

Palavra formada das primeiras sylabas dos nomes BOLI-

VIA, PERU' e BRASIL, Justamente na Fóz desse rio encontram-se as fronteiras desses três paizes. Da Bolivia e do Perú ha contingentes de seus exercitos, porém do Brasil, não temos nem um só soldado. Embora, cada seringueiro brasileiro, é uma sentinella avançada do Brasil.

### INAPARY

Barracão de palhas.

### PORTO ANCON

Baracão de palha e zineo.

### SÃO FRANCISCO

Dista de Belém do Pará 3.031 milhas. propriedade de Theodoro Lusto-a, maranhense. E' o porto terminavel da navegação em lanchas e d'ahi para cima com esforço é accessivel em canôas.

### SUPERFICIE

O Acre apresentava uma superficie de 192.000 kilometros quadrados, mas, as *delicadezas* do Sr. Dr. Felix Pacheco, quando Ministro do Exterior, para com o Perú, presenteou 43.973 kilometros, reduzindo a 148.027.

Não obstante, é ainda maior que nossos Estados do Rio Grande do Norte (52.411), Sergipe (21.532), Alagoas (28.571) e Espirito Santo (44.684), que reunidos fazem 147.218 kilometros contra 148.027 do Acre.

### LIMITES

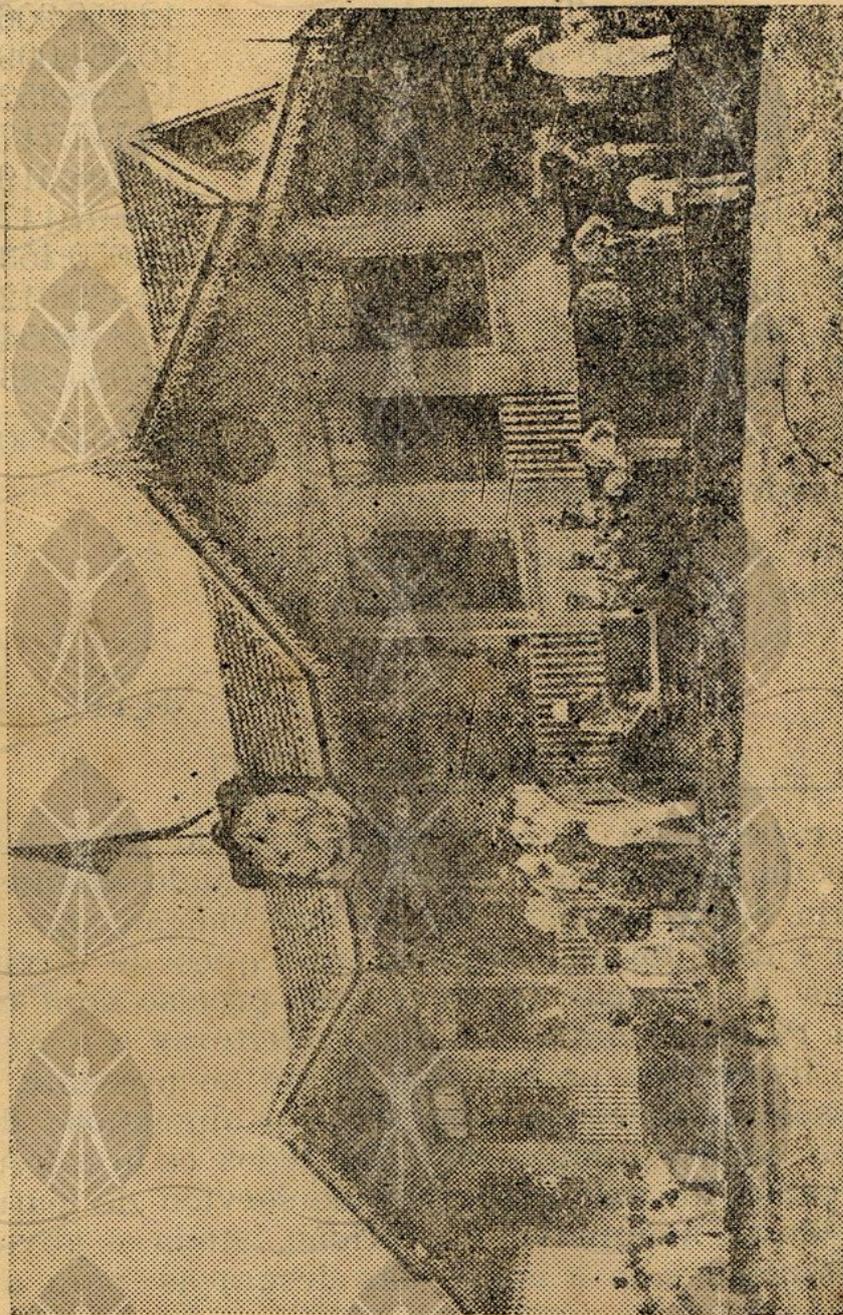
Ao Norte com o Estado do Amazonas, a Leste, ao Sul e a Oéste com as Republicas da Bolivia e do Perú.

### POPULAÇÃO

O ultimo recenseamento que foi impreciso em todo o paiz, apresentou 95.000 habitantes para o Acre, porém com o nosso auctorisado conhecimento, asseguramos mais de 150.000 almas para todo o territorio.

### OS RENDIMENTOS DO ACRE

Apresentamos na pagina ao lado o «cliché» do Palacio do Governo do Acre e o quadro de suas rendas até 1914. O leitor veja e medite. E para se saber o que tem sido a prepotencia abuziva do Governo Federal, apenas declaramos que



RIO BRANCO—PALACIO DO GOVERNO

desde aquella data não nos foi mais possível saber quanto o Acre rende. Notem bem! E não esqueçam que em 1910, quando a borrecha melhorou de preço, o governo recebeu a importância de 21.607:147\$271 e arrecadou ou mais justo—extorquiu.

SÓ IMPOSTO DE EXPORTAÇÃO:

1904	De Setembro a Dezembro	3.989:486\$917
1905	De Janeiro a Dezembro	8.961:303\$185

A transportar 12.950:790\$102

	Transporte	12.950;906\$102
1906	De Janeiro a Dezembro	10.334;099\$546
1907	Idem idem	13.288;352\$078
1908	Idem idem	10.717;717\$790
1909	Idem idem	14.798;919\$700
1910	Idem idem	21.607;147\$271
1911	Idem idem	12.650;453\$323
1912	Idem idem	12.389;612\$800
1913	Idem idem	8.889;654\$305
1914	Idem idem	6.005;283\$579
		<hr/>
		123.631:930\$494
Dispendeu o Governo Federal :		
	Syndicato Boliviano (idemnização )	2.366:270\$200
	Governo Boliviano (2.000.000 £ ao cambio do dia)	32.080:000\$000
		<hr/>
		34.446:270\$200

### O ACRE E A SUA ADMINISTRAÇÃO

Não cabe neste livro a apreciação do Acre actual, pois o governo da Republica o dividiu, separando distinctamente a sua historia desde o inicio de sua intervenção, que tem sido indefnida e attentoria á todos os principios de direito expresso na leis nacionaes, de sorte que, preciso será escrever-se tambem a Phase Tumultuaria das Prefeituras e o Acre Governamental, livros que prometto seguirão ao presente.

E esses apparecerão como o grito angustioso deste povo tão heroico quanto infeliz, para que todos os brasileiros saibam da recompensa de um desmensurado serviço de patriotismo e que além desta inominavel ingratição, ainda o governo federal lhes flagelou com a maior das desgraças para as collectividades—magistrados immoraes, politiqueiros e subservientes industrializadores da justiça no mais ignobil dos instrumentos de perseguições para saciamento de seus odios e interesses pessoaes.

Deus reservou para mim essa obrigação ardua e difficil e eu a cumprirei desassombrado, offenda a quem offender, prejudique a quem prejudicar.

E as organizações administrativas e judicarias, preparadas para esse *manná* dos alijados da politiquice, aberram dos sentimentos liberaes da Nação. Leis absurdas, impatrioticas e revoltantes fôram elaboradas para o Acre, como se os nossos patricios que alli mourejam e que em cada segundo que de-

corre mais enriquecem o Brasil, fôsem inferiores aos mais barbaros do Mundo.

E os nossos irmãos teem sido de verdade, escravos da Republica Brasileira, dessa republica mentirosa que alardeia— Igualdade e Fraternidade!

Entretanto, é justo declarar-se que dos funcionarios enviados ao Acre, dignos e bons, fôram os de nomeação do invidavel Conselheiro Affonso Augusto Moreira Penna, entre os quaes notamos com satisfação: o engenheiro civil Antonio Manuel Antonio Bueno de Andrada, Chefe da Commissão de Obras



DR. HUGO CARNEIRO

Federaes, os magistrados Gustavo Affonso Farnese, Alberto Diniz, Limirio Celso da Trindade, João Lago, José Martins de Souza Ramos, Mathias Olympio de Mello, Dez. Elysiario Tavora, de saudosa memoria e alguns outros. Foi ainda um filho desse grande brasileiro, o Sr. Dr. Affonso Penna Junior, quando Ministro da Justiça, na Presidencia do Dr. Arthur Bernardes, quem soccorreu os acreanos, enviando como governador o Sr. Desembargador Alberto Diniz, homem illustrado, justo, calmo, sensato e simples, cheio de bons sentimentos e repleto de vontade mas, além do pouco tempo de sua administração, aliás muito proveitosa para a vida do territorio, teve a infelicidade de conduzir como intendente da Capital, Alvaro Arnoso de Mello Leitão, tão porco mesmo na moral que se apresentava nos cinemas acompanhado de meretrizes e tão retrogado que suprimiu a Escola Nocturna dos Operarios, como medida de economia!

O unico presidente que cuidou do Acre, em mensagem especial, foi o Dr. Nilo Peçanha.

AM

Por um contraste das coisas infelizes do Acre, por uma aberração talvez, o actual governo da Republica nomeou Governador do Acre o Dr. Hugo Carneiro.

Figura sympathica, atrahente, espirito de justiça invulgar, servido de uma intellectualidade punjante, o actual Governador do Acre é energico na medida, servindo por isso de entrave á certos magistrados que são factores de provocações e desordens. Trabalhador incansavel e de actividade original, o Dr. Hugo Carneiro, possúe tambem um character inteiriço, com bondade expontanea e muito attencioso para com os seus governados e especialmente para com os velhos acreanos. A sua administração, pois, marcará uma phase notavel. Oxalá Deus lhe dê forças e luzes para levar ao fim os seus excellentes empreendimentos.

### A RECOMPENSA

Na historia do Mundo, por mais que se busque, não se encontra confronto para a epopéa acreana.

Nunca um povo contribuiu para a sua Patria com maior e melhor serviço que o povo acreano.

E tudo foi feito com a mais simples expontaneidade e sobretudo contra a propria vontade dos que então dirigiam a Nação; cujo procedimento sobre esse caso, é a pagina mais vergonhosa do Brasil Republicano.

E o que mais nobilitou essa gente, além da indomita bravura, fôram—o Desinteresse e a Abnegação.

E a recompensa ?

—A ingratição !!

Emquanto a Bolivia premiava todos os que lhe serviram, nacionaes e estrangeiros. conferindo-lhes o titulo de CIDADON BENEMERITO DEL ACRE, concedendo lhes terras gratuitas, effectivando-os no exercito boliviano, destinando-lhes preferencias nos cargos publicos, o Brasil fazia e continúa a fazer do Acre uma «especie de dote», na phrase justiceira do escriptor francez Pierre Denis, no seu livro «O Brasil no seculo XX», um agrado rendoso, digo eu, para recompensar e beneficiar os rebutalhos da politicagem, verdadeiros trapos sociaes que apenas possúem a fórmula humana e que rodopiavam e rodopiam entre congresseiros avacalhados, que como pilheria ou por ironia das coisas sérias se dizem representes do Povo.

Entretanto, João Gabriel, Manuel Urbano, o Visconde de Santo Elias e os Hercules que desbravaram a melhor fonte de

riqueza do paiz, ficaram, felizmente, apenas esquecidos, porque outros tiveram sorte mais desgraçada...

Por isso que, Luiz Galvez Rodriguez de Arias—o grande patriota, fôï assassinado por ordem do governo da Republica e para agrado dos bolivianos; Alexandrino José da Silva—o maior heroe é assassinado por insuflações das autoridades judiarias de Xapury, e Placido de Castro—o heroe acreano, foi assassinado com o consentimento e até com applausos das altas autoridades do paiz!

E José Galdino de Assis Marinho,—o coração, a alma, a vida da revolução acreana, este patriota que entregou toda a sua fortuna para a defeza da integridade nacional, velho e vencido, arrasta-se mendigando pelas ruas da Capital do Pará!

E os acreanos?

—São tratados como escravos, considerados como bandidos!

Será possível que os homens que governam a nossa Patria não sintam dentro dalma tamanha injustiça?

Porventura, a distancia geographica do Rio de Janeiro ao Acre neutralizará os sentimentos humanos do Chefe da Nação brasileira?

Não haverá no Congresso quem possúa coração?

Brasileiros!

Os acreanos são tambem filhos desta grande Patria e já mostraram como como se ama e como se defende o Brasil!

x Bobagem! morreu de "morte horrída" na Espanha!

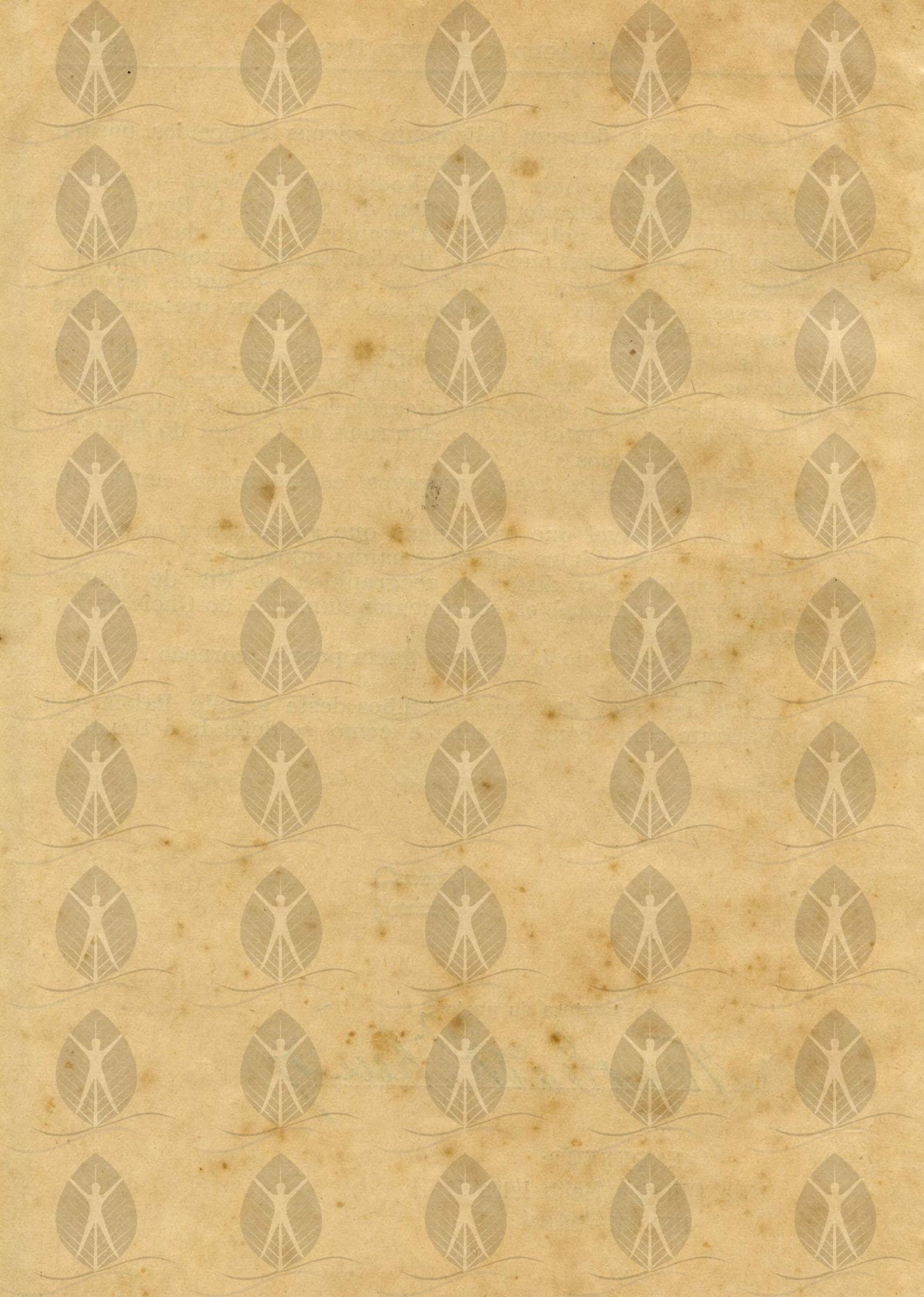


Assignatura do auctor

*Napoleão Ribeiro*

ENDEREÇO:

Rua Oliveira Bello letra B  
BELÉM—PARÁ



# Verdade, Justiça e Gratidão

---

Excelsa trindade que conduz o homem á Perfeição Humana.

Magnifica dadiva de Deus para os corações bem formados.

Bem dita seja sempre a Verdade e tão pura ella é que aflóra constantemente por entre os labios das creancinhas, dos innocentes e por isso se afasta e se encontra sempre longe dos maus.

A Justiça, ficou rezervada para as consciencias impolutas, e assim, o torpe, o vilão e o scelerado, jamais poderão ser justos.

A Gratidão, é a Essencia, emana-se da Verdade e da Justiça, é o effluvio do Creador para dentro do peito do homem de bem, e por isto, só póde ser grato quem é verdadeiro e justo.

Este livro foi feito de Verdade e foi feito de Justiça e é tambem o maior esforço da minha existencia, porque o realisei com os maiores sacrificios, passando toda sorte de privações.

E a minha vida tem decorrido realmente entre farturas e penurias, alegrias e afflições . . .

Fui seringueiro, guarda-livros, commerciante abastado, para depois, com a baixa do preço da borracha, encontrar-me tão pobre que até fiz lenha para vapores, nas mattas do seringal Liberdade, no rio Juruá, promotor publico e advogado da Intendencia de Floriano Peixoto, no Amazonas, onde não recebi um real, agricultor, agente de seguros sobre a vida e agora auctor do «O Acre e os seus Heroes».

Patriota, filho obediente, chefe de familia exemplar, pai carinhoso, bom parente voluntariamente e amigo dedicado, nunca esquecendo a Caridade.

Protegi meus conterraneos, premiei os bons, castiguei os maus, combati desassombradamente os governos ladravazes e refreei os magistrados corruptos.

Todo o defluir do meu accidentado viver tem sido em lucta contra os oppressores e contra a injustiça.

Em Baturité, no Ceará, aos doze annos de idade, creança de complexão muito delicada, armado de pedras investi contra soldados que espancavam um pobre homem, pelo simples motivo de tranzitar nas ruas com a camiza por fóra das calças,

costume então dos sertanejos. Esse acto foi admirado e commentado e o meu saudoso professor Desembargador Luiz Gonzaga Gomes da Silva, qualificou: «Ser homem antes da idade».

Por muitas e muitas vezes inebriou-me a alma immensas satisfações e apertou-me o coração enormes infortunios.

Não obstante, fui moderado e modesto na fortuna, complacente e resignado na pobreza e no soffrimento.

Nunca desanimei.

E' que tive sempre confiança em Deus e cada dia que decorre mais se robustece a minha Fé.

Por isso, almejo que o meu exemplo sirva aos meus filhos, aos meus amigos, aos meus patricios.

Como um brinde do meu Pae do Céu coube-me uma esposa, que tem sido socia e companheira dedicada amiga e Anjo tutelar do meu viver, com quem edificamos um lar de affecto e respeito, onde vemos crescer os nossos filhos com a esperança de que serão dignos do nosso Brasil.

Arrochado de precisões e estando a minha familia sem recursos, busquei auxilio no governo do Ceará. Ora, sendo eu cearense, e este livro tão de interesse para o meu Estado; acreditei muito possivel mas, Gonzalo José del Meldonado Peralta, cuja historia os leitores encontrarão no meu proximo livro «O Intrujão», nasceu em Trinidad, no amago da Bolivia, não podia auxiliar serviço tão brasileiro, tão cearense, tão patriotico. Que Deus tenha compaixão do meu infeliz Ceará e lhe dê um Presidente cearense, com coração, juizo e dignidade.

E foi, altivo, impavido, repleto de Fé e cheio de confiança na Divina Providencia que segui para a frente, embóra vendome entravado pelos cobardes e infames que, com calumnias e com todas as vilezas procuraram impedir-me, até embarcando-me na subsistencia da minha pobre familia.

Mas, tambem appareceram-me amigos dedicados, corações generozos como os Desembargadores Gustavo Affonso Farneze e Lourenço Justiano Tavares de Hollanda; Drs. José Neiva de Souza, Genesio E. de Moraes Rego, Pedro Augusto Sampaio, do Ceará e Augusto Guterres; Coroneis Manoel J. de Moraes Rego, João Vellozo da Silveira Bezerra, de Caçaduá, no rio Purús, Padre Jayme de Britto Barboza e Coronel Antonio Carlos Teixeira Leite.

Para aquelles—o meu desprêso e a repulsa da opinião publica, para estes—o melhor sentimento—A GRATIDÃO.

*Napoleão Ribeiro*







## AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: [ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM](mailto:ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM)



Secretaria de  
**Estado de Cultura**



CENTRO CULTURAL DOS  
POVOS DA AMAZÔNIA